

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

LAURA CIELAVIN MACHADO

***CARTAS DA MALÁSIA, de Paul Adam:  
UMA UTOPIA FIN-DE-SIÈCLE***

Dissertação apresentada ao  
Departamento de Teoria e História Literária do  
Instituto de Estudos da Linguagem da  
Universidade Estadual de Campinas  
para obtenção do Título de Mestre em  
Teoria e História Literária, na área de  
concentração de Teoria e Crítica Literária.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

CAMPINAS  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR  
TERESINHA DE JESUS JACINTHO – CRB8/6879 - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE  
ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

M18c

Machado, Laura Cielavin, 1984-  
Cartas da Malásia, de Paul Adam : uma utopia fin-de -  
siècle / Laura Cielavin Machado. -- Campinas, SP : [s.n.],  
2012.

Orientador : Carlos Eduardo Ornelas Berriel.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de  
Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Adam, Paul. 2. Utopia. 3. Literatura francesa. 4.  
Simbolismo. 5. Tradução. I. Berriel, Carlos Eduardo  
Ornelas, 1951-. II. Universidade Estadual de Campinas.  
Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em inglês:** Cartas da Malásia, by Paul Adam, a fin-de-siècle utopia.

**Palavras-chave em inglês:**

Paul Adam

Utopia

French Literature

Symbolism

Translation

**Área de concentração:** Teoria e Crítica Literária.

**Titulação:** Mestre em Teoria e História Literária.

**Banca examinadora:**

Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]

Ana Cláudia Romano Ribeiro

Helvio Gomes Moraes Junior

**Data da defesa:** 29-02-2012.

**Programa de Pós-Graduação:** Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Carlos Eduardo O. Berriel

Ana Cláudia Romano Ribeiro

Ana Cláudia Romano Ribeiro

Helvio Gomes Moraes Junior

Helvio Moraes

Virginia Célia Camilotti

\_\_\_\_\_

Marcos Antonio Siscar

\_\_\_\_\_

IEL/UNICAMP  
2012



## *Agradecimentos*

Agradeço ao meu Professor Berriel pela presença tão relevante em minha formação acadêmica e pessoal; pelo convívio e orientações que intensificaram minha admiração de longo tempo.

Agradeço à banca examinadora, Professora Ana Cláudia Romano Ribeiro, Professor Helvio Gomes de Moraes, Professora Cristina Meneguello pela leitura cuidadosa de meu trabalho e pelas preciosas observações. À Professora Virginia Camilotti e ao Professor Marcos Siscar.

Agradeço à Professora Regina Campos, da Universidade de São Paulo, pelo empréstimo de livros imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos tão essenciais neste e noutros percursos: Tatiane Gisele Alves, Daniel Kunihiro, Tiago Elídio, Alexandre Vaz de Almeida, Geraldo Witeze Junior, Erika Marinho Witeze, Juliana Lopes, Régis Closel, Elaine Melchior, Miriany Amaral de Almeida, Diego Jiquilin, Fernando Siviero, Marluza da Rosa, Lettícia Leite, Sandra Eleine, Vinicius Leonardi, Patrícia Souza, Deyse Santos Moreira, Hendy Thetis. Aos amigos e colegas do grupo U-TOPOS; aos amigos da IBVP e IBBG, e seus respectivos pastores: pastor Joel Zwerchowski, pastor Laurencie Salles e Natanael Silva pelo compartilhado amor pela leitura.

Ao IEL e aos seus funcionários que me acolheram desde a graduação, em especial ao Cláudio, Miguel e Rose da secretaria de pós-graduação.

Ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa.

Minha eterna admiração e gratidão aos meus pais, Ilona Cielavin Machado e Luiz Carlos Machado, que sem medidas me incentivaram e me ajudaram na concretização de tantos sonhos.

Muito obrigada, Luisa e Igor, pelo carinho e preocupação que sempre tiveram comigo, e pelas sempre prazerosas conversas de irmãos. Ao Janderson, pelo exemplo de coragem, ao Manoel, meu sobrinho querido, e Beatriz, que preencheram minha vida com tanta felicidade. À Marina e Antônio Carlos, sempre tão prestativos.

Ao Bruno, pela companhia essencial, pelo conhecimento compartilhado, pelo cuidado e paciência imerecidos. Pelo 'susto do amor', obrigada.



Naquele dia, no meio do jantar, eu contei que tentara pegar na bunda do vento – mas o rabo do vento escorregava muito e eu não consegui pegar. Eu teria sete anos. A mãe fez um sorriso carinhoso para mim e não disse nada. Meus irmãos deram gaitadas me gozando. O pai ficou preocupado e disse que eu tivera um vareio da imaginação. Mas que esses vareios acabariam com os estudos. E me mandou estudar em livros. Eu vim. E logo li alguns tomos havidos na biblioteca do Colégio. E dei de estudar pra frente. Aprendi a teoria das ideias e da razão pura. Especulei filósofos e até cheguei aos eruditos. Aos homens de grande saber. Achei que os eruditos nas suas altas abstrações se esqueciam das coisas simples da terra. Foi aí que encontrei Einstein (ele mesmo – o Alberto Einstein). Que me ensinou esta frase: A imaginação é mais importante do que o saber. Fiquei alcandorado! E fiz uma brincadeira. Botei um pouco de inocência na erudição. Deu certo. Meu olho começou a ver de novo as pobres coisas do chão mijadas de orvalho. E vi as borboletas. E meditei sobre as borboletas. Vi que elas dominam o mais leve sem precisar de ter motor nenhum no corpo. (Essa engenharia de Deus!) E vi que elas podem pousar nas flores e nas pedras sem magoar as próprias asas. E vi que o homem não tem soberania nem pra ser um bentevi.

(Manoel de Barros)



### **Resumo:**

Este trabalho apresenta a tradução e estudo de *Lettres de Malaisie*, obra publicada em 1896, por Paul Adam, e reimpressa em 1908 com o novo título *La cité prochaine*. Pode-se afirmar que esta obra, considerada um ensaio à sua época, insere-se no quadro do gênero literário utópico, pois reúne elementos que o caracterizam: depois de uma viagem pelos mares, um viajante desembarca em um local insular e nos descreve uma outra forma de vida em uma comunidade com diferentes política, religião, educação. Esta comunidade busca a igualdade entre seus habitantes, a extinção da fome, a inexistência de propriedade privada, a eliminação de relacionamentos que possam fomentar sentimentos de posse. Ela é a criação de um homem que, descontente com sua realidade histórica, deseja organizá-la de outra maneira. No entanto, a obra não se propõe a ser ideal. Ela expõe ao leitor o desejável e o temível ao mesmo tempo, desenvolvendo uma possibilidade potencializada pelo curso da história da França do fim do século XIX.

Para compreender as particularidades que o autor imprimiu em sua utopia, primeiramente desenvolvi uma reflexão sobre a escolha do autor por este gênero em específico. Em seguida, passei à análise do contexto histórico em que a obra foi escrita, buscando analisar de que maneira o autor adaptou o gênero às influências literárias de seu tempo, e à influência da metafísica que lhe chegou por meio da Cabala.

**Palavras-chave: Utopia; Simbolismo; Paul Adam; Literatura francesa; Tradução.**



### **Abstract:**

This work presents a commented translation study of *Lettres de Malaisie* by Paul Adam, first published in 1896 and reprinted in 1908 bearing the title *La cité prochaine*. Considered a literary essay in its time, we can infer that this opus belongs to the utopian literary genre due to some features: after a journey through the sea, a voyager lands in an island and presents a different life style in its political, religious and educational way. The community presented in the story seeks for equality among its inhabitants, the extinction of starvation, the inexistent private property and the abolition of social relationship that might affect the feeling of ownership. It is an art piece of a man who, unhappy with his own historical reality, wishes to start a new society. However, Adam's work does not intend to be an ideal community. He exposes to the reader the suitable and the fearful at the same time, developing its possibilities in parallel to the French historical course of the XIX century. To understand the peculiarities that the author convey in his utopia, it was developed a study about the choice of this specific literary genre. Following this, it was made an analysis of the historical context in which the work was placed and written, searching the manner that the author adapted the utopian features to its literary influences of his own time, such as the metaphysical influence of Cabala's principles.

**Key-words: Utopia; Simbolism; Paul Adam; French Literature; Translation.**



### **Résumé:**

L'objectif de ce travail est de traduire et d'étudier l'œuvre *Lettres de Malaisie*, publiée en 1896 par Paul Adam, et réimprimée en 1908 sous un nouveau titre, *La cité prochaine*. On peut dire que cet ouvrage, considéré comme un essai à son époque, fait partie du genre littéraire utopique, puisqu'il contient des caractéristiques de ce genre: après un voyage à travers les mers, un voyageur arrive dans une communauté qui possède différentes politiques, religions, éducation. Cette communauté cherche l'égalité entre ses habitants, l'extinction de la faim, l'inexistence de la propriété privée, l'élimination des relations qui peuvent nourrir le sentiment de possession. Elle est la création d'un homme qui, mécontent par rapport à sa réalité historique, a l'envie de la réorganiser d'une autre façon. Cependant, l'ouvrage n'est pas une proposition idéale. Elle montre au lecteur le souhaitable et le redoutable en même temps, en développant une situation rendue possible par l'histoire de la France à la fin du siècle XIX. Pour qu'on puisse comprendre les particularités que l'auteur a appliquées à son utopie, au début, le travail expose une réflexion sur le choix de l'auteur pour ce genre. Ensuite, une analyse est faite du contexte historique dans lequel l'ouvrage a été conçu, comment l'auteur a adapté le genre aux influences littéraires de son époque et aux influences métaphysiques que lui sont arrivées par la Kabale.

**Mots-clés : Utopie, Symbolisme, Paul Adam, Littérature française, Traduction.**



## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	1
<b>I. PRIMEIRA PARTE: <i>Estudo</i></b>	
1. O percurso de um autor e sua chegada à escrita utópica.....	7
2. A escolha do gênero literário utópico.....	25
3. Prefácios de 1896 e 1908 a <i>Lettres de Malaisie</i> .....	37
4. Simbolismo literário e cabalístico em <i>Cartas da Malásia</i> .....	61
4.1 Simbolismo literário.....	61
4.1.1 <i>As aventuras de Telêmaco</i> e <i>Lettres de Malaisie</i> .....	73
4.2 Simbolismo cabalístico .....	78
4.2.1 A síntese nas multidões e a união dos contrários.....	80
5. <i>Lettres de Malaisie</i> : uma utopia para o <i>fin-de-siècle</i> francês.....	99
<b>II. SEGUNDA PARTE: <i>Tradução</i></b>	
Tradução de ‘ <i>Cartas da Malásia</i> ’ .....	117
CARTAS DA MALÁSIA.....	120
CARTA I: Anfitriote.....	134
CARTA II: Minerva.....	172
CARTA III: Minerva.....	230
CARTA IV: Júpiter.....	296
CARTA V: Júpiter.....	342
CARTA VI: Marte.....	404
CARTA VII: Acampamento da Floresta Vermelha.....	494
CARTA VIII: Mercúrio.....	516
CARTA IX: Vulcano.....	552
<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>583</b>



## Introdução

Utopias e distopias, bem como a discussão das mesmas como gênero literário, têm sido um tema de crescente interesse entre pesquisadores de diversas áreas pela complexidade que envolve esta forma de literatura e pela quantidade de questões que confrontam os leitores contemporâneos e posteriores à obra. Dentro do universo da vasta produção utópica, encontramos *Lettres de Malaisie* (1896)<sup>1</sup> de Paul Adam (1862-1920), obra sobre a qual este trabalho de mestrado se debruça.

O interesse por este livro, escrito no *fin-de-siècle* francês, reside primeiramente no gênero literário ao qual ele pertence, a utopia, pela quantidade de questões que o gênero permite discutir, e, posteriormente, porque o livro foi composto por sucessivos enigmas acumulados exaustivamente pelo autor a cada página que revelam muito sobre a sua época e sobre a preocupação em escrever não uma utopia ideal, mas refletir criticamente sobre a possibilidade de futuro que se aproximava da França ao fim do longo século XIX.

A proposta deste trabalho foi, portanto, em um primeiro momento transpor a barreira da língua ao traduzir a obra e, posteriormente, compreender o significado da obra encoberta por símbolos provenientes do simbolismo cabalístico, que mascaravam a obra a fim de que sua ideia fosse compreendida apenas por uma elite intelectual.

A edição utilizada para a tradução e estudo da obra foi a de 1981, prefaciada por Raymond Trousson, e reimpressa a partir da edição de 1898<sup>2</sup> - ano da publicação da obra pela editora da Revue Blanche. Em 1908, a obra foi

---

<sup>1</sup> *Lettres de Malaisie* foi publicada primeiramente em forma de folhetim no periódico *Revue Blanche*, de novembro de 1896 a agosto de 1897, tomo XI. A revista, que dedicou alguns de seus números ao ocultismo e ao esporte, assuntos que interessavam a Paul Adam, teve seu apogeu de 1893 a 1900. Alguns cronistas da *Revue Blanche* foram: Léon Blum, Claude Debussy, André Gide, Alfred Jarry, Ch. Louis Philippe. Cf. BOURRELIÉ, Paul-Henri. *La Revue Blanche*. Paris: Fayard, 2007.

<sup>2</sup> A versão de 1898, edição de la Revue Blanche, encontra-se disponível no site da Biblioteca Nacional da França: <http://gallica.bnf.fr/>. As edições de 1898, 1908 e 1922 encontram-se no arquivo virtual da Open Library.

republicada com um novo título, *La cité prochaine*, à qual foi acrescentado um prefácio, também traduzido por mim neste trabalho, que amplia as informações históricas contidas na edição anterior. As edições posteriores<sup>3</sup>, contudo, mantiveram o título atribuído à sua primeira edição.

As crises atravessadas pela França no século XIX se deixam perceber na tessitura da obra, bem como a crise em relação à escrita literária em um século que vivenciou também a crise do romance (Raimond, 1966).

Paul Adam fez parte de um século que imprimiu modificações sobre o gênero romanesco que, de início, preocupava-se sobretudo com o rigor do desenvolvimento e estrutura da intriga, com a sucessão de eventos que constituiria a história. Mesmo que a subjetividade e considerações do autor estivessem impressas no romance desde o seu surgimento, atreladas ao desenrolar da ação, uma crise irrompe quando a impressão do homem sobre o mundo passa a suplantar o relato.

Por volta de 1890, o escritor Maurice Barrès, desde seus primeiros ensaios, teve um papel primordial na metamorfose sofrida pelo romance que, para ele, passava a ser a oportunidade de retratar as experiências espirituais e pessoais em seus personagens e intrigas. O objetivo principal da narração não era mais entreter, mas sim incitar à reflexão, o que trouxe uma dificuldade aos que desejaram produzir este novo tipo de romance, pois de um lado, o autor precisava seduzir a atenção de seus leitores, procedendo como em uma espécie de hipnose com o elemento literário; e de outro, ele precisava e desejava despertar o leitor para os problemas contemporâneos.

Os romances com grandes enredos tornavam-se raros e os romancistas criadores de vidas e personagens, contrapunham-se aos romancistas ensaístas, já que cada vez buscava-se um gênero mais voltado a compreender os homens

---

<sup>3</sup> Edições encontradas nesta pesquisa : *Lettres de Malaisie*, Paris : Éd. de la Revue blanche, 1898 ; *La cité prochaine*, Paris : La bibliothèque des auteurs modernes, 1908 ; *Lettres de Malaisie*, Paris : Georges Crès, 1922 ; *Lettres de Malaisie*, présentation de Raymond Trousson, Genève : Slatkine, 1981 ; *Lettres de Malaisie*, préface de Jean de Palacio, Paris : Séguier, 1996 ; *Lettres de Malaisie*, Charleston : Bibliobazaar, 2009 ; *Lettres de Malaisie*, Charleston : Bibliolife, 2011. A obra foi traduzida para o tcheco em 1905, com o título *Listy z Malajska: Roman*.

do que a dar-lhes vida. Por vezes estes escritores eram prejudicados pela escritura de um quadro ficcional menos atraente, à maneira da filosofia: “romancistas à maneira de Platão, (...) dispõem de um fraco quadro de ficção para enquadrar seus pensamentos e para exprimir seus estados de alma” (Thibaud *apud* Raimond, 1966, p.181).

A intenção era fazer penetrar um significado abstrato na própria realidade e transmitir uma verdade ao mesmo tempo em que se contava uma história: a vontade de expor ao leitor um universo fictício e a ambição de fazer refletir sobre os problemas sociais e metafísicos estavam unidas.

A obra de Paul Adam, traduzida e estudada neste mestrado, combinou este anseio dos romancistas do final do século XIX, expondo ao leitor uma ficção na qual ele penetrasse e dela saísse sobretudo mais consciente de seu real. Este anseio também pode ser observado nas obras que pertencem ao gênero literário utópico, como *Lettres de Malaisie*, considerada um ensaio à sua época. Ela é a criação de um homem que, descontente com sua cidade, deseja organizá-la de outra maneira, considerando os problemas do viver associado, e deseja a tomada de consciência dos problemas concernentes à sua época por parte de seus leitores, incitando-os a desejar uma outra possibilidade de sociedade (Dubois, 2009).

A obra, de fato, é escrita observando os componentes literários característicos de uma obra pertencente a este gênero - depois de uma viagem pelos mares, um viajante desembarca em um local insular e nos descreve uma outra forma de vida em uma comunidade com diferentes política, religião, educação, que busca a igualdade entre seus habitantes, a extinção da fome, a eliminação de relacionamentos que possam fomentar sentimentos de posse, a inexistência de propriedade privada, mas que não se propõe a ser ideal<sup>4</sup>; tem por objetivo desenvolver uma possibilidade potencializada pelo curso da história da França de sua época.

---

<sup>4</sup> A obra, de acordo com o próprio autor, não apresenta um Estado ideal. Isso pode ser verificado em seus dois prefácios escritos a Cartas da Malásia. O primeiro de 1896, e o segundo de 1908, ambos traduzidos por mim neste trabalho.

O gênero literário utópico não oferece em sua leitura apenas o prazer estético; ele nos deixa pistas para que possamos refletir sobre a crítica do autor a um determinado momento histórico. Portanto, para desenvolver uma reflexão a partir deste tipo de literatura e compreender as particularidades que o autor imprimiu em sua utopia, primeiramente desenvolvi uma reflexão sobre a escolha do autor por este gênero em específico, e em seguida, passei à análise do contexto histórico em que a obra foi pensada e tecida, não porque ela seja meramente subordinada à história, mas porque uma de suas características principais é a elaboração de uma crítica à sua realidade contemporânea por meio da reelaboração desta mesma realidade.

Colocando-se como uma manifestação literária de inconformismo perante as formas de mundo estabelecido (Berriel, 2009a, p.12) em diferentes domínios do saber humano como a ética, a política, a filosofia, a história, o direito, a religião, a utopia apresenta o que a história não permite: uma outra possibilidade na história, a ficção.

Por fim, busquei analisar de que maneira esse autor adaptou o gênero às suas crenças pessoais, influências literárias marcadas pelo seu tempo, e pela influência da metafísica que lhe chegou por meio da Cabala.

Esta constatação e demanda nos confirma que a utopia como gênero literário foge à classificação que lhe é vulgarmente atribuída - um sonho, risível, produto ingênuo de uma simples quimera. Ao contrário, a utopia, é uma forma de literatura bastante complexa que não se desprende do real, mas recusa-o a favor da “dignidade do homem ultrajada por uma engrenagem social que corrompe suas faculdades e impede seu completo desenvolvimento” (Berriel, 2009a, p.13). O utopista extrapola os limites do mundo real para mostrar outras formas possíveis e o que elas podem conter, seja de positivo ou de seu contrário. Nas palavras de Berriel (2009a), a utopia é um universo “necessário e urgente (...), antídoto ao pragmatismo que tanto empobrece o espírito humano”.

Aqui se apresenta uma parte do trabalho que me possibilitou buscar uma forma menos medíocre de pensar e agir no mundo por ser uma pesquisa

que leva a conhecer tantos textos que compuseram a “história dos sonhos humanos” (Albornoz, 2006, p.139), e contestaram formas sociais já fixadas, ao mesmo tempo em que criticavam duramente o que é ou pode vir a ser desumano.



## I. PRIMEIRA PARTE

### 1. O percurso de um autor e sua chegada à escrita utópica

Paul Adam, autor de *Lettres de Malaisie* (1896)<sup>5</sup>, desconhecido por muitos atualmente, mesmo em seu país de origem, teve grande notoriedade no período em que ainda esteve em vida, devido à sua vasta produção literária<sup>6</sup> e às suas tentativas de inserção política na França do final do século XIX. Poucos estudos possibilitam aprofundar a análise de sua obra, pois a maior parte do que se tem escrito sobre ele recai ou em uma grande homenagem, ou em duras críticas<sup>7</sup>. A leitura de suas obras também não é simples, pois pela influência da estética simbolista e do simbolismo cabalístico, Paul Adam desejava escrever para uma elite letrada com uma linguagem propositalmente de difícil acesso, tomada por arcaísmos e neologismos que tinham por objetivo instruir intelectual e espiritualmente, e influenciada pelas diferentes posições políticas assumidas pelo autor ao longo de sua vida. Além dessas influências, se faz presente em sua produção literária a história de sua família, envolvida em acontecimentos históricos franceses do Primeiro Império até 1830<sup>8</sup> (Campos, 2000, p.1), e podemos ver a história de seus antepassados tomando forma em personagens de alguns de seus romances.

Paul Auguste Marie Adam nasceu em Paris, no dia 7 de dezembro de 1862 e seus primeiros passos foram dados na *Place des Vosges*, local próximo à *Place de la Bastille*. Desde aquela época o autor dizia ser inspirado ao admirar *Le génie de la Liberté*, sobre o monumento *Colonne de Juillet*, erguido em homenagem aos que lutaram contra o rei Carlos X e contra o retorno da

---

<sup>5</sup> Para o poeta e biógrafo Séverin Faust (1872-1945), sob o pseudônimo de Camille Mauclair, o ano de publicação de *Lettres de Malaisie* data de 1897, tratando-se da data de publicação da obra em folhetim na *Revue Blanche* no tomo XII, no primeiro semestre de 1897; para os pesquisadores Raymond Trousson, Jean de Palacio, entre outros que são citados neste trabalho, a publicação data de 1898. Contudo, como explicado na nota 2, a obra teve sua primeira publicação em folhetim já em 1896, pela *Revue Blanche*, segundo semestre de 1896, tome XI.

<sup>6</sup> Paul Adam escreveu trinta e três romances, trinta e quatro volumes de ensaios e contos, três peças de teatro e inúmeros artigos de jornal.

<sup>7</sup> Conferir indicações bibliográficas sobre a vida e obra de Paul Adam a partir da página 200 deste trabalho.

<sup>8</sup> Para a história detalhada dos antepassados de Adam Cf. Mauclair, 1921, p.13-47; Batilliat, 1903.

monarquia na revolução de julho de 1830. Sua família, composta por oficiais e industriais de Arras, província de Artois, uniu-se aos Raxi-Flassans, vindos de Rascia, atual Sérvia, e manifestou durante várias gerações a oposição contra autoridades<sup>9</sup>, algo que influenciou Paul Adam a ser também um adversário das instituições de seu século. Seu bisavô paterno, oficial da cavalaria, ajudante de campo e amigo do general Moreau, era um firme republicano e, em 1803, foi destituído de seu cargo por ser acusado de conspiração contra o Primeiro Cônsul. Ao fim de sua vida, retoma seu posto, mas logo morre lutando na Batalha de Wagram, momento no qual viria a conhecer seu futuro genro, avô do autor de *Lettres de Malaisie*, o major Adam. Este lutou nas campanhas de Napoleão no governo dos Cem Dias, na batalha de Austerlitz, foi ajudador de campo de Oudinot e promovido a oficial da Legião de Honra. Em 1826, recebe a cruz de cavaleiro de Saint-Louis oferecida por Carlos X, e sob a Monarquia de Julho, serve a guarda nacional como coronel. As obras *L'enfant d'Austerlitz* (1901), e *Soleil de Juillet* (1903) mostram que tais acontecimentos inspiraram Paul Adam em sua composição.

O pai de Adam, diretor de correspondências<sup>10</sup> sob o Segundo Império, também possuía expressa posição republicana, o que o indispôs com a corte do sobrinho de Bonaparte (Griffin, 1984). Ele relatava a seu filho muitas lembranças sobre as investidas militares de seus antepassados, fazendo com que Adam também quisesse prosseguir na carreira militar da família e guardasse sempre com ele esse desejo nunca realizado, como revela em sua obra *Images sentimentales* (1893): “Meu sonho desejava toda minha vida para o uniforme e fanfarras”<sup>11</sup> (Adam *apud* Batilliat, 1903, p.8).

---

<sup>9</sup> Francis Vielé Griffin (1984, p.1) afirma que "a história desta família, tendo manifestado sempre uma viva oposição às autoridades estabelecidas, nos prepara a encontrar no descendente da raça o adversário fatal das instituições do século". Tradução do original : "l'histoire de cette famille ayant manifesté, dans tous les temps, une vive opposition aux autorités établies, nous prepare à trouver dans le rejeton de la race l'adversaire fatal des institutions du siècle".

<sup>10</sup> Cf. a expressão '*directeur de postes*' em Griffin (1894), p.1.

<sup>11</sup> Tradução do original : "Mon rêve vouait toute ma vie à l'uniforme et aux fanfarres"

Paul Adam não guardava boas relações com seu pai<sup>12</sup>, que se tornava mais austero e violento com seu filho à medida que este crescia, fazendo com que Adam não guardasse boas lembranças de sua infância. Certa vez, seu pai o enviou à escola em um horário mais cedo do que o habitual. Os outros alunos, julgando que ele assim o fizera para que Adam pudesse receber a sopa que se dava aos internos, bateram em Adam para que ele fosse punido por sua mesquinhez. Ao relatar o incidente a seu pai, este lhe diz que a própria maldade do filho fez com que ele recebesse o mau tratamento. Paul Adam desconfia da educação que seu pai se empenhava em lhe dar, entendendo que ele queria lhe destruir todo prazer e afirmação pessoal.

Quanto a educá-lo para a disciplina do trabalho, seu pai obteve sucesso, já que Adam foi autor de uma vasta produção, mas quanto ao desprendimento em relação aos bens materiais, foi infrutífero, já que o escritor amava o luxo, e trabalhava por ele<sup>13</sup>.

Após seus estudos no Liceu Henrique IV, seu pai o proíbe de seguir a carreira militar, argumentando que Adam não possuía aptidão para matemática, e decide que seu filho deveria entrar na École Normale. Para isso, Adam foi obrigado a dedicar-se ao estudo de línguas clássicas, e mesmo nesse domínio, demonstrava contínuo desinteresse e indisciplina. Tal comportamento irritou profundamente seu pai, que, fora de si, jogou seu filho ao chão, espancando-o e dizendo que não o perdoaria jamais por ter tido que lhe quebrar duas costelas em honra a Platão.

Quando Adam fez 15 anos, seu pai morreu e deixou-lhes não apenas o luto, mas também uma grande dívida, paga com a casa em que Paul Adam e sua mãe morariam.

---

<sup>12</sup> Para maiores esclarecimentos sobre a relação de Paul Adam com seu pai, conferir capítulo escrito por J. Ann Duncan: “La Vie”, in: Les romans de Paul Adam..., p.7-42

<sup>13</sup> Em um relato de Mauclair, sabemos que o gosto pelo luxo foi herdado pela sua mãe: “Ele tinha (...) uma mãe charmosa, de uma inteligência refinada, mas naturalmente ambiciosa e que tinha a loucura do luxo. Seu filho herdou esta paixão. (...)”. Paul Adam, ao ouvir que poderia morar em um local menos chique, responde: “O luxo me incita ao trabalho” (DUNCAN, 1977, p16).

Impedido de seguir uma carreira oficial, Adam torna-se um homem das letras, autor de uma extensa obra<sup>14</sup>, iniciada em 1884 e permeada pelas lembranças militares de seus antepassados sob o pseudônimo de Héricourt nas obras *La Force* (1899), *La Bataille d'Uhde* (1897), entre outras:

“Um pêndulo em forma de lira, relata, adquirido à época do Diretório, havia soado as horas da partida para os grandes combates, as horas de amor e de luto. Ao som de suas badaladas delicadas, eu escrevi, sob o ditado de minha mãe, os projetos de *La Force*, de *L'enfant d'Austerlitz*, de *La Ruse*, livros em sequência sobre a história de uma família francesa entre 1800 et 1830. Durante cinco anos de trabalho, venerei piamente a época em que se constituiu a mentalidade nacional do século XIX pelo esforço de antepassados que souberam dar a nosso país uma glória única, pela Enciclopédia e pela Revolução, triunfos de sua inteligência, pelo império de

---

<sup>14</sup> A produção de Adam pode ser dividida de forma diferente de acordo com cada biógrafo. No caso de Mauclair, ele a divide em *Le temps et la vie: Soi*, Tresse et Stock, Paris, 1886 ; *Être*, Tresse et Stock, Paris, 1888; *L'essence de soleil ou Les puissances de L'Amour*, Tresse et Stock, Paris, 1890 ; *En Décor ou Jeunesse et Amour de Manuel Héricourt*, Ollendorff, 1891; *Princesses byzantines*, Colin, Paris, 1893 ; *Les Images sentimentales*, Ollendorff, Paris, 1893; *Le Mystère des foules*, P. Ollendorff, Paris, 1895 ; *La Bataille d'Uhde*, Ollendorff, 1897 ; *La Force*, Ollendorff, Paris, 1899 ; *Basile et Sophia*, Ollendorff, 1900 ; *L'Enfant d'Austerlitz*, Ollendorff, Paris, 1901 ; *La Ruse*, Ollendorff, Paris, 1903 ; *Au soleil de juillet*, Ollendorff, Paris, 1903 ; *Irène et les Eunuques*, Ollendorff, 1907 ; *Le Trust*, Fayard, Paris, 1910 ; *Le lion d'Arras*, Flammarion, 1920 ; *L'Époque: Chair Molle*, 1885; *Le Thé chez Miranda* (avec Jean Moréas), Tresse et Stock, Paris, 1886 ; *Les Demoiselles Goubert*, Mœurs de Paris (avec Jean Moréas), Tresse et Stock, Paris, 1886 ; *La glèbe*, Tresse et Stock, Paris, 1887; *Robes rouges*, Kolb, Paris, 1891 ; *Les Cœurs utiles*, Kolb, Paris, 1892 ; *Le Vice filial*, Ollendorff, Paris, 1892; *Le Conte futur*, Librairie de l'Art indépendant, Paris, 1893 ; *La Parade amoureuse*, Ollendorff, Paris, 1894; *Les Cœurs nouveaux*, Ollendorff, Paris, 1896; *La Force du mal*, A. Colin, Paris, 1896; *L'année de Clarisse*, Ollendorff, 1897 ; *Les tentatives passionnées*, Ollendorff, 1897; *Le serpent noir*, Ollendorff, 1905; *Combats*, Ollendorff, 1905; *Les lions*, Ollendorff, 1906 ; *Clarisse et l'homme heureux*, Ollendorff, 1907 ; *Le tropeau de Clarisse*, Ollendorff, 1908 ; *Le rail du sauveur*, Librairie des Annales, 1908 ; *La ville Inconnue*, Ollendorff, 1911 ; *Stéphanie*, Fasquelle, 1913 ; *Essais sur la vie des élites: Critique des mœurs*, Ollendorff, Paris, 1897 ; *Lettres de Malaisie*, Fasquelle, Paris, 1897 ; *Le triomphe des médiocres*, Ollendorff, 1898 ; *Dix ans d'art français*, Méricant, 1906 ; *Vues d'Amerique*, Ollendorff, 1906 ; *La morale et l'Amour*, Méricant, 1907 ; *La Morale de Paris*, Ambert, 1907 ; *Le nouveau catéchisme*, Sansot, 1907 ; *Le tareau de Mithra*, Sansot, 1907 ; *La morale des Sports*, Albin-Michel, 1907 ; *L'Icone et le Croissant*, Publications Modernes, 1908 ; *Les impérialismes et la morale des peuples*, Boivin et &, 1908 ; *La morale de la France*, Maurice Bauche, 1908 ; *La morale de l'Éducation*, Flammarion, 1908 ; *Les disciples de la France*, Vuibert et Nony, 1908 ; *Le malaise du Monde Latin*, Roger et Cernovitz, 1909 ; *Contre l'aigle*, Falque, 1910 ; *Les visages du Brésil*, Lafitte, 1913 ; *La guerre 1914-1920: Dans l'air qui tremble*, Crès, 1916 ; *Les lettres de l'Empereur*, Crès, 1916 ; *La terre qui tonne*, Chapelot, 1917 ; *La littérature et la Guerre*, Crès, 1917 ; *Reims dévastée*, Alcan, 1920 ; *Drames: L'automne*, en col. avec Gabriel Mourey ; *Le cuivre*, en col. avec André Picard, Ollendorff, 1896 ; *Les bizantines*, 1906 ; *Les mouettes*, représenté à la Comédie-Française, Ollendorff, 1907. No momento da publicação do texto de Mauclair ainda não constavam as publicações: *Notre Carthage*, Fasquelle, 1922; *Sonnets et Dédicaces*, Champion; e também não consta a obra *Dieu*, Messein, 1924.

sua força a serviço do espírito justo..."<sup>15</sup> (Batilliat, 1903, p.6)

O início de sua carreira literária deu-se no Quartier Latin. A primeira pessoa de quem se aproxima no meio literário é Paul Alexis, discípulo de Zola, e autor do prefácio do primeiro romance (naturalista) de Adam de 1885: *Chair Molle*, que lhe rendeu uma multa e alguns dias de prisão<sup>16</sup>. Paul Adam conhece Robert Caze, que o apresenta a Goncourt, Huysmans, a pintores impressionistas como Seurat, Signac, Rafaelli, Lucien Pissarro, e a outros artistas que o inspirariam em conversas cotidianas nos cafés não mais existentes atualmente (Duncan, 1977, p.54). Paul Adam passa a atuar como colaborador da revista *Décadent*, idealizada e fundada por Anatole Baju em 1885, que aceitava trabalhos de diferentes correntes que se originaram a partir do pensamento decadente: mallarmistas, verlainianos, simbolistas. É deste último grupo que Adam se aproxima, e pelo qual encabeçará a organização de uma revista<sup>17</sup> em 1886, intitulada *Symboliste* que durou apenas quatro números. Baju assinala que este foi o primeiro grupo a manifestar-se depois da publicação de *Décadent*<sup>18</sup>, e o que parecia mais sério, tendo em vista as pessoas

---

<sup>15</sup> "Une pendule en forme de lyre, raconte-t-il, achetée à l'époque du Directoire, avait sonné les heures des départs pour les grands combats, les heures d'amour et de deuil. Au son de ses tintements frêles, j'ai moi-même écrit, sous la dictée de ma mère, les plans de La Force, de L'enfant d'Austerlitz, de La Ruse, livres successives de l'histoire d'une famille française entre 1800 et 1830. Pendant cinq années de labeurs j'ai pieusement vénéré l'époque où se constitua la mentalité nationale du XIXème siècle par l'effort des ancêtres qui surent donner à notre pays une gloire unique, par l'Encyclopédie et la Révolution, triomphes de son intelligence, par l'empire triomphe de sa force au service de l'esprit juste..."

<sup>16</sup> *Chair Molle*, primeiro romance de Paul Adam, tem por assunto um tema já abordado entre os escritores da época: a decadência de uma jovem pobre, renegada por seu pai e que não tem, portanto, outros recursos para sobreviver além de seu charme. Adam pinta a influência do meio sobre o indivíduo, mas também sua fraqueza inerente, já que o autor dá à personagem oportunidades para que ela abandone seu tipo de vida. A prisão de Adam foi causada pela acusação do crítico Francisque de Sarcey que denunciou sua cruza na descrição de doenças venéreas, a brutalidade masculina e as relações lesbianas. (Duncan, 1977, p.55).

<sup>17</sup> Paul Adam funda algumas pequenas revistas de curta duração ao longo de sua carreira literária. Em 1885, funda *Le Carcan* com Ajalbert, que durou apenas dois números; *Symboliste*, em 1886, com Moréas e Kahn; em 1887, Adam se dedica a ressuscitar a revista *La Cravache*, extinta pela falta de contribuições.

<sup>18</sup> Sobre a fundação, ideias e recepção da revista *Décadent*, conferir: *L'école décadante*, Paris, Léon Vanier, Editeur des Decadents, 1887 e 'Les origines du symbolisme', in *Symbolistes et décadents*, Paris, Librairie Léon Vanier Er., 1902, p. 33.

que participaram de sua organização: Gustave Kahn, Jean Moréas, Paul Adam, Eduard Duajrdin, Gaston Dubreuilh.

Publica seu segundo romance, *Soi* (1886), com inovações de estilo que, de acordo com Griffin (1894), mostram o autor se encaminhando para o simbolismo, do qual se tornaria um dos escritores mais significativos e fecundos. Interessado e envolvido com questões políticas, Adam indignou-se com os oportunistas<sup>19</sup> e com os escândalos de corrupção de sua época, como o escândalo do Panamá<sup>20</sup>, o *affaire* Dreyfus<sup>21</sup>, o *affaire* Wilson<sup>22</sup>, e inflamado (e depois frustrado) com o discurso-programa do general Boulanger, interrompeu por um curto período sua produção literária para se candidatar, em 1888, a deputado socialista revisionista<sup>23</sup> em uma circunscrição vizinha a Nancy<sup>24</sup>. Derrotado em sua candidatura, retoma sua composição literária em 1889 e, para sobreviver, atua como crítico e jornalista, escrevendo colunas em revistas e jornais, como a *Revue Indépendante*, *Revue de Paris*, *Saint-Pétesbourg*, *La vie Franco-Russe*, *Revue Blanche*, *Entretiens politiques et littéraires*, *Grande Revue*, *Renaissance latine*, *Éclair*, *Gil Blas*, *Fígaro*, *Journal*.

---

<sup>19</sup> Designação dada aos republicanos que se dividiram na Terceira República entre radicais e oportunistas. Os radicais desejavam a revisão da Constituição de 1875, suprimindo a presidência da República e do Senado, a separação entre Igreja e Estado, a gratuidade e laicidade do ensino primário. Os oportunistas, assim designados tão simplesmente por sua vontade de 'aproveitar a possibilidade e oportunidade', são moderados e possuem objetivos parecidos com os dos radicais, mas desejam realizar tais medidas de forma gradual, para que a sociedade esteja preparada para aceitar, sem o perigo de comprometer o futuro da República. (Cf. Berstein, 1996, p.396)

<sup>20</sup> Escândalo que causou uma forte crise financeira na França e envolveu diversos parlamentares em corrupção, acusados de receberem cheques da Companhia do Panamá para que as obras prosseguissem. (Cf. Berstein, 1996, p.406)

<sup>21</sup> Escândalo causado pela condenação injusta do oficial judeu, o capitão Dreyfus, acusado de haver entregue segredos militares à embaixada da Alemanha em 1894. (Cf. Berstein, 1996, p.407)

<sup>22</sup> Em 1887, o deputado Wilson, genro do Presidente da República, foi acusado de tráfico de influências e venda de condecorações atribuídas por seu cunhado. (Cf. Berstein, 1996, p.402).

<sup>23</sup> O mesmo que boulangista ou partidário do general Boulanger.

<sup>24</sup> Inicialmente Paul Adam teria ido a Nancy como agente eleitoral de Maurice Barrès, mas devido a desentendimentos com o candidato, e a uma desistência de um candidato boulangista, Adam inscreve-se como deputado boulangista em uma circunscrição vizinha. A filiação ao boulangismo não perdura, pois o general Boulanger busca a união de forças opostas, republicanos reformistas e realistas. Paul Adam havia se envolvido com a ideologia boulangista, de acordo com o que ele mesmo diz, por lógica e como vítima, já que não o conhecia pessoalmente e os termos e concepções sobre o patriotismo, jacobinismo e o socialismo se confundiam e se misturavam dentro do que se dizia sobre o que era o boulangismo à época. Adam, mesmo decepcionado com suas investidas políticas fracassadas, permanecia socialista a seu modo, preferindo a teoria à prática.

A partir de 1894 a vida literária na França foi marcada profundamente pelo Affaire Dreyfus. Não se pode assegurar o envolvimento de Adam com o caso, pois não há traços evidentes em suas obras, mas um acontecimento interessante se passa quando o caso Dreyfus estava em seu ponto alto: ele se vincula a uma família judia em 1897 ao casar-se com Marthe Mayer, e assina a petição contra a condenação de Dreyfus, mesmo sendo católico e oriundo de uma família de militares.

As duas atitudes, segundo Duncan (1977, p.27), são significativas, pois Adam foi durante toda sua vida um militarista e germanofóbico. Como a condenação de Dreyfus colocava em dúvida a probidade e autoridade do Exército, aqueles que não cessavam de proclamar a urgência de uma guerra de revanche contra a Alemanha, a fim de vingar a derrota em Sedan e a ocupação da Alsácia-Lorena, se opunham em geral ao prosseguimento das investigações do Affaire Dreyfus. Além disso, a germanofobia se associava frequentemente na França ao anti-semitismo, já que o ódio da presença alemã na Alsácia-Lorena estava ligado à desconfiança da presença estrangeira de judeus na França. Esses motivos poderiam ter levado Adam a partilhar do pensamento e atitude dos anti-dreyfusards, por serem defensores da Armada, mas neste caso Adam mostra-se muito mais vinculado à tolerância e ao senso de justiça do que a algum partido ou tradição herdada.

Sua obra como um todo apresenta contradições como a descrita acima, mas que são devidas à grande quantidade de correntes de pensamento admiradas pelo autor e adaptadas pela sua crença mística na função do artista que, por meio de símbolos, encaminharia seus leitores ao Eterno e Absoluto. A partir de seu grande envolvimento com a história da França e com os acontecimentos políticos de sua época, ele difundiu uma extensa obra que demonstra a transformação de seu pensamento e as diversas vertentes apreciadas por ele. Essa junção de ideias e tendências, como observado por pesquisadores e outros escritores companheiros de Adam, dificulta a compreensão de sua obra. Lucien Muhfeld (*apud* Griffin, 1894, p.1), no

periódico *Revue Blanche*, o caracterizava como um “dominicain blanquiste”, e diz que seu gosto e tendência eram precisamente de um “anarchisme catholique”.

A pesquisadora Regina Campos (2000, p.1) diz que a posição de Adam em relação a seu tempo é curiosa, pois apesar de anarquista, o autor admira a Igreja Católica, estuda o ocultismo, faz parte da maçonaria, é nacionalista, mas não barresiano<sup>25</sup>. A obra de Adam, autor “otimista, místico, filósofo, anarquista, historiador, simbolista”<sup>26</sup> (Mauclair *apud* Batilliat, 1903, p.27), não escaparia a esta multiplicidade que sugere e produz desordem, confusão, mas que é devida, segundo Ernest, ao acúmulo de dons que falta a outros escritores do período:

“Paul Adam (...) acumula em livros, desordenados pela superabundância de dons que se difundem, admirável poder criativo. Além da confusão superficial que lhes reveste de ideias e palavras, é possível discernir a mais forte imaginação em sua origem”<sup>27</sup> (Ernest *apud* Batilliat, 1903, p.22).

O *Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français* (tomo X, 1973, p.115) o caracteriza como boulangista, anarquista, e relembra sua candidatura como revisionista em Nancy: “Adam, que havia sido boulangista, depois candidato revisionista no *arrondissement* de Nancy, voltou-se ao movimento anarquista”<sup>28</sup>. Em 1892, na revista *Entretiens politiques et littéraires*, Paul Adam

---

<sup>25</sup> O termo barresiano refere-se ao candidato a deputado em Nancy, Maurice Barrès, de quem Paul Adam se distanciou nas eleições de 1888 para deputado boulangista.

<sup>26</sup> Tradução do original : “optimiste, mystique, philosophe, anarchiste, historien, symboliste”.

<sup>27</sup> Tradução do original: "Paul Adam (...) accumule en des livres, désordonnés encore par la surabondance des dons qui s'y répandent, de très admirables vertus créatrices. Au-delà de la confusion superficielle qui entretien en eux la richesse infinie des idées et des mots, vous discernez l'imagination la plus forte en sa nouveauté"

<sup>28</sup> Tradução do original : “Adam, qui avait été boulangiste, puis candidat révisionniste dans l'arr. de Nancy, se tourna vers le mouvement anarchiste”.

escreve um inflamado elogio<sup>29</sup> - segundo escrito a causar escândalo, depois de *Chair Molle* - ao anarquista Ravachol, qualificando-o como santo, por haver recebido em si a dor de muitos, ao oferecer sua própria dor como holocausto, renovando o Sacrifício pelos 91.000 indivíduos que morriam anualmente por inanição:

“Ravachol continua como o propagador da grande ideia das religiões antigas que preconizaram a busca da morte individual pelo Bem do mundo (...). Ele é definitivamente o Renovador do Sacrifício essencial (...). A morte de Ravachol inaugura uma Era. E vocês, artistas que dispõem de um pincel, contem sobre a tela vossos sonhos místicos (...). Se vocês compreenderam sua época, se vocês reconheceram e reconheceram o princípio do Futuro, cabe a vocês traçar em um piedoso tríptico a vida do Santo morto. Pois haverá um tempo em que nos templos da Fraternidade Real, disporemos seu vitral no mais belo lugar, afim de que a luz do Sol, passando pela auréola do mártir, alumie o agradecimento dos homens livres do egoísmo sobre um planeta livre de propriedade”.<sup>30</sup> (Adam apud Dictionnaire Biographique du mouvement ouvrier français, vol. V, n°28, 1897, p. 115).

Ao colocar em prática o sacrifício individual em prol do coletivo, como nas religiões primitivas, Ravachol torna-se um Redentor, pois em seu sangue derramado pela guilhotina florescerá o altruísmo naquela sociedade que mata mais do que os próprios assassinos.

Ainda sobre o anarquismo, Paul Adam considera a anarquia excelente como tendência política, mas absolutamente impraticável, já que propõe uma

---

<sup>29</sup> O mesmo elogio de Paul Adam a Ravachol será republicado em 1897 em seu livro *Critique des mœurs*.

<sup>30</sup> Tradução do original: "Ravachol reste bien le propagateur de la grande idée des religions anciennes qui préconisèrent la recherche de la mort individuelle pour le Bien du monde (...). Il est définitivement le Rénovateur du Sacrifice essentiel (...). Le meurtre de Ravachol ouvrira une Ere. Et vous artistes qui, d'un pinceau disert, contez sur la toile vos rêves mystiques, (...). Si vous avez compris votre époque, si vous avez reconnu et baisé le seuil de l'Avenir, il vous appartient de tracer en un pieux tryptique la vie du Saint, et son trépas. Car un temps sera où dans les temples de la Fraternité Réelle, on emboîtera votre vitrail à la place la plus belle, afin que la lumière du soleil passant dans l'auréole la plus belle, éclaire la reconnaissance des hommes libres d'égoïsme sur la planète libre de propriété!"

sociedade em que não haveria mais magistrados, soldados, padres, governo, algo indesejável de seu ponto de vista.

Da anarquia, o que Paul Adam desejava inicialmente era apenas o caráter revolucionário e violento, pois de outra parte, ele buscava a substituição da atual forma de governo por outra ainda menos democrática. Sua pretensão era retirar o governo das mãos das massas, e passá-lo às mãos da elite intelectual, da qual ele mesmo fazia parte: "O que a anarquia quer provar pela violência é que a minoria inteligente e audaciosa torna-se uma força contra a maioria estúpida e selvagem".<sup>31</sup> (Adam, 1891, p.200). Talvez essa pretensão também fosse devida à sua ligação com as ciências ocultas, a qual se queria secreta para que não fosse ridicularizada e desacreditada pela maioria. Por este motivo, a ciência oculta procura afastar-se das multidões, escondendo a Verdade com um véu de símbolos que serão revelados conforme a inteligência de seu leitor.<sup>32</sup>

Suas ideias sobre a violência e a destruição, contudo, mudam algum tempo depois, como se constata em duas publicações que dizem a mesma coisa, mas de formas diferentes: "Prazer é Saber, Honra é Produzir, Vergonha é Destruir" (Adam, *Lettres...*, 1898, p.47), e "Há somente uma vergonha: Destruir; há somente uma honra: Produzir" (Adam, *Fonds Général d'Arras*, f.39 apud Duncan, 1977, p.24):

Adam, na verdade, não apregoava a destruição da ordem e da autoridade, mas sim a forma como elas eram administradas, pois as queria administradas pela elite, servindo ao interesse da grande maioria. Ele desejava, sobretudo, a glória e estabilidade de sua nação e dos herdeiros latinos. De acordo com Duncan (1977), não é a pátria que Adam venera, mas o patrimônio; e seu nacionalismo se quer internacionalismo:

---

<sup>31</sup> Tradução do original: "Ce que l'anarchie veut prouver par la violence c'est que la minorité intelligente et audacieuse devient une force contre le nombre stupide et féroce"

<sup>32</sup> Cf. Guaita, 1982, p.47 : « Que peuvent avoir de commun vraiment la vile multitude et la sublime sagesse ? La vérité doit être caché ; il ne faut donner aux foules qu'un enseignement proportionnel à leur intelligence bornée »

“Por hora nosso socialismo deve ser patriota e latino, se deseja governar, se ele quer se realizar. O internacionalismo é para mais tarde, quando as boinas vermelhas tiverem substituído o *casque à points* no fronte da Germânia”. (Adam, 1914 *apud* Duncan, 1977, p. 24).

O pensamento de Paul Adam sobre Ravachol e sobre a anarquia irão se repetir em 1896, um ano depois da republicação do elogio de Adam a Ravachol, revestida de ficção na utopia *Lettres de Malaisie*. Um dos princípios da sociedade malásia é a anulação dos desejos individuais em prol do coletivo (Cf. Adam, 1898, p.153).

Todas as vertentes e cruzamentos entre socialismo e misticismo, comuns à sua época, estão presentes na maior parte de suas obras, unidas à experiência do autor em família e à sua vida como artista e político. Ele adapta o simbolismo literário à Cabala, aplica as teorias esotéricas à sociedade francesa e deixa transparecer a influência do impressionismo que esteve também presente no início de sua carreira literária.

Através de dois textos publicados por Adam vemos que ele próprio reconhece que sua produção é abundante em ideias, talvez misturadas de forma contraditória, e procura explicar sua forma de composição. O primeiro texto é de 1905, em resposta ao artigo de Emile Faguet que classificou o livro *Le Serpent noir* (1905) como uma “bela obra de um péssimo escritor”<sup>33</sup> (Adam *apud* Mauclair, 1921, p.246). O autor é criticado, dentre outras coisas, por empregar quarenta palavras quando poderia usar apenas uma:

“quando me repreende, caro Senhor, por empregar quarenta palavras ao invés de uma, você se recusa a perceber que busquei traduzir ao mesmo tempo o gesto, o pensamento, a visão, o reflexo do inconsciente, a profecia do futuro próximo ou imediato, os sentimentos dos interlocutores do personagem, e segundo sua percepção

---

<sup>33</sup> Tradução do original: "Belle oeuvre du plus mauvais écrivain"

particular, enfim o cenário, a paisagem, o movimento da multidão, etc., etc. O senhor me objetaria que Voltaire fazia uma escolha, e que esta escolha era suficiente. Sim, para seus leitores, não para os meus. *Eu não reprovoo a escolha*, mas reivindico o direito de não fazê-la. Ao menos, exijo poder escolher um feixe de fatos em lugar de um fato entre uma multidão de fatos” (Adam *apud* Mauclair, 1921, p.248) <sup>34</sup>

Adam prossegue em sua própria defesa, argumentando, acidamente, que sua curiosidade não o deixa saciado, ao contrário do crítico Emile Faguet, que se satisfaz com “um nada”:

“Você condena minhas delongas. (...) Mas eu encontro sempre livros incompletos e muito curtos, mesmo quando assinados por Tolstoi e Zola. É que estamos em estados de sensibilidade diferentes, você e eu. A quantidade de sensações que lhe sobrecarrega está muito aquém da minha curiosidade muito mais ampla. Um nada já lhe contenta. O muito não me é suficiente. E, fatalmente, eu escrevo para os de psicologia como a minha. (...) Este é o conflito entre os simplistas (não atribuo nenhuma depreciação a este epíteto) e os complexos. Eu me esforço para mostrar o paralelismo de todas as forças, agindo seja sobre um mesmo ser, seja em um mesmo meio, (...). Especialista, você prefere o estudo de uma única coisa” <sup>35</sup> (Adam *apud* Mauclair, 1921, p.248-250)

---

<sup>34</sup> Tradução do original : "quand vous me reprochez, cher Monsieur, d'employer quarente mots pour un, c'est que vous refusez de constater que j'ai tenté de traduire en même temps le geste, la pensée, la vision, le réflexe de l'inconscient, la divination du futur prochain ou immédiat, les sentiments perçus chez les interlocuteurs du personnage, et selon sa perception particulière, enfin les lignes du décor, du paysage, ou l'agitation de la foule, etc., etc. Vous m'opposerez que Voltaire faisait un choix, et que ce choix plaisait. Oui, pour ses lecteurs ; non pour les miens. *Je ne réproove pas le choix*. Mais je réclame le droit de ne pas le faire. Du moins, j'exige de pouvoir choisir un faisceau de faits au lieu d'un fait parmi la multitude des faits”

<sup>35</sup> Vous blâmez mes longueurs. (...) Moi, je trouve toujours les livres incomplets et trop courts, même quand Tolstoï et Zola les signent. C'est que nous sommes dans des états de réceptivité différents, vous et moi. La quantité de sensations qui vous surcharge est à peine nourricière de ma curiosité plus ample. Un rien vous contente. Beaucoup ne me rassasie pas. Et fatalement j'écris pour ceux de psychologie pareille à la mienne. (...) C'est la querelle entre les Simplistes (je n'attache aucune idée de dénigrement à cette épithète) et les Complexes. Je tâche de montrer la parallélisme de toutes les forces, agissant soit dans un même être, soit dans un même milieu, (...). Spécialiste, vous préférez l'étude d'une seule”

Como fica esclarecido, além de escolher diversos fatos para tratar em suas obras ao invés de apenas um, Adam aborda também diferentes aspectos destes fatos. Sendo autor de mais de sessenta obras, e inúmeros artigos, Adam deixa essa tendência clara, e a obra, muitas vezes, obscura.

Em outro texto, escrito em 1910 para a revista *La Phalange*, ele trata especialmente da sua produção abundante, e continua a defender a vasta produção. Mesmo que em alguns momentos fosse dado espaço a ideias soltas, estas seriam apuradas em obras posteriores. Para reforçar seu argumento, toma outros exemplos de escrita de fôlego como Balzac, Diderot e Victor Hugo:

“Exemplos que mostram muito quanto o labor, quanto a publicação constante de suas ideias favorecem o desenvolvimento de alguns artistas: *Candide* é de 1759, depois de todas as tragédias, *L’histoire de Charles XII*, *Les lettres philosophiques* (...). Paralelamente, *Le Neveu de Rameau*, *Jacques le Fataliste* se elaboram na mente de Diderot depois de todas suas traduções, depois da Enciclopédia completa, (...). Os dois últimos livros de Balzac são *Le cousin Pons* e *La cousine Bette*, estas maravilhas da observação profunda e poderosa. Os *chefs-d’oeuvre*: *Le médecin de campagne* e *Eugénie Grandet*, etc.. foram publicados em 1833, depois de ter colocado à venda quase uma biblioteca, no mesmo ano em que foram editados ao mesmo tempo *Ferragus*, *Séraphita*, *Les Empolyés*, *les Cent contes drolatiques*. (...) Hugo publicou a *Deuxième Légende des siècles*, sua obra capital em 1877, bem depois da torrente de seus poemas, dramas, discursos e polêmicas sobre *Rappel*, de sua obra política. Esta amedrontadora quantidade de trabalho invalidam a maturidade do gênio que criou *Le Satyre*? (...) o fato de escrever pouco não determina a perfeição segura e constante. O fato de escrever muito não garante a imperfeição.<sup>36</sup> (Adam *apud* Maclair, p.256)

---

<sup>36</sup> Tradução do original: "Exemples qui montrent assez combien le labeur acharné, combien la publication constante de leurs idées secondent le développement de certains artistes : *Candide* est de 1759, après toutes les tragédies, *l’Histoire de Charles XII*, *les Lettres philosophiques*, (...). Pareillement, *le Neveu de Rameau*, *Jacques le Fataliste* s’élaborent dans la cervelle de Diderot après toutes ses traductions, après *l’Encyclopédie* complète, (...). Les deux derniers livres de Balzac sont *le Cousin Pons*

Como visto, ele defende que produzir generosamente não significa produzir coisas sem valor, tampouco imperfeitas. Uma obra ajuda na composição de outra e seus sentidos se completam. A dedicação à escrita deve ser, sobretudo, porque todo escritor possui uma missão, e para cumpri-la o literato deve suportar seu apostolado, multiplicar-se, bem como suas obras, a fim de persuadir diferentes tipos sociais:

“Assim como Voltaire e Balzac, Hugo suportou o instinto de apostolado, o qual se realiza pela profusão. O apóstolo deve se multiplicar. O apóstolo deve se estender até tornar-se inumerável como as elites e multidões que seu espírito cobiça persuadir. A Terceira República é o resultado de milhares de causas, dentre as quais, os artigos *Rappel* e *Châtiments* foram manifestações eficazes. Os sociólogos demonstram: os literatos de uma época comandam os costumes da geração que lhes sucede. O trabalho fecundo e numeroso não diminui a virtude criadora nem do literato, nem do pintor, nem do músico.  
<sup>37</sup> (Adam *apud* Mauclair, p.257)

Curiosamente, a opinião de Adam sobre a literatura ser uma forma de nortear os costumes e comportamentos da geração que a sucede, assemelha-se à formulação de Luigi Firpo (2005, p.228-237) quanto à sua definição de utopia e seu caráter prematuro. Quando o estudioso aponta os traços da literatura

---

et la *Cousine Bette*, ces merveilles d'observation profonde et puissante. Les chefs-d'oeuvre : *le Médecin de campagne* et *Eugénie Grandet*, etc., parurent vers 1833, après la mise en librairie d'une bibliothèque, et dans l'année même où furent édités à la fois *Ferragus*, *Séraphita*, *les Employés*, *les Cent Contes Drolatiques*. (...) Hugo publia la *Deuxième Légende des Siècles*, son oeuvre capitale en 1877, bien après le torrent de ses poèmes, de ses drames, de ses discours, de ses polémiques au *Rappel*, de son oeuvre politique. Cette effroyable quantité de labeur a-t-elle mis à rien la maturité du génie qui créa *le Satyre* ? (...) Le fait d'écrire peu ne détermine pas la perfection sûre et constante. Le fait d'écrire plus ne détermine pas l'imperfection certaine."

<sup>37</sup> Tradução do original: “Autant que Voltaire et que Balzac, Hugo subissait l'instinct d'apostolat lequel se réalise par la profusion. L'apôtre doit se multiplier. L'apôtre doit tendre à devenir innombrable comme les élites et les foules que son esprit convoite de persuader. (...)La Troisième République est le résultat de mille causes dont les articles du *Rappel* et *les Châtiments* furent des manifestations efficaces. Les sociologues le démontrent : les littérateurs d'une époque commandent les moeurs de la deuxième génération qui succède à leur. (...) Le travail féconde et nombreux n'amoindrit pas les vertus créatrices du littérateur, ni du peintre, ni du musicien.”

utópica, circunscrevendo suas características, ele assinala o caráter global, radical e o que classifica como mais importante: o caráter prematuro deste gênero literário. A utopia é global porque aspira à transformação de algo mais complexo do que apenas uma única instituição, não sendo meramente um projeto de reforma parcial, mas envolvendo todos os aspectos que tocam no modo de viver associado dos homens; radical porque interfere substancialmente na sociedade, de maneira perceptível; e, finalmente, prematura, porque o utopista é portador de uma mensagem que não será decifrada em seu tempo, colocada em forma de fantasia para que, parecendo não haver nenhuma aplicação prática, o próprio autor se proteja de seus contemporâneos que talvez não tenham condições ainda de compreendê-lo e ameacem-no, e para que proteja seu projeto da própria realização. A utopia será para a geração posterior como “uma semente sepulta na terra, mas destinada a germinar em um futuro melhor” (Firpo, 2005, p.237). Adam participava dessa opinião e, para alcançar seu intento, trabalhava com afinco em seu ofício e arte de escritor, dedicando-se de forma integral à escrita, como relata no mesmo documento:

“Há vinte e seis anos, todo dia, das nove horas da manhã à uma hora da tarde, escrevo uma página preparada pela documentação ao despertar, entre seis e oito horas. À noite, das cinco às nove, componho outra página. Ao fim do ano, seiscentas páginas encontram-se assim totalizadas e que custaram, cada uma, quatro horas de estilo. Do almoço à hora do chá, durante o passeio, eu invento, construo a ordem do livro e dos capítulos.<sup>38</sup> (Adam *apud* Mauclair, p. 258)

---

<sup>38</sup> Tradução do original: "Depuis vingt-six ans, chaque jour, de neuf heures du matin à une heure de l'après-midi, j'écris une page préparée par la documentation au réveil, entre six et huit. Le soir de cinq à neuf je compose une autre page. A la fin de l'an, six cents pages se trouvent ainsi totalisées qui coûteront chacune quatre heures de style. Du déjeuner au thé, pendant la promenade, j'invente, je construis l'ordonnance du livre et des chapitres"

Mesmo derrotado em sua investida para atuar como político quando se candidatou a deputado socialista revisionista, ele buscou a transformação social e inserção política por meio de seus livros. Scheifley (1921, vol.29, nº1, p.77) diz que, como homem das letras, Adam acreditava em sua literatura como uma janela para expor suas ideias políticas. Pelo lirismo, por diferentes recursos literários, o autor buscou conduzir seu leitor a conflitos de ideias, geradores de implicações sociais. O leitor não encontra somente o romanesco em sua obra, mas se depara com a ideia motivadora encoberta por símbolos.

Em 1900, o romancista é nomeado cavaleiro da Legião de Honra e começa uma série de viagens nas quais recolhe elementos que o ajudarão a compor suas obras posteriores. Em 1903, uma viagem pela Bretanha inspira-o a escrever *Le Serpent noir*, que seria publicado dois anos depois. No ano de 1904, viaja para a América do Norte, reunindo elementos para sua obra *Trust*. Em 1906, parte para a Rússia e posteriormente para o Egito, reunindo elementos para *La Ville Inconnue* e argumentos para candidatar-se ainda uma última vez como deputado socialista independente, agora no 11<sup>ème</sup> arrondissement de Paris. Segundo ele, todo cidadão detentor da capacidade de clarividência tem por dever advertir o país sobre os perigos que o cercam, apresentando-se à Câmara. Paul Adam intitula-se clarividente e tenta, mais uma vez, fazer parte da Câmara. Durante sua viagem a Moscou, ele diz ter medido toda a extensão do perigo oferecido pela Alemanha que precisa ser combatida. Questionado por jornalistas sobre o abandono da literatura para servir à política, Paul Adam responde que a literatura para ele sempre foi o meio pelo qual expressava suas ideias socialistas e que, com sua eleição, não mudaria de ocupação, mesmo porque ser deputado não representava para ele uma profissão, mas um acaso na vida de um médico, advogado, engenheiro, e por que não na de um literato? Sua candidatura, no entanto, era enunciada pelos jornalistas pejorativamente como ‘candidatura literária’, e talvez tenha sido esse o motivo do descrédito pela maior parte dos eleitores, fazendo com que, mais uma vez, Adam fracassasse em sua tentativa.

Em 1908, visita Corfu, Roma, Nápoles, Veneza. Em 1910, após um período de problemas com sua saúde, Paul Adam escreve *Impressions d'un opéré, Le Malaise du Monde Latin, Contre l'Aigle* e vai para a Alsácia, realizando conferências em Estrasburgo e em Colmar. Em 1912, junto de sua esposa, vai a Portugal e depois embarcam para o Brasil, conhecendo-o de norte a sul, como afirma Mauclair (1921). Após a visita ao Brasil, partem para a África, passando pelo Senegal, Nigéria, Guiné e, finalmente retornam a Paris, publicando em 1913 um livro sobre suas impressões durante a viagem que fez ao Brasil: *Les Visages du Brésil*. Chega a 1914 com cinquenta e dois anos e vai com sua esposa a Amiens para ver a ocupação dos alemães no território e colaborar nos centros sanitários e médicos. Esta data fora aguardada ansiosamente pelos franceses desde 1870, ano em que a Alemanha se apossou da Alsácia Lorena. Na mesma semana em que é enviado para Amiens, escreve a seu cunhado:

“O espetáculo é trágico e sublime. Eu interrogo esses inúmeros heróis. Penetro na beleza de sua coragem simples, idealista, tanto (...) o engenheiro ou (...) o poeta, transformados bruscamente em soldados pela mais apavorante guerra da história. (...) Nunca antes a terra bebeu o sangue de um conflito tão espantoso tratado com tanta bravura por todas as partes. (...) Não sei se você consegue trabalhar. Eu não consigo escrever absolutamente nada”.<sup>39</sup> (Adam apud Duncan, p.35)

Em 1915, vai para La Panne, e depois para Yser, onde foi hóspede do general Ferry. Lá, Adam ocupa-se das formações sanitárias e aproveita o serviço do transporte dos carros cirúrgicos para fazer visitas ao fronte, o que influenciaria na escrita do livro *Dans l'air qui tremble*. Em 1918, vai à divisão marroquina do general Daugan, depois de ter estado ao lado do general Mangin e ter visto um bombardeamento em Neuville-Saint-Waast. Tempo

---

<sup>39</sup> Tradução do original: "Le spectacle est tragique et sublime. J'interroge ces innombrables héros. Je pénètre la beauté de leur simple courage, tout idéaliste, (...) chez l'ingénieur ou le poète, transformés brusquement en soldats pour la plus effroyable guerre de l'histoire. (...) Jamais la terre n'a bu le sang d'un conflit plus épouvantable mené, de part et d'autre, avec plus de bravoure. (...) Je ne sais si vous pouvez travailler. Moi, je ne puis rien écrire."

depois retorna a Alsácia-Lorena para auxiliar as tropas na ocupação de Wiesbaden e vai a Paris como presidente da Liga Intelectual de Fraternidade Latina que havia fundado, oferecer à Revista de Paris *Le Lion d'Arras* para ser publicado e, ao longo de 1919, escreve *Reims dévastée*. No entanto, morre em 1920, sem ver nenhum destes dois últimos textos publicados.

Publica também o livro *Lettres de l'Empereur* e o livro *La Terre qui tonne* como resultado de sua visita ao fronte italiano (Mauclair, 1921, p.26). Por ter produzido e se envolvido em muitos eventos, seja de ordem política ou literária, Paul Adam inevitavelmente mostra em sua obra muitas contradições devido ao percurso de transformação de seu pensamento. É curioso e até mesmo espantoso observar que ele, desejando inicialmente ser militar, encaminha-se para o anarquismo, depois para o revisionismo, para o misticismo, e termina como um bom burguês. De acordo com Duncan, essa atitude se explica pela sua tendência a buscar sempre uma aparência de atualidade para expor suas ideias, buscando os signos do Eterno sob as diversas manifestações do transitório, revestindo-os de uma forma moderna.

Contudo, algo que analisaremos neste trabalho, permanece imutável: sua busca em guiar e influenciar o comportamento de seus leitores através de sua literatura. Através de símbolos, que sempre estão relacionados ao mundo concreto e efêmero, mas que remetem ao abstrato e eterno, Adam deseja conduzir a humanidade pelo labirinto de símbolos incompreensíveis aos olhos comuns. Uma vez compreendidos pela elite intelectual, que deveriam ser os seus leitores, estes símbolos recolocarão o homem em contato com o divino e com a unidade perdida na queda original. Como sua obra está profundamente vinculada à história, procurarei apreender a ideia motivadora presente em *Lettres de Malaisie* por detrás do romanesco, passando pela reflexão sobre Paul Adam ter escolhido o gênero utópico para materializar sua ideia. Em sequência, passo a uma reflexão sobre algumas inquietações políticas e históricas atravessadas pelo autor e, por fim, a influência para além dos fenômenos históricos - a metafísica que lhe chegou por meio da Cabala.

## 2. A escolha do gênero literário utópico

*“Seria prejudicial ao prestígio dos poderes da Europa o exemplo de uma comunidade além-mar que tivesse prosperado graças à inteira abolição da família, do capital, da concorrência, do amor... e da liberdade”.* (Adam, *Lettres de Malaisie*, 1898, p.26)

A escolha de um gênero pelo artista para materializar seu pensamento é a escolha do meio pelo qual ele deseja que seus leitores depreendam sua ideia. A escolha de Paul Adam pelo gênero literário utópico para a escrita de *Lettres de Malaisie* (1898), portanto, não é acidental.

*Utopia*, neologismo e título da obra de Morus em 1516, compõe um gênero que tem por objetivo discutir as problemáticas do viver associado ao descrever uma sociedade justa, que tem por princípio a abolição dos vícios e da propriedade privada, a perfeita comunhão de bens, a igualdade, e o bem estar.

A utopia é antes de tudo um procedimento, apesar das distintas variações que possam ocorrer. Cosimo Quarta (2006) nos apresenta a hipótese da origem da utopia como gênero literário estar relacionada ao *Elogio da Loucura* (1511), escrito por Erasmo de Rotterdam, e inspirado no próprio nome de Thomas Morus - *moròs* em grego significa ‘louco’.

Dando voz à Loucura, Erasmo compõe uma forte crítica aos costumes e valores de sua época; caberia a Morus, contrapondo-se à loucura, descrever um caminho que conduzisse os homens a uma forma de vida excelente, desta vez, guiada pela sabedoria. Desta forma, Morus tece um ‘Elogio da Sabedoria’, em 1516, ao compor a *Utopia*, apresentando como realizada uma sociedade ideal, que tem a razão por princípio soberano.

Erasmo havia dito em sua obra que, se desejássemos conhecer o verdadeiro homem sábio, deveríamos ir à República de Platão e viver no mundo das ideias, pois tais homens não existem em lugar nenhum, e “a sabedoria não habita esta terra” (Quarta, 2006, p.39); e é justamente lá, neste ‘lugar nenhum’, que o humanista inglês situará sua invenção, em *Utopia*, um

neologismo que significa ao mesmo tempo *ou-topia* (não-lugar) e *eu-topia* (bom-lugar).

Fruto de grande erudição humanística, a *Utopia* (1516) de Morus é uma elaboração crítica, profundamente vinculada à sua realidade histórica - a Inglaterra de Henrique VIII que atravessava um período de transformações e consequentes problemas com o advento do capitalismo mercantil. É também a formulação e a descrição de uma sociedade perfeita que engloba uma proposta para cada instância de uma sociedade que procura ser justa. A utopia reflete o anseio por uma superação do que se é - ela é a representação de uma outra possibilidade na história, e pode-se dizer que reúne condições para surgir no Renascimento, período em que é formulada a ideia de autosuficiência, e, como análogo de Deus, busca compor sua vida como uma obra de arte, desprendendo-se das rédeas medievais, o que lhe permite reorganizar e recriar, através da razão, suas ideias a respeito de Deus e da natureza.

Este pensamento se faz presente em Pico della Mirandola que publicou em 1496 o *Discurso sobre a dignidade do homem*, texto paradigmático do Renascimento que posiciona o homem em sua existência na natureza não como mero espectador, mas como um ser capaz de admirá-la e nela agir por um dom estendido pelo próprio Deus, tendo a escolha de inclinar-se em direção aos seres inferiores, embrutecendo-se, ou aos superiores, elevando-se.

Por meio de sua crítica e construção de uma nova possibilidade de existência, a utopia propicia o desenvolvimento do imaginário social (Trousson, 2005, p.127).

Nas palavras de Luigi Firpo, vemos o efeito da utopia como literatura em quem a lê:

“a componente literária é fundamental exatamente porque deve recorrer à mensagem cifrada, a este disfarce de grande habilidade, para tornar aceitável as sugestões através de uma leitura não atenta. Pronto, talvez o segredo seja realmente este: alguém pode ler um romance utópico sem se sentir envolvido, sem o medo que aquela

instituição lhe caia sobre as costas no dia seguinte através de uma revolução social. (...) mas, no entanto, habitua-se com a ideia, entra naquela ordem, primeiro como fantasia, depois devagarzinho pensa sobre ela. Quando parar para analisar os males e desigualdades do mundo em que vive, lhe poderá voltar à mente que, veja só, em um livro que havia lido quando era jovem com ânimo leve, só por divertimento, aquele problema parecia ter encontrado uma solução. A utopia não é mais que uma pequena semente sepulta na terra, mas destinada a germinar em um futuro melhor." (Firpo, 2005, p.237).

Os males e desigualdades da sociedade encontram-se solucionados e substituem-nos a igualdade, a comunhão de bens, o trabalho, o contentamento e a felicidade situados em uma ilha ou em um local distante, seja lunar, astral, subterrâneo ainda desconhecido, que se faz conhecer seja por uma viagem, seja pelo acaso, ou por uma viagem no tempo. Esta viagem é essencial às utopias, pois com ela se produz uma fratura geográfica e histórica, espacial e temporal, permitindo ao viajante conhecer um lugar constituído por experiências sociais, políticas, religiosas, e econômicas completamente diversas de seu local de origem (Berriel, 2005, p.97), o que o faz constatar os pontos negativos de sua sociedade de origem, em contraste com o local visitado, perfeitamente fundado por ter sido constituído sobre o princípio da racionalidade.

Não se tem conhecimento se Paul Adam leu a obra de Morus, ou mesmo a de Pico della Mirandola. Contudo, ele demonstra possuir um pensamento semelhante em relação ao papel do homem como sujeito da história e criador ao escrever em 1889 no prefácio à *Arte Simbolista* de Geoges Vanor:

"a era seguinte será mística. Mística e teísta. Ela inaugurará o milagre do homem desdenhando a dor, absorto em seus sonhos imaginários, na alucinação habitual, restituído à essência primitiva e divina, tornado

também criador, criador de seus êxtases e de seus Paraísos".<sup>40</sup> (Adam, 1889, p.11-12)

Além disso, ele também deseja tratar em sua literatura, os problemas do viver associado, como vemos em seu livro *Malaise du Monde Latin* (1909):

"o contista (...) ensinará a seus leitores o modo de viver não somente entre os indivíduos, mas ainda entre os grupos e as multidões (...). Não há apenas um drama em nós, mas dez, cem, mil, segundo a faculdade de síntese de cada um".<sup>41</sup> (Adam, 1909, pg.232-3)

O gênero literário utópico tem por propósito ocasionar um conflito – o conflito do real com a possibilidade. O viajante irá trazer ao leitor a descrição de um novo mundo para que este possa comparar a ficção à sua realidade. Como o próprio Morus afirma em sua obra *Utopia*, não mais lhe interessam relatos de monstros desconhecidos do oceano, já tão abordados em textos da Antiguidade por meio das criaturas mitológicas. O humanista diz que, a partir de agora, deve ser dada importância à literatura que trate de repúblicas justas e sabiamente governadas, como esclarece Morus a respeito das perguntas postas ao mestre Rafael Hitlodeu:

"Não o interrogamos, porém, sobre monstros famosos, como as Cilas ladradoras, os rapaces Celenes e os antropófagos Lestrígões, pois esses não são mais raridade e perderam todo o interesse. O mais raro e digno de admiração é agora uma república justa e sabiamente governada" (Morus, 2009, p.22).

Paul Adam se aproxima do desejo de Morus em relação à sua literatura.

---

<sup>40</sup> Tradução do original : "l'Epoque a venir sera mystique. Mystique et theiste. Elle inaugurerá le miracle de l'homme dédaignant la douleur, abstrait dans les rêves imaginatifs, dans l'hallucination habituelle, rendu à l'essence primitive et divine, devenu aussi créateur, créateur de ses extases et de ses Paradis".

<sup>41</sup> Tradução do original : "le conteur (...) enseignera aux lecteurs le moyen de vivre non seulement parmi les individus, mais encore parmi les groupes et les foules (...). Il n'y a point de drame en nous, mais dix, cent et mille drames selon la faculté de synthèse propre à chacun".

A partir de 1888, ele busca atribuir um outro sentido para seus romances, substituindo a emoção sentimental pelo que chamou 'emoção do pensamento', emoção esta promotora de conflitos de ideias. A esta intenção une-se, no caso de Adam, o papel que ele atribuía ao escritor - o papel de apóstolo, como visto no capítulo anterior:

“ele constata que depois do apogeu do naturalismo, o romance psicológico descreditou o gênero literário do romance, esta maravilhosa forma francesa, pelo excesso de anedotas passionais e de subtilidades do sentimentalismo. (...) Ele deseja elevá-lo (o romance) ao papel de um grande afresco de ideias gerais, retomando do naturalismo de Zola suas ousadias na *mise en scène* de multidões tratadas em personagens coletivos, mas fazendo servir estas multidões à expressão e à revelação de Ideias que lhes conduzem. (...)”.<sup>42</sup> (Mauclair, 1921, p.35-36)

Adam sustenta sua composição inserindo-lhe fragmentos de história contemporânea, fatos diversos, porções de uma realidade complexa que se acomodam sugerindo a complexidade do real. Cada capítulo de sua composição acrescenta à ideia central, mostrando a influência wagneriana em sua composição cíclica, na qual a unidade consiste na continuidade de um ideal expresso por encarnações sucessivas (Raimond, 1966, p.393) e pela ideia de obra de arte total.

Desta forma, chegamos a *Lettres de Malaisie* (1896), obra na qual podemos encontrar os elementos formais que caracterizam o gênero utópico; obra de ficção que encarna o ideal de continuidade da Ideia, e que, complexa como a realidade, compõe-se de fragmentos do real, do ideal - porções de fatos

---

<sup>42</sup> Tradução do original: il constate qu'après l'apogée du naturalisme, le roman dit psychologique a discrédité le genre littéraire du roman, cette merveilleuse forme française, pour l'excès d'anecdotes passionales et des subtilités du sentimentalisme. (...) il veut l'élever au rôle d'une grande fresque d'idées générales, en reprenant au naturalisme de Zola ses hardiesses dans la mise en scène des foules traitées en personnages collectifs, mais en faisant servir ces foules à l'expression et à la révélation des Idées qui les mènent. (...)”

diversos que contribuem para que possamos, através do universo fictício, refletir sobre problemas humanos (Boulenger, 1921).

A obra, composta pela reunião de nove cartas fictícias, tem por remetente um diplomata espanhol, enviado pelo seu governo à Malásia em uma missão para descobrir os motivos que ameaçam a ordem da colônia espanhola, fazendo com que os indígenas percam a placidez, os comerciantes e agricultores, a obediência. Elas são enviadas a um destinatário francês anarquista (*Lettres...*, 1898, p.10) denominado 'P.A' (iniciais compatíveis às iniciais de Paul Adam), e relatam a existência de uma sociedade com um modo de vida baseado nas ideias socialistas do início do século XIX, como as de Fourier, Saint-Simon, Proudhon, e na tentativa de realização, na Malásia, do que Étienne Cabet e um grupo inspirado em *Voyage en Icarie* (1842) haviam tentado realizar em Illinois.



Figura 1. Mapa da Malásia em 1875, Adrien Hubert Brue.  
Fonte: [www.raremaps.com](http://www.raremaps.com)



Figura 2. Mapa atual do Sudeste Asiático, 2007.

Fonte: Princeton university library - Digital map & Geographic Data

O diplomata envia sua primeira carta datada de 1896, depois de uma conturbada viagem pelo mar. Ao chegar a Manila, capital das Filipinas, recebe informações do governo central sobre a sociedade comunitária que prospera desde 1843 no interior de Bornéu, e é informado sobre os perigos que encontram todos os que querem aproximar-se da sociedade secretamente instalada. Apesar das objeções, o diplomata segue viagem e, com muita dificuldade, consegue chegar a Anfitrite onde será conduzido por duas guias, Téia e Pítia ao longo de sete cidades (*Anfitrite, Mineroa, Júpiter, Marte, Acampamento da Floresta Vermelha, Mercúrio, Vulcano*), fundadas por Jerônimo que se preocupou em nelas construir edifícios com diferentes funções: Maternidade, Hospital, Escola, Colégio, Liceu, Universidade, Presbitério.

Na utopia malaia, onde tudo pertence a todos, não é permitido nenhum tipo de vício, comércio, ou propriedade privada. Em um território que ocupa aproximadamente um terço da superfície da França, os habitantes possuem água corrente fria ou aquecida, iluminação elétrica, um sistema de aquecimento central e não precisam dar-se ao trabalho de ler, pois fonógrafos lhes anunciam

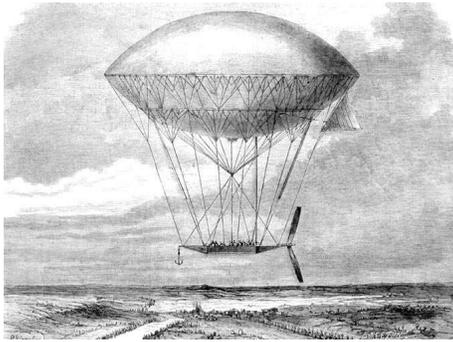
a qualquer momento o que desejam ouvir. Caso queiram saber as notícias, detêm-se na 'Voz dos Acontecimentos', se preferem literatura, na 'Voz dos Poetas', os que admiram a Antiguidade, escutam 'Voix de la Grèce', 'Voix de l'Inde', 'Voix de Rome'.

Os doentes, disformes e velhos não convivem com os de aparência jovem e sadia, para que seja garantida uma perfeita expansão da raça, à qual é dada uma atenção excessiva, principalmente no que se refere aos cuidados com as mães do Território da Ditadura, pois "Jerônimo, o Fundador, determinou que nada é mais belo do que gerar um ser pensante" (Adam, *Lettres...*, p.35). Os mais fartos banquetes são dedicados às mães, reservando-lhes as melhores caças e concedendo-lhes os melhores cômodos. Tendo nascido, seus filhos permanecem com elas durante pouco tempo, para que não se desenvolva um sentimento de posse. Não existe casamento, e duas pessoas jamais se negam sexualmente: "Nada na lei nem nos hábitos contrariam o exercício de um instinto útil à expansão da raça" (Adam, *Lettres...*, p.41). Para isso, Festas da Reprodução são realizadas semanalmente, nas quais as pessoas dedicam-se à reprodução com um mesmo companheiro ou vários, para que fora desse período os habitantes da utopia raramente se desejem, e para que, com a perda da importância deste ato, aquele povo passe suas horas vagas dedicando-se somente ao Saber, cobiçando apenas o desenvolvimento do espírito.

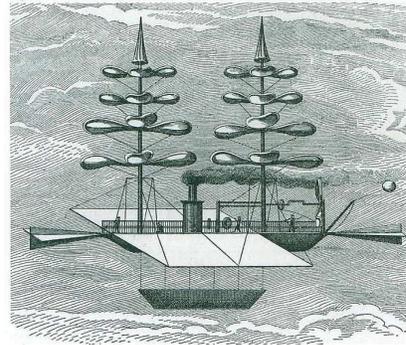
Na utopia malaia, os aeróstatos - aeronaves que tiveram seu grande desenvolvimento sobretudo no século XIX, substituem a marinha:

“Anteontem, antes que o Sol nascesse, transpusemos, finalmente, a última paralela de recifes e adentramos em águas mais tranquilas. De imediato, pela parte superior do cumee dos penhascos, apareceram cinco aeróstatos. Pudemos observá-los calmamente, pois circulavam lentamente a uma boa altura em direção ao zênite do *Novio*. Cada um deles é sustentado por duas asas espessas de cento e cinquenta ou duzentos metros. Parecem ter dois invólucros achatados contendo gás, que auxiliavam, sobretudo, a planar. É raro um movimento que os abale. Nas extremidades de um eixo, subjacentes à nave, duas hélices enormes, uma na proa, outra na popa, estão fixadas horizontalmente, no ar. Entre elas existe um tombadilho onde se movem maquinistas, observadores que fotografam o *Novio*. Seguimos seus gestos. Vindo do giro das hélices, o vento amarrotava seus trapos e eles se agarravam aos corrimãos do passadiço. Três metros acima deles, o vigamento de um terraço oblongo se abria em um alçapão contendo uma minúscula escada. Ele parece, pela espessura, uma tábua sólida. Ela sustenta um conjunto de mastros e um velame de chalupa, servindo para governar o curso da nave. Aos seus flancos também se ligam e se articulam imensas asas espessas. Chegamos a distinguir, sobre esse terraço oval, máquinas leves, sutis, um dínamo, uma barraca e a tripulação com oito homens no máximo. Vimos ainda que o conjunto de mastros era sustentado por estais complexos e numerosos que se apoiavam nos bordos. O voo da nave não difere em nada dos milhafres, corujas e outras aves de rapina. Durante o dia todo, a esquadra pairou traçando círculos ao redor do centro do nosso navio. Em alguns momentos, percebíamos o ruído das hélices, um frufru formidável quando uma dessas construções se inclinava em nossa direção. Os marujos posicionam a vela na corrente de ar e desta forma conduzem. Parecem ser admiráveis gajeiros. No meio de seus círculos, estávamos como pobres perdizes a espreitar o voo de gaviões vorazes”.

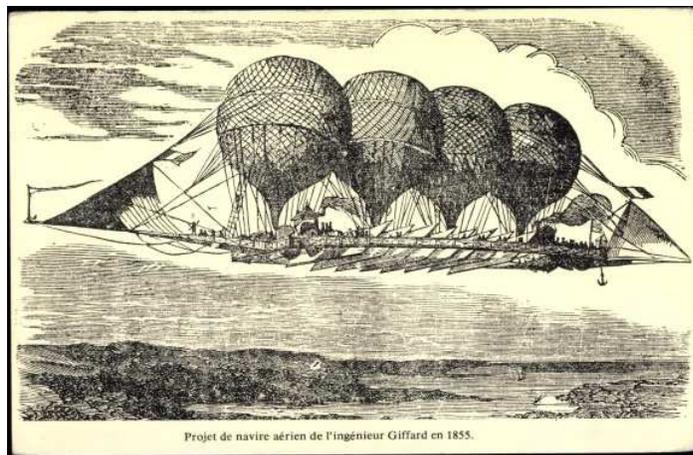
(Adam, *Lettres...*, p.15-16).



*Figura 3. Dirigível, Dupuy Lome, 1872*



*Figura 4. Helicóptero, Gabriel de La Landelle, 1862*



*Figura 5. Projeto de navio aéreo, Giffard, 1855*

O Estado vigia tudo para que nada se compre, venda ou contrarie os princípios estabelecidos. Aos soldados desta utopia, chamada Território da Ditadura, está reservada também a função de trabalhar nos abatedouros. Isto se dá, pois por estarem habituados com a morte, não têm piedade que os impeça

de tirar a vida de alguém. Os criminosos são esterilizados, encerrados no Exército local e supervisionados incessantemente por aeronaves.

Respeitando o lema: “prazer é Saber, honra é Produzir, vergonha é Destruir” (Adam, *Lettres...*, pg.47), corpos de profissão são obrigados a se alternar no poder e aperfeiçoam a sociedade com os conhecimentos provenientes de sua área: os químicos aprimoram a carga dos torpedos, a culinária, os perfumes; os mecânicos aprimoram o funcionamento das usinas, as armas dos soldados, o funcionamento dos trens; os artistas, por sua vez, embelezam a cidade, promovem cortejos, decoram as ruas. A Oligarquia que, de acordo com o diplomata, se assemelha ao Conselho dos Dez de Veneza, é um dos cargos existentes mais desagradáveis, pois a maior parte do trabalho consiste em escutar os fonógrafos, com as queixas, críticas, conselhos feitos pelos habitantes do Território da Ditadura, e responder a todos.

Por esses elementos, pode-se notar a fidelidade do autor à formulação da utopia moreana: o diplomata faz uma viagem pelo mar, chega com dificuldade a uma sociedade autárquica e isolada, distinta de seu país de origem, onde há o desprezo pelo dinheiro, a comunhão de bens, a abolição da propriedade privada, uma diferente organização política e social, religião, justiça, educação. No entanto, desde o início de sua descrição, o autor não quis que os leitores tomassem por ideal a realização daquela sociedade, afirmando em letras capitais: “Quanto ao mais, se poderá ver facilmente que ISTO NÃO É UM IDEAL” (Adam, *Lettres...*, p.4).

Nesta obra literária existe um desmonte daquilo que mecanismos aparentemente opostos (utopia e distopia) propõem, pois o direito e o avesso, o desejável e o temível são apresentados ao mesmo tempo e de forma inseparável (Minerva, 1996), dando origem a uma utopia ambígua, o que será tratado neste trabalho.

Como discutido no capítulo anterior, Paul Adam acreditava que o escritor deveria nortear os costumes e comportamentos dos que o leem. Em sua obra, o leitor não encontrará somente o romanesco, o leitor irá se deparar com a

ideia motivadora e, especialmente, com diversas ideias reunidas e apresentadas como em um friso. Essa ideia motivadora, contudo, no caso de *Lettres de Malaisie*, apresenta-se duplamente cifrada: pelo próprio componente literário utópico e pelo simbolismo estético e cabalístico.

Para a compreensão da obra, e para que se possa compreender por que Adam apresenta o direito e o avesso em sua obra de forma inseparável, é preciso que se perceba a referência que ele faz aos conflitos históricos do século XIX, e principalmente a referência aos símbolos literários e cabalísticos, uma vez que o objetivo do escritor simbolista é comunicar ao leitor uma ideia válida ao mesmo tempo sobre o plano intelectual (humano e efêmero) e sobre o plano metafísico (eterno e abstrato).

### 3. Prefácios de 1896 e 1908 a *Lettres de Malaisie*

*Lettres de Malaisie* é a reunião de uma série de cartas fictícias que relatam a experiência de um diplomata espanhol enviado às Filipinas em uma missão para relatar as novas ideias que têm surgido na então colônia espanhola e perturbado a ordem dos que a habitam. O relato do diplomata, em forma de cartas, é introduzido pelo destinatário que deverá revelar as novas ao Ocidente. Neste relato, tal destinatário (que curiosamente assina com as iniciais de Paul Adam, P.A.) diz que as cartas revelam um curioso acidente histórico e social, e que, para que se compreenda o que o diplomata viu, “há que se recordar o sucesso obtido em 1842, com a publicação de *Voyage en Icarie*, de Cabet (Adam, 1981, p.1), pois a sociedade utópica na Malásia descoberta foi criada por um êmulo de Cabet que teria experimentado no Oriente o que o autor de *Voyage en Icarie* (1842) havia experimentado no Ocidente<sup>43</sup>.

P.A. também diz ser necessário remontar também à efervescência socialista compreendida entre os anos 1830-1850 e os nomes mais expressivos da época, tais como Fourier, Saint-Simon e Proudhon, resumindo quase meio século de história da primeira metade do longo século XIX em apenas quatro páginas, mas que, como dito por ele, é preciso recordar para que se possa ler a descrição da sociedade utópica, o que demonstra o grande vínculo que este gênero literário possui com a experiência histórica.

Reproduzo aqui seus dois prefácios escritos à *Lettres de Malaisie* de forma a complementar a abordagem sobre o contexto histórico ao qual Paul Adam se refere em sua utopia. O primeiro data de 1896; o segundo, de 1908, quando a obra foi reeditada sob o título *La Cité Prochaine*:

---

<sup>43</sup> A utopia como projeto é uma especificidade do século XIX, como vemos a tentativa de Etienne Cabet em Illinois.

### Prefácio da edição de 1896<sup>44</sup>

Um diplomata espanhol, com quem tive a honra de travar relações, recentemente, nas proximidades de Biarritz, escreveu-me das Filipinas uma série de cartas que revelam um curioso acontecimento histórico e social. Talvez não seja inútil recordar, para explicação do fenômeno relatado algumas linhas abaixo, o sucesso obtido em 1842, com a publicação de *Voyage en Icarie* por Cabet. Pessoas inteiramente fascinadas pela leitura desta utopia comunista seguiram o autor ao Texas, depois a Illinois onde se tentou, sob sua liderança, a realização de teorias econômicas. Não há quem ignore o triste resultado. Pouco tempo depois, um êmulo dissidente de Cabet teria buscado a mesma realização na Malásia. Não há porque se declarar surpreso. A época compreendida entre 1830 e 2 de dezembro de 1851 permanecerá marcada pela efervescência do socialismo. Nascido em 1772, Fourier conheceu a Revolução Francesa e julgou-a como convém: funesta. Henri de Saint-Simon, seu contemporâneo, demonstrou igualmente que a obra jacobina de pouco serviria caso não acrescentassem ao seu programa a igualdade civil dos sexos e a abolição do direito de herança. Ele influenciou Auguste Comte e Blanqui que engrandeceram, um o seu pensamento, outro a sua ação. Em 1840, esses fermentos do socialismo moviam fortemente os espíritos - não menos que em tempos atuais. Em 1832, Fourier funda seu jornal *O Falanstério*; em 1840 Proudhon proclama: "A propriedade é um roubo". As cinzas de Napoleão são transferidas ao Palácio dos Inválidos; erige-se em Bolonha a coluna da Grande Armada. O Átila da Revolução é reconhecido oficialmente herói. Por volta de 1841, Proudhon lança seu Aviso aos proprietários e, quase ao mesmo tempo, é promulgada a lei sobre as expropriações. Encarcerado, a partir de 1839, pela infeliz empreitada de Bolonha, no forte de Ham, o futuro Napoleão III escreve *Extinction du paupérisme*. 1842 vê ser publicada a lei sobre o trabalho de crianças nas manufaturas - pela primeira vez, o Poder tenta barrar a exploração capitalista e proteger as vidas trabalhadoras. Um decreto real autoriza a construção de grandes linhas férreas e a evolução econômica alcança uma etapa considerável.

Lê-se *Voyage en Icarie* de Cabet e este ensaio fascina, entre o fervor reformista que preparava a revolução de fevereiro de 1848, os Ateliês Nacionais e o ideal do "Direito ao trabalho", afogado no sangue de doze mil proletários pelo general Cavaignac. A burguesia educava, assim, o sufrágio do povo para preferir, como

---

<sup>44</sup>Adam, P. *Lettres de Malaisie*. Paris: Genève, 1981, p.1-4.

presidente da República, Luís Bonaparte ao assassino de junho. O relato do diplomata espanhol não poderia, portanto, nos surpreender muito. O adversário de Cabet levou às ilhas do Oceano Índico algumas ingênuas pessoas entusiasmadas pela utopia em voga. Rival e inimigo pessoal do Icariano, este dirigiu sua expedição rumo ao Extremo Oriente, já que o outro conduzia a sua ao Ocidente.

Eis tudo o que é indispensável recordar, antes da leitura do que se segue.

P. A.

N. B. - O espírito ingênuo de meu amigo, um valente homem de inteligência mediana, opina de forma bastante grosseira, e ao seu estilo falta ornamento. É preciso desconsiderar os hábitos administrativos de um diplomata.

Quanto ao mais, se poderá ver facilmente que ISTO NÃO É UM IDEAL.

#### **Prefácio da edição de 1908<sup>45</sup>**

Este livro foi escrito antes que os norte-americanos tivessem retirado de Cuba e das Filipinas os funcionários espanhóis cuja administração fantasiosa lesava demasiadamente os autóctones. Os yankees não melhoraram em nada a situação das ilhas malásias desde sua vitória. Eles desejam vendê-las ao Japão para poupar sua frota a glória de lá enfrentar canhões toantes, com um gesto libertador de indígenas revoltados. Embora na exposição de Saint-Louis, em 1904, pudéssemos ver os cavaleiros e soldados de Manila desfilar com o uniforme da União com suas peles amarelas e suas estaturas graciosas, nas ilhas, a segurança nas estradas em direção ao interior cessa a vinte quilômetros da capital. A insurreição permanece senhora da mata, das florestas, dos rios, e da impenetrável montanha. Mesmo o povoado que os monges haviam reunido e civilizado em torno dos conventos se dispersou. Milhões de dólares foram inutilmente gastos. A selvagem independência dos filipinos permanece incoercível. É por isto, a despeito destas mudanças históricas, que a fábula que se lerá não perdeu nada de sua verossimilhança.

Como afirmo mais abaixo, não se poderia observar aqui um ideal de sociedade futura. Mais do que isso, quis mostrar uma das

---

<sup>45</sup>ADAM, Paul. **La cité prochaine**. Paris : Bibliothèque des auteurs modernes, 1908, pg.1-8.

formas possíveis que tomou, na prática, a evolução dos esforços caros aos homens de 1848, os quais nomeamos: “os Velhos Bárbaros”.

Muito diferente seria minha esperança para o futuro, esperança determinada pelas concepções sucessivas que me dominaram desde os tempos da filosofia. No liceu, os enciclopedistas me conquistaram. Eles foram os educadores de minha justiça. Mas o espírito de Montesquieu me proveu de um liberalismo que não corrompeu minha admiração pelas organizações falansterianas, que ampliou meu jovem entusiasmo pela anarquia e que alimentou minha obsessão por proteger as terras dos quirites<sup>46</sup> com as armas de Marceau contra o imperialismo inglês ou alemão.

Esta necessidade de liberdade fez de mim, inicialmente, um socialista cristão; não que eu tivesse pelos princípios da Igreja uma veneração inabalável, mas sempre admirei que os Cirstersiensens<sup>47</sup> tivessem podido, por sete ou oito séculos, aplicar em seus conventos, as regras do comunismo ao qual aspira a Confederação do Trabalho, propagar uma língua internacional, o latim, edificar por toda parte esses palácios do povo, as catedrais, onde as corporações podiam se reunir, onde a Festa do asno fazia com que todos rompessem em gargalhadas, quando os atores dos mistérios se transformavam, onde o rebate chamava às armas, onde se louvava o nascimento e o amor, onde os tesouros das artes eram amontoados para a satisfação dos olhos populares, onde as mais sublimes músicas do cantochão<sup>48</sup> e dos órgãos afagavam a dor humana.

Proclamar-se socialista cristão por volta de 1881 era declarar sua inclinação para a emancipação dos trabalhadores explorados pelo capital, e seu respeito pelo conhecimento antigo, tradições que formaram o corpo de nosso conhecimento, as causas de nossos costumes, a coesão de nossas raças heterogêneas. Dois epítetos juntos delimitavam para mim a tolerância libertária com respeito à inovação indispensável e à tradição útil.

Já estava firmada em mim minha fé no ‘PARALELISMO DAS FORÇAS’ nacionais, de todas as forças para fazê-las convergir à excelência geral pela excelência individual. Por isso,

---

<sup>46</sup> Termo da Antiguidade Romana usado para designar o cidadão romano. Disponível em: <<http://artfl-project.uchicago.edu/node/17>>

<sup>47</sup> Religioso que faz parte da ordem de Citeaux, fundada em 1084. Disponível em: <<http://artfl-project.uchicago.edu/node/17>>

<sup>48</sup> Canto da igreja romana, instituído no século IV e retomado no século VI pelo papa Gregório. O termo foi utilizado a partir do século XIII para designar o canto monódico da igreja sobre o texto litúrgico. Disponível em: <<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/plain-chant>>

as primeiras manifestações anticlericais de Jules Ferry<sup>49</sup> me irritaram. Como diminuir, na República, a capacidade do apostolado? Esta humilhação exercida pelo Poder aos seus contraditores era uma empreitada essencialmente monárquica. Recomeçava a história do Edito de Nantes. Minha vontade por uma justiça equilateral me constrangeu a lançar-me na reação. Pensando melhor, depois de pesar bem as coisas, concluí que era preciso tomar partido. A miséria do operário exigia um socorro imediato, e meu socialismo triunfou sobre o meu liberalismo.

Assim que M. Naquet publicou o Programa de Tours, em 1888, programa de uma república favorável ao desenvolvimento de todas as tendências, tornei-me revisionista, por lógica, por mais medíocre que tenha sido minha inclinação pelo general Boulanger.

Em Nancy fui pregar o socialismo liberal, o paralelismo das forças, nossa repugnância pela moral do caso Wilson, por seus concussionários do Panamá que se revelavam<sup>50</sup>. O escândalo por esse gigantesco *pot-de-vin* explicou tudo o que o boulangismo havia tentado contra os amigos de M. Constans.

Desta batalha, saí desanimado. As intrigas eleitorais me contentaram pouco. Burgueses e plebeus, reacionários e revolucionários me pareceram muito afastados daquela Virtude que deve ser a essência de uma República.

Dispersar toda essa corja, fazer tábua rasa das instituições aviltadas, acabar com tudo, e logo em seguida reconstruir qualquer coisa menos abjeta: este foi nosso desejo como escritores anarquistas. A teoria dos agrupamentos, tal qual a exaltaram Reclus, Kropotkine e Jean Grave, prometia ao Paralelismo das Forças sua livre ação. Nós desculpamos Ravachol, Vaillant e aquele Émile Henry que, atingindo os consumidores do café Terminus, feriu a estupidez do cidadão votante, único culpado.

Infelizmente, a timidez dos companheiros nos aborreceu. Opostos a toda ação eficaz, desejosos apenas de discursar em cafés, eles recusaram a se arriscar em uma rebelião séria, e até mesmo a pegar em armas. Nós procurávamos Harmodius, e não encontramos nada além de vociferadores inofensivos. Nossa febre baixou. Novamente nos consagramos à cultura das letras.

Quando veio à tona o caso Dreyfus, nosso liberalismo não tolerou uma condenação a portas-fechadas sem provas materiais suficientes. Que o acusado fosse culpado ou não, isso não importava em nada. O importante era que seis militares não

---

<sup>49</sup> Ministro da Educação francesa, 1880, tornou laico o ensino público francês, criando os primeiros liceus e colégios para moças.

<sup>50</sup> Rever notas 20, 21, 22, 23.

poderiam, trancados em uma sala com um sétimo, desonrá-lo e enviá-lo à prisão, sem controle. Não poderia haver hesitação nisso para os discípulos da Enciclopédia. A causa da justiça mais preciosa que a pátria e a causa da pátria mais preciosa que a justiça suscitaram um magnífico debate, honra deste país. Zola, Jule Lemaitre compuseram páginas imperecíveis e nobres igualmente, pois as duas teses seriam defendidas por grandes talentos e pelos melhores espíritos. Elas o foram também, infelizmente, por energúmenos, imbecis e fraudulentos. Ao término da aventura, a queda dos Syveton e dos Vadécart. Entre toda essa mentira com escrituras públicas, depoimentos duvidosos, calúnias infundadas, fichas, espionagens, denúncias, dissimulações sangrentas, vistorias inusitadas, foi-nos sendo esclarecido pouco a pouco que um oficial arrogante e indiscreto, como todos os semitas favorecidos pela sorte, tendo usufruído de um belo jantar em uma noite, explicou francamente a alguns convivas desconhecidos a mobilização francesa; que entre esses convivas encontrava-se o amigo de um espião; que a declaração foi levada aos ministérios estrangeiros; que o observador infiltrado secretamente e com grande dificuldade entre nós, em um dos ministérios advertiu nossos oficiais da declaração imputada ao capitão Dreyfus; que o estado-maior do boulevard Saint-Germain, assim convencido, armou uma emboscada ao militar desprovido de sua formalidade, que Esterhazy, encarregado de descobrir uma prova escrita, fabricou-a para conseguir algum dinheiro, e que os generais arriscaram tudo a fim de entregar aquele que eles consideravam, de boa fé, um traidor, e isto sem poder nem mesmo dizer o nome do observador secreto necessário à defesa nacional. Este drama que nos fez lutar várias estações nunca ofereceu à lógica o direito de tomar todos os oficiais por inimigos da República e da Justiça. E quando os adversários do nacionalismo se descobriram em seu triunfo, de afastar das altas patentes os capitães diplomados, únicos generais possíveis, sobre o pretexto de clericalismo, quando eles desproveram a armada de seus meios de combate com a única intenção de enfraquecer a situação dos estados-maiores, quando eles obedeceram covardemente à Alemanha e despediram M. Delcassé, a quem lhe deram razão os acontecimentos de Casablanca. Devíamos protestar também contra este simplismo. Foi preciso evocar Saint-Juste fazendo armar a guilhotina no acampamento do Rhin, pois Jordão se recusava à passagem do rio sob o fogo dos *impériaux*<sup>51</sup>. Foi preciso dizer-se revolucionário a

---

<sup>51</sup> Nome dado, do fim do século XV a 1806, aos soldados dos imperadores germânicos. Disponível em: <<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/impériaux>>

exemplo de Saint-Juste e não como M. Hervé. Recentemente, no congresso socialista de Essen, M. Bebel fez uma profissão pública chauvinista que remete às calendas a ilusão de realizar proximamente nossas velhas esperanças de internacionalismo europeu. Convidado por M. Jaurès e a fórmula de Nancy a se pronunciar, ele declara que a social-democracia tinha necessidade, assim como a burguesia prussiana, de um solo para si, de uma pátria para fazer a mais potente e a mais bela do universo. "Deutschland über alles". Uma chuva de aplausos coletivistas saudou esta proclamação *urbi et orbi*.

Convém, então, considerar a evidência e renunciar à era pacífica. As duas conferências de Haia, se elas foram a ocasião para os pequenos Estados professarem suas inclinações pela arbitragem, não registraram a adesão de cinco ou dez grandes pátrias belicosas e hostis a este princípio. Entre essas duas reuniões, as guerras do Transval e da Manchúria, a expedição contra os Boxers determinaram a medida exata que convém unir da influência dessas solenidades diplomáticas. Elas protegem apenas a soberania invejosa das diferentes aristocracias e inteiramente rebeldes ao reconhecimento de um tribunal supremo para regular seus litígios históricos.

Consequentemente, os que desprezam o Exército comportam-se como utopistas ingênuos. O único meio de conservar a paz é armar-se até os dentes e parecermos tão perigosos, que não ousem nos atacar. Qualquer opinião além dessa não passa de literatura.

As eleições alemãs de 1907 incitadas exclusivamente pela questão chauvinista da expansão colonial e de suas consequências para a Europa valeram ao chanceler prussiano o assentimento total e entusiasta do povo, e aos sociais democratas uma derrota política reduzindo à metade seus eleitos.

Também não podemos compreender por que M. Jaurès, aqui protetor dos operários, inimigo dos padres e do Antigo Regime, luta tão ardentemente em favor dos fanáticos marroquinos que, dóceis a seus senhores feudais, massacram nossos trabalhadores e nossos médicos, esforçando-se para adquirir no Marrocos uma clientela graças à qual nossas usinas mais guarnecidas poderão oferecer salários significativos a nossos trabalhadores metropolitanos.

Enigma singular e verdadeiramente insolúvel. Longe de repudiar as empreitadas exóticas, os socialistas deveriam exigilas, pois nossa indústria, tornada mais notável por um extenso tráfico, agradaria os grevistas. Longe de repudiar a guerra europeia, os socialistas deveriam desejá-la, pois no dia que se segue à paz diplomática, eles pegarão em armas para tentar a

Revolução, única chance de antecipar um pouco a hora da Justiça social.

Mas, do mesmo modo que as seduzimos por vinte e cinco anos, que enganamos sua fome com o doce do anticlericalismo, do mesmo modo a burguesia radical as enganará outros trinta anos com o doce do antimilitarismo. Nada de recompensas trabalhistas decentes, nada de jornada de oito horas, nada de assistência própria nem geral, mas sim a expulsão anual de um punhado de vigários, a incorporação de Saint-Cyriens à companhia de soldados. Ingênuos, os trabalhadores se contentam com estas sempiternas farsas. Em suma, o seu ódio parece sempre maior do que sua necessidade. Eles preferem padecer e ver seus adversários prejudicados do que viver bem sem atingir seus inimigos.

Substituir a exasperação decorrida de conflitos políticos pelo ensinamento econômico das trocas, recursos, das faculdades produtoras; concorrências implacáveis e até mesmo geradoras de guerra; impulsionar essa multidão trabalhadora a concentrar seus esforços na organização de greves generalizadas progressivamente, e declaradas à época do lucro industrial; desviar da política, do anticlericalismo e do antimilitarismo as reivindicações para obter da representação do trabalho entre os administradores das companhias a redução da jornada de trabalho, a higiene do ateliê, a segurança adequada para os acidentes, remunerações adequadas, educação infantil completa: estes são os motivos atuais de nosso apostolado. Mas não esqueçamos que evoluímos entre êmulos, e que é preciso olhar ao redor sem cessar.

Imbuídos com tal espírito, não saberíamos escolher por ideal o estado social descrito nestes capítulos, por mais verossímil que pareça no futuro.

Paul Adam retoma muitos acontecimentos que tiveram lugar especialmente na primeira metade do século XIX, e pulveriza diversos episódios históricos antes de iniciar o relato da utopia malásia.

Primeiramente, retoma o sucesso que Étienne Cabet obteve com a publicação do relato de suas colônias utópicas nos Estados Unidos em sua utopia comunista *Voyage en Icarie*<sup>52</sup> (1842) entre aqueles que desejavam

---

<sup>52</sup> Em Icaria, lugar imaginado por Etienne Cabet em 1839, "a entrada é proibida aos estrangeiros que lá queiram fazer comércio. Somente os visitantes desejosos de relatar em seu país os princípios da

experimentar novas teorias econômicas, pois a concepção da sociedade malásia partiu de um êmulo de Cabet.

Tais ocorrências não surpreendem P.A., já que entre os anos de 1830, ano da revolução que colocaria o rei burguês Luís Filipe no poder, e 2 de dezembro de 1851, quando Luís Bonaparte declarou a dissolução da Assembléia Legislativa, o socialismo tinha um espaço significativo, tanto quanto ao final do século, propagando-se devido a diversos acontecimentos econômicos, políticos, influenciado pelos pensamentos de Fourier, Saint-Simon, Proudhon, que são classificados por P.A. como “fermentos do socialismo”. Neste período, a lei sobre expropriações e sobre o trabalho de crianças nas manufaturas foram promulgadas, e Luís Bonaparte escreveu *Extinction du paupérisme*, enquanto esteve encarcerado no forte de Ham, em 1842. De acordo com Adam, esta foi a primeira vez que o Poder tentou barrar a exploração capitalista.

Estes acontecimentos se deram entre a Revolução de 1830 e a subida ao poder de Luís Bonaparte em 1851. A tomada do governo por Luís Filipe, sucessor do governo monarquista de Carlos X, representou inicialmente a esperança de muitos que desejavam obter uma maior representatividade política, mas o rei burguês descontentou republicanos e bonapartistas ao estabelecer uma série de medidas restritivas à liberdade pública, rompendo com suas origens revolucionárias e desagradando cada vez mais a população. Houve ainda outros fatores de descontentamento entre a população urbana durante seu governo: a constante ameaça do desemprego, os atritos entre empregado e empregador, as condições precárias de existência devido ao crescimento das populações nas áreas urbanas.

---

sabedoria icariana são aceitos. Se é verdade que uma pequena soma deve ser deixada à chegada proporcionalmente ao período de estadia, todo o resto é gratuito. Não há policiais aduaneiros, profissão considerada degradante. Depois de haver estudado com cautela as mais belas cidades do mundo, os arquitetos de Icária, a capital (.), retiraram de cada uma o que havia de melhor. Os hospitais, os estábulos, as padarias, as usinas, e os armazéns foram instalados nos bairros periféricos. O centro da cidade é reservado à moradia. As ruas são limpas, largas e retas. As casas, com quatro andares, possuem sacadas e cada uma possui um lindo jardim particular do qual a ocupação é a diversão e o dever de cada cidadão. A satisfação pessoal não é o objetivo dos icarianos que se definem como uma sociedade fraternal” (MANGUEL, Alberto e GUADALUPI, Gianni. Dictionnaire des lieux imaginaires, Arles: Actes-Sud, 2001, verbete “Icarie”)

Os operários sofriam a concorrência das máquinas e da mão-de-obra abundante nas oficinas e fábricas, como relata Blanqui (apud Schnerb, 1996, p.117) em 1848, e como denuncia toda uma literatura que, a partir de 1830, dedicava-se a tratar do tema da penúria da classe trabalhadora: “a indústria se organiza em fábricas imensas que se assemelham a casernas ou a conventos (...) os operários se amontoam às centenas, algumas vezes aos milhares, nestes laboratórios severos onde seu trabalho, sujeito às ordens das máquinas, está exposto, como ela, a todas as vicissitudes resultantes das variações da oferta e da procura”.

Em 1835, Guépin (apud Schnerb, 1996, p. 120) formula a respeito do trabalhador de Nantes: “viver... é não morrer”.

A flutuação no preço dos alimentos e a escassez dos mesmos produziam cada vez mais miséria, fomentando revoltas e roubos. A escassez se coloca até mesmo como uma das motivações para a Revolução que se seguiria em 1848, como aponta Schnerb:

“A escassez é um dos fatores do grande movimento revolucionário de 1848. (...) Em França, o hectolitro de trigo, que variava entre 18 e 23 francos, salta para 43 e o pão dobra de preço. (...) a alta e as importações, rareando o dinheiro, estendem a crise ao setor industrial. Por pouco que as forças conservadoras se curvem, quase em toda a parte as multidões sublevadas derrubam-nas, ao menos momentaneamente.” (Schnerb, 1996, p.40)

Nos anos de 1845-46 a França atravessou um período de grande fome no qual, por exemplo, na região de Flandres, pessoas desenterravam animais mortos como cavalos, cães e gatos para que servissem de alimento (Schnerb, 1996, p.122). O socialismo desponta, então, criando uma nova consciência social e imprimindo novas características ao movimento republicano.

O rei burguês, pressionado pelas insatisfações populares, abdica de seu trono em favor de seu neto Filipe de Órleans, mas os revolucionários recusam a

decisão real, instauram um governo provisório composto por sete republicanos, quatro socialistas, e proclamam a república. O grupo minoritário desejava uma profunda reforma econômica e social, e luta pela criação dos *ateliers sociaux* (oficinas nacionais), pela garantia de emprego, limitação das horas de trabalho. O voto foi concedido aos maiores de 21 anos e isso seria decisivo quando, nas próximas eleições, o parlamento contou com a maioria republicana moderada contra os socialistas (Berstein, 1996, p.205).

Tal tensão ocasionou as jornadas de junho e uma crise que sufocou a almejada república social nas mãos do general Cavaignac e futuramente nas de Napoleão III.

O desenvolvimento econômico se acelerou, e com ele as desigualdades também cresciam. Como visto, a obra de Cabet havia conquistado pessoas desejosas de uma reforma que culminaria em 1848, mas que seria sufocada pelo general Cavaignac, amedrontando o povo que destinou seu sufrágio a Luís Bonaparte e não ao assassino de junho, como diz Paul Adam. As ingênuas (modo como a elas se refere o próprio P. A.) pessoas levadas à Malásia no Oceano Índico estavam fascinadas pela utopia em voga, e “eis tudo o que é indispensável recordar” (Adam, 1981, p.4).

A publicação de Adam é de 1896, portanto, da segunda metade do século XIX. Apesar de P. A. dizer que os anseios socialistas que reinavam na primeira metade do século ainda perduravam (“Em 1840, esses fermentos do socialismo agitavam fortemente os espíritos, não menos que em tempos atuais”) (Adam, 1981, p.2), sob a Terceira república francesa, a sociedade encontrava-se diante da efetividade ou não das teses socialistas surgidas e alimentadas ao longo do século XIX. Ou ainda, diante de uma reflexão sobre os desdobramentos dessas teorias e de algumas tentativas práticas, como a própria *Icária* de Cabet.

Por este motivo, cabe neste momento enfatizar novamente a escolha de Adam pelo gênero literário utópico para publicar sua obra, já que a utopia traz

uma reflexão sobre o momento e experiência histórica vividos pelo autor. *Lettres de Malaisie* (1896) é pensada por Paul Adam em uma época que se denomina *fin-de-siècle*, sobre a qual se abateu, de acordo com Eugen Weber (1988, p.10), uma grande crise econômica e moral, apesar da melhoria da condição de vida de muitas pessoas. Foi uma época de transição, na qual diferentes acontecimentos eram tidos por alguns como promessa, e por outros como sinal de degeneração e ameaça: “até as mudanças benéficas podem ser perturbadoras: acesso a uma melhor alimentação talvez desperte saudades da antiga e rústica comida familiar; os telefones invadem a privacidade; meios de transporte mais rápidos e mais baratos assustam e poluem; menos horas de trabalho predizem ócio”; o progresso material que contava com novos modos de aquecimento, iluminação, transporte, acesso a água, era acessível a poucos, apesar de comida e bebida ao fim do século já serem mais baratas e acessíveis.

Justamente neste período o alcoolismo havia se tornado um problema, o que agravou ainda mais outro problema já existente, o crime, que até por volta de 1898, cometido sob a embriaguez, servia de defesa no tribunal na França, país que liderava o consumo mundial de álcool ao final do século. O tabaco também era considerado ainda mais nocivo que o álcool, causando males como a degeneração física, degradação moral, comprovada esterilidade e mortalidade.

Nas palavras de Weber (1981, p.11-13; 57), não obstante o progresso material houve uma grande depressão espiritual que foi considerada inclusive como um problema de ordem pública como o era a poluição do ar e da água.

Esta problemática está inserida na obra estudada de Paul Adam. Quando o viajante chega à Malásia, uma das primeiras orientações que recebe sobre a forma de proceder na ilha é sobre proibição do uso de álcool e tabaco:

“Em vão pedi permissão para levar comigo minha cigareira. Minhas guardiãs disseram que o álcool e o tabaco não tinham licença para adentrar o país. Já sinto um mal-estar por esta privação” (Adam, *Lettres...*, p.31)

Com o aumento dos crimes, dos vícios, das doenças, concluía-se que a “raça”<sup>53</sup> começava a se degenerar, e que as instituições criadas pelo próprio homem contribuía para que ela se deteriorasse. Como consequência, eram gerados cada vez mais gastos com os novos problemas criados:

“O homem moderno cuida dos fracos, dos retardados, dos degenerados. A assistência pública, asilos, clínicas e hospitais prolongam a vida de pessoas – idiotas, imbecis – que vão gerar outros degenerados, cuja sobrevivência contribui para o desastre social. Essa seleção às avessas deveria terminar: criminosos, degenerados e deficientes mentais deveriam ser esterilizados – por livre e espontânea vontade ou, se fosse preciso, ‘por pressão fraternal’. De outro modo, como preservar a sociedade?” (Weber, 1988, p.24)

O aumento de mendigos preocupava tanto quanto a parcela da população formada por velhos e doentes que, por serem dispendiosos e inutilizados para o trabalho, incomodavam os que precisavam lhes dispensar cuidados.

Outros problemas começavam a ser percebidos:

“caminhar sobre pavimentos de pedras, entre excrementos de cavalo, lama (...); (...); mau cheiro; (...) comida adulterada durante o processo de fabricação ou então pela rápida deterioração natural, antes da era da refrigeração; a escassez de roupas brancas e limpas; a exuberância e a violência da invectiva política, bem como de grande parte da vida privada” (Weber, 1988, p.15)

A sensibilidade para a limpeza, a percepção de cheiros, preocupação com higiene, relacionando a importância desta para a contenção de doenças, foi desenvolvida ao final do século XIX, e encontramos na utopia de Adam a

---

<sup>53</sup> A palavra raça será utilizada com o conceito considerado no século XIX, e na crença de que estas poderiam evoluir ou se degenerar.

indicação deste surgimento da sensibilização para a limpeza, higiene e percepção de cheiros. Na Malásia de Adam encontramos uma sociedade já preocupada e com soluções para o que ainda era um problema para a Europa do XIX:

“Para evitar o cheiro dos molhos, não se prepara nada quente, pois as narinas deste povo tornaram-se muito sensíveis e ninguém suporta o menor odor. Os eflúvios de grelhados e assados que nos deleitam dão-lhes náuseas. Em cima do restaurante, nos andares mais elevados, mecanismos simples e rápidos apanham a louça, expõem-na a jatos de água fervente, viram-na rapidamente para baixo, introduzem-nas nos fornos secadouros de onde sai limpa e brilhante, belo metal semelhante a ouro. Dois fiscais acionam alavancas de cabos de porcelana, apertam os botões e, automaticamente, completa-se a limpeza de várias centenas de pratos em menos de uma hora sem sujar a unha de uma única servente. Ah, aqui estou, longe de nossa família europeia, de seus fogões, do agradável cheiro da sopa e de nossas auxiliares de cozinha. Finda a existência modesta e simples, um pouco suja, de nosso velho mundo” (Adam, *Lettres...*, p.65-66)

Todas essas características presentes no século XIX são apresentadas também na utopia de Adam. Em relação aos disformes e idosos, a sociedade malásia propõe o isolamento para que a desgraça sofrida por eles não se perpetue e não incomode os belos e sãos:

“a grande maioria dos velhos vive nos Presbitérios. Eles são colocados lá desde a idade dos quarenta anos. Os disformes não convivem entre os belos e sadios, moram em lugares destinados à sua miséria. Sendo assim, encontramos somente personagens de figura e forma admissíveis” (Adam, *Lettres...*, 1898, p.40-41)

O barulho é mínimo, e caminhar nas ruas torna-se fácil, já que existem esteiras rolantes e o solo dos sapatos abafa todo tipo de ruído:

“A voz das orquestras invisíveis ergueu-se do chão enquanto uma alegre iluminação se espalhava por entre os toldos rosa e verdes e tingia uma multidão vestida como eu, de clâmides furta-cor, longas botinas vermelhas de solado delicado e que não produz ruído, adornada como eu com uma dupla palma imperial, perfumada como eu de aromas finos e penetrantes” (Adam, *Lettres...*, 1898, p.68)

“Os bondes deslizam vertiginosamente sob as passarelas ligeiras que ultrapassam os pedestres encapuzados com uma capa de borracha cinza. Nenhum ruído de martelo, nenhuma canção, nenhum passo de cavalo atrapalha o murmúrio uniforme dos transeuntes com calçados de solas que abafam os ruídos e que se conduzem em calçadas móveis que rolam ao nível do chão” (Adam, *Lettres...*, 1898, p.27-28)

O século XIX havia passado por profundas transformações e apreensões devido a alguns aspectos advindos com a modernidade, fazendo com que este terminasse mal “devido a uma indigestão de ferro, aço e produtos químicos” (Robida apud Weber, 1988, p. 88). Paul Adam também se encontrava profundamente sensibilizado para com um vertiginoso quadro de mudanças.

Paul Adam se inquietava, principalmente, por uma nação que era constantemente ameaçada pela força germânica, e aborda também em seu prefácio e obra a questão da latinidade, noção que desponta na França a partir de 1870 e “é plástica o bastante para englobar as fronteiras romanas, a Latino-América e o norte da África” (Camilotti, 2010, p.4).

Após a Revolução Francesa, a França enfrentou sucessivos fracassos militares, fracassos nas revoluções de 1830 e 1848, e à medida que o século avançava, o tema da decadência moral e política ganhava espaço na literatura.

Muitos buscavam explicar a decadência que se abatia na França pela fraqueza do espírito latino<sup>54</sup> comparado à forte organização da Alemanha (Adam, 1911).

A partir de 1890, alguns escritores iniciaram uma reação à desesperança que se impôs, admitindo a superioridade militar e industrial da Alemanha, mas invocando para si a superioridade intelectual e cultural da raça latina, crendo haver inclusive uma paridade espiritual que fortificaria os elos intelectuais de forma que a ideia de latinidade passava do pessimismo à positividade. (Rivas, 2005, p.15 *apud* Camilotti 2010, p.4). Essa positividade teria possivelmente se assemelhado ao processo ocorrido com a noção da literatura decadente e *fin-de-siècle* que, considerada a expressão literária da desagregação ou decadência, seria positivada transformando-se em expressão artística pelo literato, responsável pela transmutação de valores de seu tempo (Bourget, 1989, p.56 *apud* Camilotti, 2010, p.5). Na inferência de Camilotti (2010), pode-se ainda pensar que o processo ocorrido à noção de latinidade é semelhante à noção de niilismo que Nietzsche desenvolveu a partir de 1888:

“Ao entender a decadência como desagregação do todo, decorrente da consciência da falta de sentido do mundo, e derivada num niilismo mitigado, uma vontade de nada (...) aos quais Wagner e Schopenhauer são identificados, o filósofo/psicólogo passa a opor o niilismo ativo, que requer invenção de sentido a partir da aguda consciência da ausência de sentido intrínseco no próprio mundo”. (Camilotti, 2010, p.5)

Paul Adam, influenciado por Schopenhauer, Wagner e Nietzsche, e se comportando como um escritor norteador dos costumes de sua época enferma, mostrava sua confiança na capacidade do homem, e sobretudo dos que faziam parte da raça latina para libertar o homem dos entraves que pudessem impedi-lo de constituir novamente a Unidade.

---

<sup>54</sup> Adam caracteriza inicialmente como fazendo parte da latinidade a França, a Itália e a Espanha, mas posteriormente inclui Portugal, a América do Sul, a Romênia e a África do Norte.

Paul Adam consolida suas ideias sobre o papel e o destino da raça latina em suas estadas fora da França<sup>55</sup>, fundando a *Ligue intellectuelle de fraternité latine*. A ideia sobre a criação da liga foi do escritor e diplomata colombiano Corredor de la Torre, mas o fundador e presidente foi Adam<sup>56</sup>.

A liga, que se propunha a conservar e aperfeiçoar a cultura latina, estreitando os acordos econômicos e estreitando os vínculos intelectuais entre os latinos, teve sua origem na sensação de um estado de crise permanente vivido pelos franceses: “Proclamar-se socialista cristão por volta de 1881 era declarar sua inclinação para a emancipação dos trabalhadores explorados pelo capital, e seu respeito pelo conhecimento antigo, tradições que formaram o corpo de nosso conhecimento, as causas de nossos costumes, a coesão de nossas raças heterogêneas”.

A ideia de Paul Adam sobre a latinidade é originária de seu envolvimento com o simbolismo e ocultismo, para os quais existe, para cada elemento material, uma ideia abstrata. A significação da palavra Ideia empregada na estética simbolista é a de Absoluto, essência, Ideal. Para Paul Adam, a definição de Ideia liga-se ao conceito neo-platônico que afirma haver uma realidade abstrata refletida nos fenômenos concretos. Para Paul Adam (*La morale...*, 1907, p.5), Platão propõe que o Ser único é a Ideia e que agimos como as expressões e extensões desta Ideia.

Paul Adam acrescenta que a ciência, a religião e a pátria ao se desenvolverem, evoluírem e entrarem em declínio comportam-se como seres verdadeiros, e o povo é o meio pelo qual as ideias crescem e evoluem ao longo do tempo.

Desta forma, Paul Adam não representará indivíduos em suas obras, mas avatares de uma ideia abstrata, pois o indivíduo só terá força se somado

---

<sup>55</sup> Paul Adam visita inclusive o Brasil em 1912, e juntamente com Guglielmo Ferrero, Anatole France, será o responsável por estimular a criação de relações entre Brasil e França. Cf. Camilotti, 2010, p.4; Campos, 2004, p.79-125; Broca, s/d, p.167-168).

<sup>56</sup> De acordo com o estudo de Duncan (1977) sobre os estatutos conservados em Arras, o comitê de direção era composto por Graça Aranha (Brasil), Corredor de la Torre (Colômbia), F.L. de la Barra (México), G. Ferrero (Itália), Gomez-Carillo (Venezuela), L. Lahovary (Romênia), M. Maeterlinck (Bélgica), E. Rodriguez Larreta (Argentina) e Ramón del Valle Inclán (Espanha).

com os esforços e as ideias imortais de seus antepassados, alcançando a síntese. Os personagens são conscientes a respeito da eternidade e de seu dever para com o progresso da humanidade que deve caminhar para a realização dos objetivos de seus antepassados, vencendo o tempo, pois o corpo subsiste menos do que a ideia (Adam, *Le Tropeau...*, 1904). Os antepassados que Paul Adam invoca não são apenas restritos à França, nem à sua época. Ele buscará englobar todas as nações latinas:

“Esta força das ideias mediterrâneas evolui constantemente desde as origens do Egito, do apogeu da Creta civilizadora, do triunfo intelectual de Atenas, das vitórias das legiões, e do apostolado da fraternidade cristão até o voo de nossos aviadores (...). Parece, como Platão pensou, que esta união de ideias fecundas é mesmo o Ser, o ser mesmo que nossos diversos antepassados foram os órgãos sucessivos e momentâneos”<sup>57</sup>. (Adam, *Visages...*, 1913, p.162)

E o seu objetivo é também simbolizar a Ideia que subsiste desde a civilização greco-latina:

“divina ideia Greco-latina, que subsistiu aos dez séculos de conquistas bárbaras que, refugiada em Bizâncio, lá escapou da conquista de Constantinopla pelos turcos, para fazer a Renascença italiana, preparar o abalo enciclopédico do século dezoito, triunfar em 21 de janeiro de 1793, no último mestre franco Luis Capeto, e encarnar-se no Corso Bonaparte, a fim de disseminar pelo mundo o espírito romano revivido”<sup>58</sup> (Adam, 1896 *apud* Duncan, 1977, p.147)

---

<sup>57</sup> Tradução do original : "Cette force des idées méditerranéennes évolue constamment depuis les origines de L’Egypte, l’apogée de la Crète civilisatrice, le triomphe intellectuel d’Athènes, les victoires des légions, et l’apostolat de la fraternité chrétienne jusqu’au vol actuel de nos aviateurs...(…) Il apparaît comme Platon le pensa, que cet ensemble d’idées fécondes, c’est la Personne, l’être même dont nos aïeux divers furent (...) les organes successifs et momentanés".

<sup>58</sup> Tradução do original : "divine idée Greco-latine, qui subsista jadis aux dix siècles de conquêtes barbares qui, réfugiée dans Byzance, s’y conserva, échappa à la conquête de Constantinopla par les

Portanto, a Ideia Latina, obtida pelo ideal semelhante acumulado em gerações, tem de agrupar suas tradições que se creem comuns de forma fraternal para contrapor-se à Ideia germânica, bárbara. A Ideia, força superior que não se limita ao sangue (Adam, *L'icone...*, 1908, p.168-169), mantém um ideal de paz, justiça universais que o mundo alcançará caso a França consiga cumprir sua missão civilizatória: "Já se estava firmado em mim minha fé no 'PARALELISMO DAS FORÇAS' nacionais, de todas as forças para fazê-las convergir à excelência geral pela excelência individual".

De acordo com Paul Adam, pela história, a França se mostra dotada em sua essência da capacidade de proclamar a justiça, e a base para o seu argumento está na comparação da responsabilidade da França com a da Roma Antiga que batalhou para abolir a barbárie destrutiva. Por este motivo, os latinos não precisam justificar ou desculpar a violência que será necessária para fazê-lo:

"era para exterminar a barbárie destrutiva, para prometer sua obra ao espírito sábio, fecundante e pacificador que as armadas de Roma podiam sem ser um crime, atacar as hordas (...) que cresciam nas regiões não cultivadas. A legião pôde, então, invadir os países fertilizados por suas artes antes de lá transformar as raças em forças inteligentes e benfeitoras." <sup>59</sup> (Adam, 1907, *apud* Duncan, 1977, p.149)

Paul Adam não considera a natureza política e econômica das conquistas romanas, tampouco da colonização europeia da América do Sul, África e Ásia.

---

Turcs, pour aller faire la Renaissance italienne, préparer la secousse encyclopédique du dix-huitième siècle, triompher le 21 janvier, 1793, du dernier maître franc Louis Capet, et s'incarner dans le Corse Bonaparte, afin d'éparpiller sur le monde l'esprit romain réveçu"

<sup>59</sup> "c'était pour abolir la barbarie destrutive, c'était pour promettre son oeuvre à l'esprit savant, fécondateur et pacificateur, que les armées de Rome pouvaient sans crime, attaquer les hordes (...) qui pullulaient dans les contrées en friche. La légion put donc evahir les pays que ses arts fertilisèrent avant d'y transformer les races en forces intelligentes et bienfaitrices"

Ele se deixa dominar pela interpretação da história como uma luta travada e, na qual, a raça eleita deveria propagar e impor sua cultura (Duncan, 1977, p.148). Os bárbaros, na perspectiva de história universal de Paul Adam, são os povos que ainda restam a ser conquistados pela cultura latina após 1870: os alemães, os britânicos, os norte-americanos e africanos.

Podemos verificar esse desejo realizado em sua utopia *Lettres de Malaisie* quando é informado a respeito da forma de sucessão no governo por diferentes corpos de profissão. A política da oligarquia no poder aproxima-se daquela empregada pelo Conselho dos Dez em Veneza, excetuando a crueldade, de acordo com o diplomata. Se alguma invenção, obra de arte ou livro (que nunca são produzidos para serem reconhecidos como produto de um único indivíduo, mas por um conjunto de pessoas), destaca algum grupo, os responsáveis tornam-se candidatos à sucessão da oligarquia, querendo ou não. O serviço que cabe ao poder é simples: escutar as críticas dos cidadãos e respondê-las. Além disso, o grupo que tomou o poder deve beneficiar a sociedade com os conhecimentos provenientes de sua área, por exemplo, quando químicos tomam o poder, seu grupo será responsável por aprimorar a carga dos torpedos, as receitas culinárias, a composição dos perfumes; se lhes segue uma oligarquia de mecânicos, eles, por sua vez, aprimoram os equipamentos utilizados nas usinas, as armas utilizadas pelos soldados, o funcionamento dos bondes. Se um grupo de artistas lhes toma o lugar, os edifícios e ruas são embelezados. Como Paul Adam relata, “o Estado permanece sempre tal qual uma obra em construção (...). Não existe política. É oportuno louvar essa ausência de luta, na prática. Por isto, e talvez por preguiça, o povo não insiste quase nunca para obter uma reforma, se o poder lhes mostrar os inconvenientes” (Adam, *Lettres...*, 1898, p.97).

Esta forma de pensar o governo aproxima-se às concepções de Saint-Simon. Este afirma que a política não deveria ser nada além de administração, pois desta forma não haveria espaço para o interesse de homens, como vemos abaixo:

“A política é apenas um aspecto da economia: a gestão social será antes de tudo a administração de coisas do que governo de homens. Este governo repousará sobre o que E. Labrousse chama de ‘tricamerismo tecnocrata: uma câmara de invenções (engenheiros, artistas, escritores); uma câmara de exames (matemáticos, físicos); uma câmara de execução (dirigentes de empresas industriais, agrícolas, comerciais)” (Trousson, 1999, p.183)<sup>60</sup>.

O aspecto curioso desta passagem é o Estado malásio estar em constante construção e transformação, o que contradiz o princípio estático da sociedade utópica, que tradicionalmente se apresenta como algo pronto e perfeito, detentora de um passado, mas sem futuro - se ela sofrer mudanças e for melhorada, não pode ser uma utopia, pois o que é perfeito não pode ser melhorado.

Além disso, o diplomata passa por um breve momento de admiração por aquela sociedade, menos *bárbara*, e sua forma de governar, imaginando como seria se um sistema como aquele fosse estabelecido no país de seu interlocutor P.A.. O viajante conclui que o mesmo sistema não vingaria na França, pois os grupos que se sucedem no governo não dão continuidade ao trabalho encaminhado, mas se esforçam para destruí-lo não pela inteligência de uma proposta melhor, mas por puro sectarismo:

“Imagine a França governada, sucessivamente por várias oligarquias compostas, uma de sábios ligados ao Laboratório *Pasteur*, outra de escritores que divulgaram as *Soirées de Médan*, uma terceira do general Négrier e de seu estado-maior, uma quarta de Francis Magnard e da redação do *Figaro*, uma quinta de Claude Monet e dos impressionistas..., uma sexta de Mgr d’Huslt e de seu

---

<sup>60</sup> Tradução do original: "La politique n'est plus qu'un aspect de l'économie: la gestion sociale sera davantage ne administration des choses qu'un gouvernement des hommes (...) Ce gouvernement reposera sur ce que E. Labrousse appelle un 'tricamérisme technocratique' : une chambre d'inventions (ingenieurs, artistes, écrivains), une chambre d'examen (mathématiciens, physiciens), une chambre d'execution (dirigéants d'entreprises industrielles, agricoles, commerciales)"

clero, etc... Evidentemente que conosco o sistema se desfaria muito rápido. Cada bando tendo alçado o Poder se esforçaria, estupidamente, para destruir toda a obra do bando anterior. Não acontece o mesmo aqui. Menos bárbaras, as pessoas se dizem muito cétricas para serem sectárias". (Adam, p.95,96, grifos meus)

Como visto, o elemento comparativo, característico da utopia, faz com que ela seja profundamente vinculada à sua realidade histórica e se faz presente desde a utopia que legou o nome ao gênero. Na *Utopia* de Morus, também existe um momento de reconhecimento de que as leis ali encontradas e relatadas por Hitlodeu poderiam auxiliar a aperfeiçoar o país dos ingleses: "Hitlodeu nos contou das maneiras, costumes, leis e instituições do povo da Utopia. (...) discorria sabiamente sobre as coisas mais diversas e falava das leis e sábios decretos que encontrara, comparando-os com os nossos" (Morus, 2009, p.23). Este recurso, como visto, é intencional para que o leitor, defrontado com uma obra especular, confronte sua realidade com a ficção.

O reflexo que Adam deseja que seus leitores vejam passa a ser cada vez mais a afirmação dos valores latinos: "Já faz tempo que não perdemos a ocasião de opor ao caos bárbaro o espírito romano, ao germânico o latino, e ao gótico o clássico" (Quand les français ne s'aiment pas, N.L.N., 1916, p.106. artigo datado de 1902 apud Duncan, p.37). Ele nos instiga a ver por detrás da anedota e dos atos dos heróis, "as vontades profundas, soberanas, eternas que inspiraram a raça da qual cada um de nós é conscientemente ou não o produto". (Mauclair, 1921, p.35-36)

A exaltação do gênio latino<sup>61</sup> e a crença em sua supremacia é expandida, passando a ser partilhada também por intelectuais sul-americanos e de territórios colonizados pelos franceses:

---

<sup>61</sup> Sobre as ideias de superioridade de uma raça, Duncan (1977) conclui: "cinquenta anos mais tarde, este projeto, e sobretudo o estado de espírito que lhe dá origem, evoca a ideia do fascismo, e até mesmo do racismo. Podemos ver onde este ódio fanático de um grupo humano, baseado unicamente sobre argumentos étnicos, pode levar os homens. No início do século XX, o perigo e a loucura do racismo ainda não eram evidentes, e mesmo os homens mais inteligentes proclamaram com grande seriedade a superioridade latina".

“A raça latina é a raça sem a qual os novos povos da terra seriam eternos oprimidos. É ela que deu ao mundo as primeiras lições de bondade, a primeira que colocou em prática os princípios de fraternidade e liberdade. Sacrificando seu interesse material pelo interesse moral de todos os homens, ela mostrou em suas relações com as outras raças uma magnanimidade muito cristã. Em toda a história da colonização africana, americana e asiática, a raça latina tem o lugar preponderante como civilizadora. Seus métodos, de forma alguma baseados no egoísmo, esse egoísmo brutal, material que caracteriza os povos germânicos em particular, produziram em todo lugar os resultados mais felizes. (Adam, Paul. “Le génie latin”: Le Mauricien, Port-Louis, 28 sept. 1921 apud Duncan, 1977, p.39)

Este breve apontamento inicial sobre o contexto em que se encontrava o autor da obra estudada apresenta dados importantes à leitura do relato utópico que se seguirá. O leitor já está avisado por P. A. de que não encontrará naquela descrição algo ideal: “Quanto ao mais, se poderá ver facilmente que ISTO NÃO É UM IDEAL” (Adam, *Lettres...*, 1898, p. 4); “Não saberíamos escolher como ideal o estado social descrito nestes capítulos” (Adam, *La Cité prochaine*, 1908), mas que certamente irá se deparar com uma possibilidade na história decorrente das inúmeras crises e transformações do século XIX francês.



#### **4. Simbolismo literário e cabalístico em *Lettres de Malaisie***

Se a leitura da utopia *Lettres de Malaisie* fosse pautada apenas pelas indicações de Adam em seu prefácio, consideraríamos tudo o que o escrito apresenta como não-ideal e não-desejado pelo autor. Contudo, a partir de estudos feitos sobre sua vida, seu envolvimento com a Cabala, seus posicionamentos políticos, mesmo que inconstantes, pode-se duvidar que o autor considerasse sua descrição absolutamente não-ideal.

Em alguns artigos de jornal, Paul Adam demonstra defender algumas ideias contidas em *Lettres de Malaisie*, e demonstra utilizar sua obra para ilustrar muitos conceitos da doutrina cabalística. Desta forma, o autor apresenta uma sociedade que difere grandemente do seu ideal e esperança de sociedade futura, mas que vive conforme muitos aspectos defendidos pelo próprio Paul Adam devido à Cabala e devido às suas posições políticas, mesmo que inconstantes.

Os aspectos utópicos e distópicos, o desejável e o temível, a promessa e o fracasso são apresentados ao mesmo tempo, assim como o século vivido pelo autor da utopia malaia.

##### **4.1 Simbolismo literário**

“A Arte é a ato de escrever um dogma em um símbolo”<sup>62</sup> (Adam, 1889, p.35) é a máxima que norteia a estética da obra de Paul Adam.

Em um prefácio à obra de *L'Art Symboliste* de George Vanor, conhecemos a finalidade de Paul Adam com a literatura simbolista: assinalar as analogias do microcosmo humano e do macrocosmo universal. Além de crer no papel

---

<sup>62</sup> Tradução do original: “L'Art est l'oeuvre d'écrire un dogme dans un symbole”. De acordo com Duncan (1977, p.98), Littré, precedendo em muitos anos o movimento simbolista, já havia definido o simbolismo como ‘uma forma de pensamento e linguagem no qual os dogmas se exprimem por meio de símbolos’. Isto poderia indicar que a máxima não é de autoria de Adam, e remonta a teorias da arte religiosa ou ocultista dos séculos precedentes. No prefácio de ‘Mystère des Foules’, por exemplo, ele diz que suas origens estão em Platão e nos dramaturgos da Antiguidade.

social da literatura como norteadora de costumes, Paul Adam prezava a literatura encoberta por símbolos, os quais seriam depreendidos pelas elites preparadas para perceber o significado por detrás da analogia simbólica. Adam e Jean Moréas, através de um manifesto literário, buscaram atribuir a si mesmos o posto de chefes da escola simbolista, forjando a criação de algo que já havia sido pensado antes - a tentativa de expressar na linguagem uma experiência sobrenatural (Khan, 1902, p.33). Mesmo não obtendo êxito, Paul Adam permanece vinculado ao tipo de pensamento e linguagem propagado pelo simbolismo, pois as palavras que ele usa buscam sempre evocar a realidade situada além dos sentidos, já que toda percepção física é também espiritual.

De acordo com Balakian (1985), esse movimento deveu-se a uma perda temporária da identidade nacional entre os poetas na Paris da década de 1890 que, não mais como porta-vozes de seus países, mas em uma atitude esotérica em relação à arte, buscavam comunicar-se apenas com seus pares, movendo-se em círculos fechados. A estética de Paul Adam, em particular, como afirmado por diversos críticos, era ainda mais confusa, pois sua produção obstinada misturava diferentes sonhos políticos, literários, com muita inquietude, divagações, e sempre buscando inscrever um dogma em um símbolo, o que produzia uma síntese grotesca (Khan, 1902).

Apesar de guardarem muitas diferenças<sup>63</sup>, decadentistas e simbolistas estavam em busca de uma nova linguagem poética com seus deslocamentos de palavras dentro da frase, repetições, supressões de verbos. Paul Adam, sob o pseudônimo de Jacques Plowert, chega até mesmo a redigir um pequeno

---

<sup>63</sup> “(...) a ação dos *simbolistas* e dos *decadentes* contra a literatura em voga era paralela. Tinham os mesmos ódios e as mesmas admirações. Tinham o mesmo desejo de introduzir em seus versos maior mistério, mais sonho, mais música e substituir, ao modo narrativo e didático, um método sintético violentamente conciso. (...) porém os Decadentes não queriam fazer tábua rasa do Passado. Preconizavam reformas indispensáveis, conduzidas com método e prudência. Os Simbolistas, ao contrário, nada queriam conservar de nossos velhos usos e ambicionavam criar, como um só bloco, um novo modo de expressão”. Cf. RAYNAUD, Ernest. **Os poetas decadentes**. *La plume*, 15 de dezembro de 1903 e 15 de janeiro de 1904.

glossário<sup>64</sup> dedicado a introduzir e esclarecer aos novatos alguns neologismos e palavras compostas, utilizadas por vários escritores decadentes e simbolistas (Moretto, 1989, p. 31).

A literatura simbolista pressupõe que a humanidade se encontra em um século em que tudo já é conhecido, portanto não se deve insistir em grandes descrições, mas elaborar uma síntese rápida que dê apenas a impressão dos objetos.

“Não pintar, fazer sentir; dar ao coração a sensação das coisas, seja através de construções novas, seja através de símbolos que evocam a ideia com maior intensidade, através da comparação. (...) Hoje, que o homem tudo viu, que tudo sabe, que experimentou todas as emoções, tem uma desenfreada necessidade de novas sensações. (...) Que lhe importam os heróis inverossímeis? É um homem. Que lhe importam as descrições? Tem no peito um coração inerte que precisa vibrar.” (Baju, 1887)

Esta intenção pode ser percebida em *Lettres...*, repleta de frases curtas ao descrever os cenários malásios vistos pelo diplomata espanhol, fazendo-nos compreender rapidamente o todo. Quando este descreve, por exemplo, o quarto onde está alojado, e de onde pode observar uma parte da cidade, não temos descrições detalhadas, mas uma reunião de frases que busca causar em seu leitor uma impressão rápida sobre o local:

“O cômodo de onde escrevo possui paredes de faiança alaranjada, um assoalho de vidro opaco, uma cúpula de estuque, uma enorme janela abobadada aberta para as perspectivas das grandes curvas das ruas. Observo a cidade e suas casas azuis, carmesins, marrons, douradas, prateadas, cor de ferro. Chove. A água do céu faz reluzir o esmalte das fachadas. Os bondes deslizam vertiginosamente sob as passarelas ligeiras que

---

<sup>64</sup> PLOWERT, Jacques (Paul Adam). **Petit glossaire pour servir à l'intelligence des auteurs décadents et symbolistes**. Paris : Vanier, 1888.

ultrapassam os pedestres encapuzados com uma capa de borracha cinza. Nenhum ruído de martelo, nenhuma canção, nenhum passo de cavalo atrapalham o murmúrio uniforme dos transeuntes com calçados de solas que abafam os ruídos e que se conduzem em calçadas móveis que rolam ao nível do chão. Entre os colonos que se sucedem, no lugar onde estariam as vitrinas das lojas em nosso país, estão mesas com bebidas que não tem em sua composição nenhum álcool. Cafés, cervejas, chás, cremes, sorvetes, gelados, chocolates, acompanham o descanso dos transeuntes”.<sup>65</sup> (Adam, 1898, p.27-28)

O desejo por inovação por parte dos poetas, e novidades por parte dos leitores, vinculava-se também a um período sobre o qual, na análise de Baju (1887), havia perdurado uma espessa sonolência pela frustração e exasperação devidas ao triunfo de uma sociedade falsamente republicana. As pessoas, exaustas e enfadadas, vencidas por um destino hostil, tombam de cansaço e tédio:

“Nossa época não está doente; ela está cansada, está sobre tudo enfadada. (...) Tudo o que se fez para elevar o nível moral e intelectual das massas permaneceu sem resultado. Estranha sociedade do futuro! A aristocracia não fará mais do que purificar-se dia a dia em contato com o progresso da civilização, enquanto as classes inferiores, aviltando-se ainda mais, descobrirão todas as espécies de infâmias possíveis e de torpezas desconhecidas” (Baju, 1887, p.93)

---

<sup>65</sup> Tradução do original: “La pièce où je vous écris a des murs de faïence orangée, un parquet de verre opaque, une coupole de stuc, une fenêtre cintrée ouverte sur les perspectives à grandes courbes des rues. J’aperçois la ville, et ses maisons bleues, cramoisies, jaunes, dorées, argentées couleur de fer. Il pleut. L’eau du ciel fait reluire l’émail des façades. Les tramways glissent vertigineusement sous les passerelles légères que franchissent les piétons encapuchonnés de caoutchouc gris. Aucun bruit de marteau, aucune chanson, aucun pas e cheval ne trouble le murmure uniforme des passants chaussés de semelles sourdes et que portent des trottoirs mobiles roulant au long des rez-de-chaussé. Entre les colones qui se succèdent à la place où se montreraient chez nous les devantures des magasins, des tables soutiennent des boissons dans la composition desquelles n’entre aucun alcool. Cafés, bières, thés, crèmes, sorbets, glaces, chocolats régaler le repos”

Na visão de Baju (e também de Paul Adam), a literatura é responsável por conduzir os costumes e comportamentos da sociedade. O Naturalismo, literatura cujo ideal estava na materialidade das coisas, não havia contribuído para formar o estado mental da sociedade que deveria elevar-se moral e intelectualmente. Contudo, surge em determinado momento uma extravagante contradição, pois ao mesmo tempo em que existia um forte desencantamento com a fatalidade da existência, sentiu-se uma necessidade profunda de conseguir viver sem o mal estar de uma época que impunha cada vez mais a certeza do Nada.

O simbolismo surge como negação da realidade do mundo fenomênico, considerado somente o reflexo fragmentado da unidade do Absoluto. Os escritores preocupavam-se em buscar uma nova linguagem em meio às confusões e inquietações de uma sociedade que, na opinião de Paul Adam, era o resultado pessimista de uma série de eventos encadeados desde a Revolução Francesa:

“A ladroeira da Revolução e das guerras posteriores haviam amortecido a delicadeza dos corações. A Sociedade do Diretório foi uma deplorável sociedade mal rebocada pelos sodados de Bonaparte, (...) Revoltas políticas agitaram os *bonnets à poils* das guardas nacionais, (...) os profetas do Mal surgiram: Octave Feuillet, Georges Sand, Musset, e outros que ostentaram uma imortalidade inaudita, deificando o Adultério e o Pecado, (...) nem dogma, nem compreensão das Forças e das Causas nesta literatura miserável. Ela fez a corrupção de nossos vinte anos.”<sup>66</sup> (Adam, 1889, préface à *L'Art Symboliste*, p.8)

Contudo, no ponto de vista de Paul Adam, apesar de uma sociedade se encontrar estagnada e desencantada pelo excesso de pessimismo decorrente de

---

<sup>66</sup> Tradução do original: "Le brigandage (o assalto) de la Revolution et des guerres suivantes avaient amoindri la délicatesse du coeur. La Société du Directoire fut une déplorable société, mal récrépie par les soudards du Bonaparte, (...) Des bouleversements politiques secouèrent les bonnets à poils des gardes nationaux, (...) les prophètes du Mal surgirent : Octave Feuillet, Georges Sand, Musset, d'autres qui arborèrent une immoralité inuie, déifiant l'Adultère et le Péche, (...). ni dogme, ni compréhension des Forces et des Causes en cette littérature misérable. (...) Elle a fait la corruption de nos vingt ans."

sucessivas frustrações políticas e sociais, ela poderia depositar suas esperanças em uma ciência que, menos analítica, sentindo a necessidade da síntese, levaria ao deslumbre do Eterno. A mesma ciência que havia afastado o homem do Absoluto, questionando seus dogmas e filosofias, voltaria a religá-lo ao Divino, pois é ela, domínio da certeza por excelência, que neste século passa a ser questionada. A ciência, ao analisar pormenores, ignora a unidade, a causa, a natureza profunda; o Ocultismo busca a síntese e, mais do que o desejo de alcançar uma verdade, ele busca a unidade (Pagnat, 1910, p.6-12):

“Podemos esperar ver cessar logo uma espécie de pesadelo, inerente a um longo período de análise, que sofremos até agora. (...) Homens da ciência (...) tendo sentido sua razão vacilar nas redes da análise, retornam em massa colocar seus saberes ao serviço da palpitante necessidade coletiva da síntese” <sup>67</sup> (Pagnat, 1910, p.11).

Adam também partilha desta esperança no Ocultismo:

"A era seguinte será mística. E o mais surpreendente deste milagre é que a própria ciência, esta famosa positiva e materialista que renegou a ortodoxia, esta ciência virá humildemente anunciar a descoberta do princípio divino surgido no fundo de seus cadinhos, nos espasmos de seu éter elétrico. Intuitiva, ela já se levanta, luminosa e arrependida, apelando à experimentação para constatar o esplendor de suas teorias, mas desprendida da servidão experimental onde o obscurantismo a fez cair. Ei-la aqui, reconhecendo cada fenômeno como a modificação de um fluido único transformado em todas as aparências segundo a intensidade de suas vibrações. O fluido único, Deus, os equilíbrios dos ídolos de duplo sexo, a essência geradora, Isis e Orus, a Virgem e o Cristo. Misticismo da

---

<sup>67</sup> Tradução do original: “On peut donc esperer voir cesser prochainement l’espèce de cauchemar, inhérent à une longue période d’analyse, que nous subissons à l’heure actuelle. (...) Des hommes de science (...) ayant senti leur raison vaciller dans les extremes réseaux de l’analyse, reviennent en foule mettre leur savoir au service du palpitant besoin collectif de synthèse”

Ciência! Caridade do Socialismo!"<sup>68</sup> (Prefácio à *L'art symboliste*, 1889, pg. 12)

A partir de 1895, Paul Adam dirige completamente seus romances para a propagação da estética e do pensamento simbolista. Seus romances, voltados a uma temática histórica e social, mostrarão o conflito de nações e ideais, louvarão a glória da raça, o futuro da ciência, e o caminhar da humanidade em direção ao Progresso<sup>69</sup>. Em *Lettres de Malaisie*, essas temáticas transbordam e convivem ao mesmo tempo com personagens cínicos, melancólicos, langorosos e extenuados pela inação:

“Nada na lei nem nos hábitos contraria o exercício de um instinto útil à expansão da raça: reproduz-se quando se quer, e com quem lhe propõe, como se come na frente de alguém que passa, no refeitório do trem, onde se passeia no automóvel de um maquinista qualquer.

- Mas, e o ideal? exclamei.

Minhas duas companheiras sorriram.

Eu as observei. Sombrias, evidentemente moldadas pelo sangue da Malásia, elas tinham os olhos lânguidos sob os longos cílios, as pálpebras escuras, pulsos e tornozelos delicados. O nariz levemente achatado não alterava a sensação triste da fisionomia fendida por bocas cor de sangue.” (Adam, *Lettres...*, p.41)

---

<sup>68</sup> Tradução do original: “L'Époque à venir sera mystique. Et le plus étonnant du miracle c'est que la science elle-même, cette fameuse positive et materialiste qui renia l'orthodoxie, cette science elle-même viendra humblement annoncer la découverte du principe divin apparu au fond de ses creusets, dans les spasmes de son éther électrique. Intuitive déjà, elle se lève, lumineuse et repentante, appelant l'expérimentation pour constater la splendeur de ses théories, mais dégagée du servilisme expérimental où l'obscurantisme la fit choir. La voici reconnaissant chaque phénomène comme modification d'un fluide unique transformé en toutes les apparences selon l'intensité de ses vibrations. Le fluide unique, Dieu, les équilibres des idoles à double sexe, l'essence génératrice, Isis et Orus, la Vierge et le Christ. Mysticisme de la Science ! Charité du Socialisme!”

<sup>69</sup> De acordo com Duncan (1977), a fé otimista no altruísmo inato ao homem e no caminhar da humanidade em direção ao Progresso inspira mais ceticismo do que simpatia nos dias de hoje. A obra de Adam, de aspecto moralizante, com o objetivo de ter um alcance universal, produz desinteresse atualmente, pois não mais partilhamos dos anseios e sentimentos daquela época. “É inegável que a criação literária de Adam depende tanto do pensamento esotérico quanto do interesse do leitor por determinado estilo e assunto, contudo a obra de Adam possui méritos desconhecidos que se escondem sob um fardo de preciosidade e de misticismo e de uma fé ultrapassada na perfectibilidade humana. Se nos limitarmos a perceber a obscuridade de pensamento e estilo, que não se constituem necessariamente em um defeito, não se poderá perceber seu mérito”; “Uma inaptidão ao pensamento abstrato trouxe incompreensão da obra de Adam. Ele nunca pretendeu ser filósofo, mas um escritor que escolheu o romance como meio de ilustração das teorias abstratas de outros” (Duncan, 1977, p.4, 81)

Balakian (1985, p.12) observa algo interessante para conseguirmos compreender o intuito dos simbolistas: “O romântico aspirava ao infinito, o simbolista acreditava que podia descobri-lo, o surrealista acreditava que podia criá-lo”. O simbolismo desejava religar o homem ao divino através da arte, e a obra de Adam seria a metáfora de sua filosofia, harmonizando o conteúdo à forma que lhe reveste. Para Paul Adam, a forma e a arte eram o meio, e não o fim, pois elas são apenas a encarnação de uma ideia – a beleza plástica deve apenas provocar o espectador e guiá-lo no conhecimento que ela encerra<sup>70</sup>. A obra de arte torna-se válida quando eleva o espírito, e essa elevação se dá a partir da síntese do conhecimento humano alcançado em cada época. O homem deve contribuir na busca dessa síntese para alcançar a Unidade original, aniquilando sua vontade individual para integrar-se ao coletivo, pois a experiência do indivíduo é necessariamente incompleta:

“É antes de tudo a realização desta síntese sobre a qual eu acabo de lhe falar. (...), extrair a razão vital e essencial dos movimentos do planeta no qual o homem é apenas uma célula cerebral e a humanidade encéfala; expressar as relações entre estas leis superiores do personagem escolhido, sendo este uma forma passageira pelo qual se manifesta aliás a essência divina e primeira; em uma palavra, realizar em seu conjunto as teorias de Spinoza”<sup>71</sup>

---

<sup>70</sup> “L’Art, à mon avis, n’a pas son but en lui-même. Je le définirais l’inscription d’un dogme dans un symbole ; il est un moyen pour faire prévaloir un système et mettre au jour des vérités” (ADAM, Paul. Enquête sur l’évolution littéraire, apud DUNCAN, 1977, p.132)

<sup>71</sup> Tradução do original : “C’est d’abord la réalisation de cette synthèse nécessaire dont je viens de vous parler. (...), en tirer la raison vitale et essentielle des mouvements de la planète dont l’homme n’est que pour ainsi dire une cellule cérébrale et l’humanité encéphale ; exprimer les rapports entre ces lois supérieures du personnage choisi, celui-ci étant une forme passagère où se manifeste d’ailleurs l’essence divine et première ; en un mot réaliser dans tout leur ensemble les théories du spinozisme”. Cf. Duncan, 1977, pg.83, Adam parece ter ignorado uma boa parte da filosofia de Spinoza, retendo de suas leituras que ‘a essência una propalada por todas as partes anima todas as formas’, a ideia da fusão do homem com o ‘conjunto das forças’ e a identidade do espírito e da matéria. A influência de Spinoza é, portanto, discutível, mas é verdadeiro o esforço por encontrar a analogia fundamental entre o homem e o universo, a fim de recriar a Unidade original, algo que liga o pensamento de Spinoza ao Simbolismo e à doutrina cabalística.

Essa filosofia também pode ser claramente percebida em *Lettres de Malaisie*, quando o diplomata demonstra admirar a forma de construção daquela sociedade, bem como o domínio que Pítia demonstra sobre a história de vários povos:

“Desde as inscrições caldéias, aquelas de estelas egípcias, até as imaginações modernas, o testemunho da velha humanidade se derrama na cidade. Escuta-se a Ideia, a Ideia Una, a Ideia Mãe, sussurrando em suas transformações maravilhosas. Isto paira sobre as inumeráveis cúpulas de faianças multicores, sobre o ruído de altos feixes de água que jorram decorativamente nas esquinas das avenidas e coroam a cidade de esplêndidos penachos líquidos. Eis o que eu observo deste quarto, o que vejo desta janela. Imagine todo o trabalho, esforços, atividades que foram requeridos para este resultado!”  
(Adam, 1898, pg.29)

O homem, assim como define Pítia ao diplomata espanhol, é apenas uma das manifestações da energia cósmica que refletem a natureza do Criador e uma célula cerebral que deve contribuir à alma planetária. Em *Lettres de Malaisie*, vemos que nem mesmo a morte deve ser temida. Os cidadãos malásios aprendem desde pequenos que a ideia é imortal, e que se as ideias forem unidas, ajudarão a humanidade a reencontrar-se com a origem do conhecimento, com a Ideia inicial, que é Deus:

- “- Não é preciso temer a morte? repetiu a instrutora.  
- Não é preciso temer a morte, disseram juntas as cem vozes dos discípulos, em um tom alegre.  
- Por que não é preciso temer a morte?  
- Não é preciso temer a morte, respondeu uma loirinha rechonchuda ao sinal da professora, porque a ideia é imortal, e porque nossa consciência feita de ideias unidas é imortal.  
- A alma também é imortal?  
- A alma da humanidade é imortal, replicaram em

coro as cem alegres vozes das crianças, e suas pequeninas mãos traçaram cem vezes o sinal da cruz.

- Como vocês explicam que a ideia é imortal?

- Os positivistas de nosso tempo apenas prosseguem com o evolucionismo dos sábios de Ionie, o *perpétuo devoir* dos Gregos. Através das raças, as ideias crescem, de século em século. Elas se exprimem pela boca do Homem, pelo desenvolvimento das cidades, pelo amor social que multiplica a presença de homens nas cidades, pelos motivos das guerras e do conflito social. A Ideia é Deus." (Adam, 1898, p.101-102)

Adam considera que uma das principais influências do escritor deve ser a de encorajar seus leitores a transcender o individualismo, que faz com que a nação se perca. As ações da multidão devem ser comuns, pois apenas desta forma o acesso ao conhecimento total é possível. O romancista deve relembrar os conhecimentos passados e relacioná-los com a experiência presente através de analogias que tornem tal conhecimento interessante, pois serão elas que incitarão os homens a agir e "a percepção intelectual de uma verdade não incita à ação, se a alma não estiver tocada" (Duncan, 1977, p.89):

"A arte é uma necessidade de vulgarização. É preciso fazer com que as elites compreendam as belezas dos dogmas entrevistados pelo filósofo, pelo sábio ou pelo historiador, que deixam esses dogmas inacessíveis à multidão pela falta de métodos atraentes". <sup>72</sup> (Adam, « L'épopée française » : Le Journal, 10 juillet 1910)

"As verdades mais profundas podem ser evocadas pelo espírito poético, pois ele dispõe de uma linguagem de analogias cujo testemunho irrecusável à imaginação,

---

<sup>72</sup> Tradução do original : "L'art est une besogne de vulgarisation. Il doit faire comprendre aux élites les beautés des dogmes entrevus par le philosophe, par le savant ou l'historien, qui laissent ces dogmes inaccessibles à la foule, faute de méthodes attirantes".

permanece letra morta para a razão enferma".<sup>73</sup> (Michelet *apud* Pagnat, 1910, p.35)

Em seu livro *La Morale de la France* (1908), Adam também retoma essa ideia, influenciado por Gustave le Bon<sup>74</sup>, que também escreveu sobre a fusão do indivíduo no corpo da humanidade e no curso dos séculos:

"O romancista é um vulgarizador, (...) a literatura apresenta ao indivíduo uma imagem da nação e lhe mostra suas forças por processos de assimilação mental".<sup>75</sup> (Adam, *La Morale de La France*, p.60)

"Um povo é um organismo criado pelo passado e que, como todo organismo, não pode se modificar a não ser por lentas acumulações hereditárias".<sup>76</sup> (Le Bon, *Psychologie des Foules*, 1895, p.120)

Adam reflete sobre a modificação das ações dos indivíduos quando fundidos no corpo social e influenciados por experiências acumuladas ao longo dos séculos em *Lettres de Malaisie*. Esta reflexão se dá pela personagem Pítia, mas é profundamente percebida também pelo diplomata quando chega à cidade de Mercúrio, uma das cidades mais recentes da Malásia, região dos milagres científicos, quase ao término de sua viagem:

"Desta vez, o entusiasmo me conquistou. Como expressaria o segredo da felicidade que experimentei? Isto não cabe às funções das sábias e sábios que narram com vozes místicas a composição do mundo? Isto vem do ar

---

<sup>73</sup> Tradução do original: "Les vérités plus profondes peuvent être évoquées par l'esprit poétique, parce qu'il dispose d'un langage d'analogies dont le témoignage irrécusable à l'imagination, reste lettre morte pour la raison infirme".

<sup>74</sup> Gustave le Bon acreditava que a multidão se comporta de diferentes formas, dependendo de sua acumulação hereditária (raça para ele não estava identificada apenas com a cultura ou tradições), mas podem assumir comportamentos muito diferente se reunidas com outras raças.

<sup>75</sup> Tradução do original: "Le romancier est un vulgarisateur, (...)la littérature présente à l'individu une image de la nation et lui enseigne ses forces par des procédés d'assimilation mentale".

<sup>76</sup> Tradução do original: "Un peuple est un organisme crée par le passé et qui, comme tout organisme, ne peut se modifier que par de lentes accumulations héréditaires".

impregnado de suaves eflúvios, ou das figuras embelezadas para uma adoração leal à Harmonia das Forças que todos chamam de Deus? Aqui nenhuma dificuldade se deixa perceber nos semblantes.

Não se vê ninguém rindo, tampouco entristecido.

- Escute! exalta Pítia. Escute, se seus ouvidos podem escutar. Não percebes o invisível movimento das Idéias sussurrando em torno de nossos membros? Sente o vigor dos Grandes Seres fortificando-o neste lugar? Não saboreias a deliciosa confiança de se conhecer os organismos minúsculos da Pessoa Planetária? Não sei se percebe, assim como eu, o dulçor de se perder em uma forma mais total que nossas individualidades humanas. Não sei se a sensação de se diluir por entre a imensa corrente da Gnose lhe transporta para fora de seu invólucro carnal, como me transporta. O impensado escorre de mim. Um magnetismo desincorpora a mentalidade. Não lhe parece fácil conceber o que cada um desses transeuntes espera, entrevê, ou contempla de seu espírito?... Ah, você me falava de amor, de almas em comunhão, de seres distintos reunidos em um só ser; aconselhava-me a fusão de dois sentimentos em um só ardor passional... Eis aqui o que atende esse desejo. Todos os habitantes da cidade vivem em uma mesma alma que se aplica em conhecer mais sobre o segredo dos mundos, e o restante se anula diante de seus desejos de buscar o Deus verdadeiro..."

De acordo com Duncan (1977), Paul Adam referia-se ao Unanimismo, que teve seu longo desenvolvimento no século XIX, manifestando-se em Saint-Simon, Comte e Taine. Os dois primeiros, citados por Duncan, são também citados por Adam no início de sua obra, quando introduz as influências sofridas pela sociedade malásia:

"Henri de Saint-Simon, seu contemporâneo, demonstrou igualmente que a obra jacobina de pouco serviria caso não acrescentassem ao seu programa a igualdade civil dos sexos e a abolição do direito de herança. Ele influenciou Auguste Comte e Blanqui que engrandeceram, um o seu pensamento, outro a sua ação". (Adam, 1989, p.2)

Esse acúmulo de experiências oferecido à humanidade pelo passado compõe também uma das características do simbolismo literário. Um romance colocava-se como contrapartida ou continuação de um romance preexistente, e vemos essa característica presente na obra de Adam quando, no início de *Lettres de Malaisie*, o interlocutor diz ser aquela sociedade inspirada nos preceitos socialistas e na *Voyage en Icarie* (1842), de Cabet, e quando nos deparamos com a abundante presença dos sábios conselhos de Mentor a Idomeneo, que aprende como deve governar Salento para transformá-lo em um Estado excelente. Estes conselhos estão presentes na obra *As aventuras de Telêmaco*, escritas por François Fénelon, como crítica ao governo absolutista de Luís XIV.

#### 4.1.1 As aventuras de Telêmaco e Lettres de Malaisie

Escrita por François Fénelon, em 1699, quando este ainda era preceptor do neto de Luís XIV, *As aventuras de Telêmaco* é um espelho de príncipe, concebido para ensinar ao duque de Borgonha a ‘arte de reinar e de bem governar’. O livro de Fénelon retoma o IV Canto da *Odisséia*, e narra a viagem de Telêmaco à procura de seu pai Ulisses que, apesar de já haver vencido a guerra contra Tróia, ainda não havia retornado à Ítaca, cidade da qual era rei. Sua mulher, Penélope, estava cercada de nobres pretendentes que desejavam casar-se com ela para que Ítaca voltasse a ter um governante. Seu filho Telêmaco, preocupado em manter a honra de sua mãe, e desejoso do retorno de seu pai, segue à procura deste auxiliado por Mentor, que é, na verdade, a deusa Minerva travestida.

Fénelon, arcebispo de Cambrai, aproveita sua narrativa ficcional para descrever outros tipos de geografia, cultura, prática religiosa, governo, com a intenção de que seu leitor tome conhecimento do que lhe possa ser estranho, desconhecido, buscando também expor uma moral e política contrárias aos princípios absolutistas de Luís XIV. Isto relativizava a supremacia do rei, pois

Fénelon também apresentava ali reis de nacionalidade longínqua com uma sabedoria muito maior, e, em determinadas áreas, muito mais eficientes (Carcassone, 1946). Por este motivo, Fénelon foi obrigado a deixar anônima a primeira impressão da obra.

Os livros de *As aventuras de Telêmaco*, aos quais Paul Adam faz referência em *Lettres de Malaisie*, são os VIII, X, XI, da edição com 18 livros, e IX e XIII, da edição feita pelo sobrinho de Fénelon, que o organizou em 24, obedecendo à mesma quantidade de cantos da *Ilíada* e *Odisséia*, e deixando evidente uma das inclinações de Fénelon, também compartilhada por Paul Adam: a admiração pela cultura greco-romana. As pessoas que vivem junto ao Mar das Celebes escutam pelos fonógrafos a história da Grécia e de Roma, e valorizam o conhecimento das línguas mortas: “Sabemos (...) representar a comédia, a tragédia, dançar segundo as tradições antigas, e a arte do balé moderno. Dominamos (...) muitas línguas mortas”. (Adam, 1898, p.48)

O autor da utopia de Bornéu escolheu citações que tivessem por conteúdo o mesmo tema da carta do diplomata espanhol. Isto é, se a carta do diplomata está a descrever a forma de comércio do local, a citação do livro de Telêmaco, inserida em *Lettres...*, discorre sobre o mesmo tema, relatando como se dá o comércio em Salento.

No caso de Salento, cidade inventada por Fénelon, o comércio é comparado ao fluxo e refluxo do mar, devido à sua grande movimentação: “Os tesouros lá entravam como as ondas umas sobre as outras. Tudo chegava e saía livremente” (Fénelon apud Adam, 1898, p.83). Já no Território da Ditadura, nome da construção utópica de Paul Adam em *Lettres de Malaisie*, o comércio é proibido, e o povo consome o que eles mesmos produzem: “Aqui nós produzimos alegremente para nós mesmos consumirmos” (Adam, 1898, p. 136). Em Salento, enquanto Mentor aconselha que seja suprimida toda música fraca, sem virilidade, responsável por corromper a juventude (Fénelon apud Adam, 1898, p.86), em Bornéu, as músicas são irritantes, fortes, e servem de pano de fundo para as Festas da Reprodução (Adam, 1898, p.72).

Quanto ao tratamento para com as crianças, existe uma semelhança. No Território da Ditadura, prevalece uma grande preocupação em ensinar as crianças os dogmas católicos aliados às religiões orientais: japonesas, hindus, egípcia, estimulando o sincretismo religioso. Além disso, as crianças não passam muito tempo com suas mães, para que não se desenvolva um relacionamento profundo, a ponto de a família ocupar o tempo que deve ser dedicado à comunidade. Isso confere com Salento: “Eles pertencem mais à República do que a seus pais” (Fénelon apud Adam, 1898, p.112). As duas cidades usufruem de extensas áreas de terras férteis para produzir uma quantidade de alimento suficiente para que a fome seja extinta. Em relação à procriação, apesar de em Salento haver o casamento, as duas cidades buscam da mesma forma se reproduzir, para que nasçam mais pessoas vigorosas que ajudem na agricultura e ampliem aquela sociedade.

Sobre a beleza das cidades, Salento e Borneo são belamente instaladas, organizadas e crescem de maneira surpreendente. Em Salento, “O campo estava coberto de várias bandeiras de todos os tipos de cores, [...] de construções magníficas, [...] que o embaraço de uma tão grande guerra não pôde impedir esta cidade nascente de crescer e de se embelezar” (Fénelon apud Adam, 1898, p.23), em Bornéo, “a cidade está belamente instalada, em degraus, sobre o flanco da montanha. (...) O Sol que sobreveio revelou as fachadas douradas ou prateadas das casas, os pórticos em faiança azulada, sob os quais dançavam feixes de água ao saltar de um chafariz. As árvores e as vegetações dissimulam as perspectivas” (Adam, 1898, p.17).

No entanto, ao término da visita de Mentor a Salento, a cidade se transforma, despindo-se dos adornos e características que nada significam para uma sociedade que deseja verdadeiramente se constituir como um Estado excelente:

“Telêmaco de retorno a Salento, [...] chocou-se por não mais encontrar na cidade a magnificência que resplandecia por tudo, antes de sua partida. Mentor lhe

dá as razões desta mudança: ele lhe mostra em que consiste as sólidas riquezas de um Estado, e lhe expõe as máximas fundamentais da arte de governar". <sup>77</sup> (Fénelon, 1928, p.440, tradução minha)

Neste ponto, a utopia malásia acaba por se afastar de Salento. Assim como Salento, Bornéo procurou seguir os princípios aconselhados por Mentor, mas Jerônimo não obteve êxito como Idomeneo. Bornéo não conseguiu se tornar um Estado ideal como Salento, conseguiu apenas ser algo melhor do que era, como responde Pítia à pergunta do diplomata:

"- Então, disse eu (...) à Pítia, este estado social representa a realização de todos os anseios de sua idealidade.

- Claro que não, (...). Não pretendo de forma alguma sustentar tal bobagem. Certifico que nem mesmo semelhante opinião exista para algum destes ainda viventes (...). Certamente a Ditadura não obteve êxito em transformar em deuses os cidadãos, como esperava Jerônimo, os socialistas de 1840, (...). Não foi magnífico, mas foi melhor que o estado anterior". (Adam, 1898, p. 167)

De acordo com a pesquisadora Minerva (1996, p.106), Fénelon, ao ser largamente citado em nota, serve como ponto de confronto e intertextualidade paródica ao texto de Adam, estabelecendo um diálogo contestador, e servindo para destruir a possibilidade da existência de um estado perfeito:

"a estrita observância da regra do gênero, a citação, a intertextualidade paródica são de fato características da anti-utopia, que como é percebido, utiliza o mesmo quadro formal de sua antepassada e respeita a forma literária tradicional. Como antagonista paródica da utopia, ela tem necessidade, para confrontar e instaurar

---

<sup>77</sup> Tradução do original: "Télémaque de retour à Salente, (...) est choqué de ne plus trouver dans la ville la magnificence qui éclatait partout, avant son départ. Mentor lui donne les raisons de ce changement: il lui montre en quoi consistent les solides richesses d'un Etat, et lui expose les maximes fondamentales de l'art de gouverner".

um diálogo contestador, de vestir-se conforme sua aparência, de assumir sua forma, de citá-la para destruí-la”.<sup>78</sup>

De fato, a forma de governo é citada como contraponto, e para os estudiosos da utopia, como Trousson (1993, p.25), pode-se dizer que ao fim do século XIX já não existe mais espaço para as utopias positivas. A elaboração de um projeto de felicidade coletiva faz emergir a dúvida sobre o êxito desta realização e questionamentos sobre a real validade de se pertencer a um universo no qual gravita uma perfeita e inibidora unanimidade de anseios. Com o surgimento do pessimismo, individualismo e ceticismo, reconhece-se que as instituições estão ligadas infalivelmente à degradação de toda construção humana e à história, que caminha, e se transforma. A perspectiva da utopia muda, e o objetivo não é mais formular racionalmente a melhor instituição possível, conduzindo o homem a um progresso moral; o objetivo passa a se concentrar na utilização dos meios científicos (química, drogas, condicionamento) para interferir na natureza humana para que ela, sem contestar, adentre e participe de um mundo que já está pronto e deve ser aceito como o que existe de melhor. O homem, de sujeito, passa a objeto.

Nasce, assim, a distopia no século XIX, ameaçada não pela instauração de um regime político, mas ameaçada pelo maquinismo, pela ciência e técnica que possibilitam a edificação de uma sociedade materialista, destacada do que é humano, que alcança a felicidade por meio da inconsciência e da mecanização dos comportamentos (Trousson, 1993).

Apesar de acreditar que a ciência deveria religar o ser humano ao divino, assim como Owen, Saint-Simon, Fourier e Cabet que acreditavam que o

---

78 Tradução do original: “La stretta osservanza delle regole del genere, la citazione, l’interstualità paródica sono infatti caratteristiche dell’anti-utopia, che, com’è noto, utilizza lo stesso quadro formale della sua antenata e ne rispetta le forme letterarie tradizionali. Come antagonista parodica dell’ utopia, essa ha bisogno, per confrontarsi con essa ed instaurare un dialogo contestatore, di vestirne le spoglie, di assumerne le forme, di citarla per distruggerla”.

progresso técnico e científico, Paul Adam critica o maquinismo que interfere na natureza humana, como veremos mais à frente.

Paul Adam segue alguns dos sábios conselhos da deusa Minerva, disfarçada de Mentor, experimenta os preceitos socialistas do século XIX, unindo-os aos princípios das ciências ocultas. Na Malásia, põe à prova o ideal, e não consegue oferecer ao leitor a totalidade de Salento como Estado excelente. No entanto, obtém êxito na realização do principal objetivo de sua arte: apresentar dogmas em símbolos, propagando a doutrina cabalística<sup>79</sup>.

O misticismo em Paul Adam é valorizado em detrimento da forma, mostrando-se mais fundamental do que para outros simbolistas. Adam servia, sobretudo, às exigências do conteúdo dogmático de sua obra, e o valor metafísico de sua arte lhe importava muito mais que a estética.

“Desde o início, Jerônimo, o Fundador (...) decidiu que o ensinamento oficial seria religioso, mesmo que os deístas fossem minoria. Entretanto, ele se inspirou com as heresias propagadas por Manès, pelos gnósticos, invocou as interpretações dos cabalistas, como Fabre d’Olivet, e difundiu o dogma católico outrora estabelecido segundo as necessidades dos espíritos bárbaros, segundo as curiosidades da ignorância, que depois se tornou muito simples para a exigência da intelectualidade moderna”  
(Adam, *Lettres...*, p.97)

*Lettres...* está completamente pautada na síntese cabalística e é impossível compreender sua obra sem perceber os símbolos cabalísticos aos quais ele atribui maior importância.

---

<sup>79</sup> Veremos adiante, as duas ideias provenientes da Cabala que mais se fazem presentes na obra de *Lettres de Malaisie*: a união dos contrários e a síntese nas multidões.

## **4.2 Simbolismo cabalístico**

*"A arte atual (...), demasiadamente nutrida de ciências e metafísicas, não poderá mais ajudar na digestão do capitalista obeso, ou animar o langor do banho para a menina"* <sup>80</sup>  
(Adam, prefácio à *L'Art Symboliste*, 1899)

Por mais que Paul Adam tenha assumido posições contraditórias (anarquista e místico, por exemplo) ao longo de sua vida, sua obra não pede para que nela busquemos apenas tais contradições. Adam acreditava na escrita sobretudo como propagação de uma Ideia transformadora de gerações e, como simbolista e cabalista, o autor requiere de seus leitores a apreensão dos símbolos utilizados por ele, emprestados da Cabala. As contradições, quando presentes na obra de Adam, convivem de forma a alcançar a harmonia e a Unidade, pois os contrários são apenas aspectos do Todo.

O homem é apenas uma das manifestações da energia que refletem a natureza do Criador; o personagem romanesco será menos um indivíduo, mais um tipo, uma encarnação passageira da Ideia. Não lhe interessam personagens individuais, mas tipos que debatam sistemas de pensamento e despertem a *'émotion de la pensée'*. Desta maneira, o leitor será estimulado a perder sua individualidade na contemplação da Ideia e a participar das correntes de pensamento e de energia que aprimorariam a vida em sociedade. Por fim, o desejo do autor é que a vontade humana se anule perante a vontade divina. (Goetschel, 2002, p.104).

A aproximação de Paul Adam da Cabala deu-se em Paris (Duncan, 1977, p.96), em reuniões das quais participavam Barrès, Victor-Émile Michelet, Joséphin Péladan, na casa do ocultista e poeta Stanislas Guaita. Com uma maior liberdade do que nos cafés, os membros do grupo - que viria a se tornar a Ordem Martinista em 1888, utilizavam ópio e morfina para poderem

---

<sup>80</sup> Tradução do original : "L'art actuel (...) trop nourri de sciences et métaphysiques il ne saura plus aider la digestion du capitaliste obèse, ou animer la langueur du bain pour la fille."

desvendar os segredos das ciências antigas que, de acordo com eles, eram necessariamente velados.

Para os cabalistas, os conhecimentos sobre a natureza do homem e do mundo eram de posse de alguns iniciados antes do Dilúvio, mas por medo de que esta ciência não se espalhasse pelo mundo ao cair em mãos de malfeitores, eles a encerraram em símbolos cuja chave se encontra nos tarôs e no livro de Gênesis.

O objetivo da Cabala é a pesquisa e a busca pela compreensão do mistério, do Uno fragmentado no momento da queda original (Duncan, 1977, p.103), para que ele possa ser restabelecido neste mundo através do conhecimento legado e acumulado por diversas gerações. Apesar da morte de uma civilização, sua ideia permanece, encarnando nos seus discípulos ou em seus descendentes. Esta crença inteiramente mística na reencarnação da Ideia está na base da concepção adamiana da Ideia Latina, segundo a qual o ideal da cultura greco-romana se reencarna sucessivamente nas diversas civilizações, guardando sua identidade essencial desde o Egito dos Ptolomeus até a Europa ocidental moderna e América do Sul. (Duncan, 1977, p.101)

A sociedade malásia inventada por Adam, apesar de não ser o modelo ideal de futuro<sup>81</sup>, ao menos no aspecto metafísico, compreendeu muitos princípios preconizados por ele, que desejava sensibilizar a humanidade em sua percepção sobre a necessidade da anulação do indivíduo em prol do coletivo, tendo em vista a busca pela Unidade:

“O apetite por propriedades impulsiona os dirigentes de um povo a multiplicar seus investimentos em homens (produtores, soldados), em solos férteis. A nacionalidade define, então, uma aglomeração momentânea de raças viventes em um mesmo território, e regidas pelas mesmas leis. Isto não apresenta nada de permanente nem de

---

<sup>81</sup> “Quanto ao mais, se poderá ver facilmente que ISTO NÃO É UM IDEAL” (Adam, *Lettres de Malaisie*, 1898, p. 4); “Como afirmo mais abaixo, não se poderia observar aqui um ideal de sociedade futura” (Adam, *Préface à l'édition de 1908*).

impalpável. A história, neste ponto, nos revela uma única coisa: a lei geral sociológica mostra que a investida das sociedades humanas visa a, cada qual, progredir de uma pequena pátria a uma maior, não importam as raças, costumes ou clima. Logo, é preciso perceber isso claramente, e fundir o máximo possível as nacionalidades em uma única, pois, unindo-as, as relações das províncias e o altruísmo dos indivíduos seriam facilitados. Por este fim trabalharam exaustivamente as civilizações da Caldéia, da China, da Índia, do Egito, de Roma. Neste momento, a Inglaterra recomeça a obra de unificar o mundo. Que importam, perto deste gigantesco labor, as preocupações patrióticas?" (Adam, *Lettres...*, p.157)

Esta ideia sobre a síntese universal cujos fenômenos não são senão aspectos de algo maior têm importância primordial para a apreciação da obra de Adam, pois é sobre esta base que ele a compõe.

Cada um de seus romances privilegia um símbolo, e por isso sua obra não deve ser analisada separadamente, pois possuem sua significação no todo e em correspondência com a doutrina cabalística (Michaud, 1947, p.22). A busca pela Unidade - para que se possa alcançar novamente o absoluto e deslumbrar o divino - se dá por diferentes formas, e podemos percebê-la em *Lettres de Malaisie* predominantemente de duas maneiras: a busca pela síntese nas multidões, e a união dos contrários.

#### **4.2.1 A síntese nas multidões e a união dos contrários**

Como visto, cada elemento do mundo acessível à nossa percepção corresponde a um efeito que pertence a uma esfera mais elevada do conhecimento. Este efeito, por sua vez, corresponde a uma causa primária. Remontar à Ideia divina, à Unidade do Espírito, para conceber a unidade da Criação e dela deduzir a analogia existente entre o homem e o universo, tal é de fato a intenção de todo o simbolismo e também a de Adam. Cada objeto no mundo é inseparável da Criação; ele reflete não somente sua própria essência,

mas em certo sentido, todas as essências reunidas. Ele é um mundo em si mesmo, um microcosmo; não somente a imagem de uma ideia, mas o símbolo e a síntese de toda a criação (Michaud, 1947, p.35, 59).

O microcosmo, seguindo o modelo do macrocosmo, é igualmente composto por três esferas/naturezas: a física, a intelectual e a espiritual. Todo ato humano simboliza uma ideia intelectual que, por sua vez, simboliza um conceito universal e abstrato. A Cabala, através da gematria, sistema criptográfico que consiste em atribuir valores numéricos às letras, chega à conclusão que Deus é composto por: espírito masculino, o princípio criador ativo, o Bem; o princípio produtor, feminino, a substância passiva, a alma universal plástica, a potência do mal; a união fecunda dos dois princípios, ou o eterno porvir; a realização última do Pensamento, encarnado nas formas perceptíveis, associando assim a ideia de Deus à de Universo e exprimindo a síntese absoluta do Ser, a unidade em Deus. (Guaita, p.33-35)

Também pela análise dos nomes 'Adão' e 'Eva' (Aïschah), os cabalistas chegaram à conclusão de que o homem representa o potencial do intelecto e que a mulher representa a vontade (sem a qual o homem é incapaz de realizar suas ambições e suas ideias). O abuso da vontade provoca a Queda e a perda da espiritualidade dos primeiros humanos. De um, eles se dividem em dois, e é esta divisão que constitui o pecado.

A evolução e o caminho para a perfeição consistem, portanto, em uma tentativa de reconquistar a síntese original pela união dos princípios masculino e feminino, e das qualidades que cada um representa. Esta insistência sobre a união dos sexos como necessários à recriação da síntese divina, está ligada à teoria da identidade dos contrários e presente na obra do filósofo e amigo de Paul Adam, Eugene Roberty (1893) e de outros filósofos do século XIX. A união de tais contrários permitiria que a verdade latente nas forças opostas (masculino, feminino; positivo, negativo; bem e mal) se manifestasse, obtendo o equilíbrio perfeito que seria o Absoluto almejado pelos cabalistas. Resulta da doutrina da identidade de contrários, que a vida e a morte se parecem a ponto

de serem quase idênticas pela causa e efeito (Duncan, 1977, pg. 101). A morte cria a vida, e a consequência lógica do ciclo da natureza é que as ideias também são imortais:

“- Como vocês explicam que a ideia é imortal?

- Os positivistas de nosso tempo apenas prosseguem com o evolucionismo dos sábios de Ionie, *o perpétuo devir* dos Gregos. Através das raças, as ideias crescem, de século em século. Elas se exprimem pela boca do Homem, pelo desenvolvimento das cidades, pelo amor social que multiplica a presença de homens nas cidades, pelos motivos das guerras e do conflito social. A Ideia é Deus.

De pé, uma após a outra, sobre a arquibancada, as jovens meninas continuaram:

- O Pai é a causa desconhecida das causas, o centro das leis universais, o centro que se desenvolve até os limites infinitos da esfera. Ele é o centro e o periférico, o começo e o fim.

- Quem é o Filho?

- O Filho é o reconhecimento de Deus na alma humana depois das peripécias da evolução planetária. Ele também gerou a raça de Davi, que descendia de Adão, terra vermelha, como dizem as Escrituras” (Adam, *Lettres...*, p.101)

A doutrina cabalista sustenta que o universo compõe-se de dois princípios, masculino e feminino, ativo e passivo, e para que eles voltem a formar uma unidade, eles devem se interpenetrar novamente. A análise do nome de Adão, terra vermelha - Adôm (vermelho) e Adamah (terra) derivações da palavra em hebraico, demonstra, de acordo com Guaita (1982), que ele simboliza Deus e o Homem, o Princípio e o Fim, o equilíbrio. O homem representaria a potência divina, mas permanece incompleto, já que ainda pela gematria se pode saber que o nome de Deus iguala a dez, enquanto o de Adão, apenas nove:

“- Quem é Deus?

- É a união das Forças, balbucia a pequena voz fina e musical.

(...)

- O que você sabe sobre Adão e Eva?

- Adão é a terra vermelha, a terra incandescente antes do resfriamento gradual do planeta. Eva é Aischa, ou a faculdade volitiva, a energia que permite a evolução da vida, desde a mais simples célula do plasma vegetal, até os sábios e os heróis. Por este motivo, os padres ensinaram que Eva foi tirada da costela de Adão, ou seja, a inteligência humana foi gerada pela transformação da matéria resfriada” (Adam, *Lettres...*, p.98-99)

Como à imagem do divino, o homem também é dotado da potência criadora, e é responsável por colaborar com a Força (Deus) para fazer com que o universo permaneça em movimento. Este pensamento proveniente da Cabala interfere na conduta dos personagens masculinos nos romances de Adam, de forma a serem raramente ociosos e diletantes, pois, comprometidos com seu dever em aperfeiçoar o conhecimento deixado pelos antepassados, dirigem seus esforços para a obra coletiva do progresso humano (Duncan, 1977, 110).

Em *Lettres de Malaisie*, quando o diplomata espanhol é apresentado ao soprador de vidro, este diz que são muitas as horas que lhe sobram após sua ocupação habitual, e que, para não se entediar, ele se dedica ao estudo das línguas arianas. Desde a infância, o país ensina a todos que “prazer é Saber, que honra é Produzir, vergonha é Destruir” (Adam, *Lettres...*, p.46), e por esta razão, eles não têm dificuldade em trabalhar ao mesmo tempo na tradução de Sófocles e na construção de lentes telescópicas:

“- Como o senhor pode conseguir se interessar por filologia soprando vidros? perguntei.

- Oras, é simples! Minha seção trabalha das seis da manhã ao meio-dia. Até às quatro da tarde tenho tempo de sobra para passear. Preciso fazer alguma coisa para ajudar a passar o tempo. Por sorte, meus camaradas têm gostos mais ou menos parecidos. Um trabalha sobre as línguas caldéias, outro sobre as egípcias, outros dois sobre as

celtas. Temos assim um interesse em comum que une nossos espíritos e nossas conversas.” (Adam, *Lettres...*, p.45)

Enquanto o homem é a potência da energia criadora, a mulher é a energia volitiva; o homem só poderá completar-se com a influência feminina, que o incita a agir: “Adão e Eva, a substância e a vontade, antes do pecado original” (Adam, *Lettres*, p. 109). A concupiscência, portanto, não é em si uma fraqueza, já que nela pode-se obter a união das energias. A união sexual tem menos uma finalidade de satisfação dos sentidos do que uma finalidade espiritual, pois é através dela que o ideal pode encarnar. Podemos perceber isso em *Lettres...* ao tomar conhecimento de que naquela sociedade são organizadas Festas da Reprodução periodicamente, para as quais, as mulheres são treinadas desde crianças:

“Na saída da Universidade, quando somos verdadeiramente mulheres, transferem-nos para a cidade de Diana. Lá habitamos o Palácio das Virgens onde todos os dias repetimos danças, provamos suntuosos trajes a fim de realçar nossa beleza, escutamos os fonógrafos recitarem poemas e contos eróticos. Ao fim de algumas semanas é dada uma grande festa para a qual são convidados homens de trinta anos, eleitos como os mais belos e robustos, que vão para lá em trajes de seda. Pela manhã, há um serviço na Basílica. Os arcebispos desfilam à frente das procissões e as pessoas inebriam-se com o incenso e com o som dos órgãos. Em seguida, dá-se o cortejo admirável das Mães, que passam em liteiras envolvidas em longos panos de estofos preciosos. Um banquete reúne os sexos. Eles se irmanam. Depois disto, vestidas com roupas de balé, as virgens dançam diante da assembléia de homens coreografias muito belas, extensas, para as quais nos educam desde a idade de seis anos, no colégio, e que são aperfeiçoadas no liceu e no ginásio. Terminadas as danças, cada uma recebe uma bebida que embriaga e vai se estender em sua câmara, por entre as flores, sobre as almofadas. O homem chega. Destinam-se duas semanas à reprodução, seja com o mesmo homem,

seja com algum outro, ou vários. As festas continuam, e quase todas, no mês seguinte, tornam-se mães e deixam a cidade de Diana.

- E elas não voltam nunca mais para lá?

- Jamais. Existe outra cidade: Vênus. Lá se passam cerimônias parecidas para aquelas que deixam o Palácio das Mães, depois de desmamar seus pequenos. Sem dúvida você assistirá a uma destas Festas da Reprodução...

Nada na lei nem nos hábitos contrariam o exercício de um instinto útil à expansão da raça: reproduz-se quando se quer, e com quem lhe propõe, como se come na frente de alguém que passa, no refeitório do trem, onde se passeia no automóvel de um maquinista qualquer. (Adam, *Lettres...*, p.38-39, 42)

Nestas Festas da Reprodução.....

“A priapeia louca se forma, repleta de palavras maliciosas, de réplicas sábias e perspicazes. Estas ninfas e estes faunos conhecem a razão do mundo; anteveem o esforço ridículo dos povos que lhes sucederão sobre a terra de Hele. (...). Imagine: depois de orgias semanais que esgotam, nos teatros, seus instintos sexuais, nem homens nem mulheres se encontram no intervalo dessas festas. Se algo acontece não é por desejo, mas por polidez. Não se vê ninguém aqui se comprazendo em narrar as peripécias dessas aventuras coletivas, como não vê ninguém, na Europa, insistindo sobre o cardápio de sua refeição. Trata-se de um povo, desta região da Malásia, que nada cobiça além das coisas do espírito.” (Adam, *Lettres*, p. 81-82)

Como dito acima, trata-se de um povo que atribui ao amor e à união sexual a função de perpetuação da raça, na qual o Ideal encarnaria de civilização em civilização. O autor atribui uma importância espiritual ao amor e científica à união sexual que auxilia até mesmo os cientistas em suas descobertas. Em Mercúrio, região dos milagres científicos, “todos os habitantes da cidade vivem em uma mesma alma que se aplica em conhecer mais sobre o

segredo dos mundos, e o restante se anula diante de seus desejos de buscar o Deus verdadeiro” (Adam, *Lettres...*, p.211).

A descoberta científica na utopia da Malásia é acelerada através da potente concentração da energia sexual de centenas de malaios. Estimulados sexualmente, mas impedidos de se satisfazerem, por estarem presos em jaulas, seus fluidos jorram de seus corpos, formando um rio de energia invisível no qual os sábios da região se banham e conseguem solucionar problemas científicos a partir desta grande força física emitida pelos torturados:

“O mais estranho da cidade é um subterrâneo parecido com o gigantesco hipódromo de Bizâncio. Neste vale, negros e malásios vivem sozinhos, cada um ao abrigo de uma arcada fechada por grades. (...). Estas prisões formam uma espécie de avenida triangular cuja base é um grande palco de teatro. A linha direita do ângulo é habitada por mulheres; a linha esquerda por jovens homens (...). Em vozes melódicas, os fonógrafos recitam rapsódias malásias que lembram a maneira de andar reptiliana dos jaguares, de gatos e panteras domésticas, roçando as roseiras. (...) Às vezes o teatro se enche de dançarinas javanesas. Suas tiaras de couro brilham por cima de suas tranças negras, as mãos eróticas se agitam e fendem o ar assim como as nadadeiras dos peixes fendem a água; periodicamente, uma horda de negras gritando imita as obscenidades do amor. É a mesma representação dos teatros deste país, entretanto com algo de bestial, com músicas selvagens, alternadamente frenéticas e soturnamente lentas (...). Então, furiosos, os animais se mordem e se acasalam, enquanto um odor morno de selvagens corrompe o ar. (...) Percebe-se que os solitários se contorcem atrás de suas grades prateadas. (...) A estreiteza da avenida angular mantém os homens a uma pequena distância das mulheres (...) Mais forte emanam os perfumes dos corpos. Uma começa a gemer; outros gemidos lhe respondem. (...) Os homens também dançam sofregamente e torcem seus braços nas grades. (...)

- (...) Esses duzentos bárbaros, na força e juventude, saturados de desejo, encontram-se no estado em que seus nervos desprendem o máximo de energia. Eles projetam seus fluidos, sua alma, seu vigor físico para fora deles

mesmos; tentam se expelir de seus corpos para alcançar as formas do sexo oposto; tais como as eletricidades de designação diferente que se projetam nas extremidades das pontas a fim de se unir na breve alegria de uma faísca azulada. Nossos sábios estimam que o mesmo ocorra com estes selvagens. Seus fluidos involuntários jorram de pontos das extremidades de seus corpos, mãos, pernas, bocas, para tentar se unir e se confundir. (...) esta estreita avenida angular contém uma quantidade de força física, de fluido humano que se acumula invisivelmente. Podemos então concluir que uma pessoa saudável, momentaneamente banhada neste rio, atrairia para si uma parte da força estática, e, neutra, se carregaria de fluidos de designações contrárias. A desneutralização, operando-se, ocasionaria um estado tal que, durante um segundo ou menos, o banhista conteria o paroxismo da força física emitida por esses duzentos selvagens. Imagine um sábio, impregnado com a importância de seu problema capital e que sente a solução bem próxima. Ele entra nesta avenida, caminha com os olhos fechados entre este acúmulo de fluídos. (...) A determinação se beneficiará com a soma fluida considerável emprestada à atmosfera especial, e com mais força se concentrará. Ela se tornará mais potente com o esforço cêntuplo. Há muita chance de nosso pensador encontrar nesse lugar de misérias a solução de seu problema. (Adam, *Lettres...*, p.214-220)

Neste trecho, mais uma vez pode ser percebida a intenção de Adam com seu romance: alcançar a emoção do pensamento. Para o povo malaio, que empenha seu tempo e força em busca do Saber, e não precisa perder seu tempo em conquistas amorosas e intrigas sentimentais, a união sexual também se dá em favor da ciência, e de forma alguma por sentimentalismos. A concepção sobre o que é amor muda completamente nesta utopia:

“O amor não ocupa aqui o lugar que ocupa no velho mundo; (...). Também os romances e livros sentimentais não têm a atenção de ninguém. Tanto mulheres como homens pesquisam nas bibliotecas as obras de história, linguística, geografia e ciências; daí a extrema inteligência

de todos. Não tendo que lutar pela conquista do amor ou do pão, o povo de Jerônimo, o Fundador, passa suas horas vagas dedicando-se ao Saber. Conversam sobre problemas de ciência, como os jogadores europeus conversam sobre os problemas do bacará, de xadrez ou do carteadado, e têm prazer em disputar conhecimentos” (Adam, *Lettres*, p. 81)

Por mais que os críticos duvidassem, acusando Paul Adam de escrever pornografias, a sexualidade abordada por ele estava atrelada à concepção mística que possuía em relação à busca da unidade original por meio da união dos contrários. Mas como sua obra tinha, além de uma orientação mística, uma orientação social, ele desejava com esse excesso de descrições da reintegração humana, denunciar a hipocrisia de seu tempo, e retratar o homem integralmente, inclusive com seus instintos sexuais. Ele critica a busca pelo culto romântico do sentimento que produz um egoísmo individualista e a fraqueza moral que produz a decadência política da França do século XIX.

“- E se (...) nós usássemos nossa superioridade mecânica para dissolver a Europa, aniquilar suas armadas com a ajuda de projéteis lançados por nossas fragatas aéreas, impor-lhes o que cremos ser a Inteligência, a Harmonia, o Melhor Destino?... (...) Este seria; este será nosso dever... A hora vem. Vocês, espanhóis, com a crueldade dos tempos antigos, incentivam a antecipação de nossos planos. Não pense que nossa alma vê sem paixão sua justiça esmagando o ardor cubano há trinta anos, fuzilando os anarquistas de Xerez e Barcelona, reinventando os instrumentos da Inquisição para os filipinos. O sangue espargido sobre o mundo respinga em nós e nossa força treme de impaciência. O véu da hipocrisia será duramente arrancado do mundo... A imoralidade do Poder tornou-se muito grande por todos os lugares.” (Adam, *Lettres...*, p.126, grifos meus)

Ele admirava a sexualidade como ciência, e falar sobre ela é tão importante quanto sobre a forma de se locomover ou se alimentar, pois, como autor, ele se interessa por todas as Forças que agem sobre um mesmo ser, especialmente quando esta força tem parte em metade da vida humana:

“Quanto à pornografia, sempre estimei esta ciência como uma parte importante da psicologia, sobretudo quando se trata dos Latinos. Dizer como se ama não é mais repreensível do que dizer como se come ou como se anda. (...) As necessidades sexuais ocupam a metade da vida das raças mediterrâneas. Por que, então, negligenciar a sensualidade? Por tradição, por respeito da moral estabelecida? Nem Saint-Simon, nem La Fontaine, nem Voltaire, menos ainda Montaigne tiveram essas hesitações. A pornografia é condenável se é eleita, à exclusão de outros, como tema de estudo romanesco. Mas se ela intervém na proporção normal que modifica a ideia dos homens, ela tem o direito a todo o respeito do leitor e do crítico (...) ela está misturada à análise ideológica.”<sup>82</sup> (Adam, 1905 *apud* Mauclair, 1921, p.250).

Esta abordagem da sexualidade na obra de Adam seria, de acordo com Mauclair (1921, p.41-42), uma consequência da busca pela 'emoção do pensamento', apresentando a quase total ausência do amor no sentido idílico e sentimental, afinal, para Adam, é preciso que a sociedade se cure dessa grande epidemia nacional, o amor (Adam *apud* Duncan, p.126). A carne e seu instinto têm de ser apenas condensadores magnéticos da Ideia, e o autor emprega em sua obra a luxúria como um pintor imprime cores em seu quadro:

---

<sup>82</sup> Quant à pornographie, j'ai toujours estimé cette *science* comme une partie importante de la psychologie, surtout quand il s'agit des Latins. Dire comment on aime n'est pas plus répréhensible que dire comment on mange ou comment on marche. (...) Les besoins sexuels occupent à moitié la vie des races méditerranéennes. Pour quoi donc négliger ce sensualisme ? Par tradition, par respect de la morale convenue ? Saint-Simon ni La Fontaine, ni Voltaire, encore moins Montaigne n'eurent de ces hésitations. La pornographie n'est blâmable que si elle est élue, à l'exclusion des autres, comme thème d'étude romanesque. Mais si elle intervient dans la proportion normale qui modifie les idées des hommes, elle a droit à tous les respects du lecteur et du critique, (...). elle est trop mêlée à l'analyse ideologique ” (Adam, 1905 *apud* Mauclair, 1921, p.250).

“É tão honorável ser pornógrafo quanto ser geógrafo ou paleógrafo. A pornografia é uma ciência que revela a psicologia. (...) a emoção sexual (...) dirige os principais atos das multidões latinas, mesmo das elites, (...). É preciso reconhecer isso e não encobrir com uma inútil hipocrisia a verdade do caráter. Conhecendo-nos melhor, nos tornaremos mais sábios ou mais francos. Não se trata de nos tornarmos em personagens setentrionais, de sentimentos frios e almas calculistas. Somos os sentimentos e instintos, artes e religiões, entusiasmos e furores”. (Adam, *Préface à Dumont*, 1902, p.7)

Apesar de também haver pintado personagens puros, Adam não relacionou à virgindade nenhum dos prestígios da “*fausse poesie*”. Ele dá importância ao ato sexual, mas com um certo desdém e ironia, como se nada o surpreendesse ou preocupasse, como se o ato sexual fosse uma rápida epilepsia, separando-o completamente do casamento, da união completa pelo afeto, da educação de seus filhos.

Para Paul Adam não importava analisar o sentimento que envolvia seus personagens, mas sim a síntese da ação e seu valor simbólico que passaram a ser pensados como problema estético.

Por este motivo nos deparamos também na utopia com duas guias do sexo feminino, o que não é comum nas utopias, e a razão é a possibilidade de união dos contrários, e não apenas a presença da possibilidade de uma intriga amorosa.

Os personagens, como visto, não serão indivíduos, mas sistemas de pensamento confrontados, e a relação entre o homem e a mulher, além de ser o símbolo da busca pela unidade original, demonstrava também a síntese que deveria haver politicamente, na qual cada nacionalidade ‘fecundaria’ a outra, complementando-a (Raimond, p.187).

Isso pode ser percebido na relação entre os personagens centrais de *Lettres de Malaisie*: o diplomata espanhol, e Pítia.

De um, podemos saber apenas a nacionalidade, pois tem seu nome apagado. De outro, o nome sobressai, importante e significativo: Pítia - a mediação entre o sagrado e o terreno.

Por meio daquela que, no Oráculo de Delfos era portadora da verdade absoluta, sacerdotisa de Apolo à qual todos desejavam se aproximar para conhecer seu futuro e aprender sobre o sagrado (Commelin, 1995), o diplomata é conduzido a conhecer os mistérios e intenções da utopia malásia, pois ela tudo pode ver e compreender. Pítia pode acessar o íntimo dos outros personagens, especialmente do diplomata, que se sente invadido por perceber que ela tudo consegue compreender e possui um domínio assustador tanto da História quanto sobre o que se passa na mente do viajante:

“Antes da terceira maternidade que a isentou do serviço social, Pítia ensinava história às jovens meninas do ginásio de Minerva. Sua memória conhece todos os trabalhos dos eruditos, as compilações dos diplomatas, os segredos dos arquivos, as anedotas dos analistas, as motivações sentimentais das guerras, as virtudes e fraquezas das cidades. Quando resolve falar, descobre origem, desenvolvimento, apogeu e declínio de uma ideia social manifestando-se através das ações dos povos, de século em século. Examina a ideia em suas digressões, mostra vinda do Oriente para o Ocidente com as migrações das raças, depois regressada, avultada, do Atlântico em direção à China com o novo afluxo europeu que recomeça as migrações do ciclo de Ram. Sua voz propaga os esforços da alma planetária que tem por organismo vital os povos, e por unidade de célula cerebral, a pessoa humana. Pítia não se detém em contar as façanhas dos conquistadores ou os amores dos reis, como nossos professores da Europa. Ela se propõe a tarefas mais elevadas. Quando a escuto, percebo um povo no vigor de seu desenvolvimento, em cinquenta anos de uma extraordinária educação”. (Adam, *Lettres...*, p.61-62)

De início, isso incomodava o espanhol, que se mostrava bastante relutante a tudo que lhe era apresentado na utopia. Seus sentimentos se mostram confusos e instáveis:

“Mas esta Pítia me excita. O charme inteligente de seu silêncio, as crueldades de seu deboche e a superioridade de seu desdém me alucinam. Seu corpo, cansado, desprende cheiros que me atordoam. Ele lhe envolve com doçura e calor. Ela advinha em seus olhos os desejos mais secretos. Téia e eu não temos nada oculto diante dela. A palavra se interrompe, por alguns instantes, antes de desabrochar em nossos lábios. Pítia, de repente, se põe a rir do que pensamos, descrevendo aquele pensamento com o qual se diverte e raramente se engana. Nos sentimos inferiores a todo o momento e ela, percebendo, faz com que nós realmente nos sintamos assim.” (Adam, *Lettres...*, p.60)

“Logo que pronunciei a palavra ‘útil’, Pítia riu na minha cara com toda impertinência. Tanto uma como a outra me consideram um indescritível imbecil. Cada vez mais as detesto.” (Adam, *Lettres...*, p.138)

Mas o diplomata, “valente homem de inteligência mediana”, que “opina de forma bastante grosseira, e ao estilo falta ornamento” (Adam, *Lettres...*, p.4), rende-se às profecias de Pítia, mulher que não é apenas o complemento passivo do homem, mas o impulso que lhe falta para que se lance em direção à ação e ao progresso.

As personagens femininas de Adam têm sua passividade limitada ao domínio físico, pois são extremamente notáveis pela sua inteligência. O homem consome os atos heróicos para os quais ele não teria coragem sem a influência e a condução da mulher:

"O esoterismo nos ensina como Aischa, ou Eva, representa a vontade potencial dos primeiros humanos sob o símbolo concreto da mulher, objeto do desejo permanente, dos

apetites pela eternidade e pela beleza”<sup>83</sup> (Adam, *La morale de la France*, 1908 apud Duncan, 1977, p.111)

Desta forma, a obra de Adam e o ocultismo que a influencia em sua totalidade, explica por analogia a necessidade da união dos contrários para que a Unidade possa ser restabelecida: “O ocultismo experimenta a necessidade de explicar por analogia uma Unidade da qual a alma ocultista possui a intuição e uma diversidade cuja experiência é cotidiana”<sup>84</sup> (Michelet, 1926, pg 36-38).

Ao ser levado à região de Mercúrio por Pítia (Téia não os acompanha mais a partir desta cidade e ele é conduzido apenas por Pítia, abrindo espaço para aquilo do qual o divino se ausenta: o monstruoso), o diplomata se sentirá motivado a perseguir a eternidade, e sofrerá a transformação que Adam, místico, desejava que seus leitores sofressem: a dissolução de sua individualidade de modo reconstituir o Absoluto.

“Nos olhos e nos sorrisos, tanto quanto nas palavras, leio a certeza que convém adquirir. E me lanço com a multidão à caça da verdade. Ninguém resiste a este impulso” (Adam, *Lettres...*, p.213)

E, por meio da ciência, aquela que havia afastado o homem do Deus Absoluto, o a humanidade poderá reencontrar a Harmonia das Forças, a Unidade, o Deus.

“Esta é a região dos milagres científicos. Logo que o Sol se põe, as pessoas se iluminam devido a uma preparação fosfórea que colore suas vestes, e o brilho dos que passeiam alumia os caminhos de maneira sutil e charmosa. A sombra se enche de fantasmas brilhantes que conversam, passeiam furtivamente de dois em dois, três em três. Os órgãos invisíveis cantam. Nota-se uma semelhança muito próxima aos seres hipotéticos que

---

<sup>83</sup> Tradução do original : « L'ésotérisme nous apprend comment Aïcha, ou Eve, représente la volonté potentielle des premiers humains sous le symbole concret de la femme, objet du désir permanent, des appétits d'éternité et de beauté »

<sup>84</sup> Tradução do original: “L'occultisme éprouve le besoin d'expliquer par l'analogie une Unité dont l'âme occultiste possède l'intuition et une diversité dont l'expérience est quotidienne”

habitam as miríades de planetas em suspensão nas profundezas. Desta vez, o entusiasmo me conquistou. Como expressar o segredo da felicidade que experimentei? Isto não cabe às funções das sábias e sábios que narram com vozes místicas a composição do mundo? Isto vem do ar impregnado de suaves eflúvios, ou das figuras embelezadas para uma adoração leal à Harmonia das Forças que todos chamam de Deus?" (Adam, *Lettres...*, p.209)

A partir do momento em que o visitante compreende as razões daquele povo, mesmo sem poder evitar, funde-se com os habitantes da utopia malásia no éter imponderável, Pítia deseja unir-se verdadeiramente ao diplomata:

"- Está bem, está bem... eu o amo, me disse Pítia, esta manhã. O senhor acaba de esclarecer as razões de ritmos que regem a formação da substância no éter imponderável. E meu espírito desposa o seu, adora-o em admiração... Oh querido amado, querido amado... que manifesta a força de sua inteligência; o senhor compreendeu as inquietações do mundo. Os motivos de sua gênese, e a criação palpita sobre seus lábios eloquentes... Tem aqui meu corpo, além disso, minhas mãos, meu colo e minha boca e o resto de mim... Nos enlaçamos como deuses..." (Adam, *Lettres...*, p.213)

O diplomata espanhol e Pítia, a energia criadora e a energia volitiva fundem-se no corpo social, em busca da Unidade que venceria a realidade fragmentada pela queda original. Mas é apenas uma fusão e não a Unidade que é alcançada, como veremos na próxima e última cidade revelada pela guia.

Pítia, sacerdotisa do oráculo de Delfos, proferia seus oráculos no início da primavera, assentada sobre um lugar sustentado por três suportes, em cima de uma fenda da qual escapavam os vapores proféticos. Em um ritual, antes de subir em seu tripé, a Pítia deveria se banhar na fonte de Castalie, jejuar por três dias e mascar folhas de louro. Após essa preparação, Pítia cumpria sua função em estados frenéticos, proferindo gritos e urros, como se estivesse possuída por um deus. Tendo pronunciado o oráculo, ela ficava em um estado de

aniquilação que durava às vezes vários dias, ocasionando até mesmo sua morte depois de seu êxtase (Connely, 2007).

À guia do diplomata de mesmo nome, Pítia, e ao diplomata espanhol resta pagar o preço, juntamente com o visitante, pela revelação à qual ela conduz o diplomata em Vulcano, última cidade visitada na utopia<sup>85</sup>:

“A agitação da noite coloca os lábios de Pítia sobre os meus. Todo seu corpo estremece contra meu peito... “- Você vai morrer, disse ela; sinto que vai morrer...; e começo a te querer por sua fraqueza enternecedora. Você vê.” (Adam, *Lettres...*, p.236, grifos meus)

É pela visita a esta cidade que podemos perceber que a união dos contrários não se efetuou verdadeiramente, mas que foi apenas uma rápida fusão de corpos em Mercúrio, pois para Paul Adam, aplicando em sua obra aquilo que lhe foi transmitido pela Cabala, a união dos contrários não se dá no nível sentimental, mas sim pela atração das ideias em busca da Unidade, o que não houve entre o diplomata e a utopia.

Em Vulcano, o diplomata espanhol se revolta por descobrir as máquinas e os acumuladores de força que têm por poder mudar o organismo dos povos, e descobre que quando forem concluídas as esquadras aéreas e os edifícios necessários, aquele povo se levantará sobre o Velho Mundo, como uma profecia apocalíptica: “as armadas de arcanjos titânicos com asas sombrias que anunciaram as Escrituras” (Adam, *Lettres...*, p.226).

---

<sup>85</sup> De acordo com (Balakian, 1985, p.22), o movimento do poeta romântico é de ascensão constante através do que Wordsworth chama ‘a terra adornada com luz celestial’. O meio para esta ascensão é um esforço constante para conseguir a purificação moral e a apreciação das belezas da terra, que recordam sem cessar são apenas os símbolos do oculto. Em ‘Dieu’, o poema filosófico que Victor Hugo escreveu no fim de sua carreira, mas ainda sob a égide do Romantismo, encontramos, no diálogo do poeta com Deus, que o consentimento para conhecer o infinito se converte num consentimento para morrer; as últimas palavras do poema são ‘et je mourus’, no momento em que o poeta se encontra face a face com a visão. No caso de Seraphita de Balzac, a consequência da visão celestial é a loucura. Em outras obras românticas, a visão do sobrenatural é obtida através de efeitos intoxicantes e, sobretudo, através do sonho (que é um substituto para a visão celestial enquanto está preso aqui na terra. Interessante que se Pítia percebe que o diplomata vai morrer depois de haver conhecido Vulcano, isto, de acordo com a informação que Balakian nos dá, indica que o viajante alcançou o infinito e teve um momento de visão celestial.

Pítia, a forma passiva pela qual o homem realiza a vontade coletiva, se mostra vencida não pelo amor da forma, mas pelo amor à Ideia e ao Ideal, que a humanidade não alcançará sem a influência volitiva e a abnegação. Ela ama não o homem, mas a ideia:

“Todos os antigos povos do Ocidente vivem em você. A força das nacionalidades erige-se em sua pessoa, e você é tudo o que se aprende sobre a história precedente. Escuta-se em suas frases neste instante, nada mais do que as raças; apenas forças impulsionam sua intenção. Você é O que foi contra O que será. Em seus gestos se mostra o movimento das supremas defesas, e você está embriagado de heroísmo devotado aos que sucumbirão...” (Adam, *Lettres...*, p.233)

O personagem decide prosseguir em sua busca pela verdade, e a profetisa, força volitiva, se dispersa para que a busca humana pelo Saber e perfeição se efetue e para que o homem se oriente em direção ao Ideal, mesmo que para isso ela tenha que aniquilar-se através de sua revelação e profecia:

“Você reúne tudo em você; eu me dispersei no todo. E nós aqui, esta noite, movidos por uma palpitação parecida, sem que eu nada tenha negado de minha fé, sem que você tenha negado nada da sua. No entanto, sei que vai denunciar minha idéia. Minha vontade não tem a menor força para vencê-lo, e deixarei seu capricho destruir a obra admirável a fim de te agradar. Desejo que você engane a vigilância dos espiões para retirar dos povos a chance, aqui preparada, de sua libertação. Como você me modificou, você, você!...Você que me faz inimiga de minhas esperanças, de minhas crenças, de tudo o que constituía meu ser... E não adivinho em nada a causa dessa mudança. Você está aí; não existo em outro lugar senão em você... Oh, seus lábios e a força de seus olhos!...” Dizer o prazer de meu triunfo - sobre este espírito vencido pelo mistério do amor, sobre este espírito lógico e poderoso, vencido somente pelo mistério das atrações! - não saberia...” (Adam, *Lettres...*, 237-238)

Por fim, assim como a sacerdotisa de Delfos, a guia do diplomata espanhol se aniquila em função do êxtase de sua revelação, e o amor vence o espírito lógico.

## 5. *Lettres de Malaisie* : uma utopia para o *fin-de-siècle* francês

De acordo com Fornasiero (2008), a queda da Segunda República na França (1852) é a responsável por marcar o fracasso no socialismo utópico, mas mantém vivos os mecenas escritores de utopias, que continuam a existir mesmo que com suas esperanças violentadas, transformando-se também em mártires ainda no início da Terceira República, momento em que as esperanças da geração de 1848 que sobrevivem na ficção servem para expulsar da realidade os horrores vividos sob a Comuna.

No caso de *Lettres* podemos ver o horror e a esperança conjugados. Apesar das grandes conquistas científicas do povo malaio e da riqueza cultural alcançada por aquele povo a partir do conhecimento acumulado por várias gerações, e apesar de ser um livro pelo qual, sem dúvidas, o autor utilizou como forma de propagação da doutrina cabalística, para que a humanidade recuperasse a unidade original e alcançasse novamente o divino, ainda sim os propósitos daquela utopia permanecem obscuros.

À medida que o narrador avança no conhecimento do novo mundo, ele constata que cada elemento de progresso aporta novas decepções. Como já dito neste trabalho, o gênero literário que passa a ser distópico à medida que o século avança, passa a denunciar o uso de meios artificiais (química, drogas, condicionamento) que interferem na natureza humana para que ela, sem contestar, adentre e participe de um mundo que já está pronto e que transformam o homem de sujeito em objeto, ao invés de buscar a elaboração racional da melhor instituição possível. A distopia no século XIX, ameaçada não pela instauração de um regime político, mas ameaçada pelo maquinismo, pela ciência e técnica que possibilitam a edificação de uma sociedade materialista, destacada do que é humano, que alcança a felicidade por meio da inconsciência e da mecanização dos comportamentos (Trousseau, 1993) é o que encontramos em *Lettres de Malaisie*.

Todo critério de superioridade e inferioridade de um povo é medido

pela sua produção, como afirma uma das guias do viajante: “proporcionalmente ao tamanho da população, morremos bem menos entre nós, e produzimos muito mais. E é este todo o critério de superioridade ou inferioridade entre os povos” (Adam, *Lettres...*, p.152).

Apesar de não haver busca por uma felicidade material, afinal tudo é partilhado e não existe individualidade (como a utopia ambiciona), a felicidade acaba sendo material, pois é fundada, como nos faz notar Jean de Palacio (1996, p.29), sobre o progresso científico e tecnológico: a eletricidade, o fonógrafo, as máquinas que auxiliam o homem em sua produção. Não existe vida interior. Os momentos que poderiam ser prazerosos, o passeio higiênico e a filologia servem para matar o tempo como revela o próprio soprador de vidros: “Minha seção trabalha das seis da manhã ao meio-dia. Até as quatro da tarde tenho tempo de sobra para passear. Preciso fazer alguma coisa para ajudar a passar o tempo” (Adam, *Lettres...*, p.45).

Esse aspecto possui relação com o fato apontado por Weber (1988), e também abordado neste trabalho, de que o *leitmotiv* do século XIX foi o tédio, presente principalmente na classe média para quem as horas de lazer aumentavam, mas as formas de preenchê-las continuavam escassas: “Não deve ser esquecido o simples fato do tédio em si, de tão grande vulto na experiência da classe média do século XIX. (...) O tédio é um *leitmotiv* de uma era em que o lazer desabrochava, enquanto os modos de preenchê-lo continuavam raros”.

Os únicos criminosos são os preguiçosos que se recusam a trabalhar, os que matam ou tentam matar sem motivo e os contrabandistas que tentam introduzir álcool e tabaco em terras malásias, problema que também desponta no século XIX. A França possuía o maior número de alcoólatras da Europa, e a preocupação com o vício passava a ser cada vez maior por se ter uma visão orgânica da sociedade. Se um membro estivesse doente, poderia contaminar todo o restante do corpo, o que “impunha novos conceitos de solidariedade social: vício e negligência preocupavam mais que as pessoas diretamente envolvidas. O crime era uma doença social, e a poluição moral, um problema

de caráter não menos público que a poluição da água ou do ar que ameaçava o bem-estar de todos” (Weber, 1988, p.57). Ainda sobre a questão de que um membro corrompido pode corromper todo o corpo, é estabelecido na utopia malásia que os que caluniam, injuriam e violentam as mulheres são esterilizados e destinados a compor a massa armada, o que curiosamente condiz com o pensamento de Adam: Paul Adam desejava que “todo indivíduo condenando por roubo, extorsão, bancarrota, abuso de confiança, reincidentes em caça ilegal e vagabundagem, homicídio ou tentativa, fosse posto à disposição do serviço colonial” (Adam *apud* Palacio, 1996, p.35)

Já na terceira carta o diplomata demonstra perceber que está diante de uma sociedade contraditória, que não conseguiu manter-se coerente com os fundamentos que a instituiu, ou que não compreendeu o que eles significavam e como deveriam ser aplicados na prática. O diplomata espanhol prossegue com seu relato, e nota a indiferença das pessoas em relação a tudo. Nada lhes comove, nada lhes instiga; não se queixam, não se alegram. Então, surpreso com essa incoerência, e com o desvio das ideias socialistas, o viajante, ainda em Minerva, no Palácio dos Viajantes, leva também seu leitor a perceber tal contradição e sua possível origem, nos fazendo lembrar de sucessivos governos que se impuseram sobre a França com a promessa de alçá-la a uma sociedade mais democrática, mas que falharam sucessivas vezes:

“Nada, entre as impressões que me assaltam aqui, me impressiona mais do que o desvio das ideias socialistas. O princípio da liberdade parece ter sido negado antes mesmo da chegada de Jerônimo, o Fundador, a este país. Militarmente e tiranicamente ele dirigiu os revolucionários ao seu ideal. De resto, basta observar suas estátuas, onde ele aparece em atitude marcial, as grevas até os joelhos, os cabelos sob a rajada de vento, as suíças ásperas e curtas, as sobancelhas unidas, o lábio malvado e aborrecido. (...) Um gesto histórico lança no espaço o primeiro punhado de sementes. O outro pulso ergue como uma arma o cabo de um arado. (...) O nariz pesado pende sobre a fenda da

boca irônica. Essas características da efígie designam muito bem a aspereza da alma. (...) Seu feito, no princípio, foi, aliás, inteiramente bélico” (Adam, *Lettres...*, p.56)

O comunismo das sensações eróticas retira dos habitantes a vontade de posse sobre o outro, para que não haja outra pretensão além de cultivar o espírito. A banalização do erotismo é internalizada nos costumes, e, na utopia de Adam, de acordo com Palacio (1996, p.23), “*la luxure est erigée en système de gouvernement*”, ela é algo planejado, oficial, fazendo parte até mesmo do calendário, como se nota pelas festas da reprodução semanais. O diplomata não sabe se por tolice ou bom senso não consegue se divertir vendo tudo aquilo que lhe parece muito pervertido:

“Tolice ou bom senso, confesso não estar me divertindo tanto quanto minhas acompanhantes, ou as outras pessoas amontoadas no carro. Tudo me parece bem obscuro, bem pedante... e até mesmo pornográfico. Apesar de tudo, o coração de um homem honesto se revolta com esses espetáculos de nudez. Mesmo que se diga que o espírito se engrandece, não convém aprovar a devassidão, ainda mais quando esta se levanta como princípio de governo e de religião” (ADAM, p.125)

O papel da sexualidade, apesar de na teoria cabalística servir à união dos contrários, como almejado pelo autor, na utopia é utilizada de forma deturpada. As mulheres educam seu corpo desde os seis anos de idade para as orgias semanais e atuam como servas, tanto para a higiene sexual dos malásios, como para a maternidade. No caso dos homens, as festas existem justamente para que eles não precisem se preocupar com isso fora do período das Festas da Reprodução. Por fim, o único objetivo desta falsa liberdade é torná-los mais produtivos, fazendo com que os habitantes não precisem se desgastar na conquista do pão ou do amor.

Cultivar algum sentimento não lhes interessa em nenhum nível e em nenhuma forma de manifestação, como por exemplo, os romances:

“os romances e livros sentimentais não têm a atenção de ninguém. Tanto mulheres como homens pesquisam nas bibliotecas as obras de história, linguística, geografia e ciências; daí a extrema inteligência de todos. Não tendo que lutar pela conquista do amor ou do pão, o povo de Jerônimo, o Fundador passa suas horas vagas dedicando-se ao Saber. Conversam sobre problemas de ciência, como os jogadores europeus conversam sobre os problemas do bacará, de xadrez ou do carteador, e têm prazer em disputar conhecimentos. Imagine: depois de orgias semanais que esgotam, nos teatros, seus instintos sexuais, nem homens nem mulheres se encontram no intervalo dessas festas. Se algo acontece não é por desejo, mas por polidez” (Adam, p.81).

As bibliotecas existem, mas elas são utilizadas especialmente para o estudo das ciências puras ou ciências da linguagem, como o soprador de vidros e seu estudo de filologia.

Aquela sociedade também tem por intuito invadir a Europa e lá instaurar o seu modo de vida. Apesar de termos visto que será o melhor destino que aportará a Harmonia social, buscada por Adam, extinguindo gradualmente a injustiça social e a crueldade, a implantação da paz e da igualdade se fará, paradoxalmente, não por meio da própria paz, mas com violência, e a oligarca louca, “cada vez mais parecida com uma avestruz de museu de ciências naturais” (Adam, p.129), prosseguia com uma voz aguda a sua profecia, enquanto o espanhol tentava se animar de alguma forma, procurando com seus lábios um sorriso:

“Suponha algo um instante. Nossas esquadras aéreas planam sobre Paris. Transpuseram todas as suas fronteiras militares, e reduziram a migalhas os fortes, os parques de artilharia, os arsenais, as casernas e as prisões, poupando ao máximo a vida dos soldados. O temor

produzido pelo efeito material de nossos explosivos domina as opiniões. Em torno da cidade, nossos torpedos ainda arrombam os terrenos inabitados, percorrem um caminho de cem metros, fazem quebrar todos os vidros da cidade com o estrondo de suas detonações que, perturbando a atmosfera, inundam de chuva a região. A resistência torna-se evidentemente impossível...” (Adam, p.129)

Consciente dos intentos deste povo, o viajante parte para Marte, cidade da agricultura e da zona militar, que ocupa um centro estratégico que protege a Ditadura de toda investida externa. Com estufas de distintas cores, que conservam melhor uma infinidade de vegetais pela utilização de uma tecnologia de luzes matizadas, a mecânica e a química substituem a função da natureza. “As estufas agrícolas são gigantescas, encobrando vastos espaços. A galeria das máquinas de Paris nós dá uma pequena ideia. Sob os edifícios de vidro, dínamos põem em movimento os aparelhos que são conduzidos por poucos homens.” (Adam, p.149)

Sem a necessidade de vender o que não é bom por um preço mais barato, tudo que não atinge a suculência desejada é eliminado e todos se servem do que há de melhor. Na cidade de Marte, conhecida também como cidade da Morte, estão os abatedouros e para lá se dirigem os vagões repletos de bois, carneiros, porcos que, depois de abatidos, alimentarão o país. Tais animais são abatidos pela Armada, que como se viu, compõe-se de criminosos que manifestaram seus instintos violentos que contrariam as leis da produção, e podem ser utilizados em um ofício que combina e seduz seus temperamentos. De acordo com o pensamento do Território da Ditadura, não há melhor soldado do que um homem violento, um criminoso de qualquer tipo, pois não medirá esforços para exercer sua função social que é a de conquistar e inflamar-se de ódio por algo a ponto de matar e encaminhar o mais fraco ao que lhe cabe: a morte.

Os soldados, que são tanto homens como mulheres, se extasiam diante da matança dos animais, obtendo com este ato um gozo pleno:

“O serviço dos abatedouros parece alegrar aquele povo. Em júbilo, mulheres e homens se precipitam sobre as bestas abatidas, cercam-nas como moscas ao redor do lixo. Nuvens de gritos e risos rodopiam sobre o sangue. Ao longe, as companhias que empurram o gado ainda vivo, ao lado dos corredores e dos pórticos, lançam ao céu gloriosos clamores. Em torno dos matadouros, sobre outeiros e no topo de pequenos montes, as companhias alinhadas exaltam os belos golpes, quando a besta cai de uma vez no vagão móvel acionado. As jovens dão cambalhotas em torno das peles raspadas por seus companheiros de joelhos nas vísceras e mucosidades. Em direção ao Norte, no meio de vastas esplanadas, as escolas de batalhão marcham. Cavalos de capitães correm, e as baterias se exercitam no tiro. Os infantes estudam a ordem dispersa, o serviço em campanha e as formações de combate; as colunas desfilam ao ritmo abafado de milhares de passos cadenciados. (...)

Escute esses clamores de alegria. Olhe! O malhete de lâmina abate um porco, cortado ao meio pela força do golpe. O sangue jorra em duas fontes; o animal se espanta, grunhe e se agita, respinga de escarros vermelhos a ala dos curiosos encantados que se divertem ao apresentar seus rostos em direção ao jato de sangue. Depois de tudo isso, como estes seres se espantariam se o inimigo decapitasse ao seu lado o camarada de mesma patente? (...) Por todo lugar encontram-se homens e mulheres sujos com largas manchas vermelhas, com os pêlos e coágulos viscosos sobre suas polainas. Atordoados como se tivessem bebido, titubeavam, cantavam, falavam fervorosamente, se abraçavam, se acasalavam no chão, se injuriavam entre resmungos de felicidade. (Adam, p.177-181)

Desta forma, eles treinam os criminosos para a proteção do país e permitem que eles extravasem seu desejo de destruição. É também o local para onde se dirigem os cadáveres, envoltos em ceras perfumadas para que não exalem mau cheiro neste país extremamente higiênico. Enviado aos fornos crematórios, feitos de vidro para que o ‘espetáculo’ seja visível a todos da

cidade de Marte, os corpos inflando pelo calor. As pessoas riem e, curiosas, assistem as

“pústulas horríveis inflando sobre os ventres, tumores que deformavam rapidamente os rostos azulados, e erupções roxas. Em seu caixão de placas brilhantes, de um brilho quase solar, o morto toma rapidamente a aparência de uma enorme bexiga na qual um ventilador de ferraria soprou. Aquilo infla, ondula, sobe, amolece, rebenta, cai, escorre, seca, quebra, se revolve. Em dois minutos, só resta uma poeira esbranquiçada. (...) as mesmas interjeições com que saúdam em nossas ruas, as maquiagens de carnaval, são as que dizem adeus nos ritos absurdos dos defuntos, aos lábios verdes esticados sobre os dentes baços, aos olhos tornados, pela decomposição, maiores que ovos de galinha e saltados das pálpebras dilaceradas” (Adam, 1898, p.185, 186)

As cinzas do cadáver são posteriormente analisadas para que não passe despercebido alguma morte causada por crime. Antes de chegar à cidade, todos os criminosos passam por um hospital no qual as pessoas são esterilizadas por meio de cirurgias altamente especializadas, afim de não perpetuar a raça que encerra em si o desejo de destruição:

“Assim que os grupos designam um ou outro entre um deles para ser incorporado, enviamos o novo militar ao hospital de Marte. (...) Fazemos a extração dos ovários, ou provocamos a atrofia de um testículo, dependendo do sexo. Assim, o atavismo não poderá perpetuar sua tendência à destruição em tempos futuros. Eles são destinados à esterilidade definitiva. Preservamos a raça do desejo de destruir. (...) Todo aquele que peca por rancor ou por cobiça não se reproduzirá mais. (...) se a personalidade de cada um se apaga, a característica da raça não alcança uma unidade mais admirável? A intenção de um esforço como o nosso é precisamente o de substituir a pessoa da raça à pessoa do indivíduo. Aquela se oporá às características de outras nações, contemplará suas lutas, e sua inteligência coletiva crescerá

conjuntamente, no espetáculo desses conflitos universais. Seguindo-se esses conflitos, a iniciativa individual diminuirá. Seremos o único corpo de sete, dez, trinta milhões de almas semelhantes, e este corpo crescerá em potência, como a potência de uma bateria elétrica cresce em razão da paridade e do número de seus elementos. (Adam, 1898, p.202, 203)

O Estado, ao empenhar-se para sobrepor sua vontade à vontade do indivíduo, em prol da igualdade, homogeneiza seus habitantes, como há de ser nas utopias, mas o que se vê nesta obra é o extermínio da individualidade feito com a intervenção da ciência e da técnica, desengonçando cruelmente a natureza fisiológica humana. A intervenção medicinal em homens e mulheres não tem compromisso com a melhoria do ser humano em si, mas com o compromisso em relação à produção. A paixão dos soldados pela violência é alimentada como se alimentam os porcos para o abate: de forma automática e com uma finalidade única. O Estado malásio estimula continuamente a sede de sangue dos componentes da Armada para que não hesitem em matar quem oferecer algum tipo de ameaça àquela comunidade. O vício é perversamente alimentado para que se converta em benefício.

Relacionado a isso está o fato de que o progresso científico no século de Adam não é mais encarado como era no século XVIII. Antigamente uma promessa, agora o progresso científico é uma ameaça que, ao invés de libertar o homem, escraviza-o de outra maneira:

“Esse era o problema com o progresso científico: desvalorizava a velha sabedoria e as certezas antigas; ameaçava atitudes e seguranças estabelecidas; encorajava novas inseguranças, que a ficção científica refletia tão claramente quanto a retórica política. A maior parte dos temas familiares ao final do século XX foi anunciada durante o final do século XIX: a ciência, a indústria e as máquinas envenenam a humanidade, esmagam-na ou a transformam num aparelho mecânico. A energia elétrica, domesticada pelo homem, não traz liberdade, mas outra espécie de servidão. (...) As possibilidades de destruição

reveladas ao *fin de siècle* estimularam uma visão peculiarmente pessimista do futuro, que se ajustava à visão sombria do presente. Pessoas pensativas do final do século XVIII, ao olharem para o futuro tendiam a ver panoramas de progresso e uma aurora gloriosa. Seus herdeiros de 1900 preferiam sombrear suas fantasias com tons mais escuros. Quando, no início do século XX, o visconde d’Avenel se dispôs a descrever os mecanismos da vida moderna, indagava a si mesmo se alguém ainda ousava falar do progresso. Antes motivo de vanglória, a noção de desenvolvimento como algo benéfico era agora difamada. (...) Nunca, acrescentava Avenel, o povo francês esteve melhor de vida do que agora, mas jamais sentiu tanta pena de si mesmo. “Suas aflições cresceram junto com seu bem-estar; enquanto as circunstâncias melhoravam, todos diziam que se deterioravam. O caráter deste século, mais favorecido que todos os outros, é estar desgostoso de si mesmo.” Era uma boa avaliação do estado de ânimo do momento, que se tornaria o espírito dominante do novo século.” (Weber, 1988, p.99,100)

Mesmo em Mercúrio, onde o diplomata experimenta momentaneamente a fusão no corpo social (p.211, 212), como já foi abordado neste trabalho, o próprio nome<sup>86</sup> da cidade denuncia seu mal intento: região dos milagres científicos, onde, sem escrúpulos, pessoas são torturadas em prol do Saber e do conhecimento científico. Além disso, como já abordado, o elemento divino da ordem em contraposição ao caos e ao monstruoso se ausenta.

A perfeita Harmonia Social reina nesta cidade, onde as pessoas aplicam-se em destruir seus desejos individuais em prol do saber científico, mas novamente de forma a interferir na natureza humana, até mesmo na integridade física dos habitantes que são tratados mais uma vez como animais:

---

<sup>86</sup> Mercúrio (Commelin, 1995): “filho de Júpiter e de Maia, filha de Atlas. Os gregos o nomeavam *Hermes*, intérprete ou mensageiro. Seu nome latino vem de *Merces*, ou mercadoria. Mensageiro dos deuses, ele os servia com zelo e sem escrúpulos até mesmo em atitudes pouco honestas. (...) Deus da eloquência e da arte do bem falar, ele era também o deus dos viajantes, dos mercadores e até mesmo dos ladrões. Embaixador (...) dos deuses, ele assiste aos tratados de aliança, sanciona-os, ratifica-os, e não permanece estranho às declarações de guerra entre as cidades e os povos.(...) Após muitas cerimônias, rogava-se ao deus para lhe pedir o que se desejava. Em seguida, saía-se do templo, os ouvidos tapados com as mãos, e as primeiras palavras que se escutava eram a resposta do deus.”

homens e mulheres são estimulados sexualmente através de danças e músicas eróticas, de comidas afrodisíacas, mas, presos em jaula, são impedidos de satisfazer seu desejo para que a energia de seus fluidos sirva à resolução de problemas dos sábios. A Harmonia Social é obtida pela tortura de alguns, que depois de tanto desejo negado ficam azulados, afônicos de tanto urrar, feridos por infrutíferas tentativas de atravessar as grades que os prendem.

E, em seguida, na cidade de Vulcano<sup>87</sup>, filho disforme de Juno com Júpiter, é também revelada a cidade disforme, ou ao menos desvirtuada do que deveria ser em seu conceito primeiro. É lá onde se prepara mais uma possibilidade imperfeita para a continuação da história da humanidade, onde está ausente o divino, Téia, e, portanto, se faz ausente a perfeição dando espaço para o caos.

Desta forma, acredito que houve por parte de Adam uma intenção ao escolher a forma literária utópica para se dirigir a uma sociedade que havia atravessado um século de busca por governo ideal, que buscava a solidificação de uma república, mas que se deparava com sucessivos desapontamentos políticos e morais. Ao fim do século XIX, já não é mais possível escrever uma utopia positiva, mas apenas uma das formas possíveis que decorreu dos esforços feitos pelas pessoas na Revolução de 1848, como o próprio autor afirma em seu prefácio.

Adam se dirige a uma sociedade ameaçada por sempre perverter seus

---

<sup>87</sup> Vulcano: Segundo alguns mitólogos, filho de Juno com Júpiter, ou apenas de Juno com a ajuda dos ventos. Envergonhada de ter trazido ao mundo um filho assim tão disforme, a deusa o precipita no mar, afim de que ele permanecesse eternamente escondido nos abismos. Mas ele foi descoberto pela bela Thétis e Eurynome, filhas do Oceano. Durante nove anos, envolto em seus cuidados, ele permanece em uma gruta profunda, ocupado em fabricar brincos, grampos, colares, anéis, braceletes. O mar o escondia com suas ondas, de sorte que nenhum dos deuses e dos homens conhecia o lugar onde permanecia, salvo as duas divindades que o protegiam. Vulcano, conservando no fundo de seu coração o ressentimento contra sua mãe, fez uma cadeira de ouro com uma mola misteriosa, e a envia ao céu. Juno se admira de um assento tão precioso e, sem nenhuma desconfiança, deseja se assentar. De imediato, ela é lançada para o céu. De outro modo, Homero conta que foi Júpiter quem jogou Vulcano do alto do céu no dia em que, para punir Juno de ter formado uma tempestade para ameaçar Hercules, Júpiter suspendeu Vulcano nos ares por um sentimento de compaixão (...). Ele pagou caro por este sentimento de bondade. Júpiter o pega pelos pés e lança-o no espaço. Depois de haver voado durante todo o dia nos ares, o infortunado Vulcano cai na ilha de Lemnos, onde foi acolhido e cuidado por seus habitantes. Nesta assustadora queda, ele quebra suas duas pernas, e permanece coxo para sempre. Este deus, tão feio, tão disforme, é de todos os habitantes do Olimpo o mais trabalhador e o mais industrioso.

primeiros intentos, como ocorre em *Lettres de Malaisie*, com o fundador Jerônimo quase apagado no romance. Ele encarna a busca pelo conhecimento e é o responsável por criar uma sociedade que sacraliza o Saber, mas também representa o fracasso da utopia, pois os resultados não correspondem às suas intenções.

O autor da utopia estudada não traz a resposta clara sobre os meios de assegurar uma transição em direção à era social (Fornasiero, 2008) na qual reinaria uma sociedade mais igualitária, menos egoísta, mas continua zombando dos burgueses e reacionários da Europa:

“Nada do que predizem hoje os reacionários da Europa, entrevendo as origens da era social, aconteceu. Pouquíssimas pessoas recusaram o trabalho” (Adam, *Lettres...*, p.167)

“Acreditar que somente o dinheiro e a ambição guiam o esforço é uma crença simplista. Os movimentos de entusiasmo dos povos obedecem a influências misteriosas bem mais difíceis de definir. Seus burgueses da Europa levantam argumentos tolos quando exibem no dia seguinte à revolução geral, a preguiça que comanda o esforço. Todavia, penso que Jerônimo foi sábio quando instituiu a sanção de alistamento e exílio militar dos fautores da desarmonia social. Penso também que, em um século, talvez antes, esta sanção se tornará inútil, mesmo que parcialmente. O inteligente egoísmo de cada um terá progredido até querer sempre agir tendo em vista o bem geral cujo espetáculo o arrebatará, enquanto que o esforço causará dor. Assim, na sua Europa, o pai de família inteligentemente egoísta trabalha para o conforto de suas filhas e filhos, redobra o esforço a fim de não se deparar com olhares hostis, quando volta para o lar. Caminhamos claramente para o egoísmo.” (Adam, *Lettres...*, 1898, p.169, 170)

Sylvos acrescenta que *Lettres de Malaisie* de Adam é uma obra complexa, pois seu autor se encontrava justamente em um período de transição entre o

anarquismo e uma posição de extrema direita, na qual Adam “exaltará o gênio galo-romano” contra a ameaça germânica:

“Com tais reviravoltas, compreende-se porque *Lettres de Malaisie* é de uma interpretação árdua. Sua publicação tem lugar durante um período que é para Paul Adam uma fase de transição: antes de sua guinada à extrema-direita quando começará a exaltar a raça latina e a situar acima de tudo a ordem e a civilização francesa, ele sonha com cidades futuras onde seria cultivado seu ideal social e fraternal”. (Sylvos, 2007, p.5)

Adam, como diz a pesquisadora, está em uma fase de transição no período, e talvez por isso apresente seu ideal social e fraternal ainda incompleto. À utopia caberia o papel de combater o real e apresentar um melhor modelo para a sociedade, contrapondo-se às formas já consolidadas historicamente. No entanto, isso não ocorre em Malaisie (Malásia) que, podendo ser ao mesmo tempo Malaise (mal-estar), não provoca entusiasmo, mas desconforto, mal-estar em quem a lê por deparar-se com uma comunidade doente, viciosa, apesar de formatada para o ideal, como a sociedade *fin-de-siècle*.

Deste modo, o relato contido nas correspondências fica à deriva, bem como o leitor, que também se desengonça diante da leitura de uma obra que não dissolve sua ambiguidade, mas que, ao menos, pode ser lida como uma utopia que alcançou seus ideais pela metade e de forma incoerente, assim como a sociedade francesa do século de Adam, o longo século XIX.

Paul Adam discute também a dificuldade de apenas um único homem conduzir os homens, apesar deles mesmos, a uma sociedade mais justa, e situa seu debate não mais no fracasso de uma geração de pensadores e reformadores sociais, mas à incapacidade da humanidade de encontrar novas soluções diante de uma situação que, na virada do século, se anuncia cada vez mais ameaçadora. A sociedade que prioriza a ciência pura em detrimento do romance, que não tem mais necessidade de ler, já que máquinas recitam o que

lhes interessa. Uma sociedade que tende a exterminar o livro e, com ele, a própria memória (Adam, *Lettres...*, p.28, 86).

Com a memória extinta, intensificada pelo estudo e interesse prioritário das ciências puras em detrimento do romance, não nos surpreende se acaba por se afastar inevitavelmente de seus objetivos iniciais, podendo até mesmo se tornar um modelo de sociedade a ser evitado:

- Então, disse eu um pouco irritado à Pítia, é este o estado social que representa a realização de todos os anseios de seu ideal?

- Claro que não, disse a música de sua voz. De forma alguma pretendo sustentar tal bobagem. Afirmando que nem mesmo uma tal opinião exista para algum destes ainda viventes que desembarcaram nesta latitude com nosso Jerônimo.

Eles possuíam do mundo e dos homens uma noção muito distinta à que mostram os resultados atuais de seus esforços. Mas, logicamente, se passa neste país, há cerca de cinquenta anos, o que devia advir do conflito entre ideal puro, temperamentos, instintos, e sobrevivência. Por certo a Ditadura não obteve êxito em transformar em deuses os cidadãos, como esperava Jerônimo, os socialistas de 1840, como o esperam com fé Kropotkine e os anarquistas. Cada um persegue um ideal conforme o impulso de suas necessidades materiais. Isto não foi magnífico, mas foi melhor que o estado anterior. (Adam, *Lettres...*, p.166, 167)

A quantidade de sentimentos inconstantes sentidos pelo diplomata em relação à utopia visitada, e que finda por não conseguir se harmonizar com um país que muito lhe surpreendeu pelo desvio das ideias socialistas (*Lettres...*, p.55) e pelo princípio de liberdade negado mesmo antes da condução militar e tirânica de Jerônimo na fundação deste país, mostra que estamos diante de uma utopia que apresenta o desejável e o temível, a promessa e o fracasso ao mesmo tempo, de modo mais explícito que na *Utopia* de Morus. A utopia de Adam nos

mostra mais um embate entre Forças e sistemas de pensamento do que uma proposta ideal.

De um lado, o maquinismo e a ciência ameaçando a obra que poderia ser perfeita, de outro, o espírito ainda bárbaro do espanhol, que faz o que é mais repugnante naquela sociedade: destruir. E a profetisa Pítia<sup>88</sup>, como a França que renunciou aos seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, é absolutamente influenciável, e se deixa vencer pelo espírito bárbaro do espanhol, que apesar de fazer parte da nacionalidade latina, não compreende a obra admirável e não consegue unir-se em Ideia à utopia malaia, que é composta sobretudo por franceses que ali chegaram com a intenção de aplicar as leis deixadas por no início do século XIX Saint-Simon, etc. e fazer imperar a paz a justiça a partir da Ideia Latina.

Como visto, o Ideal Latino simbolizava para Paul Adam o lento triunfo do homem sobre a matéria, da perfeição espiritual e do progresso material através das épocas. No início do século XX, os franceses que partilhavam dessa concepção de Ideal Latino se erigiram como defensores da humanidade, e queriam que todos acreditassem que, sem eles a humanidade não saberia encontrar o caminho para a liberdade. Afirmavam, por fim, que o ideal da França se confundia com o ideal do gênero humano.

Mesmo para um místico do século XIX já não há mais espaços para utopias e Adam aproveita sua utopia para a propagação de seus princípios cabalísticos, como visto, a união dos contrários e a síntese nas multidões, que são ameaçados pelo advento do maquinismo e por uma sociedade que se afasta cada vez mais do divino, e que se deforma a cada passo que dá, utilizando a ciência, a história, a política de forma distorcida.

Quando o diplomata descobre que a sociedade a ser preparada será dominada por máquinas que serão as responsáveis por conduzir a sociedade à perfeição, ele desiste novamente de fazer parte do corpo social da utopia

---

<sup>88</sup> O oráculo nem sempre era desinteressado. Mais de uma vez, à instigação de seus ministros, Apolo, pela boca de suas sacerdotisas, fez-se cortesão da riqueza ou do poder. Os atenienses, por exemplo, acusaram Pítia de 'filipizar-se', o que queria dizer que ela se deixara corromper pelo ouro de Filipe da Macedônia.

malásia. Quando descobre que a máquina irá interferir diretamente na natureza humana para que ela reconduza os organismos à Harmonia, uma utopia contraditória e ambígua se erige.

No entanto, podemos supor que não é apenas o maquinismo ou a ciência que destroem o plano malásio ou a possibilidade de um ideal naquela sociedade, mas também o espírito ainda bárbaro do espanhol, que, não compreendendo o intuito daquele povo, deseja destruir a obra admirável em direção à Harmonia, e Pítia, profetisa que tinha o defeito de ser influenciável, renuncia à suas crenças e esperanças.

“Olho somente o país que seduz sua visão. Nenhum perfume me atrai se não for o teu; admiro a grandeza de sua barbárie que resiste às seduções de nossa vida favorável e lógica para estimar seu esforço inútil contra esta potência. (...) No entanto, sei que vai denunciar minha idéia. Minha vontade não tem a menor força para vencê-lo, e deixarei seu capricho destruir a obra admirável a fim de te agradar. Desejo que você engane a vigilância dos espíões para retirar dos povos a chance, aqui preparada, de sua libertação. Como você me modificou, você, você!... Você que me faz inimiga de minhas esperanças, de minhas crenças, de tudo o que constituía meu ser... E não adivinho em nada a causa dessa mudança. Você está aí; não existo em outro lugar senão em você... Oh, seus lábios e a força de seus olhos!...”. (Adam, *Lettres...*, 1898, p. 237, 238)

E a utopia finda por mostrar um debate entre sistemas de pensamento, um embate de forças, e não a atualização do ideal, pois cada nacionalidade expõe forças contrárias, e não uma paridade intelectual em busca da Unidade. A Ideia deveria ser uma força superior ao sangue, mas não é isso que se passa com o diplomata espanhol. Ele deixa que apenas forças motivem sua intenção, e não a Ideia, o Absoluto, que conciliaria e harmonizaria todas as ideias e forças:

“Como cedo à necessidade de salvar o espírito de minha raça, minha companheira se comove, e diz: “Todos os antigos povos do Ocidente vivem em você. A força das nacionalidades erige-se em sua pessoa, e você é tudo o que se aprende sobre a história precedente. Escuta-se em suas frases neste instante, nada mais do que as raças; apenas forças impulsionam sua intenção. Você é O que foi contra O que será. Em seus gestos se mostra o movimento das supremas defesas, e você está embriagado de heroísmo devotado aos que sucumbirão... Pare, pare de procurar o Proibido, você não o conhecerá sem que morra por aqueles que o amam.” (*Lettres...*, p.233)

Desta forma, tanto o desvio das ideias seminais de liberdade, igualdade e fraternidade ampliadas desde o momento revolucionário francês quanto a incompreensão da obra admirável por parte de outras nacionalidades que não têm o mesmo sangue, mas que deveriam possuir a mesma paridade intelectual e moral, fazem com que aquela utopia se esvaia e se transforme em algo não-ideal.

Por fim, as duas forças - o diplomata espanhol e Pítia, a força das atrações e a força lógica-, consentem em aniquilar-se para poderem alcançar a terra que deveria ser celestial, e para desvelarem ao mundo como será *La cité prochaine*, a Próxima República.



## II. SEGUNDA PARTE

### Tradução de 'Cartas da Malásia', de Paul Adam

Pode-se considerar a obra estudada e traduzida neste trabalho de mestrado historicamente recente (1896). Por este motivo, sua tradução não ofereceu uma grande inacessibilidade no que concerne a mudanças profundas em vocábulos devida ao distanciamento no tempo.

No entanto, sua tradução constituiu-se em um desafio desde as primeiras palavras com quais nos deparamos ao tomar nas mãos um livro: o título.

Como dito neste trabalho (p.126), há duas possibilidades de leitura para essa mesma palavra: *Malaisie*, a própria Malásia; e *Malaise* que, com a omissão da vogal 'í', transforma completamente seu sentido, de Malásia para mal-estar. A tradução literal do título fez com que o português apagasse essa segunda possibilidade de leitura, mas não obtive êxito em encontrar uma palavra que levasse ao leitor esses dois significados.

Outra dificuldade que se impôs foi a descrição detalhada de diferentes tipos de materiais bélicos, navais, aeronáuticos e até mesmo os tipos de vestuários utilizados pelos habitantes da utopia malaia. Para a tradução destes termos, recorri não só a dicionários, mas a pessoas que possuíam maior familiaridade com os vocábulos, como por exemplo: '*la charpente d'une terrasse oblongue se trouait d'une trappe (...). Elle supporte une mature e une voilure de sloop (...). un volant de dynamo, une tente (p.15)*' ; '*grande femme, habillée en mousquetaire blanc*' (p.125) ; '*remonter des canonnières, des remorqueurs, des chalands chargés de vivres*' (p.159) ; '*des compagnies évoluaient, alertes, casquées bas de cuir noir, armées de petits fusils à canons doubles, très militaires d'allure à cause des guêtres, des larges braies de toile, des courts dolmans gris, à passepoils bruns*' (p.162) ; '*il court des automobiles offrant la forme atténuée d'hippogriffes. Les ailes à demi décloes enferment la capote, tandis que le cou rengorgé du monstre, son portrail qui se bombe, terminent de façon heureuse le train antérieur*' (p.207, 208).

O autor também fez uso de muitas palavras oriundas de seu vínculo com o misticismo e com a Cabala, *'le jod horizontal transversant le cteis vertical'*, termos para os quais a consulta a dicionários específicos sobre a maçonaria e simbologia foi suficiente.

Além da especificidade do vocabulário, o autor compôs diversas partes de seu texto com frases curtas, de forma que o leitor passa a ser dominado pela impressão rápida do local como se ele mesmo estivesse experimentando o olhar sobre as regiões utópicas. Em alguns momentos, nos quais as passagens traduzidas para o português se tornariam muito pesadas e incompreensíveis, encadeei as curtas frases, transformando-as em períodos longos. Em outros momentos, optei por manter as frases curtas propostas por Adam.

Essas distintas formas de agir com o ofício e arte da tradução tiveram o propósito de não submeter completamente a língua do autor à língua do tradutor. Busquei levar o leitor até o escritor, e não o contrário, fazendo de minha língua um albergue do longínquo, como aconselha Berman (2007, p.20). Esta opção deu-se pela minha consciência de que a obra original perdura; a tradução se dissipa e precisará, inevitavelmente, ser constantemente renovada.

### **Abreviações utilizadas nas notas da tradução:**

**A:** ASLAN, Nicola. **Grande dicionário enciclopédico de maçonaria e simbologia**. 2. ed. Londrina: Maçonica A Trolha, 2000.

**B:** BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da Mitologia e da religião romana**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

**BG:**\_\_\_\_\_. **Mitologia grega**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

**C:** COMPÈRE - MOREL, Adéodat. **Grand dictionnaire socialiste du mouvement politique et économique national et international**. Publications sociales : Paris, 1924.

**F:** The ARTFL Project. Dictionnaire d'autre fois. Disponível em : <<http://artfl-project.uchicago.edu/node/17>>

**H:** HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

**M:** MAÎTRON, J. **Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français**, publiée sous la direction de Jean Maïtron. Tome X, Paris : Les Éditions Ouvrières, 1973.

**P:** PREVOST, M. **Dictionnaire de biographie française**, sous la direction de J. Balteau, M. Barroux et M. Prevost. Tome premier, Paris VI, Paris : Librairie Letouzey et Ané, 1933.

# Cartas da Malásia

Paul Adam

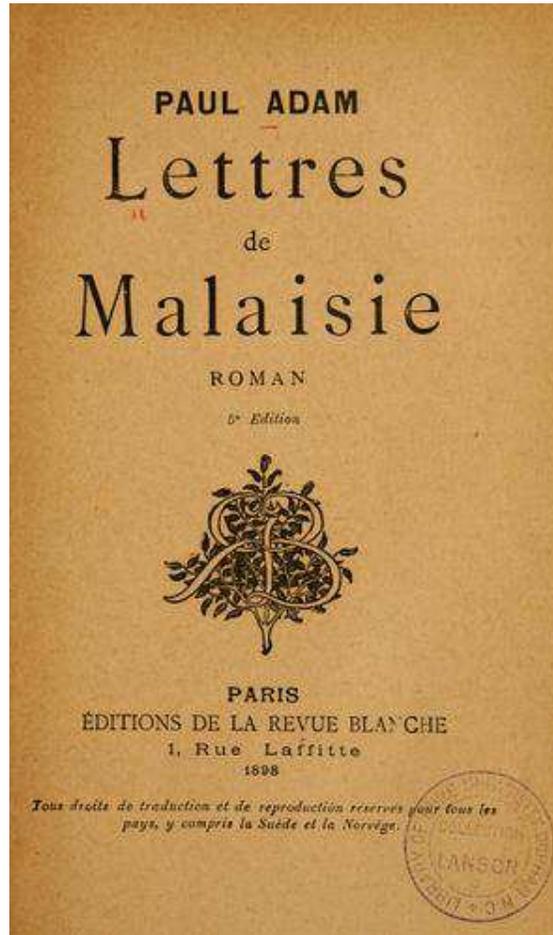


Figura 4. Capa da edição de 1898.  
Fonte: La Revue Blanche, Lanson Collection.

## CARTAS DA MALÁSIA



(Figura 5. Ilustração feita por Maurice Becque à edição de 1922)

### **PREFÁCIO**<sup>89</sup>

Este livro foi escrito antes que os norte-americanos tivessem retirado de Cuba e das Filipinas os funcionários espanhóis cuja administração fantasiosa lesava demasiadamente os autóctones. Os yankees não melhoraram em nada a situação das ilhas malásias desde sua vitória. Eles desejam vendê-las ao Japão para poupar sua frota a glória de lá enfrentar canhões toantes, com um gesto libertador de indígenas revoltados. Embora na exposição de Saint-Louis, em 1904, pudéssemos ver os cavaleiros e soldados de Manila desfilar com o uniforme da União com suas peles amarelas e suas estaturas graciosas, nas ilhas, a segurança nas estradas em direção ao interior cessa a vinte quilômetros da capital. A insurreição permanece senhora da mata, das florestas, dos rios, e da impenetrável montanha. Mesmo o povoado que os monges haviam reunido e civilizado em torno dos conventos se dispersou. Milhões de dólares foram inutilmente gastos. A selvagem independência dos filipinos permanece incoercível. É por isto, a despeito destas mudanças históricas, que a fábula que se lerá não perdeu nada de sua verossimilhança.

Como afirmo mais abaixo, não se poderia observar aqui um ideal de sociedade futura. Mais do que isso, quis mostrar uma das formas possíveis que tomou, na prática, a evolução dos esforços caros aos homens de 1848, os quais nomeamos: “os Velhos Bárbaros”.

Muito diferente seria minha esperança para o futuro, esperança determinada pelas concepções sucessivas que me dominaram desde os tempos da filosofia. No

---

<sup>89</sup>Este prefácio foi acrescentado por Paul Adam na edição de 1908, intitulada *La cité prochaine*, e publicada em Paris pela *Bibliothèque des auteurs modernes*.

liceu, os enciclopedistas me conquistaram. Eles foram os educadores de minha justiça. Mas o espírito de Montesquieu me proveu de um liberalismo que não corrompeu minha admiração pelas organizações falansterianas, que ampliou meu jovem entusiasmo pela anarquia e que alimentou minha obsessão por proteger as terras dos quirites<sup>90</sup> com as armas de Marceau contra o imperialismo inglês ou alemão.

Esta necessidade de liberdade fez de mim, inicialmente, um socialista cristão; não que eu tivesse pelos princípios da Igreja uma veneração inabalável, mas sempre admirei que os Cirstersienses<sup>91</sup> tivessem podido, por sete ou oito séculos, aplicar em seus conventos, as regras do comunismo ao qual aspira a Confederação do Trabalho, propagar uma língua internacional, o latim, edificar por toda parte esses palácios do povo, as catedrais, onde as corporações podiam se reunir, onde a Festa do asno fazia com que todos rompessem em gargalhadas, quando os atores dos mistérios se transformavam, onde o rebate chamava às armas, onde se louvava o nascimento e o amor, onde os tesouros das artes eram amontoados para a satisfação dos olhos populares, onde as mais sublimes músicas do cantochão<sup>92</sup> e dos órgãos afagavam a dor humana.

Proclamar-se socialista cristão por volta de 1881 era declarar sua inclinação para a emancipação dos trabalhadores explorados pelo capital, e seu respeito pelo conhecimento antigo, tradições que formaram o corpo de nosso conhecimento, as causas de nossos costumes, a coesão de nossas raças heterogêneas. Dois epítetos juntos delimitavam para mim a tolerância libertária com respeito à inovação indispensável e à tradição útil.

Já estava firmada em mim minha fé no 'PARALELISMO DAS FORÇAS' nacionais, de todas as forças para fazê-las convergir à excelência geral pela excelência individual. Por isso, as primeiras manifestações anticlericais de Jules Ferry<sup>93</sup> me irritaram. Como diminuir, na República, a capacidade do apostolado? Esta humilhação exercida pelo Poder aos seus contraditores era uma empreitada essencialmente monárquica. Recomeçava a história do Edito de Nantes. Minha vontade por uma justiça equilateral me constrangeu a lançar-me na reação. Pensando melhor, depois de pesar bem as coisas, concluí que era preciso tomar partido. A miséria do operário exigia um socorro imediato, e meu socialismo triunfou sobre o meu liberalismo.

Assim que M. Naquet publicou o Programa de Tours, em 1888, programa de uma república favorável ao desenvolvimento de todas as tendências, tornei-me revisionista<sup>94</sup>, por lógica, por mais medíocre que tenha sido minha inclinação pelo general Boulanger.

---

<sup>90</sup> Termo da Antiguidade Romana usado para designar o cidadão romano. [F, verbete 'quirite']

<sup>91</sup> Religioso que faz parte da ordem de Cîteaux, fundada em 1098. [F, verbete 'cistercien']

<sup>92</sup> Canto da igreja romana, instituído no século IV e retomado no século VI pelo papa Gregório. O termo foi utilizado a partir do século XIII para designar o canto monódico da igreja sobre o texto litúrgico. [F, verbete 'plain-chant']

<sup>93</sup> Ministro da Educação francesa, 1880, tornou laico o ensino público francês, criando os primeiros liceus e colégios para moças.

<sup>94</sup> O mesmo que boulangista ou partidário do general Boulanger. Inicialmente Paul Adam teria ido a Nancy como agente eleitoral de Maurice Barrès, mas devido a desentendimentos com o candidato, e a uma desistência de um candidato boulangista, Adam inscreve-se como deputado boulangista em uma circunscrição vizinha. A filiação ao boulangismo não perdura, pois o general Boulanger busca a união de forças opostas, republicanos reformistas e realistas. Paul Adam havia se envolvido com a ideologia

Em Nancy fui pregar o socialismo liberal, o paralelismo das forças, nossa repugnância pela moral do caso Wilson<sup>95</sup>, por seus concussionários do Panamá que se revelavam<sup>96</sup>. O escândalo por esse gigantesco *pot-de-vin* explicou tudo o que o boulangismo havia tentado contra os amigos de M. Constans.

Desta batalha, saí desanimado. As intrigas eleitorais me contentaram pouco. Burgueses e plebeus, reacionários e revolucionários me pareceram muito afastados daquela Virtude que deve ser a essência de uma República.

Dispersar toda essa corja, fazer tábua rasa das instituições aviltadas, acabar com tudo, e logo em seguida reconstruir qualquer coisa menos abjeta: este foi nosso desejo como escritores anarquistas. A teoria dos agrupamentos, tal qual a exaltaram Reclus, Kropotkine e Jean Grave, prometia ao Paralelismo das Forças sua livre ação. Nós desculpamos Ravachol, Vaillant e aquele Émile Henry que, atingindo os consumidores do café Terminus, feriu a estupidez do cidadão votante, único culpado.

Infelizmente, a timidez dos companheiros nos aborreceu. Opostos a toda ação eficaz, desejosos apenas de discursar em cafés, eles recusaram a se arriscar em uma rebelião séria, e até mesmo a pegar em armas. Nós procurávamos Harmodius, e não encontramos nada além de vociferadores inofensivos. Nossa febre baixou. Novamente nos consagramos à cultura das letras.

Quando veio à tona o caso Dreyfus<sup>97</sup>, nosso liberalismo não tolerou uma condenação a portas-fechadas sem provas materiais suficientes. Que o acusado fosse culpado ou não, isso não importava em nada. O importante era que seis militares não poderiam, trancados em uma sala com um sétimo, desonrá-lo e enviá-lo à prisão, sem controle. Não poderia haver hesitação nisso para os discípulos da Enciclopédia. A causa da justiça mais preciosa que a pátria e a causa da pátria mais preciosa que a justiça suscitaram um magnífico debate, honra deste país. Zola, Jule Lemaitre compuseram páginas imperecíveis e nobres igualmente, pois as duas teses seriam defendidas por grandes talentos e pelos melhores espíritos. Elas o foram também, infelizmente, por energúmenos, imbecis e fraudulentos. Ao término da aventura, a queda dos Syveton e dos Vadécart. Entre toda essa mentira com escrituras públicas, depoimentos duvidosos, calúnias infundadas, fichas, espionagens, denúncias, dissimulações sangrentas, vistorias inusitadas, foi-nos sendo esclarecido pouco a pouco que um oficial arrogante e indiscreto, como todos os semitas favorecidos pela sorte, tendo usufruído de um belo jantar em uma noite, explicou francamente a alguns convivas desconhecidos a mobilização francesa; que entre esses convivas encontrava-se o amigo de um espião; que a declaração foi levada aos ministérios estrangeiros; que o observador infiltrado secretamente e com

---

boulangista, de acordo com o que ele mesmo diz, por lógica e como vítima, já que não o conhecia pessoalmente e os termos e concepções sobre o patriotismo, jacobinismo e o socialismo se confundiam e se misturavam dentro do que se dizia sobre o que era o boulangismo à época. Adam, mesmo decepcionado com suas investidas políticas fracassadas, permanecia socialista a seu modo, preferindo a teoria à prática.

<sup>95</sup> Em 1887, o deputado Wilson, genro do Presidente da República, foi acusado de tráfico de influências e venda de condecorações atribuídas por seu cunhado. [Cf. Berstein, 1996, p.402]

<sup>96</sup> Escândalo que causou uma forte crise financeira na França e envolveu diversos parlamentares em corrupção, acusados de receberem cheques da Companhia do Panamá para que as obras prosseguissem. [Cf. Berstein, 1996, p.406].

<sup>97</sup> Escândalo causado pela condenação injusta do oficial judeu, o capitão Dreyfus, acusado de haver entregue segredos militares à embaixada da Alemanha em 1894. [Cf. Berstein, 1996, p.407].

grande dificuldade entre nós, em um dos ministérios advertiu nossos oficiais da declaração imputada ao capitão Dreyfus; que o estado-maior do boulevard Saint-Germain, assim convencido, armou uma emboscada ao militar desprovido de sua formalidade, que Esterhazy, encarregado de descobrir uma prova escrita, fabricou-a para conseguir algum dinheiro, e que os generais arriscaram tudo a fim de entregar aquele que eles consideravam, de boa fé, um traidor, e isto sem poder nem mesmo dizer o nome do observador secreto necessário à defesa nacional. Este drama que nos fez lutar várias estações nunca ofereceu à lógica o direito de tomar todos os oficiais por inimigos da República e da Justiça. E quando os adversários do nacionalismo se descobriram em seu triunfo, de afastar das altas patentes os capitães diplomados, únicos generais possíveis, sobre o pretexto de clericalismo, quando eles desproveram a armada de seus meios de combate com a única intenção de enfraquecer a situação dos estados-maiores, quando eles obedeceram covardemente à Alemanha e despediram M. Delcassé, a quem lhe deram razão os acontecimentos de Casablanca. Devíamos protestar também contra este simplismo. Foi preciso evocar Saint-Juste fazendo armar a guilhotina no acampamento do Rhin, pois Jordão se recusava à passagem do rio sob o fogo dos *impériaux*<sup>98</sup>. Foi preciso dizer-se revolucionário a exemplo de Saint-Juste e não como M. Hervé. Recentemente, no congresso socialista de Essen, M. Bebel fez uma profissão pública chauvinista que remete às calendas a ilusão de realizar proximamente nossas velhas esperanças de internacionalismo europeu. Convidado por M. Jaurès e a fórmula de Nancy a se pronunciar, ele declara que a social-democracia tinha necessidade, assim como a burguesia prussiana, de um solo para si, de uma pátria para fazer a mais potente e a mais bela do universo. “Deutschland über alles”. Uma chuva de aplausos coletivistas saudou esta proclamação *urbi et orbi*.

Convém, então, considerar a evidência e renunciar à era pacífica. As duas conferências de Haia, se elas foram a ocasião para os pequenos Estados professarem suas inclinações pela arbitragem, não registraram a adesão de cinco ou dez grandes pátrias belicosas e hostis a este princípio. Entre essas duas reuniões, as guerras do Transval e da Manchúria, a expedição contra os Boxers determinaram a medida exata que convém unir da influência dessas solenidades diplomáticas. Elas protegem apenas a soberania invejosa das diferentes aristocracias e inteiramente rebeldes ao reconhecimento de um tribunal supremo para regular seus litígios históricos.

Consequentemente, os que desprezam o Exército comportam-se como utopistas ingênuos. O único meio de conservar a paz é armar-se até os dentes e parecermos tão perigosos, que não ousem nos atacar. Qualquer opinião além dessa não passa de literatura.

As eleições alemãs de 1907 incitadas exclusivamente pela questão chauvinista da expansão colonial e de suas consequências para a Europa valeram ao chanceler prussiano o assentimento total e entusiasta do povo, e aos sociais democratas uma derrota política reduzindo à metade seus eleitos.

Também não podemos compreender por que M. Jaurès, aqui protetor dos operários, inimigo dos padres e do Antigo Regime, luta tão ardentemente em favor dos fanáticos marroquinos que, dóceis a seus senhores feudais, massacram nossos

---

<sup>98</sup> Nome dado, do fim do século XV a 1806, aos soldados dos imperadores germânicos. [F, verbete ‘impériaux’]

trabalhadores e nossos médicos, esforçando-se para adquirir no Marrocos uma clientela graças à qual nossas usinas mais guarnecidas poderão oferecer salários significativos a nossos trabalhadores metropolitanos.

Enigma singular e verdadeiramente insolúvel. Longe de repudiar as empreitadas exóticas, os socialistas deveriam exigi-las, pois nossa indústria, tornada mais notável por um extenso tráfego, agradaria os grevistas. Longe de repudiar a guerra europeia, os socialistas deveriam desejá-la, pois no dia que se segue à paz diplomática, eles pegarão em armas para tentar a Revolução, única chance de antecipar um pouco a hora da Justiça social.

Mas, do mesmo modo que as seduzimos por vinte e cinco anos, que enganamos sua fome com o doce do anticlericalismo, do mesmo modo a burguesia radical as enganará outros trinta anos com o doce do antimilitarismo. Nada de recompensas trabalhistas decentes, nada de jornada de oito horas, nada de assistência própria nem geral, mas sim a expulsão anual de um punhado de vigários, a incorporação de Saint-Cyriens à companhia de soldados. Ingênuos, os trabalhadores se contentam com estas sempiternas farsas. Em suma, o seu ódio parece sempre maior do que sua necessidade. Eles preferem padecer e ver seus adversários prejudicados do que viver bem sem atingir seus inimigos.

Substituir a exasperação decorrida de conflitos políticos pelo ensinamento econômico das trocas, recursos, das faculdades produtoras; concorrências implacáveis e até mesmo geradoras de guerra; impulsionar essa multidão trabalhadora a concentrar seus esforços na organização de greves generalizadas progressivamente, e declaradas à época do lucro industrial; desviar da política, do anticlericalismo e do antimilitarismo as reivindicações para obter da representação do trabalho entre os administradores das companhias a redução da jornada de trabalho, a higiene do ateliê, a segurança adequada para os acidentes, remunerações adequadas, educação infantil completa: estes são os motivos atuais de nosso apostolado. Mas não esqueçamos que evoluímos entre êmulos, e que é preciso olhar ao redor sem cessar.

Imbuídos com tal espírito, não saberíamos escolher por ideal o estado social descrito nestes capítulos, por mais verossímil que pareça no futuro.

P.A.

## CARTAS DA MALÁSIA



(Figura 6. Ilustração de Maurice Becque à edição de 1922)

*Um diplomata espanhol, com quem tive a honra de travar relações, recentemente, nas proximidades de Biarritz<sup>99</sup>, escreveu-me das Filipinas uma série de cartas que revelam um curioso acontecimento histórico e social. Talvez não seja inútil recordar, para explicação do fenômeno relatado algumas linhas abaixo, o sucesso obtido em 1842, com a publicação de Voyage en Icarie por Cabet<sup>100</sup>. Pessoas inteiramente fascinadas pela leitura desta utopia comunista seguiram o autor ao Texas, depois a Illinois onde se tentou, sob sua liderança, a realização de teorias econômicas. Não há quem ignore o triste resultado. Pouco tempo depois, um êmulo dissidente de Cabet teria buscado a mesma realização na Malásia.*

<sup>99</sup> Cidade basca situada no sudoeste francês [N. da T.].

<sup>100</sup> Étienne Cabet (1788-1856) foi um socialista pacifista, para o qual o comunismo não seria imposto por meio de uma ação revolucionária. Depois de dois anos aprisionado por distribuir panfletos contra o governo de Luís Filipe e exilado na Inglaterra, volta para a França em 1839, quando passa a publicar diversos livros, dentre os quais, *Voyage en Icarie* (1842), no qual descreve sua concepção de Estado ideal. Em 1847, faz a proclamação ‘Ouvriers, en route pour l’Icarie!’, conclamando todos seus adeptos a segui-lo para Icaria. Em 1849, algumas centenas de pessoas desembarcam no Texas para tentar a realização de uma colônia socialista. De acordo com alguns relatos, a vida em Icaria era igualitária, mas sofrida pela privação e pelo tédio de uma vida quase monástica. Após um tempo, por dissensões, Cabet é expulso do Texas, e parte com alguns companheiros para Nauvoo, no Mississippi, buscando fundar outra colônia socialista, que se extinguiria em 1855 após novos desentendimentos entre Cabet e os icarianos. Alguns membros da comunidade persistem na tentativa de realização da colônia socialista, partindo para Iowa e habitando as florestas virgens. Em 1877, após ter conhecido algum sucesso, a colônia novamente se dissolve por dissensões quanto à adoção da propriedade privada na comunidade. Os partidários da adoção fundaram a *Nouvelle-Icarie*, tornando-se proprietários americanos. Os dissidentes emigraram para a Califórnia, mas também acabaram se afastando dos princípios rigorosos do comunismo, admitindo o trabalho assalariado [C e P, verbete ‘Cabet’].

## LETTRES DE MALAISIE

---

*Un diplomate espagnol avec qui j'eus l'honneur de me lier, naguère, aux environs de Biarritz, m'écrivit des Philippines, une série de lettres. Elles révèlent un curieux accident historique et social. Peut-être ne rappellerai-je pas inutilement, pour l'explication du phénomène relaté plus bas, le succès dévolu en 1842, à la publication du Voyage en Icarie, par Cabet. Des personnes entièrement saisies par la lecture de cette utopie communiste, suivirent l'auteur au Texas, puis dans l'Illinois où fut tentée, sous ses auspices, la réalisation de théories économiques. Nul n'ignore le pénible résultat. Donc un émule dissident de Cabet aurait, dans la Malaisie, essayé de même cette*

1.

280546

---

## 2.

*Não há por que se declarar surpreso. A época compreendida entre 1830 e 2 de dezembro de 1851 permanecerá marcada pela efervescência do socialismo. Nascido em 1772, Fourier<sup>101</sup> conheceu a Revolução Francesa e julgou-a como convém: funesta. Henri de Saint-Simon<sup>102</sup>, seu contemporâneo, demonstrou igualmente que a obra jacobina de pouco serviria caso não acrescentassem ao seu programa a igualdade civil dos sexos e a abolição do direito de herança. Ele influenciou Auguste Comte<sup>103</sup> e Blanqui<sup>104</sup> que engrandeceram, um o seu pensamento, outro a sua ação. Em 1840, esses fermentos do socialismo moviam fortemente os espíritos - não menos que em tempos atuais. Em 1832, Fourier funda seu jornal O Falanstério; em 1840 Proudhon proclama: “A propriedade é um roubo”<sup>105</sup>. As cinzas de Napoleão são transferidas ao Palácio dos Inválidos; erige-se em Bolonha a coluna da Grande Armada. O Átila da Revolução é reconhecido oficialmente herói. Por volta de 1841, Proudhon lança seu Aviso aos proprietários e, quase ao mesmo tempo, é promulgada a lei sobre as expropriações. Encarcerado, a partir de 1839, pela infeliz empreitada de Bolonha,*

---

<sup>101</sup> Charles Fourier (1772-1837) foi um socialista francês que propôs a criação de agrupamentos operários em grandes comunidades de trabalho, denominadas falanstérios. O trabalho deveria ser sobretudo atrativo e o salário dos trabalhadores assegurado. A propriedade do falanstério seria coletiva e os benefícios repartidos. Ele também critica as relações burguesas e a posição social das mulheres, concluindo que o grau de emancipação de uma sociedade é medido pelo grau de emancipação da mulher. Também desenvolve que a História possui quatro fases em seu desenvolvimento: selvageria, patriarcado, barbárie e civilização, esta última entendida como civilização burguesa, demonstrando que a ordem civilizada sustenta todos os vícios praticados pela barbárie, o que a faz cair em um ciclo vicioso e contraditório, alcançando sempre o contrário do que pretendia alcançar, como por exemplo, a pobreza nascendo da própria abundância [C, P e M, verbetes ‘Fourier’ e ‘Phalanstère’].

<sup>102</sup> Atribui-se a Henri de Saint-Simon (1760-1825) as primeiras ideias socialistas do século XIX. Isso se dá paradoxalmente, como assinala Berstein (1996, p.97), pois ele era um nobre liberal, defensor do progresso industrial e dos industriais. Ele desejava a permanência de uma sociedade hierarquizada, mas assistida e controlada por sábios a serviço do bem-estar de toda a sociedade [Cf. Berstein, Serge. *Histoire du XIXe siècle*, Hatier : Paris, 1996, p.97].

<sup>103</sup> De acordo com a filosofia do positivista Auguste Comte (1798-1857), professor de matemática na Escola Politécnica de Paris, todo conhecimento deveria se basear nos fatos e nas leis científicas, renunciando à questão do absoluto que caracterizara a metafísica. A partir do positivismo, a reflexão científica separa-se da filosofia, pois não há mais a intenção de apreender o universo como um todo. O positivismo também fundamentou a origem de uma nova ciência, a Sociologia [Cf. Berstein, Serge. *Histoire du XIXe siècle*, Hatier : Paris, 1996, p.87].

<sup>104</sup> Louis Auguste Blanqui (1805-1880) foi um socialista revolucionário que desejou apossar-se do poder político pela força para instaurar um Estado popular que permitiria uma divisão igualitária de bens, expropriando autoritariamente a burguesia. Organizador de sociedades secretas e promotor de insurreições urbanas, Blanqui passou a maior parte de sua vida na prisão [Cf. Berstein, Serge. *Histoire du XIXe siècle*, Hatier : Paris, 1996, p.100].

<sup>105</sup> Declaração feita pelo anarquista Proudhon em sua obra ‘Qu’est-ce que la propriété? Ou Recherche sur le Principe du Droit et du Gouvernement’, publicada em 1840 [N. da T.].

*réalisation. Il siérait peu de s'en déclarer surpris. L'époque comprise entre 1830 et le 2 décembre 1851 restera marquée par l'effervescence du socialisme. Né en 1772, Fourier, ayant connu la Révolution française, la jugea comme il convient : mal. Henri de Saint-Simon, son contemporain, établit également que l'œuvre jacobine valait peu, si l'on ne voulait adjoindre à son programme la suppression de l'héritage et l'égalité civile des sexes. Il instruisit Auguste Comte et Blanqui, qui magnifièrent l'un sa pensée, l'autre son action. Lors de 1840, ces ferments de socialisme agitaient fort les esprits, non moins qu'au temps actuel. En 1832, Fourier avait fondé son journal Le Phalanstère ; en 1840 Proudhon crie : « La propriété c'est le vol. » On transfère les cendres de Napoléon aux Invalides ; on élève à Boulogne la colonne de la Grande Armée. L'Attila de la Révolution est reconnu officiellement héros. Vers 1841 Proudhon lance son Avertissement aux propriétaires ; presque en même temps est promulguée la loi sur les expropriations. Interné, depuis 1839, pour l'échauffourée de Boulogne, au*

### 3.

*no forte de Ham, o futuro Napoleão III escreve Extinction du paupérisme. 1842 vê ser publicada a lei sobre o trabalho de crianças nas manufaturas - pela primeira vez, o Poder tenta barrar a exploração capitalista e proteger as vidas trabalhadoras. Um decreto real autoriza a construção de grandes linhas férreas e a evolução econômica alcança uma etapa considerável.*

*Lê-se Voyage en Icarie de Cabet e este ensaio fascina, entre o fervor reformista que preparava a revolução de fevereiro de 1848, os Ateliês Nacionais e o ideal do "Direito ao trabalho", afogado no sangue de doze mil proletários pelo general Cavaignac. A burguesia educava, assim, o sufrágio do povo para preferir, como presidente da República, Luís Bonaparte ao assassino de junho.*

*O relato do diplomata espanhol não poderia, portanto, nos surpreender muito. O adversário de Cabet levou às ilhas do Oceano Índico algumas ingênuas pessoas entusiasmadas pela utopia em voga.*

*fort de Ham, le futur Napoléon III écrit son Extinction du paupérisme. 1842 voit paraître la loi sur le travail des enfants dans les manufactures. Pour la première fois, le Pouvoir tente d'enrayer l'exploitation capitaliste et de protéger les vies laborieuses. Un décret royal autorise la construction des grandes lignes ferrées. L'évolution économique accomplit une étape considérable.*

*On lit le Voyage en Icarie de Cabet, et on se passionne pour cet essai, parmi la fervour réformiste qui préparait la révolution de février 1848, les Ateliers Nationaux, l'idéal du « Droit au travail, » noyé par le général Cavaignac dans le sang de douze mille prolétaires. La bourgeoisie éduquait ainsi le suffrage du peuple pour préférer, comme président de la République, Louis Bonaparte au massacreur de Juin.*

*La relation du diplomate espagnol ne saurait donc nous étonner beaucoup. Un émule de Cabet entraîna dans les îles de l'Océan Indien quelques simples gens enthousiasmés par l'utopie à la mode.*

4.

*Rival e inimigo pessoal do Icariano, este dirigiu sua expedição rumo ao Extremo Oriente, já que o outro conduzia a sua ao Ocidente.*

*Eis tudo o que é indispensável recordar, antes da leitura do que se segue.*

P. A.

*N. B. – O espírito ingênuo de meu amigo, um valente homem de inteligência mediana, opina de forma bastante grosseira, e ao seu estilo falta ornamento. É preciso desconsiderar os hábitos administrativos de um diplomata.*

*Quanto ao mais, se poderá ver facilmente que ISTO NÃO É UM IDEAL.*



(Figura. Ilustração de Maurice  
Becque à edição de 1922)

*Rival et ennemi personnel de l'Icarien, celui-ci dirigea son expédition vers l'Extrême-Orient, puisque l'autre menait la sienne à l'Occident.*

*Voilà tout ce qu'il semble indispensable de rappeler, avant la lecture de ce qui suit.*

P. A.

*N. B. — L'esprit naïf de mon ami, brave homme d'intelligence médiocre, juge assez maladroitement, et son style manque de parure. Il faut excuser les habitudes administratives d'un diplomate.*

*Au surplus, on verra très aisément que*  
CECI N'EST PAS UN IDÉAL.

5.



(Figura. Ilustração de Maurice Becque à edição de 1922)

## CARTA I

---

Mar de Celebes, a bordo do *Novio*,  
no ancoradouro da cidade de Anfitrite<sup>106</sup>, 20 de setembro de 1896.

Meu caro amigo<sup>107</sup>,

o senhor me perdoará, sem dúvida, por tê-lo deixado bruscamente em Saint-Sébastien<sup>108</sup>, se eu lhe disser que uma ordem vinda do Ministério obrigou-me a partir prontamente para as Filipinas, onde a insurreição tomava inesperadamente esta importância deplorável - causa de novas calamidades sobre a desafortunada Espanha. Despertado em plena noite por um procurador, e este, não sem se assustar, pela *Basquina*<sup>109</sup> (imagino que a irmã dela o tenha satisfeito), embarquei, duas horas depois, no *Novio*, este galante cruzador branco que balançava

---

<sup>106</sup> Filha da união de Nereu e Doris, a nereida Anfitrite (palavra formada por *anfi* “em torno de” e *tritó* “corrente”), que teve por esposo Posídon e por filho Tritão, é a rainha e a personificação feminina do mar [BG, verbete “Anfitrite”].

<sup>107</sup> O destinatário do diplomata espanhol é um especioso anarquista francês e humanitário (p.10 e 118), designado pelas iniciais P.A. no prefácio do livro [N. da T.].

<sup>108</sup> Cidade basca situada na Espanha [N. da T.].

<sup>109</sup> Do esp. Basquina; fr. Basquine, o termo designa uma espécie de saia que as bascas vestiam. O autor emprega tal substantivo como metonímia de basca [N. da T.].

## LETTRE I

Mer des Célèbes, à bord du  
*Novio*, en rade de la ville  
d'Amphitrite, le 20 Sep-  
tembre 1896.

MON CHER AMI,

Vous me pardonnerez sans doute de vous avoir laissé brusquement à Saint-Sébastien, si je vous représente qu'un ordre venu du ministère me contraignit à partir sur l'heure pour les Philippines, où l'insurrection prenait tout à coup cette importance déplorable, cause de nouvelles calamités abattues sur la malheureuse Espagne. Réveillé en pleine nuit par un agent, et cela, non sans épouvante pour la *Basquina* (dont la sœur dut vous satisfaire, j'imagine), je m'embarquai, deux heures plus tard, sur le *Novio*, ce blanc croiseur tout gentil que balançait

**6.**

rudemente a água, na bacia do porto. Você teria amaldiçoado em muito o rugido da sirene. Meu telegrama não deve ter lhe assustado tanto quanto esse estrondo, ao nos despertar.

Travessia abominável. Mal deixei a cabine. O mar desabava sobre o barco e prestei contas de meu estômago aos utensílios devidos. Ossos do ofício!

De início, é preciso dizer que um agente havia me entregado um envelope contendo algumas ordens. Elas me conferiam a missão de conhecer quais são as poderosas ideias estrangeiras que perturbam, na colônia, a lealdade de nossos agricultores, comerciantes e a placidez dos indígenas. Por certo, nenhum deles age confiando apenas em suas forças. Para enfrentar o governo da metrópole é necessário que eles sintam-se apoiados, como os cubanos o são pelos Estados Unidos.

Tendo alcançado Manila, comecei a averiguação. Em um primeiro momento, pensei na política megalomaniaca do Japão que não nega encorajamentos em favor dos insurgentes, mas me convenci de que esta influência

rudement l'eau, dans la cuvette du p<sup>o</sup>rt. Vous aviez tant maudit le mugissement de la sirène. Mon télégramme ne dut pas moins vous ahurir que sa voix, au réveil.

Traversée abominable. J'ai peu quitté la cabine. La mer s'écroutait sur le pont. Moi je rendis compte de mon estomac aux ustensiles indispensables. Joies de la Carrière !

D'abord il faut vous dire que l'agent m'avait remis une enveloppe contenant des ordres. Ceux-ci me confèrent la mission d'apprendre, quelles idées étrangères et puissantes troublent, dans la colonie, le loyalisme de nos planteurs, de nos commerçants, la placidité des indigènes.

Certes, ils n'agissent, ni les uns ni les autres, en confiance dans leurs seules forces. Pour s'attaquer au gouvernement de la métropole, il faut qu'ils se croient soutenus. Les Cubains le sont par les Etats-Unis. Parvenu à Manille, je commençai l'enquête. J'eus lieu de penser tout d'abord que la politique mégalomane du Japon ne s'abstenait pas d'encouragements en faveur des insurgés.

Mais je me convainquis que cette influence

---

7.

não era a principal, pois se o Japão pensa em conquistar as grandes ilhas dos dois oceanos, Índico e Pacífico e em nelas criar uma potência insular análoga à dos países britânicos, seus diplomatas não ignoram as dificuldades de semelhante empreitada. Espoliar hoje a Espanha e a Holanda de suas posses malásias seria pouco vantajoso, pois a Europa, cujos novos acontecimentos selam a união federativa, levantar-se-ia contra a jovem Ásia. Enfim, precisava descobrir um outro motivo plausível. Poupo-lhe o relato de meus procedimentos.

Muitos dentre os altos funcionários de Manila me falaram, ao desembarcar, de uma extraordinária lenda na qual aquele povo crê. Há uns dez anos, aeronautas europeus teriam vindo do céu para o interior dos povoados da colônia. Por repetidas vezes, estes viajantes teriam estreitado relações com nossos indígenas, com alguns colonos e trocado relógios, ferramentas, ouro em lingotes por diferentes espécies de sementes, porcos e carneiros.

n'était pas la principale ; car, si le Japon pense à conquérir les grandes îles des deux Océans indien et pacifique, et à y créer une puissance insulaire analogue à celle des pays britanniques, ses diplomates n'ignorent point les difficultés d'une semblable tâche. Spolier aujourd'hui l'Espagne et la Hollande de leurs possessions malaises serait peu commode. L'Europe dont les nouveaux événements scellent l'union fédérative, se lèverait contre la jeune Asie. Bref, il importait de découvrir une autre cause efficiente. Je vous épargne le sommaire de mes démarches.

Plusieurs d'entre les hauts fonctionnaires de Manille m'entretinrent, au débarqué, d'une fable fort en crédit chez ceux du peuple. Depuis quelque dix ans, il serait venu, du ciel, dans les bourgs intérieurs de la colonie, des aéronautes européens. A maintes reprises, ces voyageurs auraient noué des relations avec nos indigènes, certains colons.

Ils échangeaient des montres, des outils, de l'or en lingots contre plusieurs sortes de semences, des porcs et des moutons.

## 8.

Mostraram-me um destes lingotes, pequeno retângulo perfeito, portando o timbre de um brasão de origem certamente bizantina. Contornando a costa, do *Novio*, o piloto malásio me fez notar ao longe, na montanha insular de Mindoro, uma saliência no planalto central; depois, em cima dela, um tipo de coluna de fácil alcance aos olhos, muito semelhante à sua Torre Eiffel e que, construída por estes misteriosos exploradores, serviria de cais às suas naves aéreas.

Apontaram-me outras sobre os picos do maciço central, visíveis da costa, na grande ilha Mindanau, na ilha Iebu, na ilha Negros. Todas estas estações estão situadas no alto de cumes, mantidos inacessíveis pela natureza montanhosa do solo, pela impenetrabilidade de florestas virgens, pela pestilência do pântano e nossa ignorância generalizada sobre a topografia destas regiões. É de seu conhecimento que os europeus ocupam algumas províncias costeiras de Bornéu, de Celebes, das Filipinas e firmam um protetorado sobre populações quase desconhecidas do interior.

On me montra l'un de ces lingots, petit rectangle parfait portant le timbre d'un écusson héraldique, dont l'origine est certainement byzantine. En filant le long des côtes, sur le *Novio*, le pilote malais me fit apercevoir loin dans la montagne insulaire de Mindoro, une saillie du plateau central, puis, là-dessus, une sorte de colonne à claire-voie, très semblable à votre Tour Eiffel, et qui, construite par ces mystérieux explorateurs, servirait de débarcadère à leurs nefs aériennes. On m'en indiqua d'autres, perceptibles de la côte, sur les pics du massif central, dans la grande île Mindanao, dans l'île Iebu, dans l'île Negros. Toutes ces stations se trouvent situées au faite de sommets rendus inaccessibles par la nature montueuse du sol, l'impénétrabilité des forêts vierges, la pestilence des marécages, et notre ignorance générale de la topographie de ces régions. Vous le savez : de Bornéo, des Célèbes, des Philippines, les Européens occupent quelques provinces côtières ; ils affirment un protectorat nominal sur les populations de l'intérieur à peu près inconnues.

## 9.

Ora, Bornéu possui duzentos quilômetros quadrados a mais que a França, e ainda outros grupos de imensas ilhas, como Lução, Mindanau, Sumatra, Java.

Meus compatriotas de Manila supõem que, ao centro destes pequenos continentes, enérgicos ocidentais puderam estabelecer uma civilização secreta comprovada pela passagem destas aeronaves com a forma de grandes pássaros, de asas infinitas, ostentando um velame análogo ao de nossas chalupas<sup>110</sup>.

Diante de mim, muitos prisioneiros da insurreição foram interrogados. Perguntaram-lhes sobre a procedência de impressos apreendidos com eles. Estes documentos comprovavam suas presenças sob as bandeiras da revolta e pareciam ser o modelo em espanhol de uma cartilha revolucionária. A inscrição representava um galo cantando, empoleirado na vara de um lictor<sup>111</sup> munido de sua machadinha, o que muito me admirou. Lembrei-me de ter visto, em Paris, sobre as estampas francesas editadas em 1849, emblemas idênticos. Ousarei crer, caro amigo, que se começa a perdoar a delonga da missiva? Isto lhe interessa,

---

<sup>110</sup> Embarcação de pequeno porte a remo ou à vela [H, verbete 'chalupa'].

<sup>111</sup> Guarda que, na Antiga Roma, precedia as figuras da suprema magistratura, trazendo um machadinha junto a um feixe de varas, com o qual ia abrindo caminho em meio ao povo [ H, verbete 'lictor'].

Or, Bornéo a deux cents kilomètres carrés de plus que la France, et les autres groupes d'îles en comprennent d'immenses, comme Luçon, Mindanao, Sumatra, Java. Mes compatriotes de Manille supposent qu'au centre de ces petits continents, d'énergiques Occidentaux purent établir une civilisation secrète attestée par le passage de ces nefs aériennes gardant la forme de grands oiseaux, aux ailes infinies, et arborant une voilure analogue à celle de nos sloops.

Devant moi on interrogea plusieurs prisonniers de l'insurrection. On leur demanda la provenance d'imprimés saisis sur eux. Ces pièces constataient leur présence sous les drapeaux de la révolte. Elles semblaient être la formule en espagnol d'un diplôme révolutionnaire. Chose qui me frappa, l'exergue représentait un coq chantant et perché sur un faisceau de licteur muni de sa hache. Je me souvins avoir vu, sur les estampes françaises éditées en 1849, des emblèmes identiques, à Paris. Oserai-je croire, cher ami, que l'on commence à excuser la longueur de la missive ? Cela vous intéresse-t-il, spécieux

---

## 10.

especioso anarquista francês? São seus irmãos que instigam nossos cidadãos da Malásia contra a velha monarquia dos Castilhos. Prossigo, pois eis aqui algo que irá lhe agradar. Por dez anos todos os governadores das Filipinas endereçaram a Madri alguns relatórios sobre estes indícios.

Neles, desenvolveram a hipótese lógica de um centro de “piratas aéreos” francês, percorrendo os altos planaltos inacessíveis das grandes ilhas. A incontestável convicção de nossos ministros censurou tais declarações e ordenamos expressamente a seus autores que parassem com as zombarias pouco compatíveis ao caráter de suas funções. Um, apesar de relutante, aceitou silenciar-se, bem como seus sucessores. Outro, entretanto, quis, sem autorização da metrópole, esclarecer o fato. Um destacamento de marinheiros enviados à ilha Mindanau tentou uma aproximação de uma das altas colunas protegidas por grades. Foi preciso desbravar a mata, abrir caminho, demolir algumas rochas, fuzilar tigres e crocodilos. De toda a expedição, apenas três homens retornaram. Eles relataram que a torre era defendida por um circuito de bombas disfarçadas sob o solo e que, perto de alcançar o cume da montanha,

anarchiste français ? Ce sont vos frères qui excitent contre la vieille monarchie des Castilles nos sujets de Malaisie. Je continue, car voici qui vous réjouira. Depuis dix ans tous les gouverneurs des Philippines adressèrent à Madrid certains rapports sur ces indices.

Ils y développèrent l'hypothèse logique d'un centre de « pirates aériens » français, se développant sur les hauts plateaux inaccessibles des grandes îles. L'ineffable assurance de nos ministres blâma ces rapports. On enjoignit à leurs auteurs de cesser une moquerie peu compatible avec le caractère de leurs fonctions. Un obstiné subit la disgrâce. Ses successeurs gardèrent un silence favorable à la gloire de leur avenir.

L'un cependant, voulut, sans l'autorisation métropolitaine, tirer la chose au clair. Un détachement de marins envoyé dans l'île de Mindanao tenta l'approche d'une des hautes colonnes à claire-voie. Il fallut défricher la brousse, tailler une sente, faire sauter des rocs, fusiller des tigres et des crocodiles. De toute l'expédition il revint trois hommes. Ils contèrent que, près d'atteindre le faite de la montagne, d'épouvantables ex-

## 11.

terríveis explosões teriam aniquilado o destacamento. Como você bem pode imaginar, o governante não disse uma palavra sobre tal audácia - declarou que os marinheiros foram massacrados em uma emboscada feita pelos nativos e designou os três sobreviventes para um posto malsão, onde febre e morte lacraram suas bocas.

Eu, apesar das objeções do governo central, resolvi prosseguir com a investigação. Meu primeiro relatório telegráfico mencionou estratégias japonesas apenas, mas inesperadamente um jovem insurgente de raça batava entregou-se a fim de subtrair a pena de morte pronunciada contra ele pela corte marcial e confessou que as armas, as munições, o dinheiro vinham de Bornéu. Os malásios, hábeis em se movimentar na mata e conhecendo os atalhos secretos, ganhavam a base das colunas, onde um destes bandidos lhes dava as indicações necessárias para chegar ao ouro.

Juncos<sup>112</sup> iam em seguida, à noite, procurar, ao largo da pequena ilha, as caixas lá depositadas pelas naves aéreas pouco antes da hora prescrita nas cartas.

---

<sup>112</sup> Embarcação a remo ou a vela chinesa, com popa elevada, outrora empregada na guerra ou no comércio [H, verbete 'junco'].

plosions avaient anéanti le détachement. La tour était défendue par un circuit de torpilles dissimulées sous le sol. Comme bien vous pensez, le gouverneur ne souffla mot de son audace. Il déclara les marins massacrés dans une embuscade de naturels ; puis, désigna les trois survivants pour un poste malsain, où la fièvre et le décès scellèrent leurs bouches.

Malgré des objections du gouvernement central, je résolus de poursuivre l'enquête. Mon premier rapport télégraphique mentionna seulement les manigances japonaises. Mais il advint qu'un jeune insurgé de race batave trahit l'aventure afin de se soustraire à la peine de mort prononcée contre lui par la cour martiale. Les armes, les munitions, l'argent venaient de Bornéo ; il l'avoua. Des Malais habiles à se glisser dans la brousse et connaissant des sentes secrètes, gagnaient la base des colonnes, où l'un de ces forbans leur donnait les indications nécessaires ; de l'or. Des jonques allaient ensuite, la nuit, quérir, dans tel ilot du large, les caisses, déposées là, par les nefs aériennes, un peu avant l'heure prescrite dans les

## 12.

Pressionado ao extremo, submetido a um tipo de interrogatório que nossos antepassados inquisidores aprimoraram a ponto de tornar útil, o batavo terminou por confessar a existência de um pequeno porto em uma enseada da ilha de Bornéu que os recifes escondem. Demasiado estreita, a passagem nunca atraiu os capitães de navios europeus, impressionados diante da aparência abrupta e deserta da falésia. Nós a avistamos para além da extensão dos recifes e de um mar embranquecido pela ressaca sobre as pedras submersas.

Para conseguir que o batavo indicasse um piloto indígena capaz de conduzir o *Novio* na passagem, foi necessário empregar todos os gêneros de coerção.

O senhor, francês e humanitário, agrega à existência humana um valor excessivo. Já eu, acredito que os interesses de toda uma nação valem, na verdade, a vida de alguns imbecis. O batavo, espécie de mercador que envenena indígenas por meio de um álcool desprezível, que lhes vende carícias de meninas sífilíticas, nos interessava pouco. Ele se juntou à revolta desde que a polícia fechou sua pocilga depois de um assassinato cometido diante de seus olhos.

lettres. Poussé à bout, soumis même à un genre d'instruction que nos ancêtres les inquisiteurs excellaient à rendre utile, mon batave finit par avouer l'existence d'un petit port dans une crique de l'île de Bornéo que dissimulent les récifs. Très étroite, la passe ne tenta jamais les capitaines de navires européens, mal impressionnés d'ailleurs devant l'apparence abrupte et déserte de la falaise. On l'aperçoit plus loin que les lignes de brisants et une mer blanchie par le ressac sur des rocs noyés.

Pour obtenir que le batave désignât un pilote indigène capable de conduire le *Novio* dans la passe, il fallut employer tous les genres de coercition.

Vous, français et humanitaire, vous attachez à l'existence humaine un prix excessif. Moi, je pense que les intérêts d'une nation totale valent bien quelques vies d'imbéciles. Mon batave, espèce de mercanti qui empoisonne les indigènes au moyen d'ignobles alcools, qui leur vend des caresses de filles syphilitiques, nous intéressait peu. Il s'était joint à la révolte depuis que la police avait fermé son bouge à la suite d'un assassinat

### 13.

Por meio da força, retirei desta matéria ordinária proveitosas informações. Soube que por duas ou três vezes seguidas os juncos da insurreição haviam recebido, no pequeno porto de uma cidade escondida no meio dos penhascos, o carregamento de carabinas, de rifles e de várias outras peças de artilharia. Era preciso proceder com cautela.

Sem perda de tempo, um piloto foi descoberto, detido e habilmente inquirido na prisão por um de nossos servidores, muito sagaz, que se ofereceu para substituí-lo no controle da passagem, desejando, disse ele, exercer no lugar do preso este perigoso dever insurrecional, durante o encarceramento. Assegurou-lhe o servidor que ele deveria ser posto em liberdade na mesma noite por falta de provas. E assim foi. O *Novio* logo alcançou alto mar sob o duplo penacho de seus vapores.

Com muita dificuldade, reconhecemos o canal sobre a costa sudoeste de Bornéu. Durante a noite, por repetidas vezes, vimos acima de nossas cabeças, a incalculáveis alturas, planarem sombras imensas, enquanto um farol iluminava a ponta do navio

commis sous ses yeux. Je tirai de cette matière vile, par les moyens de force, de profitables renseignements. J'appris qu'à deux ou trois reprises les jonques de l'insurrection avaient reçu, dans le petit port d'une ville cachée au giron des falaises, leurs chargements de carabines, de rifles, plusieurs pièces d'artillerie. Il fallut bien m'y conduire.

Sans perdre de temps, un pilote fut découvert, arrêté, et habilement interviewé dans la prison par un traître de nos serviteurs qui lui demanda la relève de la passe, voulant, dit-il, remplir, à la place du détenu, ce dangereux devoir insurrectionnel, pendant l'incarcération. Lui, assura-t-il, devait être mis en liberté, le soir même, faute de preuves. Il le fut. Le *Novio* gagna la haute mer aussitôt, sous le double panache de ses fumées.

Fort difficilement nous reconnûmes la passe, sur la côte S.-E. de Bornéo. Plusieurs fois dans la nuit, nous vîmes au-dessus de nos têtes, à d'incalculables hauteurs, planer des ombres immenses, tandis que le jet d'un fanal électrique éclairait soudain le

#### 14.

e as águas brancas e furiosas. A baleeira dos investigadores ajudava nossa proa a avançar com prudência entre os recifes. Temi a queda de um torpedo que reduzisse em migalhas a embarcação. O capitão do *Novio* partilhou desta apreensão e lhe asseguro que, nessas paragens sinistras, passamos vinte e quatro horas sem sentir o menor prazer.

Por várias vezes desabou uma saraivada de grãos secos sobre o passadiço, como se os pilotos quisessem nos advertir da precisão de sua mira, e assim nos convidar à retirada. Eu descendo de conquistadores; esta bravata me deixou em fúria, e lancei ao mar um fomalheiro negro que manifestava claramente seu pavor. Nós o resgatamos.

Anteontem, antes que o Sol nascesse, transpusemos, finalmente, a última paralela de recifes e adentramos em águas mais tranquilas. De imediato, pela parte superior do cume dos penhascos, apareceram cinco aeróstatos. Pudemos observá-los calmamente, pois circulavam lentamente a uma boa altura em direção ao zênite do *Novio*.

port du navire, les eaux furieuses et blanches, la baleinière des sondeurs devançant avec prudence, parmi les récifs, notre proue. Je craignis la chute d'une torpille qui eût mis en miettes le bâtiment. Le capitaine du *Novio* partagea cette appréhension. Je vous assure que nous vécûmes vingt-quatre heures sans joie, dans ces parages sinistres. A plusieurs reprises, il tomba sur le pont une grêle de pois secs, comme si les aériens eussent voulu nous avertir de la précision de leur œil, et nous inviter ainsi à la retraite. Moi, je descends des conquistadors. Cette bravade me mit en fureur, simplement ; et je housculai jusqu'à la mer un nègre chauffeur qui trop manifestement s'épouvantait. On le repêcha.

Avant-hier à l'aube, nous franchîmes enfin la dernière parallèle de brisants, et pénétrâmes dans des eaux plus paisibles.

Immédiatement, par dessus la crête des falaises, et entre les pointes des sommets, parurent cinq aérostats. Nous pûmes les observer à l'aise, car ils tournoyèrent lentement, à une bonne hauteur, vers un centre qui était le zénith du *Novio*.

## 15.

Cada um deles é sustentado por duas asas espessas de cento e cinquenta ou duzentos metros. Parecem ter dois invólucros achatados contendo gás, que auxiliavam, sobretudo, a planar. É raro um movimento que os abale. Nas extremidades de um eixo, subjacentes à nave, duas hélices enormes, uma na proa, outra na popa, estão fixadas horizontalmente, no ar. Entre elas existe um tombadilho onde se movem maquinistas, observadores que fotografam o *Novio*. Seguimos seus gestos. Vindo do giro das hélices, o vento amarrotava seus trapos e eles se agarravam aos corrimãos do passadiço. Três metros acima deles, o vigamento de um terraço oblongo se abria em um alçapão contendo uma minúscula escada. Ele parece, pela espessura, uma tábua sólida. Ela sustenta um conjunto de mastros e um velame de chalupa, servindo para governar o curso da nave. Aos seus flancos também se ligam e se articulam imensas asas espessas. Chegamos a distinguir, sobre esse terraço oval, máquinas leves, sutis, um dínamo, uma barraca

Deux ailes de cent cinquante ou deux cents mètres soutiennent chacun dans l'espace. Elles semblent épaisses. Nous pensâmes qu'elles forment deux enveloppes plates contenant du gaz ; et qu'elles aident surtout à planer. Il est rare qu'un mouvement les agite. Aux extrémités d'un axe sous-jacent à la nef, deux énormes hélices, l'une en proue, l'autre en poupe, se vissent horizontales, dans l'air. Entre elles est une dunette où se meuvent des mécaniciens, des observateurs. Nous suivions leurs gestes. Ils photographièrent le *Novio*. Né de la giration des hélices, un vent fripait leurs hardes. Ils s'agrippaient aux rampes de la passerelle. Au-dessus d'eux, à trois mètres, la charpente d'une terrasse oblongue se trouait d'une trappe recevant un minuscule escalier. Cette terrasse semble sans autre épaisseur que celle d'une planche solide. Elle supporte une mâture et une voilure de sloop, servant à gouverner la course de la nef. A ses flancs aussi s'attachent et s'articulent les immenses ailes épaisses. Nous parvînmes à distinguer sur l'ovale de cette terrasse, des machines légères, subtiles, un volant de dynamo, une

## 16.

e a tripulação com oito homens no máximo.

Vimos ainda que o conjunto de mastros era sustentado por estais<sup>113</sup> complexos e numerosos que se apoiavam nos bordos. O voo da nave não difere em nada dos milhafres, corujas e outras aves de rapina. Durante o dia todo, a esquadra pairou traçando círculos ao redor do centro do nosso navio. Em alguns momentos, percebíamos o ruído das hélices, um frufu formidável quando uma dessas construções se inclinava em nossa direção. Os marujos posicionam a vela na corrente de ar e desta forma conduzem. Parecem ser admiráveis gajeiros. No meio de seus círculos, estávamos como pobres perdizes a espreitar o voo de gaviões vorazes. Foi necessário que eu infundisse coragem em nossos homens. A sombra das naves deslizava sobre nós incessantemente. Não desistimos de nos embrenhar na pequena enseada que principia em uma espécie de fiorde não muito profundo, escavado entre duas superfícies abruptas de montanhas rochosas onde os pinheiros e a mata se erguem.

Por volta do meio-dia,

---

<sup>113</sup> Cabos que sustentam a mastreação [H, verbete 'estai'].

tente, l'équipage comportant une huitaine d'hommes au plus.

Nous vîmes encore que la mâture était maintenue par des étais compliqués et nombreux s'appuyant aux bordages. Le vol de la nef ne diffère point de celui des milans, des grands-ducs, et autres oiseaux de proie. Toute la journée, l'escadre plana en décrivant des cercles autour de notre centre. A certaines minutes, nous percevions le bruit des hélices, un frou-frou formidable, si l'un de ces bâtiments s'inclinait vers nous. Les matelots présentent la voile au courant d'air, et dirigent ainsi. Ils semblent d'admirables gabiers.

Au milieu de leurs cercles, nous étions comme une pauvre perdrix que guette un vol d'éperviers voraces. Il me fallut remonter le courage de nos hommes. Sans cesse l'ombre du passage des nefs glissait sur notre pont. Nous ne laissâmes pas de nous engager dans la crique. Elle commence une sorte de fjord peu profond, creusé entre deux pans abrupts de montagnes rocheuses où des sapins et la brousse se hérissent. Vers midi nous aperçûmes, après avoir

17.

depois de ter dobrado um pequeno cabo interior, avistamos a cidade de Anfitrite em toda sua alvura. O farol nos fez sinal para atracar, anunciando uma embarcação e um comunicado. Obedecemos.

A cidade está belamente instalada, em degraus, sobre o flanco da montanha. O cais, pouco elevado, não parece destinado à recepção de grandes navios. Isto é compreensível, já que os aeróstatos substituem a marinha. Lanternas elétricas bordam um bulevar. As casas possuem arcadas de pedra, sob as quais circula uma multidão vestida segundo a moda francesa do século XVII. Ela nos examinou de longe, sem exceder certo limite, ainda que nenhum agente de polícia parecesse contê-la. Vimos muitos automóveis grandes. Um carrilhão extremamente agradável precedeu o bater das horas. O Sol que sobreveio revelou as fachadas douradas ou prateadas das casas, os pórticos em faiança azulada, sob os quais dançavam feixes de água ao saltar de um chafariz. As árvores e as vegetações dissimulam as perspectivas.

Um escaler saiu de uma doca.

doublé un petit cap intérieur, les blancheurs de la ville qui se nomme Amphitrite.

Le sémaphore nous fit signe de stopper, annonçant une embarcation et un message. Nous obéîmes.

La ville est joliment installée, en gradins, sur le flanc de la montagne. Les quais bas ne semblent point destinés à l'accueil de grands navires. Cela s'explique, les aérostats remplaçant la marine. Des fanaux électriques bordent un boulevard. Les maisons basses ont des arcades de pierre, sous lesquelles circule une foule en habits à la française du dix-septième siècle. Elle nous examina de loin, sans dépasser une sorte de limite idéale, bien que nul agent de police ne parût la retenir. Nous vîmes plusieurs grandes voitures automobiles. Un carillon délicieux précéda la sonnerie de l'heure. Le soleil qui survint révéla les façades dorées ou argentées des maisons, des portiques en faïence bleue, sous lesquels dansent des gerbes d'eau jaillies d'une vasque. Les arbres et les végétations dissimulent beaucoup les perspectives.

Un canot sortit d'un bassin. Il avança, mù

## 18.

Ele avançou, munido de uma força oculta, mas potente; sua extraordinária rapidez nos pegou desprevenidos. Sobre a proa, a figura de uma quimera empurrava a água com seu peito de escamas de faiança verde. Nós mal tivemos tempo de içar o pavilhão espanhol e uma grande sombra encobriu o céu acima de nossas cabeças. Vimos um aeróstato descer por entre as paredes do fiorde que roçavam suas enormes asas. Do tombadilho inferior, pendia sobre nós, na extremidade de uma corrente, um torpedo monstruoso. O cobre pontiagudo do detonador brilhava.

Foi sob esta espada de Dâmocles<sup>114</sup> que recebi, no convés, o magistrado do escaler.

Ele subiu a escada com dificuldade, mas bastante ágil para os setenta ou oitenta invernos que tinham embranquecido suas curtas e ralas suíças. O pequeno e magro ancião, sem bigodes, me cumprimentou com seu chapéu de mosqueteiro, bastante insolentemente, deixando ver, por um segundo, um topete de neve prevalecendo sobre uma sedosa cabeleira cobrindo as têmporas. Atrás dele, cinco homens surgiram, com roupas azuis de monarca, alçando várias bandeiras nacionais. Em uma havia um galo de ouro com as asas estendidas,

---

<sup>114</sup> Alusão à anedota moral usada por Cícero em seu *Tusculanae Disputationes*, que tem por protagonista Dâmocles, um bajulador do rei Dionísio de Siracusa que o considerava uma pessoa muito afortunada por todo seu poder e riqueza. Para que percebesse como estava equivocado, Dionísio ofereceu seu lugar a Dâmocles por um dia. Depois de grandes banquetes e honrarias, Dâmocles fica terrificado ao perceber uma espada afiada logo acima de sua cabeça, suspensa apenas por um finíssimo fio de rabo de cavalo. No mesmo momento, perde todo o prazer do poder de ser rei e das honrarias que lhe eram oferecidas. A anedota significa que todos que possuem algum tipo de poder estão constantemente inseguros e incomodados, pois o perigo de que seu poder seja tomado ou o perigo de qualquer outro mal acontecer está sempre iminente [N. da T.].

par une force cachée, mais puissante ; son étonnante rapidité nous surprit. Sur l'avant, une figure de chimère poussait l'eau de sa poitrine à écailles de faïence verte. Nous eûmes à peine le temps de hisser le pavillon espagnol. Une grande ombre voila le ciel, au-dessus de nos têtes ; et nous vîmes un aérostat descendre entre les parois du fjord que frôlaient ses énormes ailes. De la dunette inférieure, pendait sur nous, au bout d'une chaîne, une torpille monstrueuse. Le cuivre pointu du détonateur luisait.

Ce fut sous cette autre épée de Damoclès que je reçus, à la coupée, le magistrat du canot.

Il gravit l'escalier lestement malgré les soixante-dix ou quatre-vingts hivers qui avaient blanchi ses courts favoris ras. Maigre petit vieillard, à la lèvre nue, il me salua de son feutre mousquetaire assez impertinément, laissa voir, une seconde, le toupet de neige surmontant une soyeuse chevelure ramenée aux tempes ; se recouvrit. Derrière lui cinq hommes surgirent, en habit bleu de roi, et haussant plusieurs enseignes dont l'une était un coq d'or aux ailes

**19.**

em outra, os mesmos brasões bizantinos inscritos sobre os lingotes retangulares de suas moedas. Na terceira, duas mãos, uma de ouro, uma de ferro, ligadas entre duas palmas. Assim se constituíam as hastes escarlates. Observei meu minúsculo interlocutor, sua larga veste Luís XIV em seda cinza, seus calções largos, desaparecidos sob a veste de fustão branco, suas pequenas pernas impacientes nas polainas de marroquim fulvas abotoadas até o joelho.

“- O senhor, disse-me em francês, ignora, sem dúvida, em que país está. Há cinquenta e três anos que nenhum europeu é admitido nesta baía. Pelo senhor, as bombas que reforçam o conjunto dos recifes foram neutralizados. O tempo nos fez pensar em permitir que alguns conhecessem as disposições de nossa colônia. Este pequeno livro que lhe entrego instruirá sobre as origens de nosso feito. Somos franceses que se expatriaram para fugir de um regime de iniquidade e imposições arbitrarias. Discípulos de Fourier, Saint-Simon, amigos de Proudhon e Cabet, - estou certo de que estes nomes ilustres não lhe são desconhecidos -,

étendues, l'autre, les armoiries byzantines inscrites déjà sur les lingots rectangulaires de leur monnaie, la troisième deux mains, l'une d'or, l'une de fer, enlacées entre deux palmes. Cela terminait des hampes écarlates. Je considérai mon minuscule interlocuteur, son ample habit Louis XIV en soie grise, ses culottes larges disparues sous la veste de piqué blanc, ses petites jambes impatientes dans des guêtres de maroquin fauve boutonnées jusqu'aux genoux.

« — Monsieur, me dit-il en français, vous ignorez sans doute chez qui vous êtes. Depuis cinquante-trois ans, nul Européen ne fut admis dans la baie. Pour vous, les torpilles qui renforcent la ligne de brisants furent neutralisées. Le temps nous a semblé venu de laisser connaître à quelques-uns les agencements de notre colonie. Ce petit livre que je vous remets vous instruira sur les origines de notre œuvre. Nous sommes des Français qui s'expatrièrent pour fuir un régime d'iniquité et de bon plaisir. Disciples de Fourier, de Saint-Simon, amis de Proudhon et de Cabet, — j'espère que ces noms illustres ne vous sont pas inconnus, — nous

## 20.

quisemos realizar aqui uma existência conforme a justa lógica falansteriana. O que Cabet tentou em Icária, nós tentamos neste país fértil. O sereno Virgílio disse:

*O fortunatos nimium sua si bona norit Agrícolas!...*<sup>115</sup>

Resolvemos, então, conhecer nossa felicidade. Por muito tempo, pudemos experimentar o *sic vos non vobis*<sup>116</sup>, do poeta de Mântua e murmuramos com o Latim: *quandoque, o rus, te aspiciam!*<sup>117</sup>... Aqui nos alegamos, enfim, com a natureza. Que o senhor seja bem-vindo nesta terra de fraternidade. Em breve, quando retornar para junto do lar de seus antepassados, o senhor poderá, sem dúvida, enumerar muitas alegrias a seus compatriotas e pode ser que também diga como o eloquente Crisóstomo, *Mataïotès, mataïotétôn, kai, panta mataïotès*<sup>118</sup>: vaidade de vaidades, tudo é vaidade, quando o verdadeiro amor cívico não preside os destinos dos grandes povos.

---

<sup>115</sup> “Ó quão extraordinariamente afortunados os agricultores, se soubessem os bens que têm”[Virgílio, *Geórgica* 2.458]. Todas as traduções do latim ao português são de Matheus de Pietro.

<sup>116</sup> “Fazeis isso, mas não para vós”. [Palavras iniciais de quatro versos do poema de Virgílio feito para reclamar a autoria de alguns de seus versos apropriados por Batili].

<sup>117</sup> “E quando, ó campo, te verei?” [Horácio, *Sat.* II, 6].

<sup>118</sup> “Vaidade de vaidade, tudo é vaidade” [Referência de Paul Adam ao teólogo São João Crisóstomo do século V, e também referência ao texto bíblico que se encontra em *Eclesiastes* 1:2 da edição de 1981 da Bíblia de Jerusalém. N. da T.].

avons voulu réaliser ici une existence conforme à la saine logique phalanstérienne. Ce que Cabet tenta en Icarie, nous l'essayons en cette contrée fertile. Monsieur, le doux Virgile a dit :

*O fortunatos nimium sua si bona norint  
Agricolas !...*

« Nous avons donc résolu de connaître notre bonheur. Assez et trop longtemps nous avons pu expérimenter le *sic vos non vobis*, du cygne de Mantoue ; et nous murmurions avec le Latin : *quandoque, o rus, te aspiciam !...* Ici nous jouissons enfin de la nature. Soyez le bienvenu sur cette terre de fraternité, Monsieur. Vous pourrez, sans doute, bientôt en énumérer les félicités à vos compatriotes, lorsque vous serez revenu auprès des lares de vos ancêtres. Et peut-être direz-vous alors, comme l'éloquent Chrysostôme, *Mataïotès, mataïotétôn, kai, panta mataïotès* ; vanité des vanités, tout n'est que vanité », lorsque le véritable amour civique ne préside pas aux destinées des grands peuples.

« Sous ce pli, Monsieur, vous lirez les

## 21.

Diante disso, o senhor lerá as condições que nosso governo impõe caso haja o desejo de visitar nossas cidades e nossos campos. Para os assuntos diplomáticos que lhe trazem aqui, somente em nossa capital, diante do conselho da Ditadura, é que poderá obter uma solução. Eu, senhor, sou apenas um submisso servo de nosso povo, o senescal desta província, e estou feliz de ter sido o primeiro da nação a cumprimentar o enviado de um nobre país.”<sup>119</sup>

Quis responder, mas o magro e pequeno ancião me voltou as costas e desceu rapidamente para o escaler, com seus porta-bandeiras. A embarcação foi embora tão rápida como chegou.

---

<sup>119</sup> Cf. Fénelon, *Telêmaco*, Livro IX.

“Telêmaco olhava com admiração a cidade nascente, parecida com uma jovem planta que nutrida pelo doce orvalho da noite sente logo pela manhã os raios do Sol que vêm embelezá-la: ela cresce, abre os tenros botões, estende suas folhas verdes, faz desabrochar as flores odoríferas com as mil cores da primavera. A cada momento que se olha para ela defronta-se com um novo brilho. Assim florescia à borda do mar a nova cidade de Idômene; a cada dia, a cada hora, ela crescia em magnificência e os estrangeiros que estavam no mar viam de longa distância seus frisos decorativos que subiam até o céu. A costa inteira ressoava com os gritos dos trabalhadores e as batidas de martelo, pedras para a construção eram erguidas por guindastes com cordas. Desde que surgia a aurora, os encarregados pelo trabalho incentivavam os operários, e o rei Idômene em pessoa, dando ordens por todos os lados, agia para que as obras avançassem com incrível rapidez. O exército dos aliados levantou suas tendas e a planície ficou coberta por ricas barracas de todas as cores onde os hespérios, cansados, esperavam o sono. Quando os reis entraram na cidade, com seu séquito, ficaram admirados de que em tão pouco tempo tantos edifícios magníficos tivessem sido construídos e o estorvo de uma guerra não a impedira de se desenvolver.

Os reis admiraram a sabedoria e a aplicação de Idômene, que havia fundado um reino tão belo, e cada um chegou à conclusão de que, a paz tendo sido feita com ele, caso aderisse à liga contra os dáunios, os aliados seriam bem poderosos. Eles fizeram essa proposta a Idômene, que não pôde recusá-la, e prometeu tropas”. [As notas que apresentarem trechos da obra “As aventuras de Telêmaco”, de François Fénelon, fazem parte da obra de Paul Adam, e não são de autoria da tradutora. Todas as traduções das notas ao português utilizarão como referência a tradução de Maria Helena C. V. Trylinski, da edição de 2006. Cotejando a nota elaborada por Paul Adam e a tradução de Trylinski, apresentam-se algumas diferenças devido a diferentes edições da obra. Uma edição apresenta dezoito livros, e outra vinte e quatro. Paul Adam faz uso dos livros VIII, X, XI da edição com dezoito e IX e XIII, da edição com vinte e quatro. Nesta citação, o autor faz referência ao livro IX. Na edição utilizada por mim, o texto citado encontra-se nos livros IX, p.109 e XII, p.135. N. da T.].

conditions que notre gouvernement impose au cas où le désir de visiter nos villes et nos champs, vous solliciterait. Pour l'affaire diplomatique dont vous agiterez le grave problème, c'est seulement à notre capitale, et devant le conseil de Dictature, que vous pourrez obtenir une solution. Pour moi, Monsieur, je ne suis qu'un humble serviteur de notre peuple, le sénéchal de cette province. Je suis heureux, Monsieur, d'avoir été le premier de la nation à saluer ici l'envoyé d'un noble pays (1). »

Je voulus répondre, mais le sec petit vieillard me tourna le dos et descendit précipitamment dans le canot, avec ses porte-enseignes. Aussi vite qu'elle était venue, l'embarcation repartit.

(1) Cf. Fénelon, *Télémaque*, Livre IX.

Télémaque regardait avec admiration cette ville naissante, semblable à une jeune plante qui, ayant été nourrie par la douce rosée de la nuit, sent, dès le matin, les rayons du soleil qui viennent l'embellir ; elle croît, elle ouvre ses tendres boutons, elle étend ses feuilles vertes, elle épanouit ses fleurs odoriférantes avec mille couleurs nouvelles ; à chaque moment qu'on la voit, on y trouve un nouvel éclat. Ainsi fleurissait la nouvelle ville d'Idoménée sur le rivage de la mer ; chaque jour, chaque heure, elle croissait avec magnificence, et elle mon-

**22.**

Li o opúsculo e os papéis entregues pelo senescal de Anfitrite. Eles confirmam a hipótese dos governadores de Manila. Uma colônia de saint-simonenses e fourieristas, que aqui desembarcou em torno de 1843, prosperou clandestinamente sobre os altos cimos onde foi necessário, inicialmente, refugiar-se, por precaução, da ferocidade dos povos autóctones. Pouco a pouco, o território ampliou-se, depois de um longo e duro período de guerras, e agora ocupa, no interior de Bornéu, um espaço vasto, equivalente a um terço da França. Apesar das condições singulares impostas pelo comunicado oficial do Conselho da Ditadura aos visitantes, adentrei no país. Minha missão diplomática, por fim, me obrigou a isso.

J'ai lu l'opuscule et les papiers remis par le sénéchal d'Amphitrite. Ils confirment l'hypothèse des gouverneurs de Manille. Une colonie de saint-simoniens et de fouriéristes, débarquée ici vers 1843, a prospéré clandestinement sur les hautes cimes de l'intérieur où il fallut d'abord se réfugier, par précaution contre la férocité des peuplades autochtones. Peu à peu, le territoire s'étendit, après une longue et dure période de guerres. Maintenant il occupe, à l'intérieur de Bornéo, un espace grand comme le tiers de la France. Malgré les conditions singulières imposées au voyageur par le communiqué officiel du Conseil de Dictature, je pénétrerai dans le pays. Ma

trait de loin aux étrangers qui étaient sur la mer de nouveaux ornements d'architecture qui s'élevaient jusqu'au ciel. Toute la côte retentissait des cris des ouvriers et des coups de marteau ; les pierres étaient suspendues en l'air par des grues avec des cordes. Tous les chefs animaient le peuple au travail dès que l'aurore paraissait ; et le roi Idoménée, donnant partout les ordres lui-même, faisait avancer les ouvrages avec une incroyable diligence.

Toute l'armée des alliés dressait déjà ses tentes, et la campagne était couverte de riches pavillons de toutes sortes de couleurs, où les Hespériens fatigués attendaient le sommeil. Quand les rois, avec

**23.**

Pensei, meu caro amigo, escrevendo-lhe estas coisas curiosas, conseguir seu perdão pelo imprevisto que me fez deixar-lhe bruscamente em Saint-Sébastien. Obtenho suas desculpas?

Seu sincero amigo...

mission diplomatique, au reste, m'y contraint.

J'ai pensé, mon cher ami, obtenir en vous écrivant, ces motifs curieux, le pardon de l'incartade qui me fit vous quitter si brusquement à Saint-Sébastien. M'excusez-vous ?

Je suis votre bien dévoué...

leur suite, furent entrés dans la ville, ils parurent étonnés qu'en si peu de temps on eût pu faire tant de bâtiments magnifiques, et que l'embarras d'une si grande guerre n'eût point empêché cette ville naissante de croître et de s'embellir tout à coup.

On admira la sagesse et la vigilance d'Idoménée, qui avait fondé un si beau royaume ; et chacun concluait que, la paix étant faite avec lui, les alliés seraient bien puissants s'il entraît dans leur ligue contre les Dauniens. On proposa à Idoménée d'y entrer ; il ne put rejeter une si juste proposition, et promit des troupes.

25.



(Figura. Ilustração de Maurice Becque à edição de 1922)

## CARTA II

---

Minerva<sup>120</sup>, setembro de 1896.  
Palácio dos Viajantes.

Meu caro amigo,

Pensei que as novidades sobre minha incursão neste país lhes chegariam por meio dos jornais, mas chega até mim uma correspondência oficial de Manila, indicando os desígnios de meu governo e proibindo a divulgação da minha descoberta. Ora, o senhor sabe: os interesses do Estado estão acima de tudo; poderia vir a acontecer um acidente que privasse nossos contemporâneos de minha presença quando fosse retornar ao país amigo. Seria prejudicial ao prestígio dos poderes da Europa o exemplo de uma comunidade além-mar que tivesse prosperado graças à inteira abolição

---

<sup>120</sup> A deusa Minerva, que possivelmente chegou a Roma através dos etruscos, é a deusa da sabedoria, das artes, ciências e guerra, relacionada à Palas Atená, da Hélade. [B, verbete 'Minerva'].

## LETTRE II

Minerve, Septembre 1896.  
Palais des Voyageurs.

MON CHER AMI,

Je comptais que des nouvelles sur mon incursion dans ce pays vous parviendraient par la voie des gazettes. De Manille une correspondance officielle m'arrive qui indique les desseins de mon gouvernement. Ils s'opposent à la révélation de la découverte. Or, vous le savez : les intérêts d'Etat primant tout, il pourrait advenir qu'un malheur privé nos contemporains de ma présence, lors du retour en pays ami. Au prestige des Pouvoirs d'Europe, l'exemple serait funeste d'une communauté ayant prospéré grâce à l'entière abolition de la

**26.**

da família, do capital, da concorrência, do amor... e da liberdade.

Lembre-se daquela noite em Biarritz na qual imaginamos a futura tirania do marxismo impondo a milhões de agricultores, de intelectuais e de artistas, leis favoráveis somente à conveniência da minoria trabalhadora. Nossos mais rigorosos prognósticos encontram-se aqui ultrapassadas. Ora, como a ilusão da liberdade santifica todo o sistema europeu, garanto que os monarcas e os demagogos se aliarão para colocar uma pedra de silêncio sobre meu relato antes mesmo que eu consiga publicá-lo. Sendo assim, eu lhe consagro depositário de meu segredo, a fim de que sua imediata divulgação possa, mesmo que parcialmente, tornar inúteis as medidas repressoras.

Isto o condena ao envio de vários manuscritos. Suplico que me perdoe.

Gostaria muito de usar o meio de correspondência que satisfaz as pessoas desta nação, mas penso na dificuldade que você teria para achar um fonógrafo em Paris, no dinheiro que seria necessário desembolsar para adquiri-lo, nos prováveis defeitos do aparelho.

famille, du capital, de la concurrence, de l'amour... et de la liberté.

Rappelez-vous ce soir de Biarritz où nous imaginâmes la future tyrannie du marxisme imposant à des millions d'agriculteurs, de savants, d'artistes, les lois utiles à la seule aise de la minorité ouvrière. Les plus rigoureuses de nos prédictions se trouvent ici dépassées. Or, comme le leurre de la liberté sanctifie tout le système européen, je gage que les monarques et les démagogues s'allieront pour mettre une dalle de silence sur mon récit avant même, peut-être, que j'aie réussi à le publier. Donc, je vous sacre dépositaire de mon secret, afin que son immédiate divulgation puisse, bien que partielle, rendre inutiles les mesures de force.

Cela vous expose à l'envoi de plusieurs manuscrits. Je vous prie de me pardonner.

J'aurais bien voulu user, pour cela, du moyen de correspondance qui satisfait la gent de cette nation-ci, mais je pense à toute la peine que vous auriez pour découvrir à Paris un phonographe, aux sommes qu'il faudrait déboursier pour l'acquérir, et

27.

Prefiro servir-me da tinta.

No Palácio dos Viajantes, nesta cidade de Minerva, cada quarto possui seu fonógrafo, suas lâmpadas elétricas, suas torneiras de água quente e fria. Várias placas de ferro embutidas na parede avermelham-se se giramos um botão que dispensa fortes correntes elétricas. O calor se difunde conforme se gira o botão, enquanto um termômetro indica a soma dos graus obtidos por esta manobra.

O cômodo de onde escrevo possui paredes de faiança alaranjada, um assoalho de vidro opaco, uma cúpula de estuque, uma enorme janela abobadada aberta para as perspectivas das grandes curvas das ruas. Observo a cidade e suas casas azuis, carmesins, marrons, douradas, prateadas, cor de ferro. Chove. A água do céu faz reluzir o esmalte das fachadas. Os bondes deslizam vertiginosamente sob as passarelas ligeiras que ultrapassam os pedestres encapuzados com uma capa de borracha cinza. Nenhum ruído de martelo, nenhuma canção, nenhum passo de cavalo atrapalha o murmúrio

aux défauts probables de l'appareil. Je préfère me servir d'encre.

Au Palais des Voyageurs, dans cette ville de Minerve, chaque chambre possède son phonographe, ses lampes électriques, ses robinets d'eau chaude et de froide. Plusieurs plaques de fer encastrées dans le mur rougissent si l'on tourne un bouton qui dispense de forts courants électriques. La chaleur se répand selon le nombre de tours imprimés au bouton, et un thermomètre indique la somme de degrés obtenus par cette manœuvre.

La pièce où je vous écris a des murs de faïence orangée, un parquet de verre opaque, une coupole de stuc, une fenêtre cintrée ouverte sur les perspectives à grandes courbes des rues. J'aperçois la ville, et ses maisons bleues, cramoisies, jaunes, dorées, argentées couleur de fer. Il pleut. L'eau du ciel fait reluire l'émail des façades. Les tramways glissent vertigineusement sous les passerelles légères que franchissent les piétons encapuchonnés de caoutchouc gris. Aucun bruit de marteau, aucune chanson, aucun pas de cheval ne trouble le mur-

**28.**

uniforme dos transeuntes com calçados de solas que abafam os ruídos e que se conduzem em calçadas móveis que rolam ao nível do chão. Entre os colonos que se sucedem, no lugar onde estariam as vitrinas das lojas em nosso país, estão mesas com bebidas que não tem em sua composição nenhum álcool. Cafés, cervejas, chás, cremes, sorvetes, gelados, chocolates, acompanham o descanso dos transeuntes momentaneamente estendidos em suas cadeiras de balanço, enquanto escutam, distraídos, as crônicas gravadas por atores e recitadas pelo fonógrafo. O povo daqui não precisa mais se dar ao trabalho de ler. São colocados, em um tipo de piano mecânico, álbuns furados com diversos buracos que se encaixam sobre os pontos da engrenagem de grossura correspondente ao tamanho e à forma do buraco. Mais forte do que o normal, uma voz informa os acidentes, a temperatura, declama uma crônica ou um conto. Nada mais bizarro do que escutar estes milhares de fonógrafos sob as arcadas. Cada uma das “estações” porta uma insígnia indicando a proveniência da declaração.

mure uniforme des passants chaussés de semelles sourdes et que portent des trottoirs mœbiles roulant au long des rez-de-chaussée. Entre les colonnes qui se succèdent à la place où se montreraient chez nous les devantures des magasins, des tables soutiennent des boissons dans la composition desquelles n'entre aucun alcool. Cafés, bières, thés, crèmes, sorbets, glaces, chocolats régulent le repos du promeneur momentanément étendu dans son rocking, et qui prête une oreille distraite aux chroniques que lui récite le phonographe où un acteur souffla les intonations. Ce peuple-ci n'a plus à prendre la peine de lire. On enferme dans une sorte de piano mécanique, des albums échancrés de trous divers qui s'emboîtent sur les pointes d'engrenage de grosseur correspondant à la capacité et au dessin du trou. Plus forte que la voix normale, une voix avertit des accidents, de la température, déclame une chronique ou un conte. Rien de plus bizarre que d'entendre ces mille phonographes sous les arcades. Chacune des « stations » porte une enseigne indiquant la nature du récit. Les amateurs

**29.**

Os amantes das novidades detêm-se na “Voz dos Acontecimentos”. As pessoas apaixonadas por literatura saboreiam o chá sob a “Voz dos Poetas”. Aqueles que gostam de reviver conforme os tempos antigos bebem acompanhados da “Voz da Índia”, da “Voz de Roma”, da “Voz da Grécia”. O murmúrio marinho destas vozes embaralhadas causa angústia.

Desde as inscrições caldéias, aquelas das estelas egípcias, até as imaginações modernas, o testemunho da velha humanidade se derrama na cidade. Escuta-se a Ideia, a Ideia Una, a Ideia Mãe, sussurrando em suas transformações maravilhosas. Isto paira sobre as inúmeras cúpulas de faianças multicores, sobre o ruído de altos feixes de água que jorram decorativamente nas esquinas das avenidas e coroam a cidade de esplêndidos penachos líquidos.

Eis o que eu observo deste quarto, o que vejo desta janela.

Imagine todo o trabalho, esforços, atividades que foram requeridos para este resultado! Desde o crepúsculo, já se ouvem músicas.

de nouvelles s'arrêtent sous la « Voix des Evénements ». Les gens épris de littérature sirotent du thé sous la « Voix des Poètes ». Ceux qui aiment revivre selon les temps anciens boivent à portée de la « Voix de l'Inde », de la « Voix de Rome », de la « Voix de la Grèce ». Le murmure marin de ces voix confondues donne une sorte d'angoisse.

Depuis les inscriptions chaldéennes, celles des stèles égyptiennes jusqu'aux imaginations modernes, le témoignage de la vieille humanité pleure dans la ville. On écoute l'Idée, l'Idée Une, l'Idée Mère, bruire en ses transformations merveilleuses. Cela plane sur les innombrables coupes de faïences multicolores, sur le bruit des hautes gerbes d'eau qui jaillissent décorativement aux coins des avenues, dépassent le faite des maisons et couronnent la cité de splendides panaches liquides.

Voilà ce que j'entends de cette chambre, ce que je vois de cette fenêtre.

Songez au total de travaux, d'efforts, d'activités qu'il fallut pour ce résultat !

Dès le crépuscule, ce sont des musiques.

### 30.

Os sons são engolidos pela cidade, elevam-se, planam. Os órgãos gritam. Orquestras invisíveis se esmeram. Ora é uma missa de Palestrina, ora uma obra de César Franck, ora Wagner, ora Beethoven, Gluck, Chopin. Uma simples mecânica alterna estes virtuosos. Nota-se uma rigidez um pouco desagradável na execução, mas apenas em algumas passagens. A sensação é breve. Logo um movimento de harmonias perfeitas sepulta a incômoda nota.

Só pude conhecer estas coisas dando ao senescal de Anfitriete minha palavra de honra em observar algumas convenções. Não devo, durante minha viagem, nem comprar nem vender. Fizeram-me enviar à repartição de Anfitriete todas as minhas importâncias e preveniram-me que, acolhido como hóspede da Ditadura, não teria nenhum gasto a computar. Sou proibido de dar ou receber presentes. Toda circulação de moeda, todo intercâmbio comercial é proscrito no território da Ditadura, e para me prevenir contra a fraqueza humana, conduziram-me a um armazém,

Les sons s'engouffrent dans la ville, s'élèvent, planent. Des orgues crient. Des orchestres invisibles s'évertuent. Tantôt, c'est une messe de Palestrina, tantôt une œuvre de César Franck, tantôt du Wagner, du Beethoven, du Gluck, du Chopin. La seule mécanique remplace les virtuoses. On perçoit bien une roideur d'exécution quelque peu fâcheuse ; mais seulement à certains passages. La sensation est brève. Un essor d'harmonies parfaites noie la note pénible.

J'ai obtenu de pouvoir connaître ces choses en donnant au sénéchal d'Amphitrite ma parole d'honneur d'observer certaines conventions. Je ne dois, durant mon voyage, ni acheter ni vendre. On m'a fait remettre aux bureaux d'Amphitrite toutes mes valeurs. On m'a prévenu qu'accueilli comme hôte de la Dictature, je n'aurais nulle dépense à compter. Il m'est interdit de faire des cadeaux ou d'en recevoir. Toute circulation de monnaie, tout échange commercial est proscrit sur le territoire de la Dictature ; et pour me prémunir contre la faiblesse humaine, on m'a conduit dans un magasin, on m'a revêtu d'un

### 31.

vestiram-me com roupas semelhantes às do senescal, com um tipo de seda escura, um calção parecido com os de nossos ciclistas, botinas e grevas<sup>121</sup> em couro cru. Sobre minha cabeça, ajustaram um chapéu de feltro. Em uma mala, colocaram uma trouxa, e fui confiado aos cuidados de duas pessoas que, pelas entonações, pareciam mulheres, mas suas vestes não as diferenciavam dos homens, tampouco os cabelos cortados de forma arredondada até as orelhas e assentados sobre a fronte como os dos pajens do século XIV.

Em vão pedi permissão para levar comigo minha cigarreira. Minhas guardiãs disseram que o álcool e o tabaco não tinham licença para adentrar o país. Já sinto um mal-estar por esta privação.

O trem que nos conduziu de Anfitrite à Minerva, em seis horas, marcha com uma rapidez vinte e cinco ou trinta vezes maior do que a de nossos expressos. Os vagões são salas vastas, munidas de largas baias de vidro onde desfila toda a perspectiva do país equatorial embebida em vapores pesados que emanam das regiões pantanosas.

---

<sup>121</sup> Partes da armadura que recobriam as pernas, do joelho para baixo [H, verbete 'grevas'].

habit pareil à celui du sénéchal, en sorte de soie sombre, d'une culotte semblable à celles de nos cyclistes, de bottines et de molletières en cuir crû. Sur ma tête, on adapta un chapeau de feutre. Dans une valise on plia tout un trousseau; et je fus confié aux soins de deux personnes que leurs intonations seules dénonçèrent pour des femmes, leur costume ne les différenciant pas des hommes, non plus que leurs cheveux coupés en rond jusqu'aux oreilles et rabattus sur le front comme ceux des pages au quatorzième siècle.

En vain je demandai la permission d'emporter ma boîte à cigares. Mes gardiennes déclarèrent que l'alcool et le tabac n'avaient point droit de cité dans le pays. Je ressens un malaise de cette privation.

Le train qui nous conduisit d'Amphitrite à Minerve, en six heures, marche avec une rapidité vingt-cinq ou trente fois plus grande que celle de nos express. Les wagons sont des salles vastes, munies de larges baies de verre où défile toute la perspective du pays équatorial embu de vapeurs lourdes qui émanent des régions maréca-

**32.**

Ao fundo, divãs enfeitam as paredes. O sistema de iluminação e aquecimento pelas placas vermelhas elétricas torna as horas confortáveis. Nas estações ferroviárias, as pessoas, vestidas de modo parecido, embarcam sem bilhete. Falam muito pouco; entendem-se por sinais; parecem recolhidos, austeros. As mulheres são quase completamente virilizadas. Mãos nos bolsos da roupa, pernas cruzadas, distraídas. De tempos em tempos, a voz do fonógrafo anuncia uma notícia. O condutor do trem recebe em cada estação uma série de placas que insere no aparelho. Como em Londres, mulheres e homens parecem não se desejar. Eles não se deixam revelar pelo olhar. Seus olhos não são coniventes. Mulheres colocam mais açúcar em suas xícaras de chá; homens escarram em seus lenços com um forte barulho. Nem distinção de gestos, nem grosseria de modos coloca um ou outro em evidência. Iguais pela educação, bem como pela vestimenta, não se pode dizer se há entre eles alguém inferior.

geuses. Des divans profonds garnissent les parois. Le système d'éclairage et de chauffage par les plaques rougies à l'électricité rend confortables les heures. Aux gares, les gens montent sans contrôle. Ils sont vêtus de façon pareille. Ils parlent très peu ; s'entendent par signes ; ils semblent recueillis, graves. Les femmes sont virilisées presque entièrement. Les mains dans les poches de l'habit, les jambes croisées, elles rêvent. De temps à autre la voix du phonographe annonce une nouvelle ; le conducteur du train prenant à chaque gare une série de plaques qu'il glisse dans l'appareil. Comme à Londres, les femmes et les hommes ne semblent pas se désirer. Ils ne se déshabillent point du regard. Leurs yeux ne marquent pas de connivences. Les femmes mettent plus de sucre dans leur tasse à thé ; les hommes crachent dans leurs mouchoirs avec plus de bruit. Ni distinction de gestes, ni grossièreté de manières ne placent en évidence l'une ou l'autre. Egaux par l'éducation, aussi bien que par l'habit, on ne peut dire s'il est parmi eux des inférieurs. Le fort s'efface devant le

### 33.

O forte se apaga diante do fraco, o grande diante do pequeno, o homem diante da mulher. É isso.

Do condutor do trem aos empregados, ninguém fala com impaciência, mas, muito humildes, tratam sempre com fórmulas de polidez. Meus companheiros, no momento do jantar, ajudaram a menina do serviço com uma complacência toda fraternal, e ela os tratou familiarmente, dizendo coisas espirituosas. Meus modos diferentes pareceram chocar a todos, sobretudo quando pedi à menina para apanhar do chão o guardanapo. Ela enrubesceu excessivamente, obedeceu e se virou, não sem evidenciar seu desprezo, sua indignação. Meus companheiros me desculparam devido a minha condição de estrangeiro.

Não se vê nem gordos, nem magros, nem enfermos, nem velhos muito avançados em idade, nem crianças muito novas, nem mães acompanhadas de seus filhos, nem doentes pigarrentos, nem macilentos. Como me espantei, as viris companheiras me esclareceram, dizendo que os primeiros esforços de Jerônimo, o Fundador, visavam à instalação de ginásios. Em pouco tempo, fez recuar as tribos malásias e foram descobertas extensões férteis, em bom estado, sobre o Alto Planalto.

faible, le grand devant le petit, l'homme devant la femme. C'est tout.

Au conducteur du train, aux employées, personne ne parle avec impatience, mais plutôt en utilisant des formules de politesse très humbles. Mes compagnes, lors du dîner, aidèrent la fille de service par une complaisance toute fraternelle ; et celle-ci les traita familièrement, leur dit des choses drôles. Mes manières différentes parurent choquer autour de moi, surtout lorsque je priai la fille de ramasser la serviette. Elle rougit extrêmement, m'obéit et se détourna non sans évidence de son mépris, de son indignation. Mes compagnes m'excusèrent sur ma qualité d'étranger.

On ne voit ni gros, ni maigres, ni infirmes, ni vieillards trop âgés, ni enfants trop jeunes, ni mères accompagnées de progéniture remuante, ni malades toussoteux et hâves. Comme je m'en étonnai, les viriles compagnes me renseignèrent.

Elles dirent que les premiers efforts de Jérôme le Fondateur, visèrent l'installation des gymnases. A peine eût-il refoulé les tribus malaises et découvert sur le Haut-

### 34.

Mal as havia protegido, cercando-as com muralhas, mandou construir, à beira do rio Coti, nove grandes edifícios de madeira: a Maternidade, a Nursery, a Escola, o Colégio, o Liceu, a Universidade, o Presbitério, o Hospital.

Separados por distâncias de trinta quilômetros aproximadamente, os edifícios logo receberam seus pensionistas.

Quando uma mulher engravidava, era conduzida à Maternidade e cobriam-na de todos os tipos de cuidados. Reservavam-lhe as melhores caças, os mais belos tecidos, os lugares mais cômodos, todas as honras. Ao longo destes 50 anos, nenhum destes costumes desapareceu; a mãe permanece acima de todos os personagens sagrados. No lugar dos antigos edifícios em madeira, palácios erguem-se repletos de estátuas, de quadros. Lá ela vive, dispensada do trabalho durante todo período da gravidez, do aleitamento, e da primeira educação. Para ela, cozinheiros chineses de notável formação preparam banquetes; corais de jovens meninas cantam e compõem música;

Plateau les espaces fertiles, sains ; à peine les eût-il protégés d'un circuit de forts, qu'il fit construire sur les bords de la rivière Coti, neuf grands édifices de bois : la Maternité, la Nursery, l'Ecole, le Collège, le Lycée, l'Université, le Presbytère, l'Hôpital.

Séparés par des distances de trente kilomètres environ, ces bâtiments reçurent aussitôt leurs pensionnaires.

Chaque femme reconnue enceinte fut conduite à la Maternité. Des soins de toutes sortes la comblèrent. On lui réserva les meilleurs gibiers des chasses, les plus belles étoffes, les sièges les plus commodes, tous les honneurs. Rien de cela n'a disparu des mœurs depuis cinquante ans. La mère reste par dessus tout le personnage sacré. A la place des primitives bâtisses en bois, des palais s'élèvent, remplis de statues, de tableaux. Elle y vit, dispensée de travail pendant la période entière de la grossesse, celle de l'allaitement, et de la première éducation. Pour elle, des cuisiniers chinois d'une science considérable préparent les festins ; des chœurs de jeunes filles chantent et font

### 35.

as melhores trupes de atores representam obras-primas de literaturas conhecidas; os jardineiros constroem maravilhosos canteiros, alamedas em parques intermináveis.

- É um ano de triunfo real, disse-me a companheira. Nem mesmo nossos inventores e médicos, apesar de venerados como imperadores históricos, são tão bem reconhecidos. Jerônimo, o Fundador, determinou que nada é mais belo do que gerar um ser pensante. Você verá sem dúvida cortejos de matronas a desfilar em suas liteiras feitas de marfim e prata. A lei obriga a prostrar-se diante delas. Nossos heróis, inventores, doutores, estendem-se na lama no momento em que passam, enquanto que, mesmo um senescal ou um ditador não são cumprimentados pela multidão que se julga como igual<sup>122</sup>.

- Você já gozou dessas honras? perguntei.

- Duas vezes, ela respondeu. Com catorze anos e meio de idade e, depois, com vinte anos. Veja, por este motivo, eu porto na botoeira duas placas de ouro.

---

<sup>122</sup> A primeira aparição de Téia, guia do diplomata espanhol, na utopia de Adam se dá como em outras utopias, em meio à ação [N. da T.].

de la musique ; les meilleures troupes d'acteurs représentent les chefs-d'œuvre des littératures connues ; des jardiniers complètent de merveilleux parterres, les allées de parcs infinis.

— C'est, me dit la compagne, une année de triomphe royal. On n'accorde rien de pareil à nos inventeurs ni à nos médecins, qui sont cependant honorés à l'instar des empereurs historiques. Jérôme le Fondateur a jugé que rien n'est plus beau que produire un être pensant. Vous verrez sans doute défiler les cortèges de matrones dans leurs litières faites d'ivoire et d'argent. La loi oblige à se prosterner devant elles. Nos héros, nos inventeurs, nos docteurs, se vautrent dans la boue à leur passage, tandis qu'un sénéchal ou le dictateur lui-même ne sont pas salués de la foule qui s'affirme leur égale.

— Avez-vous déjà joui de ces honneurs, demandai-je.

— Deux fois, répondit-elle ; à quatorze ans et demi et à vingt ans. Voyez, pour cela, je porte à la boutonnière deux plaques d'or.

**36.**

- E seus filhos?

- Tive notícia deles há dez dias. A mais velha, que hoje conta treze anos, terminou seus estudos coreográficos. Mostraram-me suas pinturas. Ela colabora com o grande quadro que ornará o Templo do Ferro. Este quadro representa o triunfo de nossas naves aéreas, o dia em que elas puderam enfim alçar voo, depois de quinze anos de tentativas infrutíferas. Neste momento minha menina deve estar nos campos para as sementeiras do outono. O trabalho físico lhe faz muito bem. No ano passado, depois da capina das beterrabas, ela se viu totalmente livre de suas enxaquecas... Acredito que os doutores a julgarão suficientemente forte para ser transferida à cidade de Diana no ano que vem, pois é melhor aproximá-la logo do sexo masculino - evita-se, assim, o arrefecimento devido às fantasias não satisfeitas.

Eu sabia que a família e o casamento já não mais existiam nesta nação; não obstante, tive muita dificuldade em compreender esta jovem mãe falando assim, com as pernas cruzadas e mãos frágeis, escolhendo pastilhas para pôr na boca.

— Et vos enfants ?

— J'eus de leurs nouvelles il y a dix jours. L'aînée qui compte aujourd'hui treize ans finit ses études chorégraphiques. On m'a montré de sa peinture. Elle collabore au grand tableau qui ornera le Temple du Fer. Ce tableau représente le triomphe de nos nefs aériennes, le jour où elles purent enfin prendre essor, après quinze années de tentatives infructueuses. En ce moment ma fille doit être dans la campagne pour les semailles d'automne. Le labeur physique lui fait grand bien. L'an dernier, après le sarclage des betteraves, elle s'est vue définitivement débarrassée de ses migraines... Je compte bien que les docteurs la jugeront assez forte pour être transférée dans la ville de Diane, l'an prochain. Car il vaut mieux approcher le mâle de bonne heure. On évite ainsi l'épuisement des imaginations inassouvies.

Je savais que la famille et le mariage n'existaient plus parmi cette nation ; cependant j'eus beaucoup de peine à entendre discourir ainsi cette jeune mère, qui, les jambes croisées, et les mains frêles, chui-

37.

Ela continuou:

- Meu segundo, um menino, tem oito anos. Ele parece um pouco atrasado para sua idade, acho que por culpa minha. Seu pai, pelo que pude perceber, era um pobre velho que veio jovem da França com o êxodo de Jerônimo, o Fundador. Ainda vítima das ilusões do sentimento, ele me amou, como vocês dizem. Na época, eu era uma insensata de vinte anos de idade. Ele me pareceu tão infeliz que não recusei a ele meu corpo. É preciso compadecer-se de todas as fraquezas, não é mesmo? Imaginava que sua semente seria infértil, mas não foi. A criança nasceu adoentada, um pouco idiota. Tivemos que inscrevê-lo na seção dos professores primários e o cansamos com procedimentos de memorização, gramática, história, geografia. Ele passará, sem dúvida, sua vida a recitar nos fonógrafos escolares.

- E agora, você não quer outra gravidez?

- Considere que neste país a esperança de muitas mulheres está em engravidar.

sisait des pastilles pour sa bouche. Elle reprit :

— Mon second, un fils, a huit ans. Il semble un peu en retard, pour son âge. Je crois bien que c'est ma faute. Son père, autant que je le puis établir, était un pauvre vieillard venu, jeune, de France, avec l'exode de Jérôme le Fondateur. Encore victime de vos illusions sur le sentiment, il m'aima, comme vous dites. J'étais alors une gailarde de vingt années. Il parut si malheureux, que je ne lui refusai pas mon corps. Il faut compatir, n'est-ce pas, à toutes les faiblesses. J'imaginai que sa semence serait infertile. Le contraire arriva. L'enfant paraît chétif, un peu imbécile. On a dû l'inscrire dans la section des instituteurs. On le gavera par des procédés mnémotechniques, de grammaire, d'histoire, de géographie ; et il passera sans doute sa vie à réciter cela dans les phonographes scolaires.

— Et maintenant, dis-je, n'espérez-vous pas une autre maternité ?

— Vous pensez qu'en ce pays, l'espoir de bien des femmes est la grossesse. Il y

### 38.

Existem felizardas que não passam dez meses fora do Palácio das Mães - qualquer coisa as engravida, mas para a grande maioria a leviandade no amor causa esterilidade. Comigo foi assim: engravidei há catorze anos, depois da minha segunda paixão. O mesmo se passa com a maior parte. As condições dos primeiros encontros são especiais! Na saída da Universidade, quando somos verdadeiramente mulheres, transferem-nos para a cidade de Diana. Lá habitamos o Palácio das Virgens onde todos os dias repetimos danças, provamos suntuosos trajes a fim de realçar nossa beleza, escutamos os fonógrafos recitarem poemas e contos eróticos. Ao fim de algumas semanas é dada uma grande festa para a qual são convidados homens de trinta anos, eleitos como os mais belos e robustos, que vão para lá em trajes de seda. Pela manhã, há um serviço na Basílica. Os arcebispos desfilam à frente das procissões e as pessoas inebriam-se com o incenso e com o som dos órgãos. Em seguida, dá-se o cortejo admirável das Mães, que passam em liteiras envolvidas em longos panos de estofos preciosos.

en a d'heureuses qui ne passent pas dix mois hors du Palais des Mères. Tout baiser les féconde. Mais pour le plus grand nombre, la facilité de l'amour les rend bréhaignes. Ainsi, moi, je fus prise à quatorze ans, après la deuxième embrassade. Il en arrive de même à la plupart. Les conditions de ces premières rencontres sont si spéciales ! A la sortie de l'Université, quand nous sommes vraiment femmes, on nous transfère dans la ville de Diane. Là nous habitons les palais des Vierges. Tout le jour nous répétons des danses; nous essayons de somptueux costumes propres à faire saillir notre beauté; nous écoutons les phonographes réciter des poèmes et des contes érotiques. Au bout de quelques semaines on donne une grande fête à laquelle sont conviés des mâles de trente ans, élus comme les beaux et les robustes. Ils viennent là en maillots de soie. Le matin il y a un service dans la Basilique. Les archevêques défilent à la tête des processions. On s'enivre d'encens et du son des orgues. Ensuite c'est le cortège admirable des Mères qui passent en litières à grands pans

**39.**

Um banquete reúne os sexos. Eles se escolhem. Depois disto, vestidas com roupas de balé, as virgens dançam diante da assembléia de homens coreografias muito belas, extensas, para as quais nos educam desde a idade de seis anos, no colégio, e que são aperfeiçoadas no liceu e no ginásio. Terminadas as danças, cada uma recebe uma bebida que embriaga e vai se estender em sua câmara, por entre as flores, sobre as almofadas. O homem chega. Destinam-se duas semanas à reprodução, seja com o mesmo homem, seja com algum outro, ou vários. As festas continuam, e quase todas, no mês seguinte, tornam-se mães e deixam a cidade de Diana.

- E elas não voltam nunca mais para lá?

- Jamais. Existe outra cidade: Vênus. Lá se passam cerimônias parecidas para aquelas que deixam o Palácio das Mães, depois de desmamar seus pequenos. Sem dúvida você assistirá a uma destas Festas da Reprodução... Mas antes, teremos a grande festa da Locomoção, no Templo do Ferro, na cidade que se chama Vulcano.

d'étoffes précieuses. Un festin réunit les sexes. Ils s'assortissent. Après cela, revêtues du costume de ballet, les vierges dansent devant l'assemblée des hommes certaines danses très belles, longues, pour lesquelles on nous éduque dès l'âge de six ans, au collège, pour lesquelles on nous perfectionne au lycée et au gymnase. Les danses finies, chacune accepte un breuvage qui enivre, et va s'étendre dans sa loge parmi les fleurs, sur des coussins. L'homme entre. Deux semaines on se livre à la reproduction, soit avec le même mâle, soit avec un autre, plusieurs. Les fêtes se prolongent. Presque toutes, le mois suivant, se trouvent mères, et quittent la ville de Diane.

— Elles n'y retournent jamais?

— Jamais. Il y a une autre ville : Vénus. Il s'y passe des cérémonies semblables, pour celles qui sortent du Palais des Mères, après le sevrage de leur petit. Sans doute vous assisterez à l'une de ces Fêtes de la Reproduction... Auparavant, nous aurons la grande fête de la Locomotion, au Temple du Fer, dans la ville qu'on nomme Vulcain. Elle marque tous les printemps, l'anni-

#### 40.

Ela marca todas as primaveras, o aniversário do dia em que, pela primeira vez, as aeronaves puderam se sustentar na transparência do espaço. Uma semana depois, acontece a Festa da Nutrição, a festa da Terra, um pouco antes da estação das chuvas. Essas três grandes festas marcam, em nosso calendário, o fim do trabalho anual, correspondente à época de seu solstício de inverno.

- Mas, retomei, excitado pela descrição das festas de Diana, fora destas cerimônias amorosas das quais me falou, o gosto pelas coisas passionais não seduz as almas?

- O gosto deste passatempo perdeu bastante seu prestígio se você o considera com suas ilusões da Europa. Aqui uma mulher não nega a um homem sua carne, como para vocês uma mulher não ignora um cumprimento. É uma polidez que concedemos graciosamente, sem vincular a ela nenhuma importância a mais.

- Mas, e se um velho lhe solicita, ou ainda um homem repugnante?

- Primeiramente, a grande maioria dos velhos vive nos Presbitérios. Eles são colocados lá desde a idade dos quarenta anos.

versaire du jour où, pour la première fois, les nefs aériennes purent se soutenir dans la transparence de l'espace. Une semaine après, c'est la fête de la Nutrition, la fête de la Terre, un peu avant la saison des pluies. Ces trois grandes fêtes marquent, pour notre calendrier, la fin du travail annuel ; à l'époque de votre solstice d'Hiver.

— Mais, repris-je, excité par la description des fêtes de Diane, en dehors des cérémonies amoureuses dont vous me parlez, le goût des choses passionnelles ne séduit-il pas les âmes ?

— Le goût de ce passe-temps a perdu bien de son prestige si vous le considérez avec vos illusions d'Europe. Ici une femme ne refuse pas plus à un homme sa chair, que chez vous elle ne refuse de rendre un salut. C'est une politesse que nous octroyons bien gracieusement, et sans y attacher d'autre importance.

— Mais si un vieillard vous sollicite, ou un homme déplaisant ?

— D'abord les vieillards vivent dans les Presbytères, pour la plupart. On y entre dès l'âge de quarante ans. Les difformes

41.

Os disformes não convivem entre os belos e sadios, moram em lugares destinados à sua miséria. Sendo assim, encontramos somente personagens de figura e forma admissíveis. Deste modo, para desempenhar essa função bem simples, nós não precisamos de tantas escolhas ou rodeios. Nada na lei nem nos hábitos contraria o exercício de um instinto útil à expansão da raça: reproduz-se quando se quer, e com quem lhe propõe, como se come na frente de alguém que passa, no refeitório do trem, onde se passeia no automóvel de um maquinista qualquer.

- Mas, e o ideal? exclamei.

Minhas duas companheiras sorriram.

Eu as observei. Sombrias, evidentemente moldadas pelo sangue da Malásia, elas tinham os olhos lânguidos sob os longos cílios, as pálpebras escuras, pulsos e tornozelos delicados. O nariz levemente achatado não alterava a sensação triste da fisionomia fendida por bocas cor de sangue. Adivinhávamos seus pescoços robustos e fortes que se deixavam perceber entre as dobras das vestes de seda. Tinham também ancas largas

ne fréquentent pas au milieu des beaux ni des sains. Ils habitent certains lieux voués à leur détresse. Donc nous ne rencontrons que des personnages de figure et de taille admissibles. Et puis, pour accomplir cette fonction toute simple, nous n'avons pas besoin de tant de choix ou d'ambages. Rien dans les lois ni dans les habitudes ne contrarie l'exercice d'un instinct utile à l'expansion de la race. On se reproduit quand on a l'envie, et avec qui vous le propose, comme on mange en face du passant, au réfectoire du train, où l'on se promène dans la voiture d'un mécanicien quelconque.

— Et l'idéal! fis-je.

Mes deux compagnes sourirent.

Je les considérai. Brunnes, évidemment empreintes du sang de Malaisie, elles avaient des yeux languides, sous de grands cils, et des paupières mates, des attaches fines. Leur nez légèrement aplati ne déparait point le sens triste du visage barré de bouches saigneuses. Aux plis des vestes de soie, leurs gorges libres ne disparaissaient pas tant qu'on ne les devinât solides et pleines. Elles avaient aussi des hanches

#### 42.

sob as largas abas da roupa; nas polainas, esbeltas panturrilhas e pés pontudos. A mais loquaz das duas chamava-se Téia<sup>123</sup> e a outra, que até o momento não havia dito nada, a não ser por sorrisos, chamava-se Pítia. Apesar de mais jovem, três medalhas indicavam o número de seus filhos. Eu a parabeneizei pela graça de suas formas, mesmo após tantos partos.

- As doutoras é quem devem receber essas lisonjas, respondeu. A arte da obstetrícia chegou a uma alta perfeição graças às recompensas reservadas aos que descobrem os meios de embelezar e enobrecer a maternidade.

- Que recompensas?

- A isenção do trabalho por um, dois, três anos, por toda a vida. Assim, três vezes mãe, estou dispensada do trabalho por nove anos. Eu, de modo algum, o acompanho por minha função, mas por amizade a Téia, a fim de ajudar em sua tarefa. Apesar disso, me declaro duplamente feliz por esta amizade que me oferece a alegria de conhecê-lo.

Cumprimentei-a. Pítia pareceu muito encantadora.

---

<sup>123</sup> Téia, em grego *Theía*, é um adjetivo substantivado, da família etimológica de *Theós*, que significa a *divina*. Foi a primeira das Titânidas (feminino de Titã) e, casando-se com Hiperión, foi mãe de três divindades: Hélio (Sol), Eos(Aurora) e Selene (Lua) [BG, verbete 'Téia'].

larges sous les vastes basques de l'habit, et, dans les guêtres, de sveltes mollets, des pieds pointus. La plus loquace des deux se nommait Théa, et l'autre, qui jusqu'alors n'avait rien dit que par sourires, s'appelait Pythie. Bien qu'elle fût plus jeune, trois médailles indiquaient le nombre de ses enfants. Je la complimentai sur la grâce de sa taille, après plusieurs couches.

— C'est aux doctoresses, répondit-elle, de recevoir ces flatteries. L'art de l'obstétrique est parvenu à une haute perfection ; car les plus grandes récompenses sont réservées à ceux et à celles qui découvrent les moyens d'embellir et d'ennoblir la maternité.

— Quelles récompenses ?

— L'exemption de travail, pour un, deux, trois ans, pour la vie. Ainsi, trois fois mère je suis dispensée de travail pour neuf années. Je ne vous accompagne point par fonction, mais par amitié envers Théa, afin d'aider sa tâche. Au reste, je me déclare doublement heureuse de cette amitié qui m'offre la joie de vous connaître, Monsieur.

Je saluai. Cette Pythie sembla très char-

**43.**

Ela tentou disfarçar a direção de seu olhar. Algo como um raio de ouro selvagem bordou sua pupila, iluminou seus cílios espessos. Olhei os globos de seu peito fixamente. Ela notou, sorriu e, voltando-se para mim, desabotoou sua veste de tal modo que notei uma pele morena que a respiração intumescia.

- Obrigado, murmurei.

- Esta gratidão é sincera, disse Téia, cuja mão se insinuou, para uma verificação natural, em direção ao ponto mais sensível de minha carne.

Senti algum constrangimento por este gesto não dissimulado, mas os três outros viajantes do salão pareceram não se importar.

“Em Lucina, duas crianças do sexo masculino acabam de nascer bem constituídas”, gritou a voz aguda do fonógrafo, e continuou: “Quatro naves partiram para a província de Cavite. As tropas espanholas foram derrotadas em Lução. Nossos aliados incendeiam as plantações de Altavila, de Nossa Senhora del Pilar.... A contagem da colheita está encerrada e as reservas mostram-se bastante fartas a ponto

mante. Elle feignit même de me lancer une œillade. Quelque chose comme un rai d'or fauve borda sa prunelle, illumina ses cils épais. Je regardai les globes de sa poitrine assez fixement. Elle s'en aperçut, sourit, et se tournant vers moi, elle déboutonna sa veste, de telle sorte que j'aperçus une peau brune que la respiration gonflait.

— Merci, murmurai-je.

— Cette gratitude est sincère, dit Théa dont la main s'insinuait, pour une constatation naturelle, vers l'endroit le plus ému de ma chair.

Je ressentis quelque honte, à ce geste non dissimulé. Mais les trois autres voyageurs du salon, ne semblèrent pas y prendre garde.

« A Lucine, deux enfants mâles viennent de naître. Bien constitués », cria en ce moment la voix aigre du phonographe; elle continua : « Quatre nefes sont parties pour la province de Cavite. Les troupes espagnoles ont été battues à Luçao. Nos alliés incendient les plantations d'Altavila, de Notre-Dame del Pilar... Le compte de la récolte est clos. Les réserves paraissent assez fournies pour

44.

de termos esperança de que haja uma diminuição do trabalho agrário para cinco horas por semana, durante os trabalhos do próximo ano... O IXº grupo de engenheiros terminou as experiências com a máquina de soprar vidro. Acredita-se que em seis semanas a fabricação de garrafas não precisará mais do sopro humano...”. Um apito marcou o fim da comunicação fonográfica.

- Eis aí uma excelente conquista sobre a matéria, disse o viajante sentado à nossa frente à sua vizinha. Fico feliz, pois sopro vidro há quatro anos e isto me deixa bastante cansado.

- Mas o senhor tem, ela respondeu, um peito largo que denota pulmões capazes de suportar este esforço.

- Certamente, mas me sentirei mais à vontade em outro serviço, mas lhe certifico que aproveito com satisfação minhas férias trimestrais.

- Você vai a Minerva?

- Sim, iniciei um trabalho muito interessante sobre as variações dos idiomas arianos. Apenas em Minerva as bibliotecas são bem providas para me permitir satisfazer esta curiosidade.

qu'on puisse espérer une diminution de travail agraire de cinq heures à la semaine, pendant les travaux de l'an prochain... Le ix<sup>e</sup> groupe d'ingénieurs a terminé les expériences de la machine à souffler le verre. On pense que la fabrication des bouteilles cessera de nécessiter le souffle humain, dans six semaines... » Un coup de sifflet marqua la fin de la communication phonographique.

— Voilà une conquête heureuse sur la matière, dit à sa voisine, le voyageur assis en face de nous. Je m'en réjouis, car je souffle le verre depuis quatre ans et cela m'épuise un peu.

— Vous avez répondu-elle, des épaules larges qui dénotent des poumons capables de supporter cette fatigue.

— Certes, mais je m'accommoderai fort bien d'une autre besogne ; et je vous avoue que je profite avec joie de mon congé trimestriel.

— Vous allez à Minerve ?

— Oui, j'ai entrepris un travail fort attachant sur les variations des idiomes aryens. A Minerve seulement, les Bibliothèques sont assez fournies pour me permettre de mener à bien cette curiosité.

45.

- Como o senhor pode conseguir se interessar por filologia soprando vidros? perguntei.

- Ora, é simples! Minha seção trabalha das seis da manhã ao meio-dia. Até às quatro da tarde tenho tempo de sobra para passear. Preciso fazer alguma coisa para ajudar a passar o tempo. Por sorte, meus camaradas têm gostos mais ou menos parecidos. Um trabalha sobre as línguas caldéias, outro sobre as egípcias, outros dois sobre as celtas. Temos assim um interesse em comum que une nossos espíritos e nossas conversas.

- Este senhor é europeu e visita a Ditadura como hóspede do Conselho, disse Téia.

- Ah, muito bem, estou contente por dar-lhe as boas-vindas, prosseguiu o soprador de garrafas. O fonógrafo nos havia informado de sua viagem. Imagino que o senhor se surpreenda escutando essas coisas, mas não há serviço militar obrigatório na Europa? Não é preciso, em certos momentos, trabalhar como soldado de 2ª divisão em um quartel? Como guarda da cavalaria, você limpa os excrementos, lustra

— Comment pouvez-vous, Monsieur, demandai-je, réussir à vous intéresser à la philologie, tout en soufflant du verre.

— Mon Dieu, c'est facile. Ma section travaille de six heures du matin à midi. A quatre du soir je me suis promené suffisamment. Il faut bien tuer les heures jusqu'au coucher. Par chance, mes camarades ont des goûts à peu près pareils. L'un opère sur les langues chaldéennes, l'autre sur les égyptiennes, deux autres sur les celtiques. Nous avons ainsi un sujet commun pour grouper nos esprits et nos conversations.

— Monsieur est Européen, et visite la Dictature comme hôte du Conseil, dit Théa.

— Eh bien, Monsieur, je suis aise de vous souhaiter la bienvenue, reprit le souffleur de bouteilles. Le phonographe nous avait appris votre voyage. Je comprends qu'il vous étonne d'entendre de tels propos. Mais quoi? N'avez-vous pas le service militaire obligatoire, en Europe? Ne vous faut-il pas, à certains moments, faire le cavalier de 2<sup>e</sup> classe dans une caserne? Garde d'écurie, vous nettoyez les crottins, vous astiquez

**46.**

selas e rédeas, lava o cavalo. Isto não impede ninguém de, à noite, ler uma revista literária. Nós fazemos o serviço social durante vinte anos, como vocês prestam o serviço militar durante três anos. Eis tudo. Isto não é embrutecedor e a arte de Produzir eleva o espírito, ao passo que a arte de Destruir rebaixa-o. Todos os trimestres nós gozamos de férias de quinze dias. Vou utilizar este tempo livre em Minerva.

- Eu o admiro, disse eu, um pouco estupefato.

- Não me admire. Sou um dentre milhares de humanos. Imagine que desde a idade dos sete anos, no colégio, aprendi, ao mesmo tempo em que aprendia minhas declinações latinas, os mistérios da vidraria; que consegui, no mesmo mês, traduzir Sófocles sem estudo prévio e soprar uma garrafa de dois terços de litro; que no liceu aprendi a transformação da areia em vidro pela energia calorífica, as razões químicas e físicas desta transformação, na mesma época em que me iniciaram no sânscrito, na trigonometria, e nas regras de canoagem sobre o rio;

les selles et les brides, vous dégraissez le cheval. Cela ne vous empêche point, le soir, de lire une revue littéraire. Nous faisons du service social pendant vingt années, comme vous faites du service militaire pendant trois années. Voilà tout. Ce n'est pas plus abrutissant, et l'art de Produire élève l'esprit tandis que l'art de Détruire l'abaisse. Tous les trimestres nous jouissons d'un congé de quinze jours. Je vais utiliser ce loisir à Minerve.

— Je vous admire, dis-je, un peu stupéfait.

— Ne m'admirez pas. Je suis un parmi des milliers d'humains. Pensez que dès l'âge de sept ans, au collège, j'ai appris, en même temps que mes déclinaisons latines, les mystères de la verrerie ; que j'ai su, le même mois, traduire Sophocle à livre ouvert, et souffler une bouteille de deux tiers de litre ; qu'au lycée j'ai appris la transformation calorique du sable en verre, les raisons chimiques et physiques de cette transformation, à l'époque même où l'on m'initiait au sanscrit, à la trigonométrie, et aux règles du canotage sur fleuve ; qu'au

47.

que no ginásio conheci a história da indústria vidreira e ao mesmo tempo a história da filosofia, além de equitação; que na Universidade as utilizações do vidro em estufas de culturas, a pavimentação de interiores, a construção de lentes telescópicas me foram ensinadas pelos mesmos professores que instruem sobre os princípios da astronomia, os teoremas da economia geral e a psicologia dos homens, sem que, por isto, me fosse permitido abandonar as escolas de tiro, nem a navegação à vela nos rios, nem as iniciações amorosas que as jovens mães restabelecidas concedem aos adolescentes em nossa cidade de Vênus.

- Aí está uma educação completa!

- Oh! Ainda não é perfeita, mas em cinquenta anos o país conseguiu imprimir nos valores sociais esta verdade: que prazer é Saber, que honra é Produzir, vergonha é Destruir. Avançamos alguma coisa.

- Estas damas receberam a mesma instrução?

- Não totalmente, respondeu Téia. Nossos conhecimentos literários e estéticos são

gymnase je connus l'histoire de l'industrie verrière concurremment à celle des philosophies, et à l'équitation; qu'à l'Université les adaptations sociales du verre aux serres de culture, au pavage des intérieurs, à la construction des lentilles télescopiques me furent enseignées par les mêmes professeurs prêchant les principes de l'astronomie, les théorèmes de l'économie générale et la psychologie des foules, sans que, pour cela, il me fût permis de délaissér les écoles de tir, ni la manœuvre de la voile sur les fleuves, ni les initiations amoureuses que les jeunes mères rétablies dispensent aux adolescents dans notre ville de Vénus.

— Voilà une éducation complète !

— Heu, heu ! Ce n'est pas encore divin, mais, en cinquante ans, le pays est parvenu à installer dans les mœurs cette vérité, que le plaisir c'est Savoir, que l'honneur c'est Produire, que la honte c'est Détruire. Nous avons fait quelques pas.

— Ces dames reçoivent-elles la même instruction ?

— Pas absolument, répondit Théa. Nos connaissances littéraires et esthétiques sont

48.

desenvolvidos em detrimento das ciências puras. Sabemos pintar, esculpir, desenhar a planta de um edifício, escrever uma sinfonia sem um equívoco, representar a comédia, a tragédia, dançar segundo as tradições antigas, e a arte do balé moderno. Dominamos melhor que os homens muitas línguas mortas e as belas artes nos são reservadas.

- Vocês aprendem ofícios?

- Ah, sim. Nosso serviço social compreende a burocracia, pois não há homem burocrata. Ocupamos, além disso, a direção da estética nacional. As mulheres compõem a decoração das cidades, empregam-se também na agricultura, na jardinagem, segundo suas aptidões.

- Mas, explicou Pítia, há muitas funções mistas em que homens e mulheres rivalizam: a medicina, por exemplo, a agricultura, e a jardinagem. Um e outro se confundem. Somos tecelãs, telefonistas e telegrafistas. Existem homens tecelões, telefonistas e telegrafistas. Estudando filologia, o senhor adentra em nosso domínio; e não seria proibido a nenhuma de

développées surtout au détriment des sciences pures. Nous savons peindre, sculpter, construire le plan d'un édifice, écrire une symphonie sans faute, jouer la comédie, la tragédie, danser selon les traditions antiques, et l'art du ballet moderne. Nous possédons mieux que les hommes plusieurs langues mortes. Les beaux arts nous sont dévolus.

— Apprenez-vous des métiers ?

— Oh, oui. Notre service social comprend la bureaucratie. Il n'y a point d'homme bureaucrate. Nous exerçons encore la direction de l'esthétique nationale. Les femmes composent le décor des villes, s'occupent aussi d'agriculture, de jardinage, selon leurs aptitudes.

— Mais, déclara Pythie, il y a beaucoup de fonctions mixtes où les hommes et les femmes rivalisent : la médecine, par exemple ; l'agriculture aussi, et le jardinage. L'un et l'autre se confondent. Nous sommes tisseuses, téléphonistes et télégraphistes. Il y a des hommes tisseurs, téléphonistes et télégraphistes. En étudiant la philologie, Monsieur empiète sur notre domaine ; et il ne serait interdit à aucune

**49.**

nós de se interessar por mecânica ou artilharia, ainda que estes campos de investigação sejam reservados aos homens.

- E a justiça? perguntei.

- Cada grupo de trabalho, respondeu Têia, julga o erro de seus membros. O condenado pode recorrer ao veredicto de outros grupos. Se ele for culpado do crime, nós o punimos.

- Quais são as punições?

- Há somente uma e há somente um crime: infringir a lei do trabalho. Para o homem que mata ou o homem que se recusa a trabalhar conscienciosamente, o crime é o mesmo, a punição parecida. Nós alistamos o condenado em um regimento por toda a vida. Por ter atentado à Harmonia social, ele é destinado à destruição e à morte perpetuamente. Se as mães que produzem vida são cumuladas de honra, os soldados são cumulados de opróbrio. Nos desviamos deles quando passam.

- Assim, vocês punem da mesma forma o roubo de um pão e a morte de dez pessoas?

- Ninguém rouba pão. Quem tiver fome entra e come de acordo com sua fome,

d'entre nous de se préoccuper de mécanique ou d'artillerie, encore que ces champs d'investigations soient plutôt réservés aux hommes.

— Et la justice ? demandai-je.

— Chaque groupe de travail, répondit Théa, juge la faute d'un de ses membres. Le condamné peut en appeler au verdict d'autres groupes. S'il est convaincu de crime, on le punit.

— Quels sont les châtiments ?

— Il n'y en a qu'un. Il n'est qu'un crime : contrevenir à la loi du travail. Que l'homme tue ou qu'il refuse de travailler consciencieusement, le crime est le même, le châtiement pareil. On enrôle le condamné dans un régiment, pour la vie. Ayant voulu détruire l'Harmonie sociale, il est voué à la destruction et au meurtre perpétuellement. Si les mères qui produisent la vie, sont comblées d'honneur, les soldats sont comblés d'opprobre. On se détourne lorsqu'ils passent.

— Ainsi vous punissez de même le vol d'un pain et le meurtre de dix personnes ?

— Nul ne vole de pain. Celui qui a faim

**50.**

bebe de acordo com sua sede, o quanto quiser, quarenta vezes por dia se tiver vontade. Com as técnicas de cultura intensiva, fazemos a terra render quatro vezes e meia, o que é suficiente para fazer o povo engasgar com tanto alimento.

- Na Europa, disse o soprador de garrafas, vocês poderiam alimentar cinco vezes sua população, se, ao invés de deixar os camponeses esfolarem seus miseráveis campos com instrumentos de selvagens, empregassem a cultura comum e meios científicos para fertilizar o solo, lavrar, semear. Suas intenções não são alimentar, mas possuir, produzir excessivamente e vender. Aqui, nós não vendemos nada, consumimos tudo. Não há pobre, nem ladrão de pão.

- Nem ladrão de ouro, já que não poderia fazer nada com o ouro, ninguém pode comprar.

- E se quiserem dar um presente?

- Ninguém pode possuir nada. Quando nossas roupas sujam, nós as trocamos. Nem nossas roupas permanecem conosco e nunca sabemos se dormiremos no mesmo quarto que dormimos na noite anterior.

entre dans un réfectoire et mange à son appétit, boit à sa soif, autant qu'il le veut, quarante fois par jour s'il lui plaît. Avec les moyens de la culture intensive, nous faisons rendre au territoire quatre fois et demie ce qu'il conviendrait pour étouffer de nourriture tout le peuple.

— En Europe, dit le souffleur de bouteilles, vous pourriez nourrir cinq fois votre population, si, au lieu de laisser vos rustres écorcher leurs champs misérables avec des instruments de sauvages, vous usiez de la culture commune, et des moyens scientifiques d'amender le sol, de labourer, d'ensemencer. Votre but n'est pas de nourrir, mais de posséder, de surproduire et de vendre. Ici, nous ne vendons rien ; nous consommons tout. Il n'y a pas de pauvre, ni de voleur de pain.

— Ni de voleur d'or, puisqu'il ne pourrait rien faire de l'or, nul ne pouvant acheter.

— Et s'il voulait en faire cadeau ?

— Personne ne peut rien posséder. Quand nos habits se salissent on nous les change. Notre linge même ne demeure pas entre nos mains ; et nous ne savons jamais si

**51.**

- Desconfio que uma constante espionagem lhes espreita.
- Sim, mas ela não nos incomoda. Ninguém tem nada para esconder. Trazemos, como Bias<sup>124</sup>, toda a fortuna sobre as costas. Como querer roubar, se não há nada para roubar, e tudo pertence a todos?
- Quem são então os criminosos?
- Os coléricos que matam ou tentam matar em uma querela, ou injuriam gravemente algum adversário. Os preguiçosos que se contrapõem ao trabalho. Os contrabandistas que tentam importar álcool ou tabaco. Eis os principais criminosos. O corpo do Exército compõe-se de pessoas que caluniaram, injuriaram, ou violaram uma mulher.
- Mas vocês não temem a revolta destes homens armados?
- Não. Sobre seus acampamentos, sobre as tropas em marcha, planam incessantemente a aeronave e seus torpedos.
- Não são os soldados que formam as tripulações das aeronaves?

---

<sup>124</sup> Filho de Amiáton e Idômene, Bias é irmão do adivinho Melampo. Desejando unir-se a Pero, filha de Neleu, este impôs-lhe como condição furtar os rebanhos de Fílaco para demonstrar suas coragem e perícia. No entanto, os rebanhos eram guardados por um cão feroz e Bias não se mostrou preparado para executar tal tarefa. [B, verbete 'Bias']

nous coucherons le soir dans la même chambre que la veille.

— Je soupçonne qu'un espionnage perpétuel vous guette.

— Oui, mais il ne nous incommode pas. Personne n'a rien à dissimuler. On porte, comme Bias, toute sa fortune sur son dos. Voudrait-on voler, s'il n'y a rien à voler, tout appartenant à tous.

— Quels sont donc les criminels ?

— Les colériques qui tuent ou tentent de tuer dans une querelle, ou injurient gravement le contradicteur. Les paresseux qui refusent le travail. Les contrebandiers qui essaient d'introduire de l'alcool ou du tabac. Voilà les criminels principaux. La masse de l'armée se compose de gens qui calomnient, injurièrent, ou firent violence à une femme.

— Et ces hommes armés, vous ne craignez pas leur révolte ?

— Non. Parce que sur leurs camps, sur leurs colonnes en marche plane toujours la nef aérienne et ses torpilles.

— Ce ne sont pas des soldats qui forment les équipages d'aéronautes ?

**52.**

- Não, somente os sábios.

A conversa cessou. O trem corria na escuridão úmida de florestas intermináveis, com uma rapidez louca obtida não pelo vapor ou eletricidade, mas pela explosão contínua de um gás detonador. Marchávamos sob trovões ensurdecedores.

Téia adormecia. A noite ia chegar. O soprador de garrafas girou o botão controlador das luzes que se obscureceram e ajeitou-se para dormir. Desde então, as vizinhas respiravam mais forte. Pítia percebeu o meu desejo, agarrou minha mão e, por uma passagem entre os vagões, conduziu-me a outro compartimento do trem. Era um pequeno quarto acolchoado de seda avermelhada. A tapeçaria era macia como um edredom e não havia assento.

- O senhor deve ter muitos ímpetos de amor e não deve ser insensível como os homens daqui, para os quais nossos corpos não mais despertam o apetite.

Sem outras precauções oratórias, ela levou seus lábios em direção aos meus: a serpente da sua língua enfiou-se entre meus dentes. Suas mãos hábeis e cheias de intenções me despiram até a metade.

— Non, mais des savants.

La conversation tomba. Le train filait dans l'ombre humide de forêts infinies, avec cette vitesse folle obtenue, non par la vapeur ou l'électricité, mais par l'explosion continue du gaz détonant. Nous roulions sur un tonnerre assourdi.

Théa s'endormait. La nuit allait venir. Le souffleur de bouteilles tourna le piton des lumières qui s'obscurcirent ; et il s'arrangea pour le sommeil. Déjà des voisins respiraient plus fort. Pythie se rapprocha de ma fièvre, elle saisit ma main, et m'entraîna par le couloir à soufflets dans un autre compartiment du train. C'était une petite loge capitonnée de soie ponceau. Le tapis parut une chose moelleuse comme un édredon ; et il n'y avait pas d'autre siège.

— Vous devez, me dit-elle, avoir des trésors de fougue amoureuse, et ne pas être blasé comme les hommes d'ici dont nos corps ne séduisent plus la satiété.

Sans autres précautions oratoires elle éleva ses lèvres vers mes lèvres : la vipère de sa langue glissa entre mes dents. Ses mains habiles et pleines d'intentions me

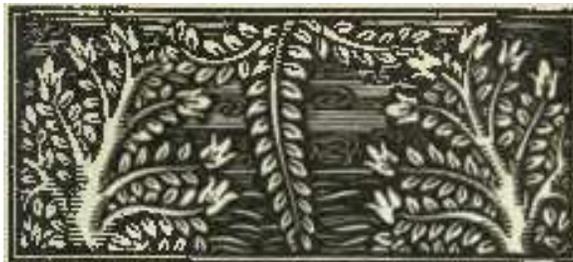
**53.**

O efeito de sua carícia manifestou-se, e ela se arrepiou por inteira ao notá-lo.  
Assim alcancei a cidade de Minerva, em algumas poucas horas voluptuosas.

dévêtirent à demi. L'effet de sa caresse se manifesta ; elle frémit de toute l'échine à s'en apercevoir.

Ainsi je gagnai la ville de Minerve, en quelques heures voluptueuses.

55.



*(Figura. Ilustração de Maurice Becque  
à edição de 1922)*

### CARTA III

—

Minerva, setembro de 1896.

Palácio dos Viajantes.

Meu caro amigo,

Nada, entre as impressões que me assaltam aqui, me impressiona mais do que o desvio das ideias socialistas. O princípio da liberdade parece ter sido negado antes mesmo da chegada de Jerônimo, o Fundador, a este país.

Militar e tiranicamente ele conduziu os revolucionários ao seu ideal. Basta observar as estátuas em que aparece em atitude marcial com grevas até os joelhos, cabelos sob a rajada de vento, suíças ásperas e curtas, sobrancelhas unidas, lábio malvado e nu.

## LETTRE III

Minerve, Septembre 1896.  
Palais des Voyageurs.

MON CHER AMI,

Rien, parmi les impressions qui m'assail-  
lent ici, ne m'étonne plus que la déviation  
des idées socialistes. Le principe de la  
liberté semble avoir été nié tout d'abord à  
la descente même de Jérôme le Fondateur  
en ce pays. Militairement et tyranniquement  
il mena les révolutionnaires à leur idéal.  
Au reste il suffit de considérer ses statues,  
où il apparaît en attitude martiale, les  
guêtres jusqu'aux genoux, les cheveux en  
coup de vent, les favoris rudes et courts,  
les sourcils joints, la lèvre mauvaise et

**56.**

Sob a couraça de sua sobrecasaca, o peito magro justifica os vincos do bronze. Um gesto histórico lança no espaço o primeiro punhado de sementes. O outro pulso ergue como uma arma o cabo de um arado. Os pés fincados no solo. Na sombra das arqueadas sobrelhas, olhos pequenos observam. O nariz pesado pende sobre a fenda da boca irônica. Essas características da efígie designam muito bem a aspereza da alma.

Seus primeiros feitos foram inteiramente bélicos. As tribos malásias se incomodavam com estes homens que chegaram, sem mercadorias, da costa chinesa onde as embarcações à vela do comércio britânico os haviam deixado. Só fora dos juncos que os trouxeram, durante as longas marchas tenebrosas na umidade das florestas, é que conheceram a traição das emboscadas. Cinco anos foram necessários para abrir caminho, refazer o curso dos rios novos que, por inesperadas inundações, alagavam os campos provisórios. Estes homens, fugidos da Europa por desprezo à injustiça, à guerra social, encontraram

rasée. Sous le plastron de sa redingote à jupe plissée, une poitrine maigre justifie les plis du bronze. Un geste historique lance sur l'espace la première poignée des semailles. L'autre poing serre comme une arme le manche de la charrue. Les pieds s'enfoncent dans le sol. A l'ombre d'arcades sourcilières très creuses, les yeux, petits, visent. Le nez lourd surplombe la fente de la bouche ricaneuse. Ces caractères de l'effigie désignent assez la rudesse de l'âme.

Son œuvre, aux premiers temps, fut d'ailleurs toute guerrière. Les tribus malaises s'inquiétaient de ces hommes venus, sans marchandises, depuis la côte chinoise où les avaient laissés les bâtiments à voile du commerce britannique. A peine hors des jonques qui les débarquèrent, ils connurent la trahison des embuscades, pendant les longues marches ténébreuses dans l'humidité des forêts. Cinq ans, il fallut, étape par étape, se frayer passage, remonter le cours de fleuves nouveaux qui, par de soudaines inondations noyaient les camps provisoires; et ces hommes fuyant l'Europe par haine de l'injustice, de la guerre sociale, trouvèrent,

57.

no limiar do paraíso tão esperado, batalhas, depois as crueldades de suplícios asiáticos para os prisioneiros e preguiçosos.

O perigo iminente constrangeu estes libertários à mais estrita disciplina. Em torno deles, vagava a morte certa. Foi preciso esquecer todas as reivindicações, todas as esperanças de uma individualidade solitária. Quando finalmente foram alcançados os altos planaltos, estabelecida a defesa, descoberto enfim um país salubre, de águas propícias, jazidas de hulha e metal, terra fértil, e moídas as espigas da primeira colheita, o sentido da obediência havia dominado a razão de todos. Jerônimo precisou somente promulgar suas leis.

Se este picardo, filho de vendedor de bois e cavalos, maquinasse a mesma vulgar ambição dos generais e alimentasse o tolo desejo de entrar triunfante em Paris, nada lhe seria mais fácil. Ele não cobiçou esse miserável privilégio. Ao contrário, na época da expedição francesa na China, editou severos decretos censurando toda imprudência capaz de denunciar o império misterioso e já próspero. Tal foi sua autoridade, que, espontaneamente, ninguém infringiu as prescrições, nem tentou retornar à Europa.

au seuil du paradis attendu, les batailles, puis les cruautés de supplices asiatiques pour les prisonniers et les trainards.

L'imminence du péril contraignit donc à la plus stricte discipline ces libertaires. Autour d'eux rôdait la sanction de la mort. Il fallut oublier toutes les revendications, tous les espoirs d'individualité solitaire. Quand on eût conquis les hauts plateaux, établi la défense des accès, découvert enfin un pays salubre, des eaux propices, des gisements de houille et de métal, un humus fertile et battu les épis de la première moisson, ce sens d'obéir occupait la raison de tous. Jérôme n'eut qu'à promulguer ses lois.

Ce fils de maquignon picard eût-il couvé la vulgaire ambition des généraux, et nourri le sot désir de rentrer, triomphateur, à Paris, rien ne lui eût été moins difficile. Il ne souhaita point ce misérable privilège. Au contraire, lors de l'expédition française en Chine, il édicta des décrets sévères interdisant toute imprudence capable de révéler l'empire mystérieux et déjà prospère. Telle fut son autorité, que nul ne transgressa les prescriptions ni ne tenta le retour en Eu-

**58.**

Por diversas vezes emissários foram enviados por interesses públicos, sem que o segredo fosse revelado em suas palavras.

Talvez o clima favorável da Ásia durante o curso da história, o sucesso das autocracias absolutas, tenha modificado o caráter dos pioneiros; talvez a infiltração das raças autóctones tenha transmitido aos conquistadores o respeito pelo destino que impõe a vontade de um rei a milhões de homens.

Em todo caso, persiste nos olhos e no comportamento das pessoas um singular langor. Suas pálpebras parecem embotadas pela resignação; seus sorrisos erram com indulgência e ceticismo. Poucas coisas os comovem. As pessoas na rua que se acasalam sobre os divãs de pedra instalados ao fundo das arcadas circundando as inúmeras praças com fontes e jatos de água, e o movimento impetuoso de um bonde que parte em dois o corpo de uma pessoa imprudente, não são suficientes para lhes fazer sair de um estado de letargia. Em suas faces se esboça apenas uma expressão de desdém para a primeira cena e, para a segunda,

rope, spontanément. Des émissaires y furent envoyés à bien des reprises pour les intérêts publics, sans que leur parole trahît le secret.

Peut-être le climat d'Asie favorable pendant le cours des histoires, au succès des autocraties absolues, modifia-t-il le caractère des pionniers ; peut-être l'infiltration des races autochtones sut-elle insinuer aux conquérants le respect du destin qui impose la volonté d'un roi à des millions d'hommes. Il persiste en tous cas, aux yeux et aux allures des êtres une singulière langueur. Leurs paupières semblent alourdies par la résignation ; leur sourire erre avec indulgence et scepticisme. Peu de choses les émeuvent. Que les gens, dans la rue, s'accouplent sur les divans de pierre installés au fond des arcades bornant les nombreux squares à vasques et à jets d'eau ; que, même, l'élan d'un haut tramway coupe en deux le corps d'une personne imprudente, cela ne suffit point à les détourner beaucoup du rêve intérieur. Une expression de dédain s'esquisse à peine sur leurs visages, pour le premier spectacle ; et, pour le second,

**59.**

um muxoxo manifesta um desgosto causado mais pelo desperdício de sangue do que por pena da vítima.

Não consigo dizer o quanto este modo de ser irrita nossos impetuosos hábitos de querer ter parte em todas as manifestações da vida de nossos próximos. Téia e Pítia, minhas companheiras, acabam me consternando. Sinto-me a ponto de odiá-las. Se falo de nossas artes, de nossa política, elas me escutam sem responder, evidentemente entediadas. Às minhas perguntas elas não deixam de responder, mas sem que suas vozes se animem para engrandecer o portento de suas invenções, ou para censurar os erros. Não se maravilham por atravessar com tamanha velocidade o espaço, nem por fruir as belas decorações que compõem as cidades; não se queixam desta vida abnegada que as obriga a abandonar suas roupas na entrada da piscina que antecede as salas das refeições, para tornar a vestir outras, novas, desconhecidas, impostas pela administração. Como não têm de lutar por nada, o senso da luta se perdeu. Não desejam nada intensamente, nem perseguem nada com afinco.

leur moue marque plus de dégoût procuré par le gâchis sanglant que de commisération envers la victime.

Je ne puis vous dire à quel point ce caractère agace nos impétueuses habitudes de participer à toutes les manifestations de l'existence chez autrui. Théa et Pythie, mes compagnes finissent par me désoler. Je me sens prêt à les haïr. Si je leur parle de nos arts, de notre politique, elles m'écoutent sans répondre, évidemment ennuyées. A mes demandes elles ne manquent pas de satisfaire, mais sans que leur verbe s'anime pour exalter la merveille de leurs inventions, ou pour en dénigrer les abus. Elles ne s'enchangent pas de franchir avec tant de célérité l'étendue, ni de jouir des très beaux décors que font les villes. Elles ne se plaignent pas de cette vie tout ouverte qui les oblige à quitter leurs habits à la porte de la piscine précédant les salles de repas, pour en revêtir d'autres, de nouveaux, d'inconnus, imposés par l'administration. Tout leur venant à point, le sens de la lutte s'est perdu. Elles ne désirent rien avec assez de violence pour agir dans un espoir. La vie

**60.**

A vida lhes parece destituída de valor. Recentemente, me arrisquei a uma queda mortal ao sair de um elevador. Nem mesmo isto as fez, ao mínimo, sobressaltar. Ainda que as relações íntimas de sexualidade me liguem a uma e à outra, no momento, elas não me confiam nem suas alegrias nem seus temores. Mantivemo-nos assim, estranhos uns aos outros, como se tivéssemos acabado de nos encontrar. Aqui, todos são apenas um qualquer que passa.

Mas esta Pítia me excita. O charme inteligente de seu silêncio, as crueldades de seu deboche e a superioridade de seu desdém me alucinaram.

Seu corpo, cansado, desprende cheiros que me atordoam e envolvem com doçura e calor. Ela advinha em seus olhos os desejos mais secretos. Téia e eu não temos mistérios para dela. A palavra se interrompe, por alguns instantes, antes de desabrochar em nossos lábios. Pítia, de repente, se põe a rir do que pensamos, descrevendo aquele pensamento com o qual se diverte e raramente se engana. Nos sentimos inferiores a todo o momento e ela, percebendo, faz com que nós realmente nos sintamos assim.

leur semble dénuée de valeur. Naguère je risquai la chute mortelle au sortir d'un ascenseur. Cela ne les fit point sourciller même. Bien que les rapports intimes de la sexualité me lient à l'une et à l'autre, maintenant, elles ne me confient pas de leurs gaietés ou de leurs craintes. Nous demeurons aussi étrangers qu'à la deuxième heure de la rencontre. Ici, chacun reste un passant pour chacun.

Figurez-vous que cette Pythie me passionne presque. Le charme intelligent de son silence, les cruautés de sa débauche et la supériorité de son mépris m'éblouirent. Son corps fatigué dégage des odeurs qui étourdissent. Il vous enlace de douceurs, de tiédeurs. Elle lit à vos yeux toutes les convoitises secrètes. Théa et moi sommes sans mystère devant elle. La parole cesse-t-elle, quelques instants, de fleurir nos lèvres, Pythie se met tout à coup à rire de ce que nous pensons, et nous décrit cette pensée dont elle peut se divertir. Rarement elle se trompe. Nous nous estimons inférieurs, à toute minute. Elle le voit trop pour tenter par ses allures de nous le faire sentir.

## 61.

Antes da terceira maternidade que a isentou do serviço social, Pítia ensinava história às jovens meninas do ginásio de Minerva. Sua memória conhece todos os trabalhos dos eruditos, as compilações dos diplomatas, os segredos dos arquivos, as anedotas dos analistas, as motivações sentimentais das guerras, as virtudes e fraquezas das cidades. Quando resolve falar, descobre origem, desenvolvimento, apogeu e declínio de uma ideia social manifestando-se através das ações dos povos, de século em século. Examina a ideia em suas digressões, mostra vinda do Oriente para o Ocidente com as migrações das raças, depois regressada, avultada, do Atlântico em direção à China com o novo afluxo europeu que recomeça as migrações do ciclo de Ram. Sua voz propaga os esforços da alma planetária que tem por organismo vital os povos, e por unidade de célula cerebral, a pessoa humana. Pítia não se detém em contar as façanhas dos conquistadores ou os amores dos reis, como nossos professores da Europa. Ela se propõe a tarefas mais elevadas.

Avant la triple maternité qui l'exempte de service social, Pythie enseignait l'histoire aux jeunes filles du gymnase de Minerve. Sa mémoire connaît tous les travaux des érudits, les compilations des diplomates, les secrets des archives, les anecdotes des annalistes, les causes sentimentales des guerres, les vertus et les faiblesses des cités. Lorsqu'elle se décide à parler, elle découvre l'origine, le développement, l'apogée et la décadence d'une idée sociale s'exprimant par les actions des peuples, de siècle en siècle. Elle suit cette idée dans ses voyages. Elle la montre partie d'Orient pour l'Occident avec les migrations des races, puis revenue, grandie, de l'Atlantique vers la Chine avec le nouvel afflux européen qui recommence les migrations du cycle de Ram. Sa voix généralise les efforts de l'âme planétaire qui a pour organisme vital les peuples, et pour unité de cellule cérébrale, la personne humaine. Pythie ne s'attarde point à compter les exploits des conquérants ou les amours des rois, comme nos professeurs d'Europe. Elle vise à de plus hautes tâches.

**62.**

Quando a escuto, compreendo a superioridade devida, em cinquenta anos de uma semelhante educação, à geração deste jovem povo. Minerva é a cidade das burocracias, bibliotecas e imprensa. As escolas, os colégios, os liceus e os ginásios femininos situam-se em vilas que cingem a cidade com um cerco de vinte e cinco ou trinta quilômetros. É ainda a cidade dos ministérios e das administrações. A uma légua deste circuito, no meio de uma belíssima floresta, aberta a machadadas e dinamites, a Universidade ergue seus suntuosos monumentos ao fim de canais de água e de sóbrios caminhos bordejados de betuláceas.

O elemento masculino apresenta-se em pequeno número na cidade. São eles os inventores ou trabalhadores em férias que vêm às bibliotecas aperfeiçoar seus conhecimentos científicos. Igualmente, o Palácio dos Viajantes possui vastas proporções. As mulheres das repartições preenchem as avenidas com casacas, gravatas brancas e chapéus. De todas as janelas dos altos edifícios, pode-se observá-las atravessando o interior com papéis à mão.

Quand je l'écoute je comprends la supériorité dévolue, par cinquante années d'une pareille éducation, à l'âge fort de ce jeune peuple.

Minerve est la ville des bureaucraties et des bibliothèques, de l'imprimerie. Les écoles, les collèges, les lycées et les gymnases féminins occupent des bourgs à des distances environnant la ville sur un circuit de vingt-cinq ou trente kilomètres. C'est encore la ville des ministères et des administrations. A une lieue de son enceinte au milieu d'une forêt très belle, éclaircie par la hache et la dynamite, l'Université dresse ses monuments somptueux, au bout d'allées d'eaux et de charmilles sévères.

L'élément mâle se présente en petit nombre dans la cité. Il se compose d'inventeurs ou de travailleurs en congé qui viennent dans les bibliothèques parfaire leur connaissance des indications scientifiques. Aussi le Palais des Voyageurs est-il de vastes proportions. Les femmes des bureaux emplissent les avenues de leurs vastes habits noirs, de leurs cravates blanches, de leurs feutres durs. A toutes

**63.**

Em grupos, elas aproveitam o sol sob as impetuosas arcadas de ferro que vão das estufas anteriores aos edifícios do Laboratório.

Estas estufas protegem flores hipertróficas, orquídeas inconcebíveis, crisântemos monstruosos, delicadas gramíneas e corolas que parecem asas brincalhonas de pássaros minúsculos, das chuvas muito frequentes. Por caminhos de areia escarlate, em pares, passeiam mulheres com olhos abatidos, sem risos ou gritarias.

Nos refeitórios públicos, comem com prazer, mas apressadas. Ainda nas estufas, cheias de flores e arbustos, salpicadas de areia escarlate, mesas ocupam o pequeno bosque, abrigadas em grupos de duas, três, dez, vinte. Por este teto de vidro amarelo e vermelho, a luz do dia se difunde, traspassada por toldos brancos. Órgãos mecânicos cantam no subsolo e suas imponentes vozes se desenrolam através da sequência de elegantes colunas metálicas em revestimento de faiança onde os pássaros se exibem.

les fenêtres des hauts édifices on les voit traverser l'intérieur, des papiers à la main.

Par groupes, elles jouissent du soleil sous les arcades de fer élancé qui couvrent les serres précédant les édifices du Laboratoire.

Contre les pluies trop fréquentes ces serres protègent des fleurs hypertrophiques, d'inconcevables orchidées, des chrysanthèmes monstrueux, et de délicates graminées aussi ; des corolles qu'on croirait les ailes folles d'oiseaux minuscules. Aux sentes de sable écarlate, les dames se promènent, sans rires ni éclats de voix, les yeux battus, deux à deux.

Dans les réfectoires publics, elles mangent avec plaisir, mais hâtives. Ce sont de vastes serres encore, pleines de fleurs et d'arbustes et sablées d'écarlate. Les tables occupent des sortes de bosquets. Elles sont à deux, à trois, à dix et à vingt couverts. Par ce plafond de verre jaune et rouge, le jour se répand, traversé de velums blancs. Des orgues mécaniques chantent dans les sous-sols ; et leurs grandes voix se développent à travers les séries de sveltes colonnes métalliques

**64.**

Um silêncio constante persiste. Nada de falatórios escandalosos, apenas sorrisos e cochichos. A franqueza da luz deixa transparecer nos rostos das mulheres todos os mínimos estigmas da idade, já que nenhuma parece fazer uso de maquiagens ou de cosméticos. Seus cabelos inflexíveis, encorpados por águas higiênicas, perfumam o ar delicadamente, mas nódoas tiram a graça de suas peles ásperas e escuras. Poucas louras subsistiram às misturas de raças de três gerações, mas ainda encontram-se chinesas genuínas de olhos maliciosos, de gestos franzinos, de pequeno porte, e malásias vagarosas e fingidas. Esse povo se estira com preguiça nas largas cadeiras de bambu e junco trançados. Os criados, homens ou mulheres, não se diferenciam dos que jantam pelo vestuário. A refeição é trazida em travessas tampadas e a bebida em bilhas simples. Uma espécie de água adocicada, cervejas inebriantes, chá frio e sorvetes derretidos são bebidos em copos de cristal. Em uma vasilha de metal semelhante a ouro,

à revêtements de faïence où paradent des oiseaux émaillés.

Il y a toujours du silence, des sourires, un murmure, point de propos bruyants. La franchise de la lumière laisse paraître aux figures des femmes toutes les petites flétrissures de l'âge, d'autant que nulle ne semble user de fards ni de cosmétiques. Leurs cheveux raides, gonflés par des eaux hygiéniques, enodorent assez finement. Mais les tannes déparent leurs peaux rudes et sombres. Peu de blondes subsistèrent aux mélanges des races durant trois générations ; mais il se rencontre des Chinoises avérées, aux yeux malicieux, aux gestes mièvres, à la petite taille ; des Malaises lentes et sournoises. Ce monde s'étire avec nonchalance dans de larges fauteuils de bambou et de joncs tressés. Les domestiques mâles ou femelles ne se distinguent pas des dîneuses au moyen du costume. Ils apportent les mets dans des terrines closes, la boisson dans des cruches simples. On boit, au cristal des coupes, certaine eau miellée et des bières capiteuses, du thé froid, des sorbets fondants. Dans une vaisselle de métal pareil à

**65.**

comem-se patês refinados, carnes frias, geléias, aves.

Para evitar o cheiro dos molhos, não se prepara nada quente, pois as narinas deste povo tornaram-se muito sensíveis e ninguém suporta o menor odor. Os eflúvios de grelhados e assados que nos deleitam dão-lhes náuseas. Mas partilha-se com apetite saladas, tomates, pimentas e uma grande variedade de frutas favorecidas pelo clima nos caramanchões. Os legumes nunca são cozidos. Tortas, aves, rosbifes são servidos pelos *commis*. Longe das cidades, ao fundo de quintas, isolada, uma classe depreciada de pessoas prepara e cozinha esses víveres. Os soldados fazem o serviço dos abatedouros do qual não se encarregam as pessoas honradas. As cozinhas, pelo que compreendi, são uma espécie de cadeia para as mulheres.

Em cima do restaurante, nos andares mais elevados, mecanismos simples e rápidos apanham a louça, expõem-na a jatos de água fervente, viram-na rapidamente para baixo, introduzem-nas nos fornos secadouros

Por, on mange des pâtés exquis, des chairs froides, des gelées, des volailles. Pour éviter l'odeur des sauces, les cuisines n'appêtent rien de chaud. Du reste les nariques de ce peuple sont devenues fort susceptibles. Personne ne souffre la moindre émanation. Les effluves de grillades et de rôtis qui nous réjouissent leur donneraient mal au cœur. Mais on se partage avec appétit des salades, des tomates, des piments, et une grande variété de fruits que le climat favorise sur les espaliers. Point de légumes cuits. Ces pâtés, ces volailles, ces rosbifs sont donc servis en terrine par les « commis à la bouche ». Loin des villes au fond de fermes isolées, une classe décriée de gens prépare et cuisine ces victuailles. Les soldats font le service des abattoirs dont ne se chargeraient pas les honnêtes personnes. Les cuisines, à ce que j'ai compris, sont des sortes de prisons pour femmes.

Au-dessus du restaurant, dans les étages élevés, des machinismes simples et rapides pincent les assiettes, les présentent à des jets d'eau bouillante, les font tourner vivement dessous, les glissent dans les fours

**66.**

de onde sai limpa e brilhante, belo metal semelhante a ouro. Dois fiscais acionam alavancas de cabos de porcelana, apertam os botões e, automaticamente, completa-se a limpeza de várias centenas de pratos em menos de uma hora sem sujar a unha de uma única servente.

Ah, aqui estou, longe de nossa família europeia, de seus fogões, do agradável cheiro da sopa e de nossas auxiliares de cozinha. Finda a existência modesta e simples, um pouco suja, de nosso velho mundo. Aqui os serventes nos recebem de forma educada, e não é permitido em nenhum momento endereçar-lhes diretamente uma observação que possa lhes ofender. Escreve-se em um papel a escolha do menu e a reclamação contra manchas no cristal.

À noite, os grupos de trabalho encontram-se nos teatros.

Você não imagina o quanto esses teatros assemelham-se aos nossos. Edifícios enormes com cúpulas e porões, eles possuem jardim de inverno, salão de baile e lupanar. O principal, em Minerva, possui uma fachada de porcelana artisticamente muito bem esmaltada de cachos de mulheres e de homens que parecem se precipitar do céu,

séchoirs, d'où elles ressortent nettes et claires, beau métal pareil à l'or. Deux surveillantes appuient sur des leviers à manches de porcelaine, sur des boutons, et, automatiquement, le nettoyage de plusieurs centaines de plats s'accomplit en moins d'une heure sans salir l'ongle d'une seule servante. Ah, me voici loin de notre famille européenne, de son foyer, de la bonne odeur de la soupe et de nos relaveuses. Finie l'existence modeste et simple, un peu crasseuse, de notre vieux monde. Ici les serveurs nous reçoivent en camarades polis. Il n'est point permis de leur adresser directement une observation qui les offenserait. On écrit sur un papier le choix du menu, et sa réclamation contre la souillure du cristal.

Le soir, les groupes de travail se visitent dans les théâtres.

N'imaginez point que ces théâtres ressemblent aux nôtres. Immenses édifices à coupes et à souterrains, ils tiennent du jardin-d'hiver, de la salle de bal et du lupanar. Le principal, à Minerve, possède une façade en porcelaine fort artistement émaillée de grap-

**67.**

muito semelhante ao Juízo Final que Michelangelo pintou. Cada uma das figuras representa um tipo de sentimento descrito na literatura universal. Parece que estão suspensos nas profundezas estreladas do firmamento, no alto da enorme fachada luzente que nenhuma janela rompe. É um milagre de arte fortemente admirado mesmo aqui, onde não faltam belas obras. Dezoito jovens mulheres compuseram-na nos ateliês de decoração da cidade de Diana. Levaram três anos para realizá-la.

Com Pítia e Téia, fui em direção ao crepúsculo pela porta baixa e larga do lugar, em um vestíbulo em mosaico de ferro e prata. Os sinais pelo caminho nos separaram para o banho que precede todo acontecimento importante neste higiênico país.

Um chinês me introduziu em um quarto circular onde um metro e meio de água morna cobria as faianças azuladas do assoalho. Ensaboado, massageado, cabelos e barba nivelados pela tesoura, coberto de perfumes, fui cingido como as efígies de César,

pes de femmes et d'hommes qui semblent se précipiter du ciel. Cela se rapproche du Jugement Dernier que créa Michel-Ange. Chacune des figures représente la passion d'un type dû à la littérature des nations ; et ils tombent, semble-t-il, à travers les profondeurs étoilées du firmament, le long de cette énorme façade luisante qu'aucune fenêtre ne troue. C'est un miracle d'art fort admiré ici-même où les belles œuvres ne manquent pas. Dix-huit jeunes femmes le composèrent dans les ateliers décorateurs de la ville de Diane. Trois ans passèrent à l'exécuter.

Avec Pythie et Théa j'entrai, vers le crépuscule, par la porte basse et large du lieu, dans un vestibule en mosaïque de fer et d'argent. Des gestes indicateurs nous séparèrent, pour le bain qui précède toute action importante, en cet hygiénique pays. Un Chinois m'introduisit dans une chambre circulaire où un mètre et demi d'eau tiède couvrait les faïences bleues du parquet. Savonné, massé, les cheveux et la barbe égalisés par le ciseau, enduit de parfums, je fus en outre couronné, comme les effigies

**68.**

com faixas púrpuras e uma dupla palma. O servidor ajustou-me as botinas de seda vermelha macia, apertadas até metade das coxas, e me vestiu uma espécie de clâmide azulada de riscas negras, que um cinto de brocado ajustou em meu corpo. Prevenido por minhas companheiras, não me surpreendi com estes trajes extravagantes de festa.

No instante seguinte, dirigi-me à entrada de um edifício mais alto do que as mais altas catedrais góticas. As alas das colunas levantadas sustentam sobre as palmas de seus capitéis cinco cúpulas de vidro alaranjado. A voz das orquestras invisíveis ergueu-se do chão enquanto uma alegre iluminação se espalhava por entre os toldos rosa e verdes e tingia uma multidão vestida como eu, de clâmides furta-cor, longas botinas vermelhas de solado delicado e que não produzem ruído, adornada como eu com uma dupla palma imperial, perfumada como eu de aromas finos e penetrantes. Os peitos nus de Téia e Pítia, de milhares de outras mulheres, tremiam com seus passos, sob a transparência do tecido. Sentia-se a carne perto da carne, o cheiro no cheiro. Excitantes músicas

de César, avec des bandelettes pourpres et une double palme. Le serviteur m'adapta des bottines de souple soie rouge lacées jusque mi-cuisses, et me passa une sorte de chlamyde bleuâtre à raies noires, qu'une ceinture de brocart colla sur ma taille. Prévenu par mes compagnes, je ne m'étonnai pas de cet affublement de fête.

L'instant d'après, je fus au seuil d'un édifice plus haut que les plus hautes cathédrales gothiques. Les haies des colonnes jaillies soutiennent sur les palmes de leurs chapiteaux cinq coupoles de verre orangé. La voix d'orchestres invisibles montait du sol. Une joyeuse lumière s'épanouissait à travers des velums roses et verts teintait une foule vêtue comme moi de chlamydes en tissus changeants, de hautes bottines rouges à semelle mince et sourde, coiffée comme moi d'une double palme impériale, parfumée comme moi d'odeurs fines et pénétrantes. Les poitrines nues de Théa et de Pythie, de mille autres femmes tremblaient à leurs pas, sous la transparence de l'étoffe. On se sentait la chair près de la chair, l'odeur dans l'odeur. D'énervantes musiques

**69.**

difundiram-se, encobrendo o ruído dos jatos de água que escavavam o charco das fontes entre as colunas. Os divãs, cobertos de peles, tapetes de lãs coloridas, almofadas de seda, acolheram a todos. Com graciosos piados, cem pássaros soltos percorreram a nave, voaram com seu verdor eriçado contra as paredes. Um murmúrio de alegria ergueu-se entre os espectadores. As mulheres se entreolharam e muitos se deitaram, entrelaçando-se, lábios contra lábios; então, diante de nós, um afresco representando o cortejo de Baco, precipitou-se sob as lajes turquesa. A cena surgiu.

O cenário estendia as perspectivas rudes até uma paisagem de montanhas douradas e até um mar de águas violeta, evocando uma agradável praia da Hélade. Cítisos bordavam um riacho, cabras pastavam loendros e um sátiro de pelos prateados soprou na flauta de Pã uma melodia que reproduziu o riso do riacho, o murmúrio do vento, a disputa das toutinegras.

Era um velho fauno. Sua barba encaracolada

se perpétuèrent, couvrant le bruit des jets d'eau qui creusaient les mares des vasques, entre les colonnes. Des divans couverts de fourrures, des tapis de laines colorées, des coussins de soie accueillirent les attitudes de tous. Avec de jolis cris, cent oiseaux lâchés parcoururent la nef, volèrent aux verdure hérissées contre les murailles. Un murmure de joie frémit dans l'assistance. Des yeux de femmes se répondirent. Beaucoup se couchèrent, en s'enlaçant, les lèvres aux lèvres ; et alors, devant nous, une fresque représentant le cortège de Bacchus, s'abîma sous les dalles de turquoise. La scène parut.

Son décor prolongeait des perspectives agrestes, jusque vers un paysage de montagnes dorées, jusque vers une ligne marine d'eaux violettes, évoquant une heureuse plage de l'Hellade. Des cytises bordaient un ruisseau. Des chèvres broutaient les lauriers-roses. Un satyre aux poils argentés souffla dans la flûte de Pan une mélodie qui répéta le rire du ruisseau, les propos du vent, la querelle des fauvettes.

C'était un vieux faune. Sa barbe en boucles

**70.**

era grisalha como sua cabeleira crespa perfurada por dois cornos de ouro; a pelagem de sua barriga era um pouco mais escura. Artista extraordinário, ele soprou naquela flauta de sete orifícios o canto de toda a natureza. Suspiros de satisfação revelaram, ao meu redor, o prazer do auditório. Fazíamos com ele uma longa viagem. Afrontávamos a tempestade na montanha, descíamos a cascata por um caminho de seixos sonoros. Encontrávamos animais, a roçadura de suas fugas por entre os arbustos, o galope do bando. Uma águia gritou sobre nossas cabeças e, em seguida, ouvimos vozes mais familiares como as dos tentilhões e dos cucos, as carícias da brisa nas folhagens miúdas, o trote do cavalo, o caminhar do homem. A água do rio levantou-se nas margens e gritos de crianças ecoaram, depois, vozes confusas de donzelas, moças, matronas, velhas.... Silêncio novamente, queda de um fruto da árvore, voo de pombos...

Neste instante, a timidez de uma ninfa afastou a folhagem. Ela examinou a cena, e não notou o fauno que se agachou traiçoeiramente atrás do loureiro.

grisonnait comme sa chevelure crépue percée de deux cornes d'or ; et le pelage de son estomac était un peu plus noir. Virtuose extraordinaire, il souffla dans cette flûte à sept trous le chant de la nature totale. Des soupirs ravis révélèrent autour de moi, le bonheur de l'auditoire. On faisait avec lui un long voyage. On affrontait la tempête dans la montagne. On descendait contre la cascade, par un chemin de cailloux sonores. On rencontrait les bêtes, le froufrou de leurs fuites entre les arbustes, la galopade du troupeau. L'aigle cria sur nos têtes ; ensuite il y eut des voix plus familières, celles des pinsons et des coucous, les caresses de la brise dans les feuillages légers, le trot du cheval, la course de l'homme. Plus tard l'eau du fleuve clapota contre les berges, des cris d'enfants s'appelèrent ; puis des voix confuses de vierges, de femmes jeunes, de matrones, de vieilles... Du silence à nouveau ; la chute d'une pomme dans l'herbe ; l'essor de colombes...

À cet instant, la timidité d'une nymphe écarta le buisson. Elle inspecta la scène, et n'aperçut point le faune qui s'accroupit trai-

71.

A ninfa entra a passos miúdos de bailarina e escuta a flauta que retoma a querela das toutinegras. Uma segunda ninfa saltou o loureiro, uma terceira, cinco, vinte, e aqui estão, escutando a disputa dos pássaros.

Não retraçarei, querido amigo, as fases do espetáculo. Imagine esta imensa cena, pouco a pouco preenchida por quadrilhas de dançarinas em trajes agarrados contra sua nudez. O cortejo traça figuras maravilhosas. O fauno retoma em sua flauta a sinfonia do início, amplificada por todos os meios de uma potente orquestra invisível. Com uma arte sábia, as dançarinas representam as forças naturais que ela executa. Elas se movem como as nuvens sob o vento, unem-se e imitam as águas com a agitação de suas ancas, de seus pescoços. São a cascata e o rio, as cervas do bando desvairado, as crianças, as meninas, as mulheres, a voz na borda do rio.

De repente, o fauno surge e as ninfas fogem, voltam, cercam-no. Um diálogo se inicia. Ele mostra a potência de sua arte

treusement derrière le laurier. Ballerine, la nymphe, à pas menus entre, écoute. La flûte reprend la querelle des fauvettes. Une seconde nymphe franchit le buisson, une troisième, cinq, vingt ; et les voici écoutant la dispute des oiseaux.

Je ne vous retracerai pas, mon cher ami, les phases du spectacle. Imaginez cette immense scène, peu à peu remplie par des quadrilles de danseuses en maillot collant contre leur nudité. Le cortège trace des figures merveilleuses. Le faune reprend sur sa flûte la symphonie du début amplifiée par tous les moyens d'un puissant orchestre invisible. Avec un art savant, les danseuses deviennent elles-mêmes les forces naturelles qu'il chante. Elles filent comme les nuées sous le vent, elles s'unissent et imitent l'eau, avec la houle de leurs hanches, de leurs gorges. Elles sont la cascade et la rivière ; puis les biches du troupeau éfaré, puis les enfants, les filles, les femmes ; des voix au bord du fleuve.

Soudain le faune surgit ; les nymphes fuient, reviennent, l'entourent. Un dialogue s'engage. Lui montre la puissance de son art

72.

com a qual poderia, mesmo cego e sem mobilidade, visitar, apenas por sugestão, os mais belos aspectos do mundo. Eis que de sua flauta ele tira o som de um beijo. Elas riem e arrepiam-se, mostram-lhe que é muito velho e feio. Ele deseja possuir uma delas, mas as outras a ajudam a escapar. Então ele retoma sua flauta e retira dela a imitação de tudo o que há no amor de beijos estalados, de murmúrios, de risos enervados, suspiros, agonias, soluços e gritos. Ao escutar isso, as ninfas zombam, depois se surpreendem e se exasperam. Uma abraça a outra e começa um outro momento do balé, no qual os corpos se comprimem, revolvem-se, no qual a paixão é consumida em muitas posições. Outros faunos avançam. A priapeia louca se forma, repleta de palavras maliciosas, de réplicas sábias e perspicazes. Estas ninfas e estes faunos conhecem a razão do mundo; anteveem o esforço ridículo dos povos que lhes sucederão sobre a terra de Hele. Das suas paixões irão nascer homens que renunciarão à satisfação na natureza para dominar ou servir... O segundo ato apresentou um circo de rochedos, o homem ruivo,

avec lequel il pourrait, aveugle et sans mobilité, visiter cependant, par suggestion, les plus beaux aspects du monde. Voilà que de sa flûte il tire le son d'un baiser. Elles rient; elles frissonnent. Elles lui représentent qu'il est trop vieux, trop laid. Il veut en étreindre une. Les autres la dérobent à ce désir. Alors, il reprend sa flûte et en tire l'imitation de ce que l'amour a de baisers sonnants, de murmures, de rires énervés, de soupirs, de râles, de hoquets et de cris. A l'entendre les nymphes d'abord se moquent, puis s'étonnent, puis s'exaspèrent. Une embrasse l'autre; et commence une autre phase du ballet, où les corps s'étreignent, se roulent, où la passion s'assouvit dans les postures. D'autres faunes se ruent. La priapée folle se noue, pleine de mots gais, de réparties savantes et fines. Ces nymphes et ces faunes connaissent la raison du monde. Ils prévoient l'effort ridicule des peuples qui leur succéderont sur la terre d'Hellé. De leurs amours les hommes vont naître qui abandonneront la joie de la nature pour dominer ou servir... Le deuxième acte présenta un cirque de rochers, l'homme fauve, le chef de horde, qui

### 73.

o chefe da horda que regressa trazendo seus prisioneiros, fracos: adolescentes, mulheres, anciães. Com sua machadinha sangrenta, obriga os anciães a consertarem suas armas, as mulheres a satisfazerem sua luxúria, os adolescentes a construir para ele. Institui a família executando quem resiste, e, quando parte, tendo retirado a árvore que serve de ponte para transpor o abismo, um coro de lamentações eclode.

O terceiro ato mostra o covil do herói, próximo ao cume de uma colina, onde servos em andrajos trabalham. Vestido com sua armadura, o fauno, o homem, está sentado sob o carvalho da justiça e apóia-se em seu gládio. Ajoelhado, o derrotado lhe presta reverências, e, para selar a paz, dá-lhe como esposais, sua filha, ouro, cavalos, relicários de prata, armas, dote e espólio. Cativa, a mulher mente, trai. O servo peca com a senhora.

Nos atos seguintes, todas as metamorfoses do amor são representadas, de época em época, de raça em raça. Édipo engana-se; Otelo estrangula Desdêmona; Romeu e Julieta se acariciam; Antonio apunhala. Armado da religião e da lei, o marido substitui o chefe

rentre amenant ses prisonniers, des faibles : adolescents, femmes, vieillards. Avec sa hache sanglante; il oblige les vieillards à réparer ses armes, les femmes à satisfaire sa luxure, les adolescents à bâtir pour lui. Il fonde la famille en tuant qui résiste; et, quand il part, ayant retiré l'arbre qui sert de pont pour franchir l'abîme, un chœur de lamentations s'éplore.

Le troisième acte montre le repaire du héros, vers le sommet d'une colline que les serfs labourent, en haillons. Vêtu de son armure, le faune, l'homme, est assis sous le chêne de justice, et s'appuie sur son glaive. A genoux, le vaincu lui fait hommage, et, pour sceller la paix, donne en épousailles sa fille, de l'or, des chevaux, des chasses d'argent, des armes, dot et butin. Esclave, la femme ment, trompe. Le serf pêche avec la châtelaine.

Aux actes suivants, tous les avatars de l'amour sont représentés, d'époques en époques, de race en race. Œdipe erre. Othello étrangle Desdémone. Roméo et Juliette se chérissent. Antony poignarde. Armé de la religion et de la loi, le mari remplace le chef de

5.

74.

da horda, o homem ruivo, não sem menor brutalidade.

Assim o espetáculo prossegue, atravessando a sucessão dos séculos. As cenas de amor são imitadas cada vez até a realidade mais simples do desfecho e finaliza com o retorno do fauno e de seu cortejo de ninfas. Ele retoma sua flauta, relembra os gritos ouvidos nas angústias da paixão eterna, recita os feitos do mundo enrolando-se e desenrolando-se em torno do Falo divino, e o balé recomeça, completando quadros vivos de um erotismo feérico. As outras peças que vi resumem assim a paixão através dos tempos, o que justifica os cenários maravilhosos e diversos, de ato em ato, múltiplas formas de diálogos, estudos de costumes heterogêneos. O drama que transcorresse, como em nosso país, conforme as unidades de tempo e lugar, não agradaria. O espírito bem mais sintético deste povo ama a negação do tempo, e o estudo da transformação de uma ideia, de um instinto no curso das sociedades que se sucedem. Tudo contém magia, drama lírico, comédia sentimental, farsa, priapeias e suntuosas danças.

horde, l'homme fauve, et sans moins de férocité.

Ainsi le spectacle se poursuit, traversant la série des siècles. Les scènes d'amour y sont mimées chaque fois jusqu'à la réalité la plus humble du dénouement; et cela finit par le retour du faune et de son cortège de nymphes. Il reprend sa flûte. Il rappelle les cris entendus dans les affres de la passion éternelle. Il dit les actes du monde s'enroulant et se déroulant autour du Phallos divin, et le ballet recommence, que complètent des tableaux vivants d'un érotisme féerique.

D'autres pièces que j'ai vues résumant ainsi la passion à travers les âges. Cela justifie des décors merveilleux et divers, d'acte en acte, des façons multiples de dialogue, des états de mœurs hétérogènes. Un drame se passant, comme chez nous, selon les unités de temps et de lieu ne plairait pas. L'esprit bien plus synthétique de la foule aime cette négation du temps, et cette recherche de la transformation d'une idée, d'un instinct au cours des sociétés successives. Cela contient de la féerie, du drame lyrique, de la comédie sentimentale, de la farce, des priapées et de somptueuses danses.

**75.**

Foi logo após um desses espetáculos que constatei a força de minha inclinação em relação à Pítia. Como a multidão, de repente, tomada de paixão agitava-se, observava-se, cumprimentava-se sob o brilho de milhares de flores elétricas acesas sobre as árvores de ferro que compõem a vegetação fabulosa sobre as colunas, um homem aproximou-se dela com um sorriso na barba. Ela o reconheceu, deram-se as mãos e ela lhe ofereceu um lugar ao seu lado sobre a pelica do divã. Eles não tardaram a rir, cochichando, e foi fácil prever, pelos beijos em que se demoraram com os olhos fechados, as intimidades que se seguiriam. Sem dúvida a alteração de minha fisionomia denunciou meu embaraço a Téia, que me pediu para segui-la até aos salões subterrâneos onde a festa continuava. Obedeci, mas não sem antes voltar-me mais uma vez para saborear a dor de ver a barba dourada do intruso contra o rosto de Pítia, sua coroa de palmas unida à dela, sua forte musculatura impressa contra aqueles doces contornos ondulados. Uma angústia física me tomou o corpo. Respirava mal. Na mão de Téia, a minha se enfraqueceu. As veias incharam nas minhas têmporas.

Ce fut après l'un de ces spectacles que je constatai la force de mon inclination à l'égard de Pythie. Comme la foule remuait, se regardait, se saluait à l'éclat des mille fleurs électriques tout à coup en incendie sur les arbres de fer qui forment la végétation fabuleuse des colonnes, un homme s'approcha d'elle, le sourire dans la barbe. Elle le reconnut; ils se tendirent la main; elle lui fit place au long d'elle sur la fourrure du divan. Ils ne tardèrent pas à rire en chuchotant, et il fallut bien prévoir, aux baisers qu'ils prolongèrent les yeux clos, des intimités prochaines. Sans doute l'altération de mon visage avertit Théa de ma peine. Elle me dit de la suivre jusque dans les salles souterraines où la fête continuait. J'obéis, non sans me retourner encore, avant de descendre, pour savourer la douleur de voir la barbe dorée de l'intrus contre le visage de Pythie, sa couronne de palmes unie à la couronne de palmes, et sa forte musculature empreinte aux douceurs des lignes onduleuses. Une angoisse physique m'abîma le corps. Je respirai mal. Dans la main de Théa la mienne s'amollit. Les veines gonflèrent à mes tempes.

**76.**

Recuperei lentamente a força que fugia. Neste minuto, meu caro amigo, lembrei-me do que o senhor me havia dito em Biarritz sobre a tortura passional. Sim, a dor de se ver abandonado produz um mal físico. Não é somente nosso orgulho que chora, mas nossas fibras, nossos ossos, nosso sangue. Eu o senti agora, e me espantei com meu estado.

A contemplação dos salões subterrâneos me acalmou pouco. As paredes de espelhos pareciam iluminadas por flores furta-cor cujos pistilos eram como fogos luzentes. Olhei sem vontade as mulheres e os homens escondendo-se no fundo das câmaras escuras, das quais, sobre a abertura, recaíam pregas de panos pintados. Provei sem vontade uma das bebidas cor de ouro que crianças chinesas serviram em taças. O delírio ardente das músicas feriu meus ouvidos com sons inúteis. Mesmo tendo consentido a estas volúpias, carícias sucessivamente bestiais, superficiais, irritantes de uma mulher de colo teso e mãos inquietas, se elas sacudiram meu corpo com espasmos imprevisíveis e fizeram soltar gemidos de minha boca, não apagaram a imagem de Pítia nos braços de outro, nem a cólera que me causou sua indiferença.

Je ressaisis très lentement mon énergie qui fuyait. A cette minute, mon cher ami, je me rappelai ce que vous m'avez dit à Biarritz sur la torture passionnelle. Oui, la douleur de se voir abandonné cause un mal physique. Ce n'est pas seulement notre orgueil qui pleure, ce sont nos fibres, nos os, notre sang. Je le sentis alors, et je m'épouvantai de mon état.

Elle me rasséréna peu, la contemplation des salles souterraines. Leurs murs de miroirs semblent éclairés par des fleurs versicolores dont les pistils sont des feux lumineux. Je vis sans joie les femmes et les hommes se blottir au fond des loges sombres, sur l'ouverture desquelles retombaient les plis de toiles peintes. Je goûtai d'une lèvre fade les breuvages d'or que des enfants chinois versèrent dans les coupes. Le délire fringant des musiques frappa mon oreille de sons inutiles. Bien que j'eusse consenti à ces voluptés, les caresses tour à tour bestiales, légères, énervantes d'une femme à la gorge roide et aux mains crispées, si elles secouèrent mon corps de spasmes imprévus et firent crier ma bouche,

77.

Em vão Téia me fez olhar os lábios de uma bela malásia e os seios de uma chinesa gorda, em vão ela envolveu meus rins com o abraço de uma loura exalando cheiro de leite morno. Apenas acrescentei mais fadiga ao meu corpo, sem diminuir minha angústia.

Abandonamos os colchões de seda violeta que ornavam o cômodo, e ficamos sob a tapeçaria elevada. Atrás de nós, à meia-luz da lamparina vermelha, a loura enfraquecida pelo prazer, dormiu. Os salões octogonais convergiam, de suas paredes espelhadas, até a encruzilhada onde nós permanecíamos. Embriagadas daquele licor cor de ouro que bebemos, certamente afrodisíaco, as mulheres correram em farândola, os seios trêmulos, nuas até a cintura na qual se prendiam suas clâmides enroladas. Ao sinal dos homens, em menor número, elas deslizavam sob as portinholas das câmaras abertas nos ângulos de salas octogonais. Os espelhos multiplicavam os risos rosados de suas bocas, o brilho de seus dentes,

n'effacèrent pas l'image de Pythie aux bras de l'autre, ni la colère que me laissait son indifférence. En vain Théa me fit voir les lèvres d'une Malaise serpentine et les seins d'une grasse Chinoise, en vain elle enveloppa mes reins avec l'étreinte d'une blonde fleurant la tiédeur du lait. J'y gagnai la fatigue du corps sans obtenir la lassitude de mon angoisse.

Nous quittâmes les matelas de soie violette qui garnissaient la loge, et nous restâmes sous la tenture levée. Derrière nous à la lueur de la veilleuse rouge, la blonde épuisée de plaisir sommeilla. Les salles octogones convergeaient, de leurs murs en miroirs, jusqu'au carrefour où nous nous tenions. Ivres de cette liqueur d'or dont nous avons bu, aphrodisiaque certain, les femmes coururent en farandole, les seins tremblants, nues jusque la ceinture qui retenait leurs chlamydes roulées. Vers le signe des hommes, trop peu nombreux, elles se glissaient sous les portières des loges ouvertes aux angles des salles octogones. Des glaces multipliaient les rires vermeils de leurs bouches, l'éclat de leurs

---

**78.**

os gestos brancos ou morenos de seus braços, as danças rítmicas de suas pernas cobertas

por meias finas escarlates. Dez ventiladores sopravam bufadas de perfumes sobre o murmúrio da multidão calorosa, enquanto admirávamos o conhecimento de uma dançarina que reanimava o vigor dos homens, despertando com os espasmos de seu ventre um furor de desejos. Mais tarde, um cacho de mulheres brancas e morenas se formou. Os suspiros incharam os peitos de marfim. As pontas violetas e róseas dos seios se beijavam. Trapézios de meninas magras balançaram, rodaram, ofereceram aos olhos linhas estendidas de suas ancas áridas. Queixosas, uivantes, furiosas e contentes, as mulheres se apertavam, se debatiam, se erguiam para alcançar as costas de um efebo que tinha subido em uma escada e que se prometia à mais alerta. Em um segundo, pareceu-me ver Pítia entre elas, seus seios murchos, suas axilas ruivas, seu traseiro largo. Mas Téia me encobriu a visão, e me empurrando para nosso cômodo, deixou recair a tapeçaria pintada sobre a luz das flores incendiadas.

dentures, les gestes blancs ou bruns de leurs bras, les danses rythmiques de leurs jambes en bas écarlates. Dix ventilateurs, soufflèrent des bouffées de parfums sur le murmure de la colue chaude. Un moment on admira la science d'une danseuse qui ranimait la vigueur des hommes, en mimant avec les spasmes de son ventre une rage de désirs. Plus tard, une grappe de femme se noua, blanches et brunes. Des soupirs gonflèrent l'ivresse des poitrines. Les pointes mauves et roses des reins se baisaient. A des trapèzes des filles maigres se balancèrent, tournèrent, offrirent aux yeux les lignes tendues de leur hanches arides.

Gémissantes, hurlantes, furieuses et joyeuses, les femmes s'écrasaient, s'abattaient, se dressaient pour atteindre les reins d'un éphèbe monté sur une escabelle, et qui se promettait à la plus alerte. Une seconde, il me sembla voir Pythie entre elles, ses seins mûrs, ses aisselles fauves, sa croupe large. Mais Théa me couvrit le visage de son visage, et me repoussant dans notre loge laissa retomber la tenture peinte sur la lumière des fleurs incendiées.

**79.**

Nos colocamos novamente na penumbra vermelha, de joelhos sobre a seda das almofadas. As outras mulheres tinham escorregado e resmungavam. Um odor de carnes ferventes, um perfume de éter e de rosa me sufocou. Mãos me apalparam; bocas se colaram à minha pele. Deixo-me cair por entre braços. Abraços se apertavam. Havia fogos negros de olhos, hálitos, peles aveludadas rastejando, garras de mãos cruéis, mordidas de bocas secas, afluxo e refluxo de carnes contra minha carne, a sucção de lábios ventosos, pescoços moles escorrendo pelas minhas mãos, beijos extraordinários, fricção de pelos. Estrangulada de dor ou alegria, alguma bramou com lamento. Mulheres quentes me submergiram e me sufoquei. Meu corpo pendeu formando um arco. Tive medo de morrer, me debati, e rejeitei este amontoado vermicular de bacantes, retirando meu corpo de mãos, braços, pernas. Levantei a tapeçaria e afastei-a. Por todos os lugares grunhia a luxúria de casais disformes, e, diante de mim, uma criança colada ao espelho embaçado por seu calor, soluçava voluptuosamente contra sua imagem... Completei seu sonho com minha força.

Nous nous retrouvâmes dans la pénombre rouge, à genoux sur la soie des coussins. D'autres femmes s'étaient glissées, râlaient. Une odeur de chairs brûlantes, un parfum d'éther et de rose m'étouffa. Des mains me happèrent. Des bouches se collèrent à ma peau. Je tombai entre des bras. Des étreintes se refermèrent. Il y eut les feux noirs des yeux, les haleines, le rampelement des peaux veloutées, la griffure des mains cruelles, les morsures des lèches sèches, l'afflux et le reflux des chairs contre ma chair, la succion des lèvres ventouses, des gorges molles aplaties dans mes mains, des baisers extraordinaires, le grattement des toisons. Etranglée de douleur ou de joie, une brama lamentablement. Des femmes chaudes me noyèrent. J'étouffai. Mon corps se tendit en arc. J'eus peur de mourir, je me débattis ; je repoussai cet amas vermiculaire de bacchantes ; je tirai mon corps des mains, des bras, des jambes ; j'atteignis la tenture et l'écartai. Partout grognait la luxure de couples informes ; et devant moi, une enfant collée au miroir tout embu par sa tiédeur, sanglotait volup-

**80.**

No alto, no salão dos casais, encontramos volteios de músicas, mesas postas, bebidas fortificantes. Retoma-se a medida das coisas. As pessoas se abrandam diante da harmonia arquitetural das naves intermináveis, diante das cores das flores de vidro onde a eletricidade brilha.

Essas cerimônias acontecem uma vez na semana. Comparadas a essas festas luxuriosas, as graciosas brincadeiras de amor não são nada. Não há como falar de "lutar, paixão eterna, alma-gêmea" a libertinos assim saciados, uma vez na semana, que nos consideram ingênuas crianças. Mas isso reduziu quase completamente os dramas passionais. O comunismo das sensações eróticas destruiu o desejo de propriedade sobre o amado ou amada. As pessoas são livres para se oferecer a quem bem quiserem, sem que uma concessão primeira obrigue a concessões futuras. O amor não ocupa aqui o lugar que ocupa no velho mundo; entretanto, asseguro que sabemos aproveitar melhor os prazeres que ele comporta.

tuusement contre son image...Je complétai son rêve avec ma force.

En haut, dans la salle aux coupoles, on retrouve les voltes des musiques, des tables mises, des boissons fortifiantes. On reprend la mesure des choses. On s'apaise devant l'harmonie architecturale des nefs infinies, devant les couleurs des fleurs de verre où l'électricité brille.

Ces sortes de cérémonies ont lieu une fois la semaine. Je m'explique bien que, comparées à de telles luxures, les petites niaiseries du sentiment paraissent rien. Allez donc parler « clair de lune, passion éternelle, âmes sœurs » à des gaillardes ainsi rassasiées, une fois la semaine. Elles vous regardent comme un enfant benêt. Mais cela réduit au minimum les drames passionnels. Le communisme de sensations érotiques, détruit le désir de propriété sur l'amante ou sur l'amant. On se laisse libre d'offrir le baiser à qui bon semble, sans qu'une connivence première entraîne l'obligation de connivences futures. L'amour ne tient pas, ici, la place qu'il occupe dans le vieux monde. Et cependant, je vous l'as-

## 81.

Também os romances e livros sentimentais não têm a atenção de ninguém. Tanto mulheres como homens pesquisam nas bibliotecas as obras de história, linguística, geografia e ciências; daí a extrema inteligência de todos. Não tendo que lutar pela conquista do amor ou do pão, o povo de Jerônimo, o Fundador, passa suas horas vagas dedicando-se ao Saber. Conversam sobre problemas de ciência, como os jogadores europeus conversam sobre os problemas do bacará, de xadrez ou do carteadado, e têm prazer em disputar conhecimentos. Imagine: depois de orgias semanais que esgotam, nos teatros, seus instintos sexuais, nem homens nem mulheres se encontram no intervalo dessas festas. Se algo acontece não é por desejo, mas por polidez.

Não se vê ninguém aqui se comprazendo em narrar as peripécias dessas aventuras coletivas, como não vê ninguém, na Europa, insistindo sobre o cardápio de sua refeição.

sure, on sait mieux profiter des plaisirs qu'il comporte.

Aussi les romans, les livres sentimentaux n'attirent-ils l'attention de personne. Les femmes comme les hommes, réclament aux bibliothèques, les ouvrages d'histoire, de linguistique, de géographie, de science. De là l'extrême intelligence de tous. N'ayant plus à se munir contre les combats nécessités chez nous par la conquête de l'amour et du pain, les peuples de Jérôme le Fondateur passent leurs loisirs à fortifier leur âme par le savoir. Ils parlent des problèmes de science, comme les joueurs européens parlent des problèmes du baccara, des échecs ou de l'écarté. Ils s'amuse à rivaliser de connaissances. Vous l'imaginez facilement : à la suite des orgies hebdomadaires qui lassent, dans les théâtres, leur instinct sexuel, ni les hommes ni les femmes ne combinent de rendez-vous dans l'intervalle de ces fêtes. S'ils accordent des politesses, ce n'est pas avec fièvre, mais par politesse.

Vous n'entendrez personne, ici, se complaire à narrer les péripéties de ces aven-

## 82.

Trata-se de um povo, desta região da Malásia, que nada cobiça além das coisas do espírito.

Em uma próxima carta, descreverei a educação recebida pelas crianças; você verá com que arte as instrutoras e professoras lhes despertam o gosto e avidez por conhecer mais.<sup>125</sup>

---

<sup>125</sup> Cf. Fénelon, *Telêmaco*, Livro IX.

Depois que o exército partiu, Idômene levou Mentor a todos os bairros da cidade. Vejamos, disse Mentor, quantos homens você tem, na cidade e no campo, fazendo um recenseamento. Apuremos quantos agricultores há entre esses homens. Vejamos quanto trigo, vinho, óleo e as demais coisas úteis suas terras produzem nos anos de colheita magra. Desse modo, saberemos se há o suficiente para alimentar todos os seus habitantes e se ela produz um excedente que possa ser comercializado com países estrangeiros. Apuremos também quantos navios e marinheiros você tem: com isso poderemos avaliar seu poderio.

Mentor foi visitar o porto, entrou em cada navio. Informou-se a respeito dos países com que a embarcação comerciava, que mercadorias levava, o que trazia na volta, a quanto montava a despesa do navio durante sua viagem, os empréstimos que os comerciantes tomavam, as sociedades que eles organizavam entre si para saber se elas eram dirigidas com equidade e fiscalizadas com rigor. Finalmente, informou-se a respeito dos naufrágios e de outras mazelas do comércio para poder tomar medidas que evitassem a ruína dos mercadores que, levados pela avidez do lucro, muitas vezes se lançam em empreitadas que estão além de suas forças.

Ele exigiu que todas as falências fossem punidas com severidade porque as que não são provocadas pela má-fé são, quase sempre, causadas pela temeridade. Ao mesmo tempo criou leis para tornar fácil evitar a falência. Ele instituiu magistrados a quem os comerciantes prestavam contas de suas atividades, de seus lucros, de suas despesas e de tudo o que se relacionasse com suas empresas. Não lhes era permitido, jamais, colocar em risco os bens alheios e nem mesmo podiam arriscar mais da metade de seus próprios bens. Além disso, eles podiam associar-se quando não pudessem atuar separadamente; as regras impostas a essas sociedades não podiam ser infringidas e estavam previstas punições rigorosas para quem não as obedecesse. De outra parte, havia total liberdade na própria atividade do comércio: em vez de constringer a atividade com impostos, foram prometidas recompensas a quem conseguisse trazer novos compradores para Saleno.

Dessa forma, logo um grande número de pessoas, vindas de todas as partes, acorreu à cidade. A atividade comercial na cidade tornou-se parecida com o fluxo e refluxo do mar. Os tesouros aportavam como se fossem ondas, que vêm uma depois da outra. Tudo chegava e saía livremente. Tudo o que entrava era realmente útil e o que saía deixava outras riquezas em seu lugar. O porto, frequentado por tantas nações, era presidido por uma justiça severa. A franqueza, a boa-fé, a sinceridade pareciam atrair, do alto das soberbas fortificações da cidade, mercadores das mais longínquas terras: esses comerciantes, quer tivessem vindo das costas orientais, onde o Sol sai todas as manhãs do seio das ondas, quer fossem desse lado do vasto mar onde o Sol, cansado do dia, apaga sua luz, viviam pacificamente e em segurança em Saleno, como se essa cidade fosse sua pátria.

No que toca à parte interna da cidade, Mentor percorreu todos os armazéns, lojas de artesãos e praças públicas. Ele proibiu a entrada de todas as mercadorias de países estrangeiros que pudessem introduzir o luxo e a indolência em Saleno. Regulamentou o modo de se vestir, de se alimentar, o mobiliário, o tamanho e a ornamentação das habitações de acordo com as diversas categorias da população. Ele disse a Idômene: Conheço um único modo de tornar seu povo modesto no que concerne ao hábito da exibição no vestir, você mesmo deverá dar exemplo de modéstia quanto a isso. É preciso que mantenha certa imponência no tocante ao aspecto exterior, seus guardas e os oficiais mais graduados que o cercam tornarão seu poder notório, mas, no que concerne à aparência pessoal, contente-se com um vestuário de lã fina, tingida de púrpura e ordene que os principais funcionários do Estado vistam-se com lã semelhante. A cor de sua roupa e um bordado delicado em ouro na borda da túnica deverão ser a única diferença entre sua roupa e a de seus funcionários. Todos os ornamentos em ouro e em prata deverão ser banidos e o uso de diferentes cores servirá para distinguir as pessoas de acordo com a posição social, sem

---

que para isso seja necessário usar ouro, prata ou pedrarias. As relações entre as pessoas serão reguladas com base em seu nascimento.

As pessoas pertencentes à mais antiga e manifesta nobreza comporão a primeira categoria das sete em que serão classificados os habitantes da cidade. As que merecerem empregos que envolvam poder se sentirão contentes de vir logo depois dessas antigas e ilustres famílias que, há muito, desfrutam das mais importantes honrarias. Os homens que não possuem a mesma nobreza não se oporão a essa organização, mas não deverão esquecer sua origem em razão de uma rápida e prejudicial fortuna. Será preciso, aconselhou Mentor a Idômene, que você louve a moderação dos que se mantiverem modestos na prosperidade. A classe menos exposta à inveja é a que vem de uma longa sucessão de ancestrais.

No que concerne à virtude, ela deverá ser muito estimulada e as pessoas se apressarão a servir o Estado desde que você as premie com coroas ornamentais e estátuas por suas belas ações e isso signifique um começo de nobreza para os filhos dos que tiverem praticado tais atos.

As pessoas da primeira categoria, abaixo de você, deverão vestir-se de branco e suas roupas serão ornadas com uma franja de ouro. No dedo usarão um anel de ouro e no pescoço uma medalha de ouro com a sua efigie. As da segunda deverão vestir-se de azul, enfeitarão as roupas com uma franja de prata e usarão um anel, mas não uma medalha. As que estiverem na terceira categoria deverão vestir-se de verde, não usarão anel nem franja para enfeitar suas túnicas, mas terão sua medalha em prata; as que estiverem na quarta categoria usarão a cor amarela, as que estiverem na quinta categoria, a cor vermelha ou rosa, as da sexta categoria, a cor cinza e as da sétima, a última, uma cor resultante da mistura do amarelo com branco.

Estas deverão ser as cores das vestes das sete diferentes classes de homens livres. Todos os escravos vestirão roupas cinza-escuras. Assim, sem nenhuma exibição, cada pessoa terá sua condição social caracterizada e banir-se-á de Saleno todas as artes que servem exclusivamente à promoção da ostentação. Todos os artesãos, antes empregados nessas artes nocivas, passarão a trabalhar nas artes úteis, que são poucas, no comércio, ou na agricultura. Não haverá mudança nessa forma de vestir provocada por inovação nos tecidos utilizados nem por modificação no estilo das vestimentas porque é impróprio que homens fadados a uma vida séria e nobre se divirtam inventando atavios afetados; é igualmente impróprio que eles permitam que suas mulheres, a quem esse divertimento seria menos escandaloso, caíam nesse desregramento.

Mentor, como se fosse um habilidoso jardineiro que poda os ramos inúteis das árvores frutíferas, procurava dessa maneira eliminar o fausto que corrompe os costumes, reduzindo todas as coisas a uma nobre e sóbria simplicidade. Ele também estabeleceu regras para a alimentação dos cidadãos e dos escravos. Que vergonha, dizia, que os homens mais bem colocados na sociedade coloquem sua grandeza em iguarias que amolecem sua alma e insensivelmente arruína a saúde de seus corpos! Eles devem situar sua felicidade na moderação, no poder que possuem de fazer o bem a outros homens e na reputação de que gozarão em razão de suas boas ações. A sobriedade toma muito agradável a mais simples alimentação. Ao propiciar uma saúde perfeita, ela enseja o mais puro e duradouro prazer. E preciso então utilizar a melhor carne sem usar condimentos para realçar seu sabor; tais preparações são uma arte que acaba por envenenar os homens, pois estimulam o apetite além da verdadeira necessidade de nutrição do corpo.

Idômene compreendeu que havia errado ao permitir que os habitantes de sua nova cidade, violando as leis de Minos sobre sobriedade, relaxassem e corrompessem seus costumes e o sábio Mentor levou-o a notar que essas mesmas leis, embora fossem de novo enfatizadas, seriam ineficazes se o exemplo do rei não desse legitimidade a elas, o que aliás não poderia vir de outra fonte. Imediatamente, Idômene corrigiu o modo de se alimentar: passou a admitir na mesa apenas o bom pão, o vinho do país, que é muito agradável, mas em pequena quantidade, carnes preparadas de modo simples, como as que comia com os gregos durante o cerco de Tróia. Ninguém ousou reclamar de uma regra que o próprio rei seguia e todos corrigiram sua alimentação evitando a profusão e o preparo excessivamente elaborado das refeições, no qual estavam mergulhando.

Em seguida, Mentor cerceou a música lânguida e efeminada que corrompia a juventude. Condenou com igual severidade a música báquica, que embriaga tanto quanto o vinho e leva a comportamentos cheios de exaltação e imprudência. Restringiu a música àquelas cantadas nos templos em louvor aos deuses e aos heróis que deram exemplo das mais raras virtudes. Permitiu os grandes arranjos arquitetônicos como colunas, frontões e pórticos, apenas nos templos. Em relação às residências, recomendou uma arquitetura simples e graciosa de modo a obter, em um espaço pequeno, uma casa alegre e cômoda para uma família numerosa, que tivesse um exterior em bom estado, onde a ordem e a limpeza pudessem ser obtidas sem

---

grande trabalho e cuja manutenção não fosse dispendiosa. Os domicílios deviam ser separados uns dos outros.

Ele determinou que as residências um pouco mais abastadas tivessem um salão e um pequeno peristilo, com quartos pequenos para todas as pessoas livres, mas proibiu rigorosamente o número exagerado de tais residências e qualquer luxo na sua construção e decoração. Esses paradigmas para a habitação, que tinham por base o tamanho da família, embelezaram a baixo custo e tomaram simétrico o lado da cidade construído de acordo com os modelos preconizados enquanto o outro lado, já levantado e construído conforme o capricho e o apego ao luxo de seus residentes, revelava, apesar de sua magnificência, uma distribuição menos agradável e menos cômoda. A nova cidade foi rapidamente construída porque a costa vizinha da Grécia fornecia bons arquitetos e foi possível trazer grande quantidade de pedreiros do Epiro e de muitos outros países com a condição de que, após ter terminado seu trabalho, eles se estabelecessem nos arredores de Saleno onde desbravariam e cultivariam a terra e povoariam os campos.

Segundo Mentor, a pintura e a escultura eram artes que não podiam ser abandonadas, todavia quis que, em Saleno, um pequeno número de homens a elas se dedicasse. Ele fundou uma escola, dirigida por mestres de gosto refinado, para o ensino dessas artes. As obras de pintura e de escultura, que não se contam entre as artes essenciais, não devem retratar nada que seja degradante ou revele pouco talento, consequentemente só deveriam ser admitidos na escola jovens cujo talento fosse promissor e tendesse à perfeição. Os demais jovens nasceram para artes menos nobres e seriam aproveitados de maneira mais útil na república. Convém, dizia Mentor, empregar escultores e pintores unicamente na preservação da memória dos grandes homens e dos grandes feitos. É nos edifícios públicos e nas tumbas que se devem conservar as imagens que representam tudo o que foi feito a serviço da pátria com virtude extraordinária. Contudo, a moderação e a sobriedade de costumes de Mentor não impediram as grandes construções destinadas às corridas de cavalos e de bigas, às lutas, ao pugilato e todos os demais exercícios que desenvolvem o corpo tornando-o mais rápido e vigoroso.

Ele coibiu a atividade de um número espantoso de mercadores que vendiam tecido manufaturado de países longínquos, que vendiam bordados a um preço extorsivo e vasos de ouro e de prata com figuras de deuses, homens e animais, licores e perfumes. Ele quis, até mesmo, que o mobiliário das casas fosse simples e construído de maneira a durar muito tempo. Ao término, os habitantes de Saleno, que lamentavam abertamente sua pobreza, começaram a perceber quanta riqueza supérflua possuíam, riqueza que na verdade era enganadora, pois os empobrecia, e perceberam que se tomavam efetivamente ricos na medida em que tinham a coragem de se desfazer dela. Desprezar a riqueza supérflua e reduzir as necessidades às coisas indispensáveis da natureza significa enriquecer-se, diziam eles a si mesmos.

Sem demora, Mentor visitou os arsenais e armazéns para saber se as armas e todas as coisas necessárias à guerra estavam em bom estado. É indispensável, dizia, estar sempre preparado para a guerra, para não ter a infelicidade de precisar fazê-la. Ele chegou à conclusão de que várias coisas faltavam. Imediatamente, homens foram engajados para trabalhar com ferro, aço e bronze. Grandes fornos foram erguidos, turbilhões de fumaça e labaredas, parecidos com o fogo subterrâneo que o Etna vomita, se elevavam para o céu. Os martelos ressoavam sobre as bigornas, que gemiam sob os golpes repetidos. As montanhas vizinhas e as praias retiniam com esse barulho e poder-se-ia pensar que essa ilha era o local onde Vulcano, estimulando os ciclopes, forja os raios para o pai dos deuses. Nessa ilha, em virtude de uma sábia providência, assistia-se com profunda paz a todos os preparativos da guerra.

Em seguida, Mentor saiu da cidade com Idômene e descobriu uma grande extensão de terras férteis. Algumas delas permaneciam incultas e outras não estavam inteiramente cultivadas, fosse por negligência, fosse por pobreza dos lavradores, que se ressentiam da falta de braços para o trabalho e de coragem e força física para bem cultivar. [Adam faz referência ao livro IX, mas na edição utilizada para a tradução das notas, a referência corresponde ao livro XII, p. 143 a 148. N. da T.].

tures communes, comme vous n'entendez personne, en Europe, insister sur les menus de ses repas. C'est, en cette contrée de Malaisie, un peuple aux instincts rassasiés, et qui n'a plus de convoitises, sinon pour l'esprit.

Dans une prochaine missive, je vous entretiendrai de l'éducation reçue par les enfants ; vous verrez avec quel art les institutrices et les professeurs leur donnent le goût et l'avidité de connaître le plus (1).

(1) Cf. Fénelon, *Télémaque*, Livre IX.

Après que l'armée fut partie, Idoménée mena Mentor dans tous les quartiers de la ville.

Voyons, disait Mentor, combien vous avez d'hommes et dans la ville et dans la campagne voisine ; faisons-en le dénombrement.

Examinons aussi combien vous avez de laboureurs parmi ces hommes. Voyez combien vos terres portent, dans les années médiocres, de blé, de vin, d'huile, et des autres choses utiles, nous saurons par cette voie si la terre fournit de quoi nourrir tous ses habitants, et si elle produit encore de quoi faire un commerce utile de son superflu avec les pays étrangers. Examinons aussi combien vous avez de vaisseaux et de matelots ; c'est par là qu'il faut juger de votre puissance.

Il alla visiter le port et entra dans chaque vaisseau. Il s'informa des pays où chaque vaisseau allait pour le commerce ; quelle marchandise il y apportait, celle qu'il prenait au retour ; quelle était la dépense du vaisseau pendant la navigation ; le

prêts que les marchands se faisaient les uns aux autres ; les sociétés qu'ils faisaient entre eux, pour savoir si elles étaient équitables et fidèlement observées ; enfin les hasards des naufrages et les autres malheurs du commerce, pour prévenir la ruine des marchands, qui par l'avidité du gain, entreprennent souvent des choses qui sont au delà de leurs forces.

Il voulut qu'on punit sévèrement toutes les banqueroutes, parce que celles qui sont exemptes de mauvaise foi ne le sont presque jamais de témérité. En même temps il fit des règles pour faire en sorte qu'il nût aisé de ne faire jamais banqueroute. Il établit des magistrats à qui les marchands rendaient compte de leurs effets, de leurs profits de leurs dépenses et de leurs entreprises. Il ne leur était jamais permis de risquer le bien d'autrui, et ils ne pouvaient même risquer que la moitié du leur. De plus, ils faisaient en société les entreprises qu'ils ne pouvaient faire seuls ; et que la police de ces sociétés était inviolable par la rigueur des peines imposées à ceux qui ne les suivaient pas. D'ailleurs, la liberté du commerce était entière ; bien loin de le gêner par des impôts, on promettait une récompense à tous les marchands qui pourraient attirer à Salente le commerce de quelque nouvelle nation.

Ainsi les peuples y accoururent bientôt en foule de toutes parts. Le commerce de cette ville était semblable au flux et au reflux de la mer. Les trésors y entraient comme les flots viennent l'un sur l'autre. Tout y était apporté, et tout en sortait librement. Tout ce qui entraient était utile, tout ce qui sortait laissait, en sortant, d'autres richesses à sa place. La justice sévère présidait dans le port au milieu de tant de nations. La franchise, la bonne foi, la candeur, semblaient du haut de ses superbes tours, appeler les marchands des terres les plus éloignées ; chacun de ses marchands, soit qu'il vint des rives orientales où le soleil sort chaque jour du

sein des ondes, soit qu'il fût parti de cette grande mer où le soleil, lassé de son cours, va éteindre ses feux, vivait paisible et en sûreté dans Salente comme dans sa patrie.

Pour le dedans de la ville, Mentor visita tous les magasins, toutes les boutiques d'artisans, et toutes les places publiques. Il défendit toutes les marchandises de pays étrangers qui pouvaient introduire le luxe et la mollesse. Il régla les habits, la nourriture, les meubles, la grandeur et l'ornement des maisons pour toutes les conditions différentes. Il bannit tous les ornements d'or et d'argent, et il dit à Idoménée :

« Je ne connais qu'un seul moyen pour rendre votre peuple modeste dans sa dépense, c'est que vous lui en donniez vous-même l'exemple. Il est nécessaire que vous ayez une certaine majesté dans votre extérieur ; mais votre autorité sera assez marquée par vos gardes et par les principaux officiers qui vous environnent. Contentez-vous d'un habit de laine très fine teint en pourpre ; que les principaux de l'Etat, après vous, soient vêtus de la même laine, et que toute la différence ne consiste que dans la couleur et dans une légère broderie d'or que vous aurez sur le bord de votre habit. Les différentes couleurs serviront à distinguer les différentes conditions, sans avoir besoin ni d'or, ni d'argent, ni de pierreries. Réglez les conditions par la naissance. Mettez au premier rang ceux qui ont une noblesse plus ancienne et plus éclatante. Ceux qui auront le mérite et l'autorité des emplois seront assez contents de venir après ces anciennes et illustres familles qui sont dans une si longue possession des premiers honneurs. Les hommes qui n'ont pas la même noblesse leur céderont sans peine, pourvu que vous ne les accoutumiez point à se méconnaître dans une trop prompte et trop haute fortune, et que vous donniez des louanges à la modération de ceux qui seront modestes dans la prospé-

---

rité. La distinction la moins exposée à l'envie est celle qui vient d'une longue suite d'ancêtres. Pour la vertu, elle sera assez excitée, et on aura assez d'empressement à servir l'état, pourvu que vous donniez des couronnes et des statues aux belles actions, et que ce soit un commencement de noblesse pour les enfants de ceux qui les auront faites. Les personnes du premier rang, après vous, seront vêtues de blanc avec une frange d'or au bas de leurs habits. Ils auront au doigt un anneau d'or, et au cou une médaille d'or avec votre portrait. Ceux du second rang seront vêtus de bleu, ils porteront une frange d'argent avec l'anneau, et point de médaille; les troisièmes de vert, sans anneau et sans frange, mais avec la médaille d'argent; les quatrièmes d'un jaune d'aurore; les cinquièmes d'un rouge pâle ou de rose; les sixièmes, de gris de lin et les septièmes, qui seront les derniers du peuple, d'une couleur mêlée de jaune et de blanc. Voilà les habits de sept conditions différentes pour les hommes libres. Tous les esclaves seront vêtus de gris brun. Ainsi sans aucune dépense, chacun sera distingué selon sa condition, et on bannira de Salente tous les arts qui ne servent qu'à entretenir le faste. Tous les artisans qui seront employés à ces arts pernicieux serviront, ou aux arts nécessaires, qui sont en petit nombre, ou au commerce, ou à l'agriculture. On ne souffrira jamais aucun changement, ni pour la nature des étoffes, ni pour la forme des habits; car il est indigne que des hommes destinés à une vie sérieuse et noble s'amuse à inventer des parures affectées, ni qui permettent que leurs femmes, à qui ces amusements seraient moins honteux, tombent jamais dans cet excès. »

Mentor, semblable à un habile jardinier qui retranche dans ses arbres fruitiers le bois inutile, tâchait ainsi de retrancher le faste qui corrompait les mœurs: il ramenait toutes choses à une noble et frugale simplicité. Il régla de même la nourriture des citoyens et des esclaves.

---

« Quelle honte, disait-il, que les hommes, les hommes les plus élevés fassent consister leur grandeur dans les ragôts, par lesquels ils amollissent leurs âmes, et ruinent insensiblement la santé de leurs corps. Ils doivent faire consister leur bonheur dans leur modération, dans leur autorité pour faire du bien aux autres hommes, et dans la réputation que leurs bonnes actions doivent leur procurer. La sobriété rend la nourriture la plus simple très agréable. C'est elle qui donne, avec la santé la plus vigoureuse, les plaisirs les plus purs et les plus constants. Il faut donc borner vos repas aux viandes les meilleures, mais apprêtées sans aucun ragôt. C'est un art pour empoisonner les hommes, que celui d'irriter leur appétit au delà de leur vrai besoin. »

Idoménée comprit bien qu'il avait eu tort de laisser les habitants de sa nouvelle ville amollir et corrompre leurs mœurs, en violant toutes les lois de Minos sur la sobriété ; mais le sage Mentor lui fit remarquer que les lois mêmes, quoique renouvelées seraient inutiles, si l'exemple du roi ne leur donnait une autorité qui ne pouvait venir d'ailleurs. Aussitôt Idoménée régla sa table, où il n'admit que du pain excellent, du vin du pays qui est fort et agréable, mais en fort petite quantité, avec des viandes simples, telles qu'il en mangeait avec ses autres Grecs au siège de Troie. Personne n'osa se plaindre d'une règle que le roi s'imposait lui-même et chacun se corrigea ainsi de la profusion et de la délicatesse où l'on commençait à se plonger pour les repas.

Mentor retrancha ensuite la musique molle et efféminée, qui corrompait toute la jeunesse. Il ne condamna pas avec une moindre sévérité la musique bachique, qui n'enivre guère moins que le vin, et qui produit des mœurs pleines d'emportement et d'impudence. Il borna toute la musique aux fêtes dans les temples, pour y chanter les louanges des dieux, et des héros qui ont donné l'exemple des

plus rares vertus. Il ne permit aussi que pour les temples les grands ornements d'architecture, tels que les colonnes, les frontons, les portiques. Il donna des modèles d'une architecture simple et gracieuse pour faire, dans un médiocre espace, une maison gaie et commode pour une famille nombreuse; en sorte qu'elle fût tournée à un aspect sain, que les logements en fussent dégagés les uns des autres, que l'ordre et la propreté s'y conservassent facilement, et que l'entretien fût de peu de dépenses.

Il voulut que chaque maison un peu considérable eût un salon et un petit péristyle, avec de petites chambres pour toutes les personnes libres. Mais il défendit très sévèrement la multitude superflue et la magnificence des logements. Ces divers modèles de maisons, suivant la grandeur des familles, servirent à embellir à peu de frais une partie de la ville, et à la rendre régulière; au lieu que l'autre partie déjà achevée suivant le caprice et le faste des particuliers, avait malgré sa magnificence, une disposition moins agréable et moins commode. Cette nouvelle ville fut bâtie en très peu de temps, parce que la côte voisine de la Grèce fournit de bons architectes, et qu'on fit venir un très grand nombre de l'Épire et de plusieurs autres pays, à condition qu'après avoir achevé leurs travaux, ils s'établiraient autour de Salente, y prendraient des terres à défricher, et serviraient à peupler la campagne.

La peinture et la sculpture parurent à Mentor des arts qu'il n'est pas permis d'abandonner, mais il voulut qu'on souffrit dans Salente peu d'hommes attachés à ces arts. Il établit une école où présidaient des maîtres d'un goût exquis, qui examinaient les jeunes élèves.

« Il ne faut, disait-il, rien de bas et de faible dans ces arts qui ne sont pas absolument nécessaires. Par conséquent on n'y doit admettre que des jeunes gens d'un génie qui promette beaucoup, et

qui tendent à la perfection. Les autres sont nés pour des arts moins nobles, et ils seront employés plus utilement aux besoins ordinaires de la république. Il ne faut employer les sculpteurs et les peintres que pour conserver la mémoire des grands hommes et des grandes actions. C'est dans les bâtiments publics ou dans les tombeaux qu'on doit conserver les représentations de tout ce qui a été fait avec une vertu extraordinaire pour le service de la patrie.»

Au reste, la modération et la frugalité de Mentor n'empêchèrent pas qu'il n'autorisât tous les grands bâtiments destinés aux courses de chevaux et de chariots, aux combats de lutteurs, à ceux du ceste et à tous les autres exercices qui cultivent les corps pour les rendre plus adroits et plus vigoureux.

Il retrancha un nombre prodigieux de marchands qui vendaient des étoffes façonnées des pays éloignés, des broderies d'un prix excessif, des vases d'or et d'argent avec des figures de dieux, d'hommes et d'animaux ; enfin, des liqueurs et des parfums. Il voulut même que les meubles de chaque maison fussent simples et faits de manière à durer longtemps. En sorte que les Salentins, qui se plaignaient hautement de leur pauvreté, commencèrent à sentir combien ils avaient de richesses superflues mais c'étaient des richesses trompeuses qui les appauvrirent, et ils devenaient effectivement riches à mesure qu'ils avaient le courage de s'en dépouiller.

« C'est s'enrichir, disaient-ils eux-mêmes, que de mépriser de telles richesses, qui épuisent l'Etat, et que de diminuer ses besoins, en les réduisant aux vraies nécessités de la nature. »

Mentor se hâta de visiter les arsenaux et tous les magasins, pour savoir si les armes, et toutes les autres choses nécessaires à la guerre, étaient en bon état ; car il faut, disait-il, être toujours prêts à faire la guerre pour n'être jamais réduit au malheur de la faire. Il trouva que plusieurs choses manquaient partout. Aussitôt on assembla des ouvriers pour

travailler sur le fer, sur l'acier et sur l'airain. On voyait s'élever des fournaies ardentes des tourbillons de fumée et de flammes semblables à ces feux souterrains que vomit le mont Etna. Le marteau résonnait sur l'enclume, qui gémissait sous les coups redoublés. Les montagnes voisines et les rivages de la mer en retentissaient ; on eût cru être dans cette île où Vulcain, animant les cyclopes, forge des foudres pour le père des dieux ; et, par une sage prévoyance, on voyait dans une profonde paix tous les préparatifs de la guerre.

Ensuite Mentor sortit de la ville avec Idoménée, et trouva une grande étendue de terres fertiles qui demeuraient incultes, d'autres n'étaient cultivées qu'à demi, par la négligence et par la pauvreté des laboureurs qui, manquant d'hommes et de bœufs, manquaient aussi de courage et de force de corps pour mettre l'agriculture dans sa perfection.



91.



(Figura. Ilustração de Maurice Becque  
à edição de 1922)

#### CARTA IV

—

Júpiter<sup>126</sup>, outubro de 1896  
Palácio dos Hóspedes

...Eu me lembro daquele de quem você falava e que, durante suas férias do liceu, insistia, gastando horas com inúmeras questões, sobre o problema das três fontes ou do reencontro de duas locomotivas que partem em minutos sucessivos, munidas de velocidades diferentes. Ele testava seus conhecimentos perguntando sobre as longitudes e latitudes das ilhas, e a classificação dos insetos. Como este parente, as pessoas daqui não distribuem nada além de frases pedantes. A beleza de uma decoração natural as instiga a avaliar a qualidade dos pigmentos, a curva das linhas, a radiação do calor e da luz.

---

<sup>126</sup> Júpiter é um composto de *Iou* > *Iu*, que provém de \*dyew-, 'luz, claridade, brilho' e de \*piter > *pater*, chefe de família, pai, donde, etimologicamente, Júpiter é o 'o pai, o senhor da luz'. Júpiter é a mais importante divindade do panteão romano, o senhor dos deuses. [B, verbete 'Júpiter']

## LETTRE IV

Jupiter, Octobre 1896.  
Palais des Hôtes.

... Je me rappelle celui dont vous parliez et qui, durant vos vacances de lycéen, s'acharnait à gâter les heures par le nombre de ses questions relatives au problème des trois fontaines, ou à la rencontre de deux locomotives parties à des minutes successives et munies de vitesses différentes. Il éprouvait votre savoir en interrogeant sur les longitudes et les latitudes des îles, sur la classification des insectes. Pareils à ce parent, les gens d'ici ne distribuent que des propos de pédanterie. La beauté d'un décor

**92.**

Uma nuvem passa. Eu digo: eis aqui uma nuvem, e eles me replicam, estimando a densidade aproximada de seu vapor e calculando sua velocidade. Um terceiro vai ainda mais longe. Formula alguma hipótese sobre a formação dos ventos. Cinco ou seis teorias se cruzam. Discutem. Alguém resolve a questão através da álgebra. Textos são citados. Vozes agudas de mulheres apresentam porcentagens. Fico chocado com a minha ignorância no alvoroço de métodos, aliás, contraditórios.

Não mais que nossas instituições políticas, suas instituições científicas não estabelecem nenhum perfeito acordo entre seus espíritos. Na cidade de Diana, me asseguram, um grupo de trabalhadores ávidos por conhecer astronomia começou a provar que a Terra e o Sol permanecem imóveis. O movimento geral não seria nada mais do que uma ilusão dos sentidos. Você está correto ao pensar que não lhe enviarei nesta carta as conclusões avançadas por estes jovens, as quais, ao que me parece, arrebanham rapidamente uma multidão de seguidores.

naturel les excite à quantifier la valeur des pigments, la courbe des lignes, la radiation de la chaleur et de la lumière. Un nuage passe. Je dis : voici un nuage. On me réplique en estimant la densité approximative de sa vapeur et en calculant sa célérité. Un tiers renchérit. Il communique une hypothèse sur la formation des vents. Cinq ou six théories se croisent. On crie. Quelqu'un résout la question par l'algèbre. Des textes sont cités. Les voix aiguës des femmes percent le nom des chiffres. Je reste ahuri de mon ignorance, parmi ce tapage de méthodes d'ailleurs contradictoires.

Pas plus que nos institutions politiques, leurs institutions scientifiques n'établissent l'accord parfait entre leurs âmes. Dans la ville de Diane, m'assure-t-on, un groupe d'ouvrières avides de connaître l'astronomie commence à prouver que la terre et le soleil demeurent immuables. Le mouvement en général ne serait qu'une illusion des sens. Vous pensez bien que je ne vous rapporterai pas dans cette lettre les raisons avancées par les jeunes personnes. Mais

**93.**

Ah! Pobre planeta! Antes de Galileu, era o Sol que saltava por cima dele, do Oriente ao Ocidente; a partir de Galileu, é ele que valsa em torno do astro. Amanhã será demonstrado que nem um nem outro dançam, e isto para os adeptos práticos da filosofia positiva, que se apoiava sobre a imutabilidade do conhecimento.

Aqui, como na Europa, lutas, concorrências, rivalidades, aspereza e ódio não se ocultam pela honra da história - somente o motivo mudou. A humanidade não se perturba nem pela conquista da mulher, do luxo, nem pela ambição a humanidade se aflige. A necessidade espiritual pela certeza lhes estimula muito mais a cobiça do que nossas necessidades materiais. Um governo é derrubado quando uma nova descoberta desmente, por evidências, as asserções teóricas que ele sustentava.

Nesta cidade do Poder, Júpiter, as oligarquias se sucedem muito rapidamente. Sua duração média é de um ano. Com exceção da crueldade, a maneira deles regerem o Estado se aproxima da que emprega o Conselho dos Dez em Veneza.

elles semblent conquérir très vite une multitude de croyants. Ah ! cette pauvre planète. Avant Galilée, c'était le soleil qui bondissait au-dessus d'elle, d'Orient en Occident ; depuis Galilée, c'est elle qui valse autour de l'astre. Demain il sera démontré que ni l'un ni l'autre ne dansent, et cela par les adeptes pratiques de la philosophie positive qui s'appuyait, elle, sur l'immutabilité du savoir.

Donc, ici comme en Europe, les luttes, les concurrences, les rivalités, l'acrimonie et la haine ne se dérobent pas au scrupule de l'histoire. Seulement le motif a varié. Ni pour la conquête de la femme, du luxe, ni pour l'ambition, l'humanité ne se déchire. Le besoin spirituel de certitude agite aussi durement les convoitises que nos besoins matériels. Le gouvernement tombe lorsqu'une nouvelle dément par son évidence les assertions théoriques qu'il soutenait.

En cette ville du Pouvoir, Jupiter, les oligarchies se succèdent assez rapidement. Leur durée moyenne est d'un an. Cruauté en moins, leur façon de régir l'Etat se rapproche de celle usitée par le Conseil des Dix, à Venise. Dès qu'une invention, un

6.

94.

Quando uma invenção, um livro, uma obra de arte põe em evidência algum grupo de criadores, esse grupo torna-se, sem que ele requeira ou possa esquivar-se deste dever, candidato à sucessão da Oligarquia em vigor, que espera pela sua demissão, pois de todo serviço social o governo é o menos agradável. Não se dirige nenhuma honra a estes altos funcionários, e a tarefa deles é pesada, exigindo um trabalho bem mais intenso do que os outros serviços, sem nenhuma vantagem compensadora. De início, limitada a vinte membros, a Oligarquia passou a ter trinta, depois cinquenta membros. Hoje em dia, estes cinquenta empregados executam penosamente seu serviço, cuja função principal consiste em escutar os fonógrafos recitando queixas, críticas e conselhos enviados por diversos grupos de trabalho. É necessário classificar esses documentos, resumir suas pretensões, e justificar oficialmente o que os faz admitir ou recusá-los, todos os dias. Nada obriga o Poder a satisfazer uma reclamação dos cidadãos, mesmo que seja unânime, mas é preciso explicar nitidamente o por quê. Se o público insiste, a Oligarquia

livre, une œuvre d'art met en vedette un groupe de créateurs, ce groupe devient, sans qu'il le demande ou puisse se dérober à ce devoir, candidat à la succession de l'*Oligarchie* régnante, laquelle espère se démettre. Car de tout le service social, celui du gouvernement passe pour le moins agréable. On ne rend à ces *commis* suprêmes, nul honneur. Leur tâche est considérable. Elle exige un travail bien plus fort que les autres métiers, sans aucun avantage compensateur. D'abord limitée à vingt membres, l'*Oligarchie* fut portée à trente, puis à cinquante. Aujourd'hui ses cinquante employés accomplissent péniblement leur besogne, dont le principal consiste à écouter les phonographes réciter les plaintes, les critiques et les conseils adressés par n'importe quel groupe du Travail. Il faut classer ces documents, résumer chaque jour leurs prétentions, et dire la logique officielle qui les fait admettre ou repousser. Rien n'oblige le Pouvoir à satisfaire une réclamation des citoyens, cette réclamation fût-elle unanime, mais il lui faut expliquer nettement pourquoi. Si le public insiste l'*Oligarchie*

95.

é obrigada a renunciar. Os cidadãos aceitam ou recusam a renúncia. No primeiro caso, um grupo diferente assume.

Uma descoberta da ciência, uma obra de arte ou literatura não é reconhecida como o resultado do esforço individual. Um homem escreveu um livro? O número de seu grupo o assina. É claro para todos que, se alguém pôde escrever este livro, é porque as discussões com seus companheiros e as observações que eles fizeram para seu conhecimento sobre o assunto contribuíram infinitamente para o resultado.

Imagine a França governada sucessivamente por várias oligarquias compostas uma de sábios ligados ao Laboratório *Pasteur*, outra de escritores que divulgaram as *Soirées de Médan*, uma terceira do general Négrier e de seu estado-maior, uma quarta de Francis Magnard e da redação do *Figaro*, uma quinta de Claude Monet e dos impressionistas..., uma sexta de Mgr d'Huslt e de seu clero, etc...

Evidentemente que conosco o sistema se desfaria muito rápido. Cada grupo, tendo alçado o Poder, se empenharia, estupidamente, em destruir toda a obra

demande à démissionner. Les citoyens accordent ou refusent la démission. Dans le premier cas, un groupe différent succède.

Pas une œuvre de science, d'art ou de lettres n'est reconnue comme le résultat d'un seul effort personnel. Un homme écrit-il un livre ? Le numéro de son groupe signe. A tous, il semble évident que s'il put écrire ce livre c'est que les propos de ses camarades et les observations dont ils furent, pour son esprit, l'objet, servirent infiniment cet effort.

Imaginez la France gouvernée, en séries successives, par plusieurs oligarchies composées, l'une, des savants attachés au Laboratoire Pasteur, l'autre, des écrivains que révélèrent les Soirées de Médan, une troisième, du général Négrier et de son état-major, une quatrième, de Francis Maguard et de la rédaction du *Figaro*, une cinquième, de Claude Monet et des impressionnistes..., une sixième, de Mgr d'Huls et de son clergé, etc...

Evidemment chez nous ce système s'écroulerait vite. Chaque coterie parvenue au pouvoir s'efforcerait de détruire tout l'œu-

**96.**

do grupo anterior. Não acontece o mesmo aqui. Mais civilizadas, as pessoas se dizem muito céticas para serem sectárias. Uma oligarquia de químicos chega ao poder, e não se ocupa desfazendo o que o grupo dos etnógrafos estabeleceu antes. Empenha-se, sobretudo, em beneficiar a universalidade com seus conhecimentos químicos. Ela transforma, ao mesmo tempo, a carga dos torpedos, as receitas culinárias e a composição dos perfumes. Seguindo-se a ela uma oligarquia de mecânicos, esta aprimora o equipamento das usinas, as armas dos soldados, o funcionamento dos bondes. Um grupo de artistas lhe toma o lugar, os edifícios são embelezados, os cortejos mais bem preparados, as ruas são decoradas. Em suma, o Estado permanece sempre tal qual uma obra em construção no qual se sucedem diversos corpos de profissão. Aqui não existe política e convém louvar essa ausência de luta, na prática.

Por isso, e talvez por preguiça, se o poder lhe mostra os inconvenientes, quase nunca o povo insiste para obter uma reforma.

vre de la coterie précédente, stupidement. Il n'en est pas de même ici. Moins barbares, les gens se disent trop sceptiques pour se vouloir sectaires. Une oligarchie de chimistes arrive-t-elle au pouvoir, elle ne s'inquiète pas de défaire ce que les ethnographes établirent avant elle. Elle s'occupe surtout d'appliquer le bénéfice de ses connaissances chimiques à l'universalité des choses. Elle transforme à la fois la charge des torpilles, les recettes culinaires, et la composition des parfums. Survienne à la suite, une oligarchie de mécaniciens, elle améliore l'outillage des usines, les armes des soldats, le glissement des tramways. Un groupe d'artistes le remplace-t-il, les édifices sont embellis, les cortèges mieux parés ; on décore les rues. En somme l'Etat reste toujours tel qu'une bâtisse en construction où passent successivement les divers corps de métier. Il n'existe pas de politique. Convenons de louer cette absence de lutte, dans la pratique.

Ainsi, et peut-être par cause de mollesse, le peuple n'insiste presque jamais pour obtenir une réforme, si le pouvoir lui en a démontré les inconvénients. Moins encore

**97.**

Insiste menos ainda caso pareça quase impossível. O combate se dá no domínio das ideias. Quando uma teoria gera uma obra-prima, os próprios adversários levam os homens e mulheres de tal teoria ao poder.

Desde o início, Jerônimo, o Fundador inculcou essa maneira de pensar em seus soldados. A prova se dá quando o tema é religião. Uns exaltam o ateísmo, outros professam o deísmo. A fim de aniquilar o sentimento de superioridade, Jerônimo decidiu que o ensinamento oficial seria religioso, mesmo que os deístas fossem minoria. Entretanto, ele se inspirou com as heresias propagadas por Manès, pelos gnósticos, invocou as interpretações dos cabalistas, como Fabre d'Olivet, e difundiu o dogma católico outrora estabelecido segundo as necessidades dos espíritos bárbaros, segundo as curiosidades da ignorância, e depois se tornou muito simples para a exigência da intelectualidade moderna.

Antes de deixar Minerva, quando da minha visita ao ginásio das meninas, tive a oportunidade de compreender como se formam as opiniões sobre a raça. Direi a você como.

celui-ci la refuse-t-il pour peu que l'essai n'en paraisse absolument impossible. Le combat se livre dans le domaine des idées. Lorsqu'une théorie a produit son chef-d'œuvre, les adversaires eux-mêmes portent au pouvoir les hommes et les femmes de la théorie.

A ses soldats, Jérôme le Fondateur inculqua tout d'abord cette manière de penser. L'épreuve eut lieu au sujet de la religion. Les uns exaltaient l'athéisme, les autres professaient le déisme. Afin de ferrasser l'esprit de triomphe, Jérôme décida que l'enseignement officiel serait religieux, bien que les déistes fussent en minorité certaine. Seulement, il s'inspira des hérésies propagées par Manès, par les gnostiques. Il invoqua les interprétations dues à des kabbalistes, comme Fabre d'Olivet; il élargit le dogme catholique autrefois établi selon les besoins d'esprits barbares, selon les curiosités de l'ignorance, puis devenu trop naïf pour les exigences de l'intellectualité moderne.

Avant de quitter Minerve, lors de ma visite au gymnase des filles, j'eus l'occasion de comprendre comment on forme les opinions de la race. Voici.

**98.**

A cena se passa em uma sala aberta em arcadas sobre a riqueza das vegetações tropicais. Com adolescentes chineses, malásios, europeus, mulatos, alguns loiros, a maior parte morenos, estão sentados no tablado das arquibancadas. A instrutora, uma mulher de quarenta anos, em veste de Trissotin<sup>127</sup>, interroga uma graciosa japonesinha de mãos miúdas.

- Quem é Deus?
- É a união das Forças, balbucia a pequena voz fina e musical.
- O que é uma força?
- É o que cria o movimento, o calor, a eletricidade, todos os estados e aspectos da natureza, por consequência, as leis físicas universais, a atração dos astros, as nebulosas, os sóis, os planetas, os vapores, os mares, as águas, as vegetações, as células plasmáticas, os moluscos, os peixes, os anfíbios, os quadrúpedes, e o homem?
- Deus criou o homem?
- Sim, por meio de uma sequência de três reinados para que o homem, por sua vez, depois da evolução das raças, o conheça e adore a harmonia das Forças.

---

<sup>127</sup> Referência à personagem de Molière em *Les femmes savants*, encenada pela primeira vez em 1672. [N. da T.]

La scène se passe dans une salle ouverte par des arcades sur la richesse des végétations tropicales. Cent adolescentes chinoises, malaises, européennes, mulâtres, quelques-unes blondes, la plupart brunes, sont assises sur une estrade à gradins. Dame quadragénaire, en costume de Trissotin, l'institutrice interroge une mignonne petite japonaise, aux mains menues.

— Qu'est-ce que Dieu ?

— C'est l'ensemble des Forces, balbutie la petite voix grêle et musicale.

— Qu'est-ce qu'une force ?

— Ce qui crée le mouvement, la chaleur, l'électricité, tous les états et les aspects de la nature, par conséquent, les lois physiques universelles, les rapports attractifs des astres, les nébuleuses, les soleils, les planètes, les vapeurs, les mers, les eaux, les végétations, les cellules plasmatiques, les mollusques, les poissons, les amphibiens, les quadrupèdes, et l'homme ?

— Dieu a donc créé l'homme ?

— Oui, à travers les séries des trois règnes et pour que l'homme à son tour,

99.

- O que você sabe sobre Adão e Eva?
- Adão é a terra vermelha, a terra incandescente antes do resfriamento gradual do planeta. Eva é Aischa, ou a faculdade volitiva, a energia que permite a evolução da vida, desde a mais simples célula do plasma vegetal, até os sábios e os heróis. Por este motivo, os padres ensinaram que Eva foi tirada da costela de Adão, ou seja, a inteligência humana foi gerada pela transformação da matéria resfriada.
- Isso mesmo, mocinha! Logo, Adão e Eva são as origens, isto é, os pais de toda a humanidade? Diga-nos, como eles foram expulsos do Éden?
- Adão e Eva viveram em santidade, tanto que não se preocupavam em criticar nada; aceitavam como um esplendor o equilíbrio entre a vida e a morte que origina a vida a partir de sua corrupção fértil. Eles admiravam e adoravam, mas a serpente Nakasch, seus instintos, instigou o arbítrio de Eva e lhe envaideceu mostrando a superioridade da vida sobre a morte. Pois, dizia ela, prolongando a vida individual,

après l'évolution des races, le connaisse et adore l'harmonie des forces.

— Que savez-vous sur Adam et Eve ?

— Adam, c'est la terre rouge, la terre incandescente avant le refroidissement graduel de la planète. Eve, c'est Aïscha, ou la faculté volitive, l'énergie qui permet l'évolution de la vie, depuis l'humble cellule de plasma végétal, jusqu'au savant et au héros. A cause de cela, les prêtres enseignèrent qu'Eve fut tirée de la côte d'Adam, c'est-à-dire que l'intelligence humaine fut tirée par évolution de la matière refroidie.

— A vous, Mademoiselle ! Adam et Eve sont donc les origines, ou les parents de toute l'humanité ? Dites-nous comment ils furent chassés de l'Eden ?

— Adam et Eve vécurent en béatitude tant qu'ils ne s'inquiétèrent pas de juger. Ils acceptaient comme une splendeur l'équilibre entre la vie et la mort qui engendre la vie de sa corruption fertile. Ils admiraient et adoraient. Mais le serpent Nakasch, leur instinct, conseilla la volonté d'Eve, et lui vanta la précellence de la vie sur la mort. « Car, disait-il, en prolongeant la vie indi-

**100.**

Adão e Eva prolongarão a satisfação egoísta; e a vida será o bem, e a morte será o mal. Adão e Eva perderam a confiança na morte quando provaram o fruto oferecido pela mentira da serpente, seus instintos. Eles perderam imediatamente a alegria de admirar a Harmonia do Mundo, limitando a eles suas visões, admirações e preocupações. Perceberam sua realidade débil, nudez, e fraquezas, e se esconderam com folhas de figueira para que as outras Forças não lhes fizessem passar vergonha. A preocupação em ter uma vida longa individualmente, lhes fez perder o senso da vida eterna e divina onde forças se entrecruzam, chocam-se, transformam-se e perecem, sem jamais morrer. Para protegerem suas vidas, admiraram o ódio, e distinguiram o Bem do Mal: quem os ajudou de quem lhes desnudou. Adão e Eva perderam, por fim, a felicidade do paraíso.

A jovem criança de quinze anos repetiu a lição sem muitas faltas, com os olhos fixos no estuque azul que recobria o chão.

viduelle, Eve et Adam prolongeront la jouissance égoïste ; et la vie sera le bien, et la mort sera le mal. » Adam et Eve perdirent toute confiance dans la mort, quand ils eurent goûté le fruit offert par le mensonge du serpent, leur instinct. Ils méconnurent aussitôt le bonheur d'admirer l'Harmonie du Monde. Ils restreignirent à eux leurs vues, leurs admirations, et leurs soins. Ils s'aperçurent de leur réalité chétive, de leur nudité, de leur faiblesse ; et ils se cachèrent avec des feuilles de figuier pour que les autres forces ne leur fissent pas honte. La préoccupation d'exister longuement comme individus leur fit perdre le sens de la vie éternelle et divine où les forces s'entrecroisent, se heurtent, se transforment et périssent sans jamais mourir. Pour défendre leurs vies, ils admirent la haine. Ils distinguèrent le Bien du Mal : ce qui les aidait de ce qui leur nuisait. Adam et Eve perdirent la félicité du paradis.

La jeune enfant d'une quinzaine d'années répéta la leçon, sans trop de fautes, les yeux attachés au stuc bleu qui recouvrait le sol.

**101.**

- Não é preciso temer a morte? repetiu a instrutora.
- Não é preciso temer a morte, disseram juntas as cem vozes dos discípulos, em um tom alegre.
- Por que não é preciso temer a morte?
- Não é preciso temer a morte, respondeu uma loirinha rechonchuda ao sinal da professora, porque a ideia é imortal, e porque nossa consciência feita de ideias unidas é imortal.
- A alma também é imortal?
- A alma da humanidade é imortal, replicaram em coro as cem alegres vozes das crianças, e suas pequeninas mãos traçaram cem vezes o sinal da cruz.
- Como vocês explicam que a ideia é imortal?
- Os positivistas de nosso tempo apenas prosseguem com o evolucionismo dos sábios de Ionie, *o perpétuo devir* dos Gregos. Através das raças, as ideias crescem, de século em século. Elas se exprimem pela boca do Homem, pelo desenvolvimento das cidades, pelo amor social que multiplica

— Il ne faut pas craindre la mort ? reprit l'institutrice.

— Il ne faut pas craindre la mort, dirent ensemble les cent voix des disciples, sur un ton joyeux.

— Pourquoi ne faut-il pas craindre la mort ?

— Il ne faut pas craindre la mort, répondit une grasse petite blonde au signe de la maîtresse, parce que l'idée est immortelle, et que notre conscience faite d'idées unies est immortelle.

— L'âme est donc immortelle ?

— L'âme de l'humanité est immortelle, reprirent en chœur les cent voix joyeuses des enfants, et leurs petites mains tracèrent un centuple signe de croix.

— Comment expliquez-vous que l'idée est immortelle ?

— Les positivistes de notre temps continuent seulement l'évolutionnisme des sages d'Ionie, *le perpétuel devenir* des Grecs. A travers les races, les idées grandissent, de siècle en siècle. Elles s'expriment par la bouche de l'Homme, par le développement des cités, par l'amour social qui multiplie

## 102.

a presença de homens nas cidades, pelos motivos das guerras e do conflito social. A Ideia é Deus.

De pé, uma após a outra, sobre a arquibancada, as jovens meninas continuaram:

- O Pai é a causa desconhecida das causas, o centro das leis universais, o centro que se desenvolve até os limites infinitos da esfera. Ele é o centro e o periférico, o começo e o fim.
- Quem é o Filho?
- O Filho é o reconhecimento de Deus na alma humana depois das peripécias da evolução planetária. Ele também gerou a raça de Davi, que descendia de Adão, terra vermelha, como dizem as Escrituras.
- Você conhece as várias encarnações do Filho?
- Todos os deuses de todas as religiões. O Filho é o Verbo; a palavra do mundo.
- O Verbo é Deus?
- Sim, pois *só a Palavra é real*. Ignoramos se os vocábulos correspondem às realidades. Por exemplo, a mãe qualifica vermelho, diante de seu rebento, um objeto que pode lhe parecer verde. No curso de toda sua vida, esta criança chamará de vermelha as coisas que seu organismo percebe como verde.

la présence des hommes dans les villes, par les raisons des guerres, par celles du conflit social. L'Idée est Dieu.

Levées, l'une après l'autre, sur le gradin, les jeunes filles continuèrent :

— Le Père est la cause inconnue des causes. L'œuf des lois universelles, le centre qui se développe jusqu'aux limites infinies de la sphère. Il est le centre et la périphérie, le commencement et la fin.

— Qu'est-ce que le Fils ?

— Le Fils est la reconnaissance de Dieu dans l'âme humaine après les péripéties de l'évolution planétaire. Aussi il s'engendra de la race de David, qui descendait d'Adam, terre rouge, comme le disent les Ecritures.

— Connaissez-vous plusieurs incarnations du Fils ?

— Tous les Dieux de toutes les religions. Le Fils est le Verbe ; la parole du monde.

— Le Verbe est-il Dieu ?

— Oui ; car le *Mot seul est réel*. Nous ignorons si les vocables correspondent à des réalités. Par exemple, la mère qualifie rouge, devant son rejeton, un objet que celui-ci voit peut-être vert. Au cours de toute sa

**103.**

Ninguém a desenganará. Caso outros discípulos percebam como marrom um objeto que o educador qualificou vermelho, ou se lhes parecer preto, ou azul, o chamarão sempre vermelho, como lhes indicou a autoridade do mestre. Desde as origens, talvez, ninguém percebe as cores de modo parecido ao de outrem, mas, por tradição, todos nomeiam com uma mesma palavra sensações contrárias. O daltonismo prova que alguns não distinguem as cerejas da folhagem pela cor. São inúmeros os erros de sentido revelados pela ciência. O provérbio diz: 'Gosto e cor não se discute', tanto é verdade que minha alma conhece o mundo de forma particular. O universo de cada um difere, e as filosofias das épocas indicam a incerteza da relação entre os nomes e os objetos. Nenhuma filosofia pode dizer se o mundo externo corresponde ao que pensamos dele. O homem vive na prisão dos sentidos, e segue cegamente a fatalidade do Verbo. O Verbo é Deus.

- A Causa, o Verbo e a Ideia são as três pessoas distintas do único Deus, Uno e Trino?

vie, cet enfant nommera rouge des choses perçues vertes par son organe. Nul ne le détrompera. En effet, les autres disciples s'ils perçoivent jaune l'objet que qualifia rouge l'éducateur, ou s'ils le perçoivent noir, ou bleu l'appelleront tous rouge, comme leur indiqua l'autorité du maître. Depuis les origines peut-être, nul ne perçoit les couleurs de façon pareille à celle d'autrui ; mais par tradition tous nomment d'un même mot des sensations contraires. Le daltonisme prouve que certains ne distinguent pas les cerises du feuillage par la couleur. Les erreurs de sens sont innombrables, que révèle la science. Le proverbe dit : « Des goûts et des couleurs il ne faut pas discuter », tant il semble vrai que mon âme connaît le monde spécialement. L'univers de chacun diffère ; et les philosophies des époques indiquent l'incertitude des rapports entre les noms et les objets. Aucune philosophie ne peut dire si le monde extérieur correspond à ce que nous pensons de lui. L'homme vit dans la prison des sens. Il suit aveuglément la fatalité du Verbe. Le Verbe est Dieu.

— La Cause, le Verbe et l'Idée sont-ils

**104.**

- Um é o centro, dois é a periferia da esfera, três é a relação entre o círculo e o centro. Um é o Pai, dois é o Verbo, três é a Evolução, o Espírito que irradia do Pai ao Filho; da Força Original ao ser humano que A reconhece.
- Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- Assim seja.

A instrutora fez um gesto. Os adolescentes deixaram as arquibancadas e se dispersaram pelas arcadas do claustro, conversando. Elas saltavam com suas polainas, e os curtos cachos loiros ou castanhos, mechas firmes saltitavam também próximo ao brilho fresco de seus olhos.

Elas se reuniram ao sol, e giraram em roda com as mãos unidas. Perturbado com a descrição desta religião abstrata, continuei a conversa com a professora.

- Senhor, esta é uma etapa suprema do ensinamento religioso. Ainda pequenas, elas aprenderam as respostas comuns do catecismo.

les trois personnes distinctes du seul Dieu, Un et Triple ?

— Un est le centre ; deux est la périphérie de la sphère ; trois est le rapport entre le cercle et le centre. Un est le Père. Deux est le Verbe. Trois est l'Evolution, l'Esprit qui rayonne du Père au Fils ; de La Force Originelle à l'être humain qui La reconnaît.

— Au nom du Père et du Fils et du Saint-Esprit.

— Ainsi-soit-il.

L'institutrice fit un geste. Les adolescentes quittèrent les gradins et se répandirent par les arcades du cloître, en devisant. Elles sautillaient sur leurs guêtres ; les courtes boucles blondes ou châtaines, les raides mèches sautillaient aussi vers l'éclat frais de leurs yeux.

Elles s'assemblèrent dans le soleil, et tournèrent en ronde, les mains unies.

— Auprès de la maîtresse, je m'inquiétai de cette religion abstraite.

— Monsieur, répondit la dame, ceci est une étape suprême de l'enseignement religieux. Toutes petites elles apprirent les réponses ordinaires du catéchisme. De

### 105.

De série em série acrescentamos explicações que tornam aceitáveis os dogmas cristãos. Domingo eles comungarão. Absorvendo a hóstia, creio que nenhuma duvidará da Presença Real. Neste minuto, se pensará que, feita de trigo, fruto do sol, ela mesma fecundada pela Harmonia das Forças, definição de Deus, a hóstia contém a Presença Real deste Deus que santificará o sacramento da Mesa Santa. Eu as ensino também que Abel encarna a força centrífuga, a dilatação química dos corpos, o impulso da alma ampliado em direção às verdades puras, e que Caim contém a força centrípeta, o frio que encerra, as tendências ao egoísmo levando o espírito a conceber só o bem imediato do instinto.

Eu contemplava as rodas, os belos gestos dos adolescentes, seus jogos.

- Certamente, me disse ainda a instrutora, se nós tivéssemos somente alunos europeus, o ensinamento deste cristianismo não teria tido resultado. Nosso Jerônimo, o Fundador, enviando emissários para recolher na China e nas Ilhas as crianças das famílias desgraçadas, desfez a minoria

classe en classe on ajouta des explications qui rendent acceptables les dogmes chrétiens. Dimanche elles communieront. En absorbant l'hostie, je crois que pas une ne doutera de la Présence Réelle. A cette minute, on pensera que, faite du froment, fruit du sol, lui-même fécondé par l'Harmonie-des-Forces, définition de Dieu, l'hostie contient la Présence Réelle de ce Dieu qui sanctifiera le sacrement de la Sainte Table. Je leur enseigne aussi qu'Abel incarne la force centrifuge, la dilatation chimique des corps, l'élan de l'âme amplifiée vers les vérités pures, que Caïn renferme la force centripète, le froid qui resserre, les tendances de l'égoïsme menant l'esprit à concevoir le seul bien immédiat de l'instinct.

Je contemplai les rondes, les jolis gestes des adolescentes, leurs jeux.

— Certes, me dit encore l'institutrice, si nous ne comptions que des élèves européennes, l'enseignement de ce christianisme eût été sans résultat. Notre Jérôme le Fondateur, envoyant des émissaires recueillir par la Chine et les Iles, les enfants des familles malheureuses, délaya la minorité

**106.**

de almas ocidentais, muito volúveis, entre o número dez vezes maior dos espíritos orientais aptos a compreender a abstração. O desejo de se igualar uns aos outros, animou essas jovens inteligências, e a troca de suas ideias mútuas moldou um espírito intermediário capaz de se interessar por nossos ensinamentos, por mais rude que lhes pareça. Por outro lado, a pedagogia se funda, aqui, sobre um sistema agradável, diferindo de suas disciplinas romanas. Com gramática, declinações, conjugações, sintaxe, com milhares de regras enumeradas e rebarbativas, seus professores desanimam as pessoas desde a infância. Por força, sob pena de trabalhos extras e castigos, vocês obrigam a decorar transformações do particípio passado. Diferente de nós, que começamos divertindo o aluno: lemos para ele a história, dizemos como se formam a chuva, a tempestade, e por que a tinta mancha seus dedos. Ele ama imediatamente as aventuras de Rômulo e de Noé, chama sua boneca de Cleópatra e seu títere de César. Com a história, aprende a geografia, que não é uma triste enumeração de subprefeituras, mas a evocação de lugares onde homens lutaram.

des âmes occidentales, trop mobiles, parmi le nombre décuple des esprits orientaux aptes à saisir l'abstraction. Le désir de s'égaliser les unes les autres, anima ces jeunes intelligences, et le commerce de leurs idées mutuelles façonna un esprit moyen très capable de s'intéresser à nos leçons, pour revêches qu'elles vous paraissent. D'autre part, la pédagogie se fonde, ici, sur un système amusant. Elle diffère de vos disciplines romaines. Par la grammaire, les déclinaisons, les conjugaisons, la syntaxe, par mille règles numérotées et rébarbatives, vos professeurs rebutent d'abord l'enfance. De force, sous peine de pensums et de retenues, vous obligez à retenir par cœur, sans qu'on s'intéresse, les avatars du participe passé. Au contraire, nous commençons par amuser l'élève. Nous lui lisons l'histoire. Nous disons comment se forme la pluie, l'orage, et pourquoi l'encre tache ses doigts. Il aime tout de suite les aventures de Romulus et celles de Noé. Il appelle sa poupée Cléopâtre, et son polichinelle César. Par l'histoire, il apprend la géographie, qui n'est plus une triste énumé-

**107.**

Bem mais tarde é que nós acrescentamos aos fatos históricos as enumerações das datas, as teses de economia social, a apresentação de ideias filosóficas que inspiraram os governos e seus adversários, enfim o ensino das línguas faladas pelos grandes povos. E tudo isso relacionado aos fatos concretos; jamais nossos programas comportarão coisas análogas aos seus temas e discursos latinos. A gramática é ensinada somente na adolescência, como a matemática quando o espírito da criança, instigado pelas recitações da história, busca espontaneamente uma medida exata de seus conhecimentos. As abstrações filosóficas, matemáticas, gramaticais não amedrontam ninguém, completam noções anteriores, e saciam uma curiosidade, ao passo que seus alunos, assustados muito cedo, têm desgosto pelas declinações, sintaxes, exemplos, e não encontra, desde o início de seus estudos, na filosofia e ciência, mais do que uma soma de seus aborrecimentos passados.

ration de sous-préfectures, mais l'évocation des lieux où luttèrent les hommes. Bien plus tard, nous adjoignons aux certitudes historiques la classification des dates, les thèses de l'économie sociale, la présentation des idées philosophiques dont s'inspirèrent les gouvernements et leurs adversaires, enfin l'enseignement des langues que parlèrent les grands peuples. Mais tout cela s'encadre dans des faits objectifs. Jamais nos programmes ne comporteront de choses, analogues à vos thèmes et à vos discours latins. La grammaire n'est apprise qu'à l'adolescent comme la mathématique, lorsque l'esprit de l'enfant, éveillé par les récits de l'histoire, recherche spontanément une mesure exacte de ses connaissances. Aussi les abstractions philosophiques, mathématiques, grammaticales n'effarent point. Elles complètent des notions antérieures. Elles viennent satisfaire une curiosité, une véritable convoitise, tandis que votre élève ahuri trop jeune, dégoûté par les déclinaisons les syntaxes, les exemples, ne retrouve au bout de ses cours, dans la philosophie et la science, qu'une somme de ses ennuis

**108.**

Ele aprende mal, mecanicamente. Sua memória se apavora com os exames e apenas decora por ódio as ciências das quais nada mais desejará conhecer ao terminar o colégio. Será alguém que não lerá nada além de romances e jornais. Nossos alunos guardam para toda a vida o anseio de ampliar sua inteligência. É um prazer.

Depois do intervalo, os alunos retornam aos estudos sem resistência.

- Qual é o segundo mistério, depois do da Trindade? perguntou a senhora.
- O mistério da Encarnação.
- Explique-o.
- Maria contém nela dois princípios contrários: a virgindade, a maternidade. Se nós não podemos conceber uma coisa como Sendo e não Sendo ao mesmo tempo, no mesmo momento e sobre a mesma coisa, isto advém da fraqueza do espírito humano. Através do mistério da encarnação, Deus nos ensina que o Fenômeno puro, o absoluto, existe fora dessas duas formas de concepção. A Virgem Mãe gera Deus, ou o absoluto, pela operação do Espírito Santo, pois a inteligência pode chegar a conceber o Fenômeno Puro,

passés. Il apprend mal, mécaniquement. Il se gave la mémoire en vue de l'examen ; il prend pour jamais, la haine des sciences dont il ne veut plus rien connaître, passé le collège. Il ne lira plus que des romans ou des journaux. Nos élèves gardent pour la vie, l'avidité d'accroître leur intelligence. C'est un plaisir.

De fait, quand prit fin le temps du repos les élèves revinrent à leur estrade sans maussaderie.

— Quel est le second mystère, après celui de la Trinité ? demanda la dame.

— Le mystère de l'Incarnation.

— Expliquez-le.

— Marie contient en elle les deux principes contraires : la virginité, la maternité. Si nous ne pouvons concevoir une chose comme Etant et n'Etant pas à la fois, dans le même temps et sous le même rapport, cela vient de la faiblesse de l'esprit humain. Par le mystère de l'Incarnation, Dieu nous enseigne que le Phénomène pur, l'absolu, existe en dehors de ces deux formes de conception. La Vierge Mère engendre Dieu, ou l'absolu, par l'opération du Saint-Esprit, car l'intel-

**109.**

o Ser, fora de suas aparências temporárias de existência e não-existência, de vida e de morte, de bem e de mal. Assim, a Santa Virgem concebeu sem pecado, porque ela concebeu graças ao Espírito Santo sem diferenciar o Ser do Não-Ser, no mesmo estado de Adão e Eva, a substância e a vontade, antes do pecado original. A virgindade de Maria nega nela a existência de Deus e sua maternidade afirma essa existência. Por isto, ela gera o Absoluto, o Homem-Deus, a identidade do microcosmo ao macrocosmo.

- O que é o pecado original? É verdade que carregamos seu castigo?
- Ao discernir vida e morte, Adão e Eva perceberam suas fraquezas, e passaram a odiar. Como descendentes, continuamos a conhecer essa fraqueza, a temer a morte, e a odiar.
- Explique o mistério da Redenção.
- O macrocosmo - a maior expansão de Deus- identifica-se com o microcosmo, ao planeta do qual o homem é a racionalidade.

ligence peut réussir à faire concevoir le Phénomène Pur, l'Être, en dehors de ses apparences temporaires d'existence et de non-existence, de vie et de mort, de bien et de mal. Ainsi la Sainte-Vierge conçut sans péché, parce qu'elle conçut, grâce à l'Esprit sans différencier l'être du non-être, en l'état même où pensaient Adam et Eve, la substance et la volonté, avant le péché originel. La virginité de Marie nie en elle l'existence de Dieu et sa maternité affirme cette existence. Pour cela, elle engendre l'Absolu, l'Homme-Dieu l'identité du microcosme au macrocosme.

— Qu'est le péché originel ? Est-il vrai que nous portions son châtement ?

— Adam et Eve, ayant différencié la vie de la mort, toute leur faiblesse apparut, toute haine leur naquit. Par atavisme nous continuons à connaître cette faiblesse, à craindre la mort, à haïr.

— Expliquez le mystère de la Rédemption.

— Le macrocosme, ou la plus grande expansion de Dieu, s'identifie au microcosme, à la planète dont l'homme est la cérébralité.

## 110.

Deus se fez homem. Ilimitado, aceita o limite. Eterno, morre sobre a cruz. Vida universal, Jesus sofre a morte individual, parte da Vida. Ele salva o homem do medo e da ciência, restabelecendo, pelo suplício do Calvário, a identidade do ser e do não-ser, do infinito e do limitado. Todo aquele que morre pelo triunfo da vida universal, pela glória da ideia imortal, reinicia o sacrifício de Jesus e absolve o pecado de Adão. Torna-se ilimitado na eternidade.

- O que é a cruz?
- É o Centro, o ponto onde se cruzam os raios do círculo. É também o sinal da fecundidade, o falo, o iod<sup>128</sup> horizontal, transpassando o cteis<sup>129</sup> vertical, a origem de toda a vida; é a Causa, ou o Pai. Sobre Ele morreu o Filho pela operação do Espírito Santo. A Trindade de Deus, o mundo, foi reconduzido a um só ponto do Uno, ao Centro.
- Quem era Maria?
- A forma ou a aparência das coisas, a ilusão, mãe do Verbo... Como Isis, Maria é o mundo sensível que gera o Verbo, a qual desaparece sobre a cruz, absorvida em Deus.

---

<sup>128</sup> Décima letra do alfabeto hebraico, Iod (vogal), Jod (consoante), é a inicial do nome IEVE ou IHVH, que nos Templos maçônicos brilha na estrela flamígera. Quando vogal, a letra hebraica Iod representa a Divindade, Deus eternamente vivo e, numericamente, seu valor é 10. O algarismo 1 representa o Princípio único, o Ser; o zero é o Nada, anteposto à Unidade. Assim é Deus, Princípio Único das coisas (1), que produz o Universo do relativo nada (0). [A, verbete 'iod']

<sup>129</sup> Em grego, *Kteis*. É a personificação fêmea do princípio prolífico. Foi venerado de maneira muito extensa pelas nações da antiguidade como símbolo da potência prolífica da natureza. [A, verbete 'cteis']

Dieu s'est fait homme. Illimité, il accepte la limite. Eternel, il meurt sur la croix. Vie universelle, Jésus souffre la mort individuelle, part de La Vie. Il rachète l'homme de sa peur et de sa science, en rétablissant, par le supplice du Calvaire, l'identité de l'être et du non-être, de l'infini et du limité. Quiconque meurt pour le triomphe de la vie universelle, pour la gloire de l'idée immortelle, recommence le sacrifice de Jésus et rachète le péché d'Adam. Il devient illimité dans l'éternité.

— Qu'est la croix ?

— C'est le Centre, le point où se croisent les rayons du cercle, c'est aussi le signe de la fécondité, le phallos, le jod horizontal traversant le ctéis vertical, l'origine de toute vie ; c'est la Cause, ou le Père. Sur Lui mourut le Fils par l'opération du Saint-Esprit. La Trinité de Dieu, le monde, fut ramené au seul point de l'Un, au Centre.

— Qu'était Marie ?

— La forme ou l'apparence des choses, l'illusion, mère du Verbe... Comme Isis, Marie est le monde sensible qui engendre

## 111.

Um sino soou; a igreja chamava seus fiéis. Os discípulos se posicionaram em duas filas, entoaram um cântico, e nós os seguimos pelos caminhos do jardim.

À imagem de naves bizantinas, a basílica possui várias cúpulas. Sob o céu da maior, no centro, uma Virgem gigantesca pintada com montanhas, rios, cidades, mares, animais, povos sobre sua veste. Até a iconóstase<sup>130</sup>, as capelas laterais contêm, à direita e à esquerda, conforme o ecletismo banal dos panteões, vários altares elevados, um a Buda em uma decoração japonesa, os outros a Maomé em uma decoração mauresca, a Shiva em uma decoração hindu, a Isis em uma decoração egípcia, aos deuses do Olimpo em uma decoração helênica, a Adonai em uma decoração fenícia, a Astarté, a Moloch, aos deuses do México, do Peru, a Manès. Não fossem as proporções do edifício impostas por sua imensidão, isto tudo pareceria um mercado. Os órgãos tocam. A iconóstase se abre.

---

<sup>130</sup> Nas igrejas cristãs do Oriente, espécie de divisória ou biombo encimado por uma arquitrave que separa a nave, onde ficam os fiéis, do santuário, reservado ao clero; faz de suporte para as imagens pictóricas dos santos (ícones). [H, verbete 'iconóstase']

le Verbe, lequel disparaît sur la croix, absorbé en Dieu...

Une cloche sonna. L'église appelait ses fidèles. Les disciples se rangèrent sur deux files, entonnèrent un cantique, et nous les suivîmes par les allées du jardin.

A l'image des nefs byzantines, la basilique supporte plusieurs coupoles. Sur le ciel de la plus grande, une Vierge centrale est peinte; gigantesque, avec, sur sa robe, des montagnes, des fleuves, des villes, des mers, des animaux, des peuples. Jusque l'iconostase, des chapelles latérales contiennent, à droite et à gauche, selon l'éclectisme banal des panthéons, plusieurs autels élevés, l'un au Bouddha dans un décor japonais, les autres à Mahomet dans un décor mauresque, à Siva dans un décor hindou, à Isis dans un décor égyptien, aux dieux de l'Olympe dans un décor Hellène, à Adonaï dans un décor phénicien, à Astarté, à Moloch, aux dieux du Mexique, du Pérou, à Manès. Cela donnerait la sensation d'un bazar, n'étaient les proportions de l'édifice imposantes par leur immensité.

Les orgues jouent. L'iconostase s'ouvre.

## 112.

Aparece um altar católico onde um padre, com sua casula, faz a celebração. O serviço da missa não difere muito do nosso.

Prova-se do odor dos incensos, o frescor das vozes em coro. Acreditei notar uma sincera atitude de meditação entre as jovens meninas de joelhos sobre pequenas almofadas arredondadas.<sup>131</sup>

---

<sup>131</sup>Cf. Fénelon, *Telêmaco*, Livro XIII.

No tocante às crianças, Mentor afirmava que elas pertencem menos a seus pais do que à república. Elas são filhas do povo, dizia ele, são a esperança e a força desse povo e é inútil tentar corrigi-las quando são corruptas. Não basta afastar das funções públicas as pessoas corruptas: é melhor prevenir esse mal do que ser obrigado a puni-lo. O rei, ele acrescentava, que é o pai do povo, é pai da juventude de maneira muito particular, dessa juventude que é a nata da nação. Os frutos devem ser cuidados quando ainda são flores, então o rei precisa zelar, e obrigar que o façam, pela educação destinada às crianças: ele deve exigir que as leis de Mínos sejam obedecidas e que as crianças sejam instruídas no desprezo pela dor e pela morte. Que se considere ponto de honra fugir dos prazeres e das riquezas, que a injustiça, a mentira, a ingratidão e a indolência sejam vistas como vícios infames. Que se ensine às crianças, desde pequeninhas, a enaltecer os heróis que foram amados pelos deuses, que levaram a cabo ações generosas para sua pátria e cuja coragem brilhou nos combates. Que o encanto dessa música se apodere de suas almas e torne seus hábitos afáveis e puros. Que elas aprendam a ser afetuosas com os amigos, fiéis a seus aliados, justas com todos os homens, mesmo com os seus mais cruéis inimigos, que elas temam menos a morte e o sofrimento do que a menor reprovação de sua consciência. Se, desde cedo, inculcarmos esses grandes preceitos nas crianças para que eles atinjam o âmago de seus corações pela doçura do canto, poucas deixarão de se inflamar de amor pela glória e pela virtude.

Mentor acrescentou ser sumamente importante criar escolas públicas para afazer a juventude a intensos exercícios físicos e evitar a indolência e a ociosidade, que corrompem as melhores naturezas. Ele pretendia que grande variedade de jogos atléticos fosse ensinada, não só para infundir ânimo no povo, mas, sobretudo, para tornar os corpos rápidos, leves e vigorosos. Defendia a instituição de prêmios para estimular uma disputa honrada. [Na edição de Trylinski, 2006, a referência encontra-se no livro XIV, p. 172-173].

Paraît un autel catholique où officie un prêtre en chasuble. Le service de la messe ne diffère pas sensiblement du nôtre.

On goûte l'odeur de l'encens, la fraîcheur des voix chorales. J'ai cru remarquer une sincère attitude de méditation parmi les jeunes filles à genoux sur de petits coussins rebondis (1).

(1) Cf. Fénelon, *Télémaque*. Livre XIII.

Pour les enfants, Mentor disait :

« Ils appartiennent moins à leurs parents qu'à la République ; ils sont les enfants du peuple, ils en sont l'espérance et la force ; il n'est pas temps de les corriger quand ils sont corrompus. C'est peu que de les exclure des emplois lorsqu'on voit qu'ils s'en sont rendus indignes ; il vaut bien mieux prévenir le mal que d'être réduit à le punir. Le roi, ajoutait-il, qui est le père de tout son peuple, est encore plus particulièrement le père de toute la jeunesse qui est la fleur de toute la nation. C'est dans la fleur qu'il faut préparer les fruits ; que le roi ne dédaigne donc pas de veiller et de faire veiller sur l'éducation qu'on donne aux enfants ; qu'il tienne ferme pour faire observer les lois de Minos, qui ordonne qu'on élève les enfants dans le mépris de la douleur et de la mort ; qu'on mette l'honneur à fuir les délices et les richesses ; que l'injustice, le mensonge, l'ingratitude et la mollesse passent pour des vices infâmes ; qu'on leur apprenne dès leur enfance à chanter les louanges des héros qui ont été aimés des dieux, qui ont fait des actions généreuses pour leur patrie, et qui ont fait éclater leur courage dans les combats ; que le charme de la musique

saisisse leurs âmes pour rendre leurs mœurs douces et pures ; qu'ils apprennent à être tendres pour leurs amis, fidèles à leurs alliés, équitables pour tous les hommes, même pour leurs plus cruels ennemis ; qu'ils craignent moins la mort et les tourments que le moindre reproche de leur conscience. Si de bonne heure on remplit les enfants de ces grandes maximes, et qu'on les fasse entrer dans leur cœur par la douceur du chant, il y en aura peu qui ne s'enflamment de l'amour de la gloire et de la vertu. »

Mentor ajoutait qu'il était capital d'établir des écoles publiques pour accoutumer la jeunesse aux plus rudes exercices du corps, et pour éviter la mollesse et l'oisiveté qui corrompent les plus beaux naturels ; il voulait une grande variété de jeux et de spectacles qui animassent tout le peuple, mais surtout qui exercassent les corps pour les rendre adroits, souples et vigoureux ; il ajoutait des prix pour exciter une noble émulation.

---



115.



*(Figura. Ilustração de Maurice Becque  
à edição de 1922)*

#### CARTA V

—

Júpiter, novembro.  
Palácio dos Hóspedes.

Sob um Sol pesado, refletido nas vidrarias do telhado, dos domos, dos vãos, das estufas, a cidade festeja.

No alto, panos de seda violeta, púrpura e branca balançam ao longo das fachadas; a pintura de deuses em excesso; a grande figura incessante da Virgem com sua veste cheia de cidades e povos caminhando. Na superfície dos olhos de metal, flutuam navegações entalhadas. O leite fugidio de sua mama contém os nomes dos Númenos, misturados às criaturas dos três reinos,

## LETTRE V

Jupiter, Novembre.  
Palais des Hôtes.

Sous un soleil lourd, réfléchi dans les verrières des toits, des dômes, des baies, des serres ; la ville se fête.

De hauts pans de soie violette, pourpre et blanche frissonnent le long des façades. Sur beaucoup, les dieux sont peints. On retrouve sans cesse la grande figure de la Vierge avec sa robe pleine de cités et de peuples en marche. A la surface de ses yeux de métal, les navires voquent, gravés. Le lait fuyant de sa mamelle contient les noms des Nou-mènes, mêlés aux créatures des trois règnes,

---

## 116.

e Jesus, sentado no regaço, carrega inscrições por toda a nudez de seu corpo com as máximas que resumem as especulações dos filósofos. Atrás d'Ela, as duas direções da cruz se atravessam. Pintadas ou esculpidas, elas reproduzem o emblema de correntes etéreas. Os planetas parecem ser arrastados em um curso descendente, ascendente, horizontal que os move, e os une aos cometas, aos sóis, aos núcleos das nebulosas, às hordas dos astros.

Com uma asa, o Espírito Santo toca o alto da Cruz, e com a outra, alcança a testa de Cristo. As penas desta ave sagrada, vastas como aquelas de nossos arcanjos, envolvem o Filho e a Virgem Mãe com uma mesma proteção quase branca, embora cada conjunto de sete plumas contenha as nuances do prisma. Enfim, o triângulo da Trindade emoldura luminosamente a complexidade do símbolo.

Isto se repete por tudo, sobre os panos de seda, altos como as fachadas, sobre as liteiras onde o clero os leva em grupos de metal, de marfim e de madeira. A estátua

et Jésus, assis au giron, porte inscrites par toute la nudité de son corps les maximes qui résument les spéculations des philosophes. Généralement derrière Elle, les deux directions de la croix, se traversent. Peintes ou sculptées elles reproduisent l'emblématique de courants éthéréens. Les planètes semblent y être entraînées dans une course descendante, remontante, horizontale, qui les roule, et les unit aux comètes, aux soleils, aux noyaux des nébuleuses, aux hordes d'astres.

D'une aile, le Saint-Esprit touche la cime de la Croix ; de l'autre il atteint le front du Christ. Les plumes de ce volatile sacré, vastes comme celles de nos archanges enveloppent le Fils et la Vierge-Mère d'une même protection presque blanche, bien que chaque septenaire de plumes porte les nuances du prisme. Enfin le triangle de la Trinité encadre lumineusement la complication du symbole.

Cela se répète partout, sur les pans de soie, hauts comme les façades, sur les litières où le clergé les porte en groupes de métal, d'ivoire, et de bois. La statue de

117.

de Manès, a do Buda, ornam também os repositórios. Tripés com guirlandas de flores frescas, rosas e violetas, dalias, exalam perfumes.

O bonde que leva minhas duas amigas e eu não desliza sobre rodas, mas sobre uma espécie de quilha de aço, encaixando-se em um só trilho, e seus assentos são macios. Com rapidez, passamos entre o murmúrio alegre das avenidas. Uniformes corporativos acumulam-se sob os pórticos, em torno dos ninfeus: os escribas de preto, os usineiros, vermelho escuro, os Chineses do serviço público em veste nacional, os malásios do serviço de limpeza, carregando bengalas, com a cabeça sob uma mitra marrom. Passamos entre edifícios indefinidos e abertos, deixando ver, em suas salas, assembléias. Como sempre, os órgãos louvam o dia. Os insurgentes das Filipinas acabam de atacar nossas tropas espanholas, e a Ditadura oligárquica festeja a vitória que dizem ser a vitória da Liberdade contra a Tirania. A procissão, parecida com todas as procissões católicas, mostram vestes e objetos de culto

Manès, celle du Bouddha, ornent aussi les reposeurs. Aux trépieds, enguirlandés de fleurs fraîches, de roses et de violettes, de dahlias, fument les parfums.

Le tramway qui entraîne mes deux amies et moi ne glisse point sur roues, mais sur une sorte de quille en acier s'emboîtant dans un seul rail. Les coussins sont moelleux. Avec rapidité nous filons parmi le murmure joyeux des avenues. Les uniformes corporatifs, s'assemblent sous les portiques, autour des nymphées : les scribes noirs, les usiniers cramois, les Chinois des services publics en costume national, les Malais de la voirie, porteurs de cannes, la tête sous une mitre jaune. Nous glissons entre les édifices, indéfinis, tout ouverts, et laissant voir, dans leurs salles, des assemblées. Naturellement, les orgues glorifient le jour. Les insurgés des Philippines viennent de battre nos troupes espagnoles ; et la Dictature oligarchique fête cette victoire qu'il nomme celle de la Liberté contre la Tyrannie. Voici la procession, pareille à toutes les processions catholiques. Seulement les costumes, et les objets du culte

**118.**

de um luxo indescritível. A cavalo, cem meninas extremamente belas, vestidas de couro violeta, com o torso nu e a cabeça coroada de enormes flores, precedem o Santo Sacramento, balançando incensórios de ouro. Dos quadris até abaixo dos seios, vestem corseletes de tecidos enfeitados por jóias que, pelo conjunto, compõem o formato de plantas fabulosas. Suas cabeleiras despenteadas escapam de uma pequena boina de redes de prata.

Na ponta dos seios, cintilam grandes rubis. As curtas saias de tiras pretas e verdes terminadas por fivelas de ouro oco flutuam contra as selas de veludo. Nos freios dos cavalos são suspensos efebos, igualmente nus desde os mamilos até os calções de cetim branco sobre o qual um sol feito com pedrinhas brilhantes enfeita o lugar do sexo. Botas flexíveis em pele branca cobrem suas pernas e coxas. As destras seguram um tirso, ou um caduceu. Pequenos capacetes enfeitam suas cabeleiras, cobertos por asas abertas de pomba.

Outros, montados em cavalos negros, sopram nos finos trompetes. Mulheres robustas cavalgam contra os estribos.

sont d'un luxe indicible. A cheval, cent très belles filles en bas de cuir violet, le torse nu, la tête couronnée de fleurs énormes, précèdent le Saint-Sacrement, et balancent des encensoirs d'or. Depuis les hanches jusque le dessous des seins, elles portent des corselets de tissus que garnissent des bijoux composant par leur assemblage la forme de plantes fabuleuses. Leur chevelure répandue coule d'un petit bonnet en treillis d'argent. Aux cimes de leurs seins de gros rubis scintillent. Les courtes jupes de lanières noires et vertes terminées par des boucles d'or creux, flottent contre les selles de velours. Aux mors des chevaux se suspendent des éphèbes, nus également depuis les mamelles jusqu'aux caleçons de satin blanc qu'un soleil en pierreries illustre à l'endroit du sexe. Des bottes souples en peau blanche couvrent leurs jambes et leurs cuisses. Les dextres tiennent un thyrses, ou un caducée. Surmontés par les ailes décloées de colombes, de petits casques coiffent leurs chevelures.

D'autres, montés sur des chevaux noirs, soufflent dans de fines trompettes. Des fem-

**119.**

Elas têm o pescoço amparado por redinhas púrpura, frescas rosas amarelas enganchadas no vestido de talagarça negra, e tiaras de miosótis em suas cabeças.

Homens gigantes de barbas onduladas e semeadas de pequenos cristais aparecem. Coroas reais os sagram. Os pelos de seus torsos são amarelados com hena, mostrando toda a beleza do vigor viril. Eles controlam a impaciência de lebréus encoleirados, de molosses, filhotes de leão, antílopes, e cervos. Uns carregam peles, outros picaretas brilhantes, outros levam alavancas de couro lustrado, alguns, martelos dourados, outros, esquadros e colheres no torso escarlate dos cervos. Em uma carroça que levam consigo, uma máquina de metal vermelho avança. Seus volantes e eixos de aço polido luzem friamente contra o outro metal que têm o brilho escuro do ferro incandescente. Em suas vestes vermelho escuro, os usineiros desfilam em ordem, atrás desta carroça. Todos possuem um ramo verde no chapéu e um caduceu de madeira sobre o ombro. Seguem os escribas vestidos de negro,

mes robustes marchent contre leurs étriers. Elles ont la gorge soutenue par des réseaux de pourpre, la robe faite de canevas noir où s'engagent de fraîches roses jaunes. A la tête, elles portent des tiaras de myosotis.

Viennent des hommes géants, aux barbes ondulées et semées de paillettes. Des couronnes royales les sacrent. Les poils de leur torse sont jaunis de henné. Ils montrent toute la beauté de la vigueur virile. Ils retardent l'impatience des lévriers en laisse, des molosses, des lionceaux, des antilopes, et des cerfs. Certains portent des pelles, d'autres des pioches brillantes, ceux-ci des leviers de cuivre fourbi, ceux-là des marteaux dorés, d'autres élèvent des équerres et des truelles au bout de hampes écarlates. En un char bas qu'ils traînent, une machine de métal rouge s'avance. Son volant, ses bielles d'acier poli, luisent plus froidement contre l'autre métal qui garde l'éclat sombre du fer incandescent. Dans leurs vêtements cramoisis, les usiniers défilent, en armée, derrière ce char. Tous ont au chapeau la ramille verte et sur l'épaule un caducée de bois. Suivent les scribes, vêtus de

**120.**

os chineses em seda escura, e duzentas menininhas a pé, com pássaros presos nos dedos, varas de marfim, túnicas brancas com cauda, coroas de louro nos cabelos, milhares de bailarinas, em bandos, dançando, cada uma, um passo diferente. Dedos soam nos tamborins, punhos miúdos agitam chocalhos e batem os címbalos. As cintas escamosas de algumas enrolam-se como cobras e as perucas de prata roçam suas bochechas. No meio de alas violetas, algumas saltam sobre suas vigorosas pernas com os seios saltados através das aberturas oblongas dos corpetes azuis. Flores contornam as corolas verdes nas pernas. Todo um esquadrão representa os minerais. Passam ídolos de diamantes, topázio, safira; os metais se irradiam com estátuas vivas em granito, malaquita, mármore claro, uma jovem em ouro, uma em prata, uma em ferro, uma em cobre. Adolescentes imitam as criaturas da água, algas e peixes. Sua lenta coreografia marca a indolência dos corpos que flutuam.

noir, puis les Chinois en robes de soie brune, et deux cents fillettes à pied, avec des oiseaux privés sur les doigts, des cannes d'ivoire, des tuniques blanches à traîne, des couronnes de lauriers aux cheveux. Ensuite mille ballerines, par essaims, qui dansent, chacun, un pas différent. Les doigts sonnent sur les tambourins. Les poings menus agitent les sistres et choquent des cymbales. D'autres, dans des gaines écailleuses, se tordent comme des ophidiens ; et des perruques d'argent frissonnent contre leurs joues. Au milieu d'ailes violettes, d'autres bondissent sur leurs jambes vigoureuses, les seins passés à travers les ouvertures oblongues des corsets bleus. Corolles aux jambes vertes, des fleurs tournent. Tout un escadron représente les minéraux. Il passe des idoles de diamant, de topaze, de saphir ; de vivantes statues en granit, en malachite, en marbre clair. Avec une fille d'or, une d'argent, une de fer, une de cuivre, les métaux s'irradient. Des adolescentes simulent les créatures de l'eau, algues et poissons. Leur lente chorégraphie marque l'indolence des corps qui flottent.

**121.**

Ah, aquela frota de dançarinas se demora durante uma hora inteira. Fora dos colégios, liceus, ginásios, todas as jovens que portavam algum tipo de beleza estavam no desfile. Sobre a nudez de seus membros coloca-se uma espécie de maquiagem miraculosa, de modo que não se revele nenhum defeito da pele. Suas carnes têm um frescor brilhante, ligeiramente envernizado, e perfumes que golpeiam com seus gestos, e flores, flores, flores arremessadas, roupas de flores, tiaras de flores, guirlandas de flores, buquês de flores, flores de cores inumeráveis!

Entre fachadas de esmalte, esquadras de dançarinas enchem a avenida. Marcham com elas elefantes brancos carregando gaiolas onde se debatem, no alto, águias domesticadas. Sobre a ranhura do trilho deslizam inúmeras quilhas de carros cujo desfile apresenta sucessivamente os deuses de todos os cultos conhecidos, com seus padres e sacerdotisas em vestes sacerdotais, celebrando em torno dos altares. O palanquim de uma Mãe oscila nos ombros de doze virgens em trajes de seda riscada.

O cette armée de danseuses ! Elle se déroule durant une heure entière. Hors des collèges, des lycées, des gymnases, toutes les filles de quelque beauté s'étaient rendues à la parade. Sur la nudité de leurs membres une sorte de fard met une moirure miraculeuse, en sorte que nul défaut d'épiderme ne se décèla. Leurs chairs semblaient d'une fraîcheur éclatante, un peu vernie. Parfums qui vous échappiez de leurs gestes, et vous, fleurs, fleurs, fleurs jetées, fleurs des costumes, fleurs des tiaras, fleurs des guirlandes, fleurs de bouquets, couleurs innombrables des fleurs !

Entre les façades d'émail, les escouades de danseuses comblent l'avenue. Avec leurs évolutions, marchent des éléphants blancs porteurs de tours où s'ébattent, au faite, des aigles apprivoisés. Il glisse sur la rainure du rail maintes quilles de hauts chars dont la file présente successivement les dieux de tous les cultes connus, avec leurs prêtres et leurs prêtresses en costume sacerdotal officiant autour des autels. Le palanquin d'une Mère oscille aux épaules de douze vierges en maillots de soie rayée.

## 122.

Entre véus brancos e marrons, a mulher grávida estendida sob o dossel e sob o movimento das que espantam as moscas mostra uma aparência pálida cingida por um diadema. Em torno dela, dançarinas caminham, coros cantam um hino e litânias, címbalos retinem, e harpas vibram. Padiolas de flores, tapeçarias de pesados panos bordados ilustrados, dosséis de brocado branco, e palanquins se sucedem entre os carros dos deuses, batalhões de dançarinas, e corais de crianças em túnicas púrpura.

Enfim a imagem colossal da Virgem termina no centro do cortejo, seguindo-se um clero de bispos, diáconos, monges, lamas<sup>132</sup>, muftis<sup>133</sup>, softas, dançarinas hindus rodeando o alvar altivo de um ancião que, sendo Papa, oferece sob um dossel de metal vermelho o Ostensório, imagem de ciclos universais, e do grande fogo Védico.

Sobre seu manto azul como uma montanha longínqua, a cabeleira da Mãe é uma floresta de árvores minúsculas, seus joelhos são duas cascatas. O milagre de um perfeito mecanismo lança, para detrás dela, em uma alta cruz de vidro, as bolas luminosas dos astros, dos sóis e dos cometas.

---

<sup>132</sup> Sacerdote do lamaísmo, entre os mongóis e os tibetanos. [H, verbete 'lama']

<sup>133</sup> Entre os povos islâmicos, jurisconsulto supremo e intérprete qualificado do alcorão para resolver os pontos controvertidos da lei. [H, verbete 'mufti].

Parmi les voiles blancs et jaunes, la femme enceinte étendue, sous le dais et le mouvement des chasse-mouches montre un visage pâli que bande un diadème. Autour d'elle, les danseuses vont, les chœurs chantent un hymne et des litanies ; les cymbales retentissent, les harpes vibrent. Brancards de fleurs, tentures d'étoffes lourdes broderies illustrées, dais de brocart blanc, les palanquins se succèdent entre les chars des dieux, les bataillons de danseuses, les chœurs d'enfants aux robes de pourpre.

Enfin l'image colossale de la Vierge termine le centre du cortège, derrière un clergé d'évêques, de diacres, de bonzes, de lamas, de muftis, de softas, de bayadères entourant l'altière blancheur d'un vieillard qui, Pape, offre, sous un dais de métal rouge, l'Ostensoir, image des cycles universels, et du grand feu Védique.

Sur son manteau bleu comme une montagne lointaine, la chevelure de LA MÈRE, est une forêt d'arbres minuscules. Ses genoux sont deux cascades. Le miracle d'un parfait mécanisme lance, derrière elle, dans la haute croix de verre, les boules lumineuses

**123.**

Seguem-se ainda cavalarias de belas moças sobre garanhões brancos, tocando longos trompetes finos. E, mais uma vez, jatos de flores, palanquins das Mães, bailarinas, harpistas, e os coros suntuosos das crianças.

Aquilo se perpetua, e não saberia lhe dizer tudo. Meus olhos, por sinal, se cansaram. Dirigi meu olhar para Pítia e Téia, que, criaturas de uma frieza e de um desprezo insuportáveis em relação a todas as coisas, pareciam em êxtase! Eu as interroguei.

- Você não compreende, disseram-me. Esses corpos harmoniosos, esses jogos de nuances unidas nas dobras das vestes, os símbolos das religiões, evocam em nós ao mesmo tempo ideias sutis e universais. Pode-se ler a história universal das Evoluções em cada gesto, em cada grupo; o cortejo é para nós um volume que se desenrola. O imenso poema das Forças é cantado no esplendor dos antílopes, das águias, das bailarinas e dos machos. Nós sentimos Deus e Tudo. Uma semente vigorosa se lança em nossas imaginações, fecunda-as.

des astres, des soleils, et des comètes.

Se suivent encore des cavaleries de belles filles sur des étalons blancs. Elles sonnent par de longues trompettes fines. Et voici, de plus, les jeteuses de fleurs, les piquins des Mères, les ballerines, les Larpistes, les chœurs d'enfants somptueuses.

Et cela se perpétue. Je ne saurais tout vous dire. Mes yeux d'ailleurs se lassèrent. Je reportai mes regards sur Pythie et Thésa. Elles me parurent en extase, ces créatures d'une froideur et d'un mépris inapportables envers toutes choses ! Je les interrogeai.

— Vous ne comprenez pas, me dirent-elles. Ces corps harmonieux, ces jeux de nuances unies aux plis des robes, ces symboles des religions évoquent en nous tant d'idées subtiles et universelles, à la fois. L'histoire totale des Evolutions se lit de geste en geste, de groupe en groupe. Le cortège est pour nous un volume qui se déroule. L'immense poème des Forces est chanté dans la splendeur des antilopes, des aigles, des ballerines, et des mâles. Nous sentons Dieu et Tout. Une semence vigoureuse jaillit dans

**124.**

O ponto, o centro, o 'i', o iod, o falo e Deus nos penetram neste instante, e nos fazem gritas e nos contorcer com gozos memoráveis. Evidentemente, com sua educação da Europa, você não vê aqui mais do que mulheres nuas, e a passagem de animais emprestados de um jardim zoológico. Para nós, é a harmonia que passa, o jato da criação que se derrama. Não fale mais. Deixe-nos, lhe suplicamos, expandir nossos espíritos...

Me ergui sobre a magnanimidade do carro e avistei o conjunto do desfile. Através da curva da avenida, aquilo se estendia e se movia como a forma do Falo criador, por duas ou três milhas. Os grupos de estátuas que eternizam as imagens dos inventores olhavam de cima de seus pedestais, em torno de suas máquinas de bronze, a passagem monstruosa da Vida.

As fortes vozes dos fonógrafos se alternavam com as dos órgãos e declamavam estrofes. No cortejo, os coros respondiam, depois as liras, os trompetes e as danças.

nos imaginations, les féconde. Le point, le centre, l'*i*, le jod, le phallos et Dieu nous pénètrent à cet instant, et nous font hennir et cabrer pour des jouissances mémorables. Evidemment, avec votre éducation d'Europe, vous ne voyez ici que des femmes nues, et le passage des bêtes empruntées à un jardin zoologique. Pour nous c'est l'harmonie qui passe, c'est le jet de la création qui fuse. Ne parlez plus. Laissez, nous vous en supplions, panteler nos Esprits...

Je me dressai sur la hauteur de la voiture. Alors je vis l'ensemble du défilé. A travers la courbe de l'avenue, cela s'étendait et se mouvait selon la forme du phallos créateur, le long de deux ou trois milles. Les groupes de statues éternisant les visages des inventeurs regardaient du haut de leurs socles, autour de leurs machines de bronze, ce passage monstrueux de La Vie.

Les grandes voix des phonographes alternaient avec celles des orgues, et déclamaient des strophes. Les chœurs répondaient, dans le cortège, puis les lyres, les trompettes et les danses.

**125.**

Tolice ou bom senso, confesso não estar me divertindo tanto quanto minhas acompanhantes, ou as outras pessoas amontoadas no carro. Tudo me parece bem obscuro, bem pedante... e até mesmo pornográfico. Apesar de tudo, o coração de um homem honesto se revolta com esses espetáculos de nudez. Mesmo que se diga que o espírito se engrandece, não convém aprovar a devassidão, ainda mais quando esta se levanta como princípio de governo e de religião.

No dia seguinte, na audiência que me foi consentida pela Ditadura, não pude suportar a oligarquia me reprovando sobre as práticas usadas, outrora, pela Inquisição e retomadas na província de Cavite, por nosso general Blanco a fim de punir os insurgentes filipinos.

Grande mulher, vestida com mosqueteiro branco, a oligarca riu da minha reclamação e mudou de conversa.

Receberam-me em um vasto cômodo extremamente simples. As paredes de estuque me surpreenderam pela altitude elevando uma doma de vidro azulado. A oligarca me examinava com seus pequenos olhos semelhantes a pedaços de prata viva.

Sottise ou bon sens, j'avoue ne pas m'être réjoui autant que mes compagnes, ni les autres gens amassés dans la voiture. Tout cela me parut bien obscur, bien pédant... et pas mal pornographique. Malgré tout, le cœur de l'honnête homme se révolte à ces spectacles de nudité. Si large d'esprit que l'on puisse se dire, il ne convient pas d'approuver la débauche, lorsqu'elle s'érige en principe de gouvernement et de religion.

Le lendemain, à l'audience qui me fut accordée par la Dictature, je ne pus m'empêcher de le soutenir à l'oligarque me reprochant les pratiques usitées, jadis par l'Inquisition et rétablies dans la province de Cavite, par notre général Blanco, afin de punir les insurgés philippins.

Grande femme, habillée en mousquetaire blanc, l'oligarque sourit à mon réquisitoire et changea la conversation.

On me recevait dans une pièce vaste, extrêmement simple. Les murs de stuc ne m'étonnèrent que par leur altitude élevant un dôme de verre bleuâtre. L'oligarque, m'examinait de ses petits yeux pareils à des parcelles d'argent vif. Elle se tenait

**126.**

Ela estava em uma poltrona de veludo branco e, detrás dela, contra a muralha, estendia-se a bandeira do Estado, metade preta, metade vermelha.

- E se, ela me disse bruscamente, nós usássemos nossa superioridade mecânica para dissolver a Europa, aniquilar suas armadas com a ajuda de projéteis lançados por nossas fragatas aéreas, impor-lhes o que cremos ser a Inteligência, a Harmonia, o Melhor Destino?...

- Bah!

- Este seria; este será nosso dever...

A grande mulher se levantou, e pôs-se a andar de um lado pro outro sobre a borracha do assoalho. Ela tinha os cabelos descoloridos e duros, era uma figura artificial, de lábios mortos e mãos ossudas. Uma súbita cólera inflamou suas bochechas achatadas e ela se voltou para mim, gritando:

- Sim, sim... A hora vem. Vocês, espanhóis, com a crueldade dos tempos antigos, incentivam a antecipação de nossos planos. Não pense que nossa alma vê sem paixão sua justiça esmagando o ardor cubano há trinta anos, fuzilando os anarquistas de Xerez e Barcelona, reinventando os instrumentos da Inquisição para os filipinos.

dans un fauteuil de velours blanc et, derrière elle, contre la muraille se déployait la bannière de l'Etat, mi-noire, mi-rouge.

— Et si, me dit-elle brusquement, nous usions de notre supériorité mécanique, pour fondre sur l'Europe, anéantir ses armées à l'aide des projectiles lancés par nos frégates aériennes, lui imposer ce que nous croyons l'Intelligence, l'Harmonie, le Meilleur Sort ?..

— Bah !

— Ce serait ; ce sera notre devoir...

La grande femme se leva, et se mit à marcher de long en large sur le caoutchouc du plancher. Elle avait des cheveux incolores et roides, une figure défrâchée, des lèvres mortes, des mains osseuses. Une subite colère enflamma ses joues plates. Elle revint sur moi, criant :

— Oui, oui... Les temps viennent. Vous, les Espagnols, avec la cruauté des âges anciens, vous activez la hâte de nos projets. Ne croyez pas que notre âme voie sans passion votre justice écraser l'ardeur cubaine depuis trente ans, fusiller les anarchistes de Xérès et de Barcelone, réinventer pour les

**127.**

O sangue espargido sobre o mundo respinga em nós e nossa força treme de impaciência. O véu da hipocrisia será duramente arrancado do mundo... A imoralidade do Poder tornou-se muito grande por todos os lugares. Não é somente para nos agradar e nos fazer parar de sofrer que Jerônimo, o Fundador encaminhou nossa raça para esta terra, e semeou a verdade nos espíritos de sua descendência. Ele fixou deveres também. Trezentos mil armênios morrem decapitados, e os Poderes Cristãos, por uma avidez ignóbil e por uma ignóbil desconfiança mútua, ameaçam fazer guerra a quem ousar fechar a comporta do sangue que escorre. Jamais, em nenhum tempo, isto aconteceu. A história cita as Cruzadas. Por qual motivo?...

- A Europa seria bem melhor, disse eu ironicamente, se a Ditadura pudesse prescrever um modo de terminar esses massacres, sem iniciar um conflito europeu.
- A Bélgica e a Suíça não podem agir em nome do acordo cristão, depois estabelecer a Confederação Bizantina a partir do exemplo da Confederação helvética, com os pequenos Estados dos Bálcãs, a Grécia... Mas deixemos isto. A nota que se remeteu à Ditadura, demanda de sua parte, em nome da Espanha, explicações sobre a ajuda prestada aos libertários da província de Cavite.

Philippines les instruments de l'Inquisition. Le sang répandu sur le monde fume jusqu'à nous, et notre force tremble d'impatience. Le voile d'hypocrisie sera durement arraché de la figure du monde... L'immoralité de la Puissance devient trop grande partout. Ce n'est pas seulement pour nous réjouir et cesser de pâtir que Jérôme le Fondateur mena sur ce sol notre race, et sema la vérité dans les esprits de sa descendance. Il nous a créé des devoirs aussi. Trois cent mille Arméniens périssent égorgés, et les Pouvoirs Chrétiens, par une ignoble avidité et par une ignoble défiance mutuelle, menacent de guerre qui osera fermer l'écluse du sang faible. Jamais, en aucun temps, cela ne fut. L'histoire nomme les Croisades. Pour quel exemple ?...

— L'Europe serait bien heureuse, dis-je, ironiquement, si la Dictature pouvait prescrire un moyen de terminer ces massacres, sans ouvrir le conflit européen.

— La Belgique et la Suisse ne peuvent-elles agir au nom du Concert chrétien, puis établir la Confédération Byzantine sur l'exemple de la Fédération helvétique, avec les petits

128.

Nossa Oligarquia compõe neste momento a resposta. Receio que, por sua natureza, ela não vá satisfazer inteiramente os ministros da Espanha.

- Ah!

Me levantei, mas com um sinal a grande mulher me fez sentar novamente, e continuou a andar, mantendo um desagradável silêncio. De longe, ela me pareceu uma avestruz de asas brancas e patas vermelhas com suas polainas de marroquim matizado. Os múltiplos passos estreitos faziam-na saltitante. Ela bateu na parede e correu rapidamente em minha direção, as mãos esticadas, como uma ave doméstica enfurecida.

- Sim, sim, é melhor contar tudo, - retomou. Saiba que já faz três anos que nossos predecessores prepararam um plano para a conquista da Europa e extinção gradual da injustiça social. Não contarei os projetos militares, mas posso indicar os princípios gerais que vão nortear a conduta de nossas estratégias no dia seguinte à vitória.

États des Balkans, la Grèce... Mais laissons cela. La note que l'on a fait remettre à la Dictature, de votre part, demande, au nom de l'Espagne, des explications sur l'aide prêtée aux libertaires de la province de Cavite. Notre Oligarchie compose en ce moment la réponse. Je crains qu'elle ne soit pas de nature à satisfaire entièrement les ministres de l'Espagne.

— Ah !

Je me levai. D'un signe la grande femme me fit rasseoir. Elle continua de marcher, gardant un silence fâcheux. Plus lointaine, elle me parut une autruche à ailes blanches, à pattes rouges ; ses guêtres étant de maroquin ainsi nuancé. De multiples pas étroits la faisaient sautillante. Elle atteignit le mur, et revint vers moi, rapidement, les mains étendues, tel un volatile en colère.

— Oui, oui ; il vaut mieux tout dire, reprit-elle. Sachez-le donc. Il y a trois ans déjà, nos prédécesseurs préparèrent un plan pour la conquête de l'Europe et l'extinction graduelle de l'injustice sociale. Je ne vous parlerai pas des projets militaires, mais je puis indiquer les principes généraux qui doivent

**129.**

- Isto me interessaria muito, disse eu.
- Em um ou dois anos isto lhe interessará mais ainda, gritou duramente, com sua voz aguda; e um eco emitiu de ângulo em ângulo a sonoridade de sua profecia.

Deixei o sorriso animar meu lábio enquanto a louca se exasperava, cada vez mais parecida com uma avestruz de museu de ciências naturais que teve sua ração roubada por um peru.

Ela declarou tumultuosamente:

- Suponha algo um instante. Nossas esquadras aéreas planam sobre Paris. Transpuseram todas as suas fronteiras militares, e reduziram a migalhas os fortes, os parques de artilharia, os arsenais, as casernas e as prisões, poupando ao máximo a vida dos soldados. O temor produzido pelo efeito material de nossos explosivos domina as opiniões. Em torno da cidade, nossos torpedos ainda arrombam os terrenos inabitados, percorrem um caminho de cem metros, fazem quebrar todos os vidros da cidade com o estrondo de suas detonações que, perturbando a atmosfera, inundam de chuva a região.

guider la conduite de nos stratèges au lendemain de la victoire.

— Cela m'intéresserait fort, dis-je.

— Dans un an ou deux, cela vous intéresserait plus encore cria-t-elle durement, de sa voix aigre ; et un écho rejeta d'angle en angle la sonorité de sa prophétie.

Je laissai le sourire animer ma lèvre. La folle s'exaspérait, de plus en plus semblable à une autruche de muséum qu'un dindon frustra de sa provende.

Elle déclama tumultueusement :

— Supposez un instant ceci. Nos escadres aériennes planent sur Paris. Elles ont franchi toutes vos lignes militaires, réduit en miettes les forts, les parcs d'artillerie, les arsenaux les casernes et les prisons, épargnant le plus possible la vie des soldats. L'épouvante produite par l'effet matériel de nos explosifs maîtrise l'opinion. Autour de la ville, nos torpilles défoucent encore les terrains inhabités, creusent dans le sol des strooms de cent mètres, font se briser toutes les vitres de la ville au bruit de leurs détonations qui, perturbant l'atmosphère, noient de pluie la

8.

**130.**

A resistência torna-se evidentemente impossível...

- A força prima o direito! - enunciei a propósito.
- Sim, visto que os homens reconhecem somente a certeza da força, dado que, sem o terror de uma força maior, não aliviariam o futuro daqueles que sua própria força esmaga. O que é uma maioria e uma minoria? Duas armadas presentes, em que a mais fraca numericamente, mais covarde para começar o embate, renuncia de pronto. Quem triunfa, senão a estúpida força numérica sem que a minoria vencida nada obtenha de seu desejo?... Sim, nós seremos a força das minorias, a força brutal das minorias enfim vitoriosas. Colocaremos no prato mais leve da balança peso suficiente para que o equilíbrio se restabeleça de maneira estável... Saiba disso...

A avestruz batia comicamente as asas diante de mim. A saliva saltava de seu bico com as palavras...

- Ainda acha, retomou, que temeremos, impondo nossa força, esmagar a inteligência e o espírito? Francamente, não. São diplomatas que os seus jornais da Europa louvam, que seus acadêmicos convidam como espíritos notáveis a se assentar entre eles.

contrée. La résistance est devenue évidemment impossible...

— La force prime le droit ! énonçai-je à propos.

— Oui, puisque les hommes ne reconnaissent que l'évidence de la force, puisque, sans la terreur d'une force plus grande, ils n'allégeraient pas le sort de ceux que leur propre force écrase. Qu'est-ce qu'une majorité et une minorité ? Deux armées en présence, dont la plus faible numériquement, trop lâche pour entreprendre la lutte, renonce tout d'abord. Qui triomphe là, sinon la stupide force numérique ; sans que la minorité vaincue obtienne rien de son espoir ?... Oui, nous serons la force des minorités, la force brutale des minorités enfin victorieuses. Nous jetterons dans le plateau le plus léger de la balance assez de poids pour que l'équilibre se rétablisse de manière stable... Sachez-le...

L'autruche battit comiquement des ailes devant moi. De la salive sautait de son bec avec les mots...

— Eh quoi, reprit-elle, craignons-nous, en imposant notre force, d'écraser l'intelligence et l'esprit ? Non, vraiment. Il est des

**131.**

Tendo a honra de representar o pensamento cristão pelo mundo, eles aplaudem a todos os massacres, a todas as injustiças dos Poderes. As diplomacias se organizam para deixar o turco degolar, estuprar, estripar à vontade, dirigindo-lhe frases de absurda elegia. Tem-se a atitude de proteger gregos e armênios com palavras, sem protegê-los de fato, deixando-os ao sabre do *bachibouzouk*, sem aprovar um crime, do qual nos tornamos evidentes cúmplices. A estranha parvoíce deles vale a adulação das cartas, das artes, das nações. Você crê que, aniquilando esses tipos de inteligência, nossa força aniquilará um pensamento verdadeiro, uma honra verdadeira, uma alma nobre?... Sim, nós seremos a força brutal contra suas ideias baixas... Mas nossa força matará menos do que eles massacraram...

A avestruz se deteve, sem fôlego. Tirou de seu bolso um lenço e abanou-se.

diplomates que vos journaux d'Europe louangent, que vos Académies invitent comme des esprits notables à siéger parmi elles. Ayant l'honneur de représenter la pensée chrétienne devant le monde, ils applaudissent à tous les massacres, à toutes les injustices des Pouvoirs. Les diplomaties s'arrangent pour laisser le Turc égorger, étripper, éventrer à l'aise, en lui opposant des phrases d'absurde élégie. On atteint à ce génie de protéger Grecs et Arméniens, en paroles, sans les protéger en fait, tout en les livrant au sabre du bachibouzouk, sans approuver un crime, dont on demeure les complices évidents. La sinistre niaiserie leur vaut la flatterie des lettres, des arts, des nations. Croyez-vous qu'en écrasant ces sortes d'intelligences notre force écrasera une pensée véritable, un honneur véritable, une noblesse d'âme ?... Oui nous serons la force brutale contre l'idée basse de ceux-là... Mais notre force tuera moins qu'ils ne massacrent...

L'autruche s'arrêta, essoufflée. Elle tira de sa poche un mouchoir, s'éventa.

— Voici, dis-je, une chose que je m'explique peu. Soigneusement vous fermez aux

132.

- Eis aí, disse eu, uma coisa que me é pouco clara. Vocês barram cuidadosamente os intrusos, o acesso de nosso país. Como chegam os telegramas que lhes advertem sobre a fisionomia do mundo?
- Nós temos em Hong-Kong uma casa de correspondência e um cabo submarino. Em alguns maciços inacessíveis dos Alpes, do Himalaia, do Oural, de montanhas rochosas, temos postos que se comunicam com os telégrafos das cidades e nossas aeronaves.
- E nenhuma indiscrição?
- Pagamos o suficiente para que os agentes secretos não se vendam.
- Então, se esta expedição tivesse sido feita, se a Europa, vencida pelos explosivos de fragatas aéreas, tivesse implorado a paz, a Ditadura aniquilaria nossas instituições latinas, de um dia para o outro?
- Mais ou menos; mas não imediatamente. Seu povo ainda está desprovido de altruísmo e de energia, e eles não suportariam a operação da tábua rasa sem destruir-se em guerras civis. Nossos planos preparam um período transitório... Sim. Se lhe interessa, posso fazer com que remetam um dos cartazes já impressos que serão colados nos muros de Paris, nas preliminares do armistício.

intrus l'accès de notre pays. Comment parviennent les télégrammes qui vous avertissent de la physionomie du monde ?

— Nous avons à Hong-Kong une maison de correspondance et un câble sous-marin. Dans certains massifs inaccessibles des Alpes, de l'Himalaya, de l'Oural, des montagnes rocheuses, nous avons des postes qui communiquent avec les télégraphes des villes et nos nefs aériennes.

— Et aucune indiscretion ?

— Nous payons assez cher pour que les consciences affidées restent hors de prix.

— Alors, si cette expédition eût été faite, si l'Europe, vaincue par les explosifs de frégates aériennes, eût imploré la paix, la Dictature faisait table rase de nos institutions latines, du jour au lendemain ?

— A peu près ; mais pas immédiatement. Vos foules sont encore si dépourvues d'altruisme et d'énergie qu'elles ne supporteraient pas l'opération de la table rase sans périr dans les guerres civiles. Nos plans ménageaient une période transitoire... Oui. Si cela vous intéresse, je puis vous faire remettre une des affiches imprimées à l'a-

133.

- Gostaria de conhecer o teor...

A dama prometeu me enviar.

- Você verá, acrescentou ela, que nós nos servíamos da armada, único organismo bem operante, e colocado em uso há tempos para as primeiras aplicações do novo regime. À armada militar se substituiu simplesmente, sem choque, a armada agrícola e industrial. Os exercícios mudaram; eis tudo.
- Então, retomei, nada da missão que meu governo me conferiu parece obter êxito.
- O senhor irá me desculpar, mas a Ditadura ainda não pode responder definitivamente. Ontem foram fuzilados, em Cavite, oito insurgentes. O governador de Manila desfigurou a verdade em seus despachos, como seu colega de Cuba. Até o Japão se comoveu com essas injustiças e se prepara para oferecer uma ajuda efetiva ao movimento insurrecional. As conjunturas se agravam. É preciso prudência com diplomatas.

vance et qui devraient être collées sur les murs à Paris, aux préliminaires de l'armistice.

— J'aimerais en connaître la teneur...

La dame me promet cet envoi.

— Vous verrez, ajouta-t-elle, que nous nous étions servis de l'armée, seule organisme fonctionnant bien, et mis à l'usage depuis des temps, pour les premières applications du nouveau régime. A l'armée militaire se substituait simplement, sans choc, l'armée agricole et industrielle. Les exercices étaient changés; voilà tout.

— Alors, repris-je, rien de la mission que m'a conféré mon gouvernement, ne paraît devoir réussir.

— Vous m'excuserez, Monsieur. La Dictature ne peut encore répondre définitivement. Hier ont été fusillés, à Cavite, huit insurgés. Le gouverneur de Manille dénature la vérité dans les dépêches, comme son collègue de Cuba. Le Japon lui-même s'émue de ces injustices et se prépare à doter le mouvement insurrectionnel d'une aide effective. Les conjonctures s'aggravent. Il faut de la prudence aux diplomates.

**134.**

A audiência ia terminar. A dama nervosa reinstalou-se em sua poltrona branca, abanou-se com o lenço, abocanhou algumas pastilhas e, com um dos assaltos propícios a seu sexo, me perguntou se a companhia de minhas guias Pítia e Téia me agradava. Eu as elogiei da melhor maneira possível.

Ela me disse ainda que sua função social a ocupava como telegrafista em uma estação ferroviária. Seu grupo, ao encontrar um modo de simplificar a transmissão telefônica e telegráfica, candidatou-se à Oligarquia. Reformamos em todos os lugares os receptores dos aparelhos e é uma obra enorme, visto que as petições públicas pedem a instalação de telefones em todas as salas de todos os lugares habitados.

A senhora se entusiasmou com a teoria telefônica; não sem o pedantismo descortês com o qual todas as pessoas daqui parecem infectadas. No entanto, consegui me retirar.

A cidade de Júpiter não contém em si nada de particularmente notável. Ela possui um teatro parecido com o de Minerva,

L'audience allait finir. La dame nerveuse se réinstalla dans son fauteuil blanc, s'éventa du mouchoir, croqua des pastilles, et, avec une de ces sautes de l'esprit familières à son sexe, me parla de mes compagnes, Pythie, Théa, demanda si leur fréquentation me séduisait. Je les louai de mon mieux.

Elle me dit encore que sa fonction sociale à l'ordinaire l'occupait comme télégraphiste dans une gare de chemin de fer. Son groupe ayant trouvé le moyen de simplifier la transmission téléphonique et télégraphique, avait été mis en candidature pour l'Oligarchie. On réforme partout les récepteurs des appareils, et c'est une œuvre énorme, d'autant que les pétitions publiques réclament la pose de téléphones en toutes les salles de tous les lieux habités.

La dame s'emballa sur la théorie téléphonique; non sans la pédanterie désobligeante dont semblent infectés tous les gens d'ici. Néanmoins je réussis à prendre congé.

La ville de Jupiter ne renferme rien de particulièrement remarquable. Elle possède un théâtre pareil à celui de Minerve,

**135.**

restaurantes-estufas, avenidas curvas, edifícios com cúpulas de vidro, ninfeus, docas enormes, imagens em fachadas esmaltadas, um templo bastante ostentoso, onde habitualmente é abrigada a colossal imagem da Virgem Mãe que serve para ornar as procissões.

Nas ruas, as vestimentas brancas dos oligarcas não promovem respeito nem saudações de ninguém, não mais que ironia. Eles continuam a ser um qualquer que passa, como os outros. Não fiz questão de olhar o interior do teatro e de participar da festa hebdomadária; é mesmo verdade que a prática livre do prazer resulta em castidade.

O número de estátuas de grupos é o item curioso da cidade. Em todos os cantos das avenidas, sobre os largos, ao fundo de inúmeras pequenas praças, ergue-se sempre um pedestal onde são colocados, em tamanho natural, dez ou vinte figuras de homens e mulheres com uniformes de usineiro. Estas imagens são extremamente próximas do real, muito parecidas. Vê-se os resultados de hábeis moldes tomados de pessoas. Geralmente os corpos e as vestes são de bronze, as cabeças e mãos em pasta de vidro colorida.

des restaurants-serres, des avenues courbes, des édifices à coupoles de verre, des nymphées, des docks énormes, des façades à émaux imagés, un temple assez riche, où l'on remise d'habitude la colossale image de la Vierge-Mère qui sert à orner les processions.

Dans les rues, les vêtements blancs des oligarques n'attirent le respect ni le salut de personne, non plus que l'ironie. Ils sont des passants comme les autres. J'ai négligé de voir l'intérieur du théâtre, et de prendre part à la fête hebdomadaire, tant il est vrai que la pratique libre du plaisir vous lasse et rend vertueux.

Le nombre des statues de groupes est la chose curieuse de la cité. A tous les coins d'avenues, sur les places, au fond des squares innombrables, se dresse toujours un socle où apparaissent, en taille naturelle, dix ou vingt figures d'hommes et de femmes portant le costume d'usurier. Ces images sont très proches du réel, trop proches même. On croirait voir les résultats de très habiles moulages pris sur les personnes. Généralement les corps et les habits sont

**136.**

No centro do grupo eleva-se o modelo do objeto que a invenção criou. Do pedestal jorram várias fontes.

Observei, entre outras coisas, que as esplêndidas vestes da procissão não retornariam mais a Júpiter. Elas apareceriam em todas as cidades da Ditadura em uma cerimônia semelhante, e depois seriam destruídas. Os artistas elaboram, a cada festa, uma nova decoração das criaturas e carros. Ela jamais é reaproveitada, e isto é mais um motivo para apreciar a absurda riqueza da produção social. Como me maravilhei, Téia disse:

- Aqui nós produzimos alegremente para nosso próprio consumo. Vocês produzem tristemente para vender. Como o senhor não quer que nosso labor renda o cêntuplo do que o de vocês?

Ao avaliar o que custaria na Europa um desfile semelhante, com o sistema de salários e do comércio, chega-se rapidamente ao valor de cinquenta ou sessenta milhões.

Nem a Semana Santa em Sevilha, nem seu Boi-Gordo parisiense rivalizariam com essa superioridade.

de bronze, les têtes et les mains en pâte de verre colorée. Au centre du groupe s'élève le modèle de l'objet que créa l'invention. Du socle jaillissent plusieurs fontaines.

J'ai appris, en outre, que les splendides costumes de la procession ne se reverraient plus à Jupiter. En toutes les villes de la Dictature ils apparaîtraient successivement pour une cérémonie semblable, et puis seraient détruits. Les artistes imaginent, à chaque fête, une décoration nouvelle des créatures et des chars. Elle ne ressort jamais. Cela donne un motif d'apprécier la richesse folle de la production sociale. Comme je m'émerveillais, Théa dit :

— Ici nous produisons joyeusement pour consommer nous-mêmes. Vous produisez tristement pour vendre. Comment voulez-vous que notre labeur ne rende pas le centuple du votre.

A évaluer ce que coûterait en Europe, avec le système des salaires et du commerce, un cortège pareil, on atteint vite le chiffre de cinquante ou soixante millions.

La Semaine Sainte à Séville, ni votre Bœuf-Gras parisien ne rivaliseraient à leur

**137.**

Mas é útil tanto trabalho para uma alegria tão medíocre? Logo que pronunciei a palavra 'útil', Pítia riu na minha cara com toda impertinência. Tanto uma como a outra me consideram um indescritível imbecil. Cada vez mais as detesto.

O senhor encontrará aqui um fragmento do cartaz impresso de antemão e que as estratégias das aeronaves deverão colar nos muros de Paris no momento da conquista... Eu suprimi o preâmbulo.

“Depois das assinaturas dessas preliminares, o governo de Paris agirá como segue:

Art. I – Será pronunciada a dissolução da Câmara e do Senado. Seus membros atuais serão substituídos como segue:

1º Para a Câmara dos deputados.

Cem serão escolhidos entre sábios e inventores, cem entre escritores e filósofos; cem entre artistas plásticos; cem entre advogados, professores e bispos; cem entre industriais e agrônomos; cem entre historiadores, geógrafos e médicos.

avantage. Mais un tel travail est-il utile pour une joie si médiocre ? Je sais bien que j'ai prononcé le mot *utile*, et que Pythie m'a ri au nez en toute impertinence. L'une et l'autre me considèrent comme un incrotable imbécile. Je les déteste à peu près.

Vous trouverez ci-joint, un fragment de l'affiche imprimée d'avance et que les stratèges des nefs aériennes devaient coller sur les murs de Paris, lors de la prise... J'ai supprimé le préambule.

« Après les signatures de ces préliminaires, le gouvernement de Paris agira comme il suit :

ART. I. — Il prononcera la dissolution de la Chambre et du Sénat. Leurs membres actuels seront remplacés comme il suit :

1° Pour la Chambre des députés.

Cent seront choisis parmi les savants et inventeurs, cent parmi les écrivains et les philosophes ; cent parmi les artistes de la plastique ; cent parmi les avocats, les professeurs et les évêques ; cent parmi les indus-

**138.**

2º Para o Senado.

Cem serão escolhidos entre generais; cinquenta entre almirantes e engenheiros; cinquenta entre magistrados; cinquenta entre diplomatas; cinquenta entre financeiros.

Art.II – Estes novos funcionários não terão de deliberar sobre as leis; serão encarregados de classificar as petições das comunas, sem discuti-las.

Art. III – O casamento civil está abolido.

Art. IV – A imputação da paternidade sendo ilusória e não repousando sobre nenhuma certidão natural, a criança recém nascida tomará sobre os registros do estado civil, o nome de sua mãe.

Art. V – A única herança legal é a da mãe às crianças.

Art. VI – Tal herança será transmitida nas condições seguintes:

triels et les agronomes ; cent parmi les historiens, les géographes et les médecins.

2<sup>o</sup> Pour le Sénat.

Cent seront choisis parmi les généraux ; cinquante parmi les amiraux et les ingénieurs ; cinquante parmi les magistrats ; cinquante parmi les diplomates ; cinquante parmi les financiers.

ART. II. — Ces nouveaux fonctionnaires n'auront pas à délibérer sur les lois. Ils seront chargés de classer les pétitions des communes, sans les discuter.

ART. III. — Le mariage civil est aboli.

ART. IV. — L'imputation de la paternité étant illusoire et ne reposant sur aucune certitude naturelle, l'enfant nouveau-né prendra sur les registres de l'état civil le nom de sa mère.

ART. V. — Le seul héritage légal est celui de la mère aux enfants.

ART. VI. — Cet héritage sera transmis dans les conditions suivantes :

A. Il sera faite une expertise de la valeur

**139.**

- A. Será feita uma inspeção do valor dos bens legados, móveis e imóveis. O herdeiro será inscrito para uma soma correspondente sobre o Grande-Livro. A renda de taxas de três por cento lhe será revertida durante sua vida, e não será transmissível.
- B. Os outros legados a terceiros só serão validados por cláusulas testamentárias. Eles se submeterão às mesmas formalidades, mas o Estado antecipará cinquenta por cento sobre a tarifa da renda, e as somas devidas a esta antecipação serão direcionadas às caixas do Ensino público.

Art. VII – Toda mulher grávida deverá declarar sua situação à prefeitura do distrito. Ela será imediatamente hospitalizada em uma cidade marítima onde o clima é ameno e as condições salubres. O período desta hospitalização será contado desde o terceiro mês da gravidez até o desmame. Nesta época a criança será admitida em um estabelecimento de educação pública para ser educada, instruída nos encargos da Nação.

des biens légués, meubles et immeubles. L'héritier sera inscrit pour une somme correspondante sur le Grand-Livre. La rente au taux de trois pour cent, lui en sera versée sa vie durant. Cette rente ne sera pas transmissible.

*B.* Les autres legs à des tiers, ne seront valables que par clauses testamentaires. Ils subiront les mêmes formalités. Mais l'État prélèvera cinquante pour cent sur le tarif de la rente, et les sommes dues à ce prélèvement seront versées dans les caisses de l'Instruction publique.

ART. VII. — Toute femme qui se pourra croire en état de maternité prochaine devra déclarer sa situation à la mairie de l'arrondissement. Elle sera immédiatement hospitalisée dans une ville maritime au climat doux et salubre. Le temps de cette hospitalisation sera compté depuis le troisième mois de la grossesse jusqu'au sevrage du nourrisson. A cette époque l'enfant sera admis dans un établissement d'éducation publique pour y être élevé, instruit aux frais de la Nation.

**140.**

Art. VIII – A mobilização geral das forças armadas francesas está decretada.

Art. IX – O exército cultiva o solo da pátria, semeia, labora e colhe, educa as tropas, explora a riqueza das minas, produz nas usinas e fábricas, constrói edifícios, divide e distribui as riquezas do país entre os cidadãos.

Art. X – As usinas do Estado e aquelas requisitadas para este uso fabricarão imediatamente um equipamento agrícola conforme o progresso das ciências, tal como charruas e máquinas para debulhar grãos a vapor, semeadoras, grades para esterrear as terras lavradas, rastelos, etc. Este equipamento será entregue em um período de três meses aos intendentess militares.

Art. XI – Uma comissão de agrônomos e engenheiros escolhidos por concurso, metade dos membros eleitos por seus colegas diplomados, outra metade, para dirigirem o trabalho do exército social, afim de que o rendimento do solo se torne o melhor possível.

Art. XII – A duração do estágio na escola de São Ciro e na escola Politécnica é de cinco anos. Os alunos deverão, durante esse espaço de tempo, agregar aos conhecimentos exigidos até este dia o necessário à aplicação geral dos princípios científicos para aprimorar a cultura do solo e a produção da indústria.

ART. VIII. — La mobilisation générale des armées françaises est décrétée.

ART. IX. — L'armée cultive le sol de la patrie, sème, laboure et récolte, élève les troupeaux, exploite les richesses des mines, produit dans les usines et ateliers, construit les édifices, partage et distribue entre les citoyens les richesses du pays.

ART. X. — Les usines de l'État et celles réquisitionnées à cet usage fabriqueront immédiatement un outillage agricole conforme aux progrès des sciences, tel que char-rués et batteuses à vapeur, semoirs, herses, etc. Cet outillage sera livré dans l'espace de trois mois aux intendants militaires.

ART. XI. — Une commission d'agronomes et d'ingénieurs choisis au concours, pour la moitié des membres, élus par leurs collègues diplômés, pour l'autre moitié, dirigeront le travail de l'armée sociale, afin que le rendement du sol devienne le plus fort.

ART. XII. — Les années de stage à l'école de Saint-Cyr et à l'école Polytechnique sont portées à cinq ans. Les élèves devront,

**141.**

Art. XIII – Todo aquele que importar, produzir, vender ou comprar álcool, será punido conforme as leis, sob acusação de tentativa de homicídio. O Estado providenciará aos laboratórios de química e farmácia a produção do álcool, conforme as necessidades.

Art. XIV – Todo indivíduo acusado de roubo, assassinato, motim, falência, abuso de confiança, extorsão, qualquer que tiver ações assim qualificadas, provado o desejo de poder, será incorporado, por cinco anos ou menos, nos exércitos coloniais. Os exércitos coloniais desempenham, sobre os territórios militares, esta mesma função que os exércitos regulares sobre o território metropolitano.

Art. XV – No caso de óbito do depositário, todos os bens imóveis tornam-se propriedade do Estado, único possuidor legal do terreno.

pendant ce laps, ajouter aux connaissances exigées jusqu'à ce jour, celles nécessaires à l'application générale des principes scientifiques pour améliorer la culture du sol, et la production de l'industrie.

ART. XIII. — Quiconque importera, fabriquera, vendra ou achètera de l'alcool, sera poursuivi conformément aux lois, sous le chef de tentative de meurtre. L'État pourvoira aux besoins des laboratoires de chimie et de pharmacie, pour la production de l'alcool.

ART. XIV. — Tout individu convaincu de vol, meurtre, incendie, banqueroute, abus de confiance, escroquerie, quiconque aura par des faits ainsi qualifiés, fait preuve du désir de conquête, sera incorporé, pour cinq ans au moins, dans les armées coloniales. Les armées coloniales jouent, sur leurs territoires militaires, ce même rôle que les armées régulières sur le territoire métropolitain.

ART. XV. — Par voie de décès du détenteur, tous les biens immeubles redeviennent propriété de l'État, seul possesseur légal du sol.

142.

Art. XVI – As colônias estão submetidas ao mesmo regime social provisório da metrópole.

Art. XVII – O sistema de governo direto pelo povo está substituído pelo sistema da representação parlamentar.

- A. Todos os domingos, sobre um registro disposto para este uso, nas prefeituras, os cidadãos escreverão um texto de petições concernente aos assuntos que julgarão úteis ao interesse geral.
- B. No domingo seguinte, os cidadãos da comuna votarão sobre esses textos por *sim* e por *não*.
- C. Os oficiais do corpo legislativo classificarão por analogias as petições comunais, indicando o número dos sufrágios expressos, a favor ou contra.
- D. Em um prazo de seis meses ou mais, o Poder fará conhecido através do *Boletim das Comunas* as razões que ele crê favorecer ou prejudicar as premissas das petições.
- E. Depois de um novo voto comunal e da sanção do Conselho de Estado, estas petições tomarão caráter de lei, mas suas disposições serão aplicadas somente nas comunas onde elas foram redigidas inicialmente.
- F. Contudo, se outras reclamarem esta aplicação, ela lhes será outorgada.

Art. XVIII – Os homens e as mulheres gozam dos mesmos direitos civis e políticos.

Art. XIX – Toda mulher de vinte a quarenta e cinco anos deve prestar o serviço social ao Estado.

Art. XX – A jornada de trabalho é de seis horas.”

Tal é, meu caro amigo, a lei do conquistador da qual rogo fervorosamente a Deus, de lhe agradecer.<sup>134</sup>

---

<sup>134</sup> Cf. Fénelon, *Telêmaco*, Livro XIII.

Mas enquanto eles estabeleciam regras que visavam a manter a juventude pura, inocente, laboriosa, dócil e apaixonada pela glória, Filoclés, que gostava da guerra, argumentava com Mentor: Será inútil que você ocupe o tempo desses jovens com todos esses exercícios se os deixar languescer em uma paz sem fim, na qual eles não adquirirão nenhuma experiência da guerra nem terão necessidade de provar seu valor. Se

---

o que você fizer tal como pretende, aos poucos enfraquecerá a nação, a coragem se afrouxará e os prazeres corromperão os costumes. Povos belicosos não terão a menor dificuldade para vencê-los e, tendo-se procurado evitar o sofrimento que a guerra traz no seu rastro, acabar-se-á por cair na servidão.

Mentor respondeu: Os males da guerra são ainda mais extremados do que você pensa. A guerra esgota o Estado e o coloca em risco, mesmo quando se colhem as maiores vitórias. Mesmo que se comece a guerra com certas vantagens, não se pode nunca garantir se será possível terminá-la sem se expor a trágicos reveses da fortuna. Mesmo quando nos lançamos em um combate com alguma superioridade de forças, o menor engano, o terror, o pânico, um nada pode arrebatá-lhe uma vitória que já estava nas mãos, e entregá-la a seus inimigos. Mesmo quando a vitória está do seu lado, ao rechaçar os inimigos você destrói a si mesmo: despovoá seu país, a terra fica quase inculta, o comércio se desorganiza. Mas, o que é pior, as melhores leis perdem sua força, os costumes se corrompem, a juventude entrega-se ao vício, as prementes agruras da guerra deixam uma licença perniciosamente invadir as tropas: a justiça, a organização, tudo sofre com essa desordem. Um rei que derrama o sangue de tantos homens e causa sofrimento para conquistar um pouco de glória, ou para ampliar os limites de seu reino, é indigno da fama que persegue, e merece perder o que possui por ter pretendido usurpar o que não lhe pertence.

Há maneiras de exercitar a coragem de uma nação em tempos de paz: os exercícios físicos que preconizamos, os prêmios que estimularão a competição, as máximas de glória e virtude que inculcaremos na a crianças quase desde o berço, por meio do canto enaltecedor dos grandes feitos dos heróis, servirão de estímulo à coragem. Além disso, podemos contar com a ajuda que vem de uma vida laboriosa e sóbria. Isso não é tudo: assim que um povo aliado entrar em guerra, enviaremos em seu auxílio a nata da nossa juventude, em especial os indivíduos nos quais tivermos percebido talento para a guerra e são os que mais ganharão com essa experiência. Assim fazendo, você gozará de alto prestígio junto a seus aliados, a aliança com você será coisa muito procurada, e os amigos temerão perdê-la: sem ter a guerra em sua terra e à sua custa, você terá uma juventude aguerrida e intrépida. Mesmo desfrutando de paz, será preciso não deixar de incensar com honrarias os que tiverem talento para a guerra porque para afastá-la e conservar uma paz duradoura é necessário cultivar as armas, enaltecer os homens exímios nessa profissão, contar com homens que se tenham exercitado na guerra em países estrangeiros, que conheçam as forças, a disciplina e o modo de guerrear dos povos vizinhos. Mas para afastar a guerra é preciso, sobretudo, ser incapaz de fazê-la por ambição ou temê-la por frouxidão. Então, embora estando sempre pronto a fazê-la, se necessário for, se logrará não fazê-la quase nunca.

No que concerne aos aliados, quando eles estão prontos a guerrear entre si, você deve oferecer-se como mediador do litígio. Desse modo granjeará uma glória mais sólida e garantida do que a dos conquistadores: atrairá o amor e a estima dos estrangeiros, eles precisarão de você; assim reinará sobre eles por meio da confiança que terão em você, da mesma forma que governa seus súditos em razão do poder. Você se tornará o depositário dos segredos, o árbitro dos tratados, o senhor dos corações. Sua reputação alcançará os países mais afastados, seu nome ser um perfume delicioso que se espalha de país em país até os lugares mais longínquos. Nessas condições, se um povo vizinho o atacar sem motivo justo, ele o encontrará treinado para a guerra e pronto para ela. E mais importante, amado e amparado, seus vizinhos se armarão por você e estarão convencidos de que sua sobrevivência é essencial para a paz de todos. Essa é uma defesa que o protegerá mais que as muralhas da cidade e as praças mais bem fortificadas. É nessa defesa que a glória reside, mas poucos reis sabem procurá-la desse modo. Eles se distanciam dela, correm atrás de uma sombra enganadora e deixam de lado a verdadeira honra por não saber identificá-la.

Depois que Mentor assim falou, Filoclés o olhou admirado, em seguida lançou um olhar ao rei e ficou maravilhado com a maneira ávida com que Idômene guardava no fundo de seu coração as palavras que fluíam como um rio de sabedoria da boca desse estrangeiro.

Assim Minerva, na forma de Mentor, estabelecia em Saleno as melhores leis e os mais úteis preceitos para a boa governança, e o fazia para que o reino de Indômene florescesse, mas mais para mostrar a Telêmaco, quando este voltasse, um exemplo palpável do que um governo sábio pode fazer para tornar o povo feliz, e garantir a um rei bondoso uma glória duradoura. [Na edição de Trylinski, 2006, a referência encontra-se no livro XIV, p. 173-175].

ART. XVI. — Les colonies sont soumises au même régime social transitoire que la métropole.

ART. XVII. — Le système du gouvernement direct par le peuple est substitué au système de la représentation parlementaire.

A. Tous les dimanches, sur un registre déposé à cet usage, dans les mairies, les citoyens de la commune écriront le texte des pétitions concernant les sujets qu'ils jugeront utiles à l'intérêt général.

B. Le dimanche suivant, les citoyens de la commune voteront sur ces textes par *oui* et par *non*.

C. Les officiers du corps législatif classeront par analogies les pétitions communales, en indiquant le nombre des suffrages exprimés, pour ou contre.

D. Dans un délai de six mois au plus, le Pouvoir fera connaître par le *Bulletin des Communes* les raisons qu'il croit devoir favoriser ou combattre les principes des pétitions.

E. Après un nouveau vote communal, et

la sanction du Conseil d'État, ces pétitions prendront force de loi; mais leurs dispositions ne seront appliquées que dans les communes où elles auront été rédigées d'abord.

*F.* Néanmoins si d'autres communes réclament cette application, elle leur sera octroyée.

ART. XVIII. — Les hommes et les femmes jouissent des mêmes droits civils et politiques.

ART. XIX. — Toute femme de vingt à quarante-cinq ans doit le service social à l'État.

ART. XX. — La journée de travail est de six heures. »

Telle est, mon cher ami, la loi du vainqueur dont je prie, fervemment Dieu, de vous faire grâce (1).

(1) Cf. Fénelon, *Télémaque*. Livre XIII.

Mais pendant qu'on préparait ainsi les moyens de conserver la jeunesse pure, innocente, laborieuse, docile et passionnée pour la gloire, Philoclès, qui aimait la guerre, disait à Mentor :

« En vain vous occuperez les jeunes gens à tous

ces exercices, si vous les laissez dans une paix continuelle, où ils n'auront aucune expérience de la guerre, ni aucun besoin de s'éprouver sur la valeur. Par là vous affaiblirez insensiblement la nation ; les courages s'amolliront ; les délices corrompront les mœurs ; d'autres peuples belliqueux n'auront aucune peine à les vaincre ; et, pour avoir voulu éviter les maux que la guerre entraîne après elle, ils tomberont dans une affreuse servitude. »

Mentor lui répondit :

« Les maux de la guerre sont encore plus horribles que vous ne pensez. La guerre épuise un Etat et le met toujours en danger de périr, lors même qu'on remporte les plus grandes victoires. Avec quelque avantage qu'on la commence, on n'est jamais sûr de la finir sans être exposé aux plus tragiques renversements de fortune. Avec quelque supériorité de forces qu'on s'engage dans un combat, le moindre mécompte, une terreur panique, un rien vous arrache la victoire qui était déjà dans vos mains, et la transporte chez vos ennemis. Quand même on tiendrait dans son camp la victoire comme enchaînée, on se détruit soi-même en détruisant ses ennemis, on dépeuple son pays ; on laisse les terres presque incultes ; on trouble le commerce ; mais, ce qui est bien pis, on affaiblit les meilleures lois, et on laisse corrompre les mœurs ; la jeunesse ne s'adonne plus aux lettres ; le pressant besoin fait qu'on souffre une licence pernicieuse dans les troupes ; la justice, la police, tout souffre de ce désordre. Un roi qui verse le sang de tant d'hommes, et qui cause tant de malheurs pour acquérir un peu de gloire ou pour étendre les bornes de son royaume est indigne de la gloire qu'il cherche, et mérite de perdre ce qu'il possède, pour avoir voulu usurper ce qui ne lui appartient pas. Mais voici le moyen d'exercer le courage d'une nation en temps de paix. Vous avez déjà vu les exercices du corps que nous établissons, les prix qui exciteront l'émulation, les maximes de

---

gloire et de vertu dont on remplira les âmes des enfants, presque dès le berceau, par le chant des grandes actions des héros ; ajoutez à ces secours celui d'une vie sobre et laborieuse. Mais ce n'est pas tout : aussitôt qu'un peuple allié de votre nation aura une guerre, il faut y envoyer la fleur de votre jeunesse, surtout ceux en qui on remarquera le génie de la guerre, et qui seront les plus propres à profiter de l'expérience. Par là vous conserverez une haute réputation chez vos alliés ; votre alliance sera recherchée, on craindra de la perdre : sans avoir la guerre chez vous, et à vos dépens, vous aurez toujours une jeunesse aguerrie et intrépide. Quoique vous ayez la paix chez vous, vous ne laisserez pas de traiter avec de grands honneurs ceux qui auront le talent de la guerre ; car le vrai moyen d'éloigner la guerre et de conserver une longue paix, c'est de cultiver les armes ; c'est d'honorer les hommes qui excellent dans cette profession ; c'est d'en avoir toujours qui s'y soient exercés dans les pays étrangers, et qui connaissent les forces, la discipline militaire et les manières de faire la guerre des peuples voisins ; c'est d'être également incapable et de faire la guerre par ambition et de la craindre par mollesse. Alors, étant toujours prêts à la faire pour la nécessité, on parvient à ne l'avoir presque jamais. Pour les alliés, quand ils sont prêts à se faire la guerre les uns les autres, c'est à vous rendre médiateur. Par là vous acquérez une gloire plus solide et plus sûre que celle des conquérants ; vous gagnez l'amour et l'estime des étrangers ; ils ont tous besoin de vous ; vous réglez sur eux par la confiance, comme vous réglez sur vos sujets par l'autorité, vous devenez le dépositaire des secrets, l'arbitre des traités, le maître des cœurs ; votre réputation vole dans tous les pays les plus éloignés ; votre nom est comme un parfum délicieux qui s'exhale de pays en pays chez les peuples les plus reculés. En cet état, qu'un peuple voisin vous attaque contre

9.

les règles de la justice, il vous trouve aguerri, préparé : mais ce qui est plus fort, il vous trouve aimé et secouru ; tous vos voisins s'alarment pour vous, et sont persuadés que votre conservation fait la sûreté publique. Voilà un rempart bien plus assuré que toutes les murailles des villes, et que toutes les places les mieux fortifiées : voilà la véritable gloire. Mais qu'il y a peu de rois qui sachent la chercher, et qui ne s'en éloignent point ! Ils courent après une ombre trompeuse, et laissent derrière eux un vrai bonheur, faute de le connaître.

Après que Mentor eut parlé ainsi Philoclès étonné le regardait : puis il jetait les yeux sur le roi, et était charmé de voir avec quelle avidité Idoménée recueillait au fond de son cœur toutes les paroles qui sortaient, comme un fleuve de sagesse, de la bouche de cet étranger.

Minos, sous la figure de Mentor, établissait à nîs Salente toutes les meilleures lois et les plus utiles maximes du gouvernement, moins pour faire fleurir le royaume d'Idoménée que pour montrer à Télémaque, quand il reviendrait, un exemple sensible de ce qu'un sage gouvernement peut faire pour rendre les peuples heureux, et pour donner à un bon roi une gloire durable.



147.



CARTA VI

---

Marte<sup>135</sup>  
Forte das Quatro- Cabeças

Depois que o trem tinha transposto lugares indefinidos, soturnamente cobertos de florestas densas, e tinha sido engolido pelas gargantas de montanhas de um pálido violeta, ele partiu novamente na manhã seguinte para uma região de lagos. Sobre a extensão de vastas águas, inúmeras ilhas pequeninas refletiam como buquês. Os barcos deslizavam rapidamente por entre os sulcos que produziam, sem fumaça, sem ruído, sem mastros. Corremos por um leito médio onde as águas desembocam, que dali a pouco se alargou. As flores dos trópicos invadem o tanque de lastro, protegido por uma grade contra as plantas espinhosas e os arbustos da mata.

---

<sup>135</sup> Deus romano da agricultura e da guerra. [B, verbete 'Marte']

## LETTRE VI

---

Mars.  
Fort des Quatre-Têtes.

Après que le train eut franchi des contrées indéfinies, lugubrement vêtues de forêts denses, après qu'il se fût engouffré aux gorges de montagnes violâtres, il ressortit le lendemain matin dans un pays de lacs. Sur l'étendue des eaux vastes, bien des petites îles se mirèrent en bouquets. Des nefs glissaient entre deux sillages, sans fumée, sans bruit, sans mâts, rapidement. Nous courions par une chaussée médiane où aboutissent les eaux. Peu à peu cette chaussée s'élargit. Les fleurs des tropiques

**148.**

Em seguida, uma grande planície aparece. As altas vidrarias das estufas agrícolas recobrem-na quase que inteiramente. Pintados com cores escuras, os vitrais protegem os cereais, as frutas e os legumes da agressão do sol, tendo uma cor diferente para cada tipo de vegetal. Uma longa explicação de Téia me instruiu sobre este tipo de tratamento por meio de luzes matizadas.

Muitas estufas estavam abertas. Avistamos arados que trabalhavam completamente sozinhos; mais adiante, máquinas que espalhavam os grãos; em outro lugar, rolos compressores que aplainavam uma terra esbranquiçada, cheia de fertilizantes artificiais. A mecânica e a química substituem o cuidado da natureza, com uma atividade muito mais múltipla neste lugar, onde as estações não colaboram.

As estufas agrícolas são gigantescas, encobrendo vastos espaços. A galeria das máquinas de Paris nos dá uma pequena ideia.

envahissent le ballast, bientôt défendu au moyen d'un treillage contre les plantes épineuses et les arbustes de la brousse. Et puis toute une campagne se développe. Presque entièrement les hautes verreries des serres agricoles la recouvrent. Peints de couleurs épaisses les vitrages garantissent les céréales, les fruits et les légumes contre la brûlure du soleil. Selon la nature des végétaux, ces couleurs sont diverses. Toute une longue explication de Théa m'instruisit sur cette sorte de médication par les lumières nuancées.

Beaucoup de serres étaient ouvertes. Nous aperçûmes des charrues automobiles qui labouraient toutes seules ; ailleurs des semoirs qui répandaient le grain ; en un troisième lieu des rouleaux qui aplatissaient une terre blanchâtre, gorgée de fumures artificielles. Ici les saisons ne collaborent pas. La mécanique et la chimie remplacent le soin de la nature, avec une activité autrement multiple.

Les serres agricoles sont gigantesques. Elles recouvrent des espaces. La galerie des machines, de Paris, donne assez la

**149.**

Sob os edifícios de vidro, dínamos põem em movimento os aparelhos que são conduzidos por poucos homens. Existem vinhas com cachos da Terra Prometida, trigos com ramos tão pesados que precisam de escoras, pés de arroz de três metros. As batatas são mantidas minúsculas, pois com este tamanho seu sabor se conserva melhor. Gordas como nozes, douradas, crocantes e frias, elas dão um prazer delicioso à boca, assim como os morangos liliputianos o fazem com nosso paladar; ao passo que a monstruosidade saborosa das bananas e das peras entrega a alma à beatitude por horas.

- Sim, declarou Pítia, nossos estômagos tornam-se os mais mimados do mundo. Como não é necessário vender barato aos pobres os produtos inferiores, nossos grupos agrários eliminam da cultura tudo o que não parece atender à suculência. O estudo das condições que a favorecem permite fazê-las renascer para o benefício de todo o campo, e você pôde ver os trabalhadores braçais comendo nas mesas dos refeitórios públicos

mesure des moindres. Sous les édifices de verre, les dynamos mettent en mouvement les appareils. Peu d'hommes dirigent. Il y a des vignobles portant des grappes de Terre Promise ; des blés dont les épis trop lourds exigent des étais ; des tiges de riz hautes de trois mètres. Mais les pommes de terre restent minuscules, parce que leur saveur s'accommode mieux de cette taille. Grosses comme des noix, elles valent, rissolées, croustillantes et froides, une joie délicieuse pour la bouche. De même les fraises lilliputiennes, enthousiasment le palais ; tandis que la monstruosité savoureuse des ananas et des poires rend l'âme béate pour des heures.

— Oui, déclara Pythie, nos estomacs deviennent les plus choyés du monde. Comme il n'est pas nécessaire de vendre bon marché aux pauvres des produits inférieurs, nos groupes agraires éliminent de la culture tout ce qui ne semble pas atteindre la succulence. L'étude des conditions qui la favorisèrent permet de les faire renaître au bénéfice de tous les champs, et vous avez pu voir des manœuvres manger sur les tables des réfec-

**150.**

viveres que, na Europa, são servidos apenas aos milionários, às moças mais bem tratadas, aos grandes impostores e aos reis. Aqui, as pessoas honestas é que desfrutam de boas sensações...

Eis aí o tom de aspereza empregado em relação a mim. Meu caro amigo, imagine o sofrimento que é ter a presença desta mulher muito desejada por minha paixão, bem acolhida pelo delírio dos meus sentidos, mas notavelmente desdenhosa para com a minha pessoa.

- Afirmo, retomou Téia, que com sua enorme população, vocês poderiam fazer render no solo da Europa as mesmas alegrias, libertando-se da tirania do dinheiro; mas, ao invés disso, vocês continuam a rivalizar, odiar, vingar, subjugar e depreciar... mesmo depois de dezenove séculos de cristianismo!

- Me parece que chegamos às zonas militares, anunciei eu. Não são estes os terrenos retangulares da defesa, fortificações ao nível do solo, a cúpula de aço erguida graças a taludes cimentados que camuflam estas encostas artificiais e esta plantação de pequenos arbustos?

toires publics des victuailles qu'en Europe on sert aux seuls millionnaires, aux filles entretenues, aux grands escrocs et aux rois. Les gens honnêtes eux-mêmes jouissent ici des bonnes sensations...

Voilà quel est sans cesse le ton d'aigreur employé devers moi. Vous jugez, mon cher ami, du petit supplice que me cause la présence de cette femme très aimée par ma passion, très accueillante pour la folie de mes sens, et notablement dédaigneuse de ma personne.

— Dire, reprit Théo, qu'avec votre énorme population, vous pourriez faire rendre au sol de l'Europe les mêmes félicités, à condition de secouer la tyrannie de l'argent. Au lieu de cela, vous continuez à rivaliser, haïr, vaincre, asservir et avilir... après dix-neuf siècles de christianisme !

— Mais il me semble que nous atteignons les zones militaires, annonçai-je. Ne voilà-t-il pas les terrains rectangulaires de la défense, des fortifications à ras du sol, une coupole d'acier émergeant à peine des talus bétonnés que masquent ces pentes artificielles et cette plantation de courts arbustes.

**151.**

Eis a evidente prova! Na verdade, vocês não desejam nem odiar, nem vingar, nem escravizar... Mas a Ditadura me convida a seguir uma expedição de suas tropas contra as tribos malásias por quem vocês certamente têm um amor cravado na ponta das baionetas, como o que nosso Weyler tem pelos Cubanos.

- Não, definitivamente não! Fazemos guerra a uma espécie de tirano indígena que corta cabeças para animar suas festas, que empala, saqueia, viola e mata a fim de fugir do tédio. A maior parte de seus escravos deserta e vem a nós. Ele exige que devolvamos a seu capricho sangrento estas vidas, e nós recusamos. Ele fingiu surpresa depois de degolar nossos sentinelas e descarrilar dois trens, ocasionando oitocentas mortes. A Ditadura lhe propôs a paz, entretanto, ele quer suas vítimas. Assim exige sua honra... e ele prefere ser sepultado sob as ruínas de seus palácios do que conceder perdão aos fugitivos.

- Mas ele não é o único a sustentar este princípio de honra.
- Não. Dez ou quinze mil homens se armam para isso.

Voilà l'évidente preuve ! En vérité vous ne désirez ni haïr, ni vaincre, ni asservir... Et la Dictature me convie à suivre une expédition de vos troupes contre les tribus malaises vers qui vous portez certainement l'amour piqué à la pointe des bayonnettes, comme notre Weyler le porte aux Cubains.

— Non pas... non pas ! Nous faisons la guerre à une sorte de tyran indigène qui coupe les têtes pour réjouir ses fêtes, qui empale, pille, viole et tue afin de distraire la monotonie du temps. La plupart de ses esclaves déserte et vient à nous. Il exige qu'on rende à son caprice sanglant ces vies. Nous refusons. Il fit surprendre puis égorger nos sentinelles, dérailler deux trains, il occasionna huit cents morts. La Dictature lui a cependant proposé la paix. Il veut ses victimes. Son honneur l'exige !... et il préfère s'ensevelir sous les ruines de ses palais plutôt que de permettre une existence facile à des sujets fugitifs.

— Cependant il n'est pas le seul à soutenir ce principe d'honneur.

— Non ; dix ou quinze mille hommes s'arment.

152.

- Pela honra da pátria, que eles julgam superior ao bem-estar material do indivíduo. Não encontro nada de errado nisso.
- Sua raça aprovou há tempos a loucura dos Inquisidores que preservavam a eternidade paradisíaca de loucos, aniquilando, através de massacres, a propagação de heresias. Não me admira que o senhor aplauda uma guerra que faça perecer multidões pela honra de um só.
- Pela honra da pátria e pelas leis da pátria... Aliás, vocês mesmos não se armam muito patrioticamente, a fim de vingar seus concidadãos mortos por catástrofes em ferrovias?
- Nós defendemos a vida produtiva contra a destruição. Armamo-nos a fim de proteger a vida.
- Uma certa forma de vida, como os malásios armam-se a fim de proteger uma outra forma de vida que julgam superior às suas.
- Eles sabem perfeitamente que ela é inferior à nossa.
- E por quê?
- Porque proporcionalmente ao tamanho da população, morremos bem menos entre nós, e produzimos muito mais. E é este todo o critério de superioridade ou inferioridade entre os povos.

— Pour l'honneur de la patrie, qu'ils jugent supérieur au bien-être matériel de l'individu. Je ne trouve point cela laid.

— Votre race approuva longtemps la frénésie des Inquisiteurs qui préservaient l'éternité paradisiaque des foules en écartant, par le massacre, la contagion des hérésies. Il ne m'étonne pas que vous applaudissiez à une guerre suscitée pour l'honneur de faire, au gré d'un seul, périr les gens.

— Pour l'honneur de la patrie et pour les lois de la patrie... D'ailleurs vous-mêmes n'armez-vous pas très patriotiquement, afin de venger vos concitoyens tués par les catastrophes de chemins de fer.

— Nous, nous défendons la vie productive contre la destruction. Nous armons afin de protéger la vie.

— Une certaine forme de vie, comme les Malais arment afin de protéger une autre forme de vie qu'ils jugent supérieure à la vôtre.

— Ils savent bien qu'elle est inférieure à la nôtre.

— Et pourquoi?

— Parce que proportionnellement au

**153.**

- Então, as raças que atingem uma mortalidade alta, e que produzem pouco, deveriam, por consequência, renunciar às leis de sua pátria, às suas tradições, e adotar as fórmulas legislativas dos estados...
- Onde a vida e a produção se expandem ao máximo.
- Mas isto, sem levar em conta os atavismos da raça, os costumes, a personalidade da pátria, princípio de nacionalidade.
- Mas, caro amigo, você diz coisas sentimentais, clichês de retórica sem raciocinar. Cite-nos então, na Europa, uma pátria que seja a representação exata de uma raça ou de uma nacionalidade. Sua Espanha, por exemplo, tem bascos, cujo idioma é estranho a todos os dialetos latinos; celtas na Galícia, primos pelos costumes das pessoas do país de Gales e da Escócia. Eles tocam a mesma gaita de foles.

chiffre de population, on meurt beaucoup moins parmi nous, et on produit beaucoup plus. Et c'est là tout le *criterium* de supériorité ou d'infériorité entre les peuples.

— Alors, les races que frappe une mortalité grande, et qui produisent peu, devraient, par suite, renoncer aux lois de leur patrie, à leurs traditions, et adopter les formules législatives des états...

— Où la vie et la production se multiplient le plus.

— Et cela, sans tenir compte ni des atavismes de la race, ni des mœurs, ni de la personnalité de la patrie, ni du principe de nationalité.

— Mais, cher ami, vous dites des choses sentimentales, vous émettez des lieux communs de rhétorique; vous ne raisonnez pas. Citez-nous donc, en Europe, une patrie qui soit la représentation exacte d'une race ou d'une nationalité. Votre Espagne, par exemple, contient des Basques, dont l'idiome est étranger à tous les patois latins; des Celtes en Galicie, tout à fait cousins par les mœurs des gens du pays de Galles et de l'Ecosse. Ils jouent de la même cornemuse.

**154.**

Ela enumera andaluzes de sangue mouro e castelhanos filhos de ibéricos e visigodos. Na época de Carlos V, sua nacionalidade incorporou, além disso, italianos, alemães, borgonheses, pessoas de Flandres, e picardos. A França, sua vizinha, é também composta pela mistura das raças. É, portanto, pueril sustentar que o princípio de nacionalidade corresponde a uma união de almas homogêneas. As nacionalidades geográficas parecem mais aceitáveis, tal como a Itália. E, em suma, sua pátria existe pela configuração peninsular do território. A nacionalidade é, ainda, uma pura definição de Atlas. É desconhecer toda a história não atribuir sua origem a ambições pessoais, de líderes, reis, imperadores, proprietários de terras, que souberam fazer os servos daquelas regiões se interessarem pelos mesmos ideais. A pátria real, a parte da terra onde existe uma raça que fala a mesma língua, que compartilha os mesmos costumes, é sempre ínfima. A região basca seria uma pátria, a Provença uma outra, a Bretanha uma terceira.

Elle compte des Andalous de sang maure et des Castellans fils d'Ibères et de Visigoths. Au temps de Charles-Quint votre nationalité a compris, en outre, des Italiens, des Allemands, des Bourguignons, des gens de Flandre, et des Picards. La France votre voisine, est à peu près aussi bien lotie, pour le mélange des races. Il est donc puéril de soutenir que le principe de nationalité correspond à un ensemble d'âmes homogènes. Des nationalités géographiques sembleraient plus acceptables, telle l'Italie. Et en somme votre patrie existe de par la configuration péninsulaire du sol. La nationalité est donc une pure définition d'atlas. C'est méconnaître toute l'histoire que de ne pas attribuer son origine aux seules ambitions personnelles, de chefs, de rois, d'empereurs, propriétaires de territoires et qui surent intéresser à leurs vues d'accroissement les serfs du domaine. La patrie réelle, le coin de terre où existe une race parlant même langue, usant des mêmes mœurs, est toujours infime. Le pays Basque serait une patrie, la Provence une autre, la Bretagne une troisième. Les Wallons du siècle de

**155.**

Os wallons do século de Luís XI formaram uma pátria. A Alemanha, salvo as províncias polonesas, representa uma pátria onde raças homogêneas e pessoas de mesma língua se reuniram em uma mesma região. Entretanto, antes do Zollverein ela não constituía uma nacionalidade. Quando Roma foi nação? Na época dos Reis, da República, dos doze Césares, ou de Bizâncio? Se ela foi em uma, não foi em outra. Nos tempos da República, seu espírito viveu no helenismo, e no asiaticismo com os Antoninos. Os armênios, sozinhos, mantiveram a unidade de Bizâncio. Então, como definir a pátria romana, este fenômeno histórico mais completo e mais bem conhecido, desde sua origem até sua deiscência? A pátria, na sua origem, designa o território das *gentes*. Os chefes de tribo, necessidade ou ambição, tentam expandir sua propriedade, conquistando e escravizando. Quando os conquistados são numerosos, um contrato é passado ao conquistador. As leis são o primeiro vínculo da nacionalidade, e podem aumentar sem limites por meio de anexações sucessivas.

Louis XI formèrent une patrie. L'Allemagne sauf les provinces polonaises, représente une patrie où des races homogènes et des peuples de même langue s'assemblèrent dans une même région. Néanmoins avant le Zollverein elle ne constituait pas une nationalité. A quel moment Rome fut-elle la patrie? A l'époque des Rois, à celle de la République, ou des douze Césars, ou de Byzance? Si elle le fut à l'une, elle ne le fut plus à l'autre. Au temps de la République son esprit vécut d'hellénisme, et d'asiatisme après les Antonins. Les Arméniens maintinrent seuls l'unité de Byzance. Alors comment définir la patrie romaine, ce phénomène historique le plus complet et le mieux connu, depuis son origine jusqu'à sa déhiscence? La patrie, à l'origine, désigne le territoire de la *gens*. Les chefs de tribu, besoin ou ambition, tentent d'accroître leur propriété. Ils conquièrent, ils asservissent. Lorsque le vaincu est nombreux, un contrat est passé par le vainqueur. Les lois forment le premier lien de la nationalité qui peut grandir sans limites au moyen d'annexions successives. Le désir de propriété pousse les chefs d'un peuple

**156.**

O apetite por propriedades impulsiona os dirigentes de um povo a multiplicar seus investimentos em homens (produtores, soldados), em solos férteis. A nacionalidade define, então, uma aglomeração momentânea de raças viventes em um mesmo território, e regidas pelas mesmas leis. Isto não apresenta nada de permanente nem de impalpável. A história, neste ponto, nos revela uma única coisa: a lei geral sociológica mostra que a investida das sociedades humanas visa a, cada qual, progredir de uma pequena pátria a uma maior, não importam as raças, costumes ou clima. Logo, é preciso perceber isso claramente, e fundir o máximo possível as nacionalidades em uma única, pois, unindo-as, facilitariam-se as relações das províncias e o altruísmo dos indivíduos. Por este fim trabalharam exaustivamente as civilizações da Caldéia, da China, da Índia, do Egito, de Roma. Neste momento, a Inglaterra recomeça a obra de unificar o mundo. Que importam, perto deste gigantesco labor, as preocupações patrióticas?

- Por isso, repliquei, vocês interdita por meio de torpedos e bombardeamentos aéreos a intrusão de estrangeiros no domínio da Ditadura...

fort à multiplier leurs ressources en hommes (producteurs, soldats), en sols fertiles. La nationalité définit donc une agglomération momentanée de races vivant dans un même territoire, et régies par les mêmes lois. Cela ne présente rien de stable ni d'intangible. L'histoire sur ce point exprime une seule chose : la loi générale sociologique montre que la tentative des sociétés humaines vise, pour chacune, à progresser de la moindre patrie à la plus grande, sans distinction de races, de mœurs ou de climats. Il s'agit donc de voir cela clairement, et de fondre le plus possible les nationalités en une seule qui, les unissant, faciliterait les rapports des provinces et l'altruisme des individus. A cette tâche peinèrent les civilisations de Chaldée, de Chine, d'Inde, d'Egypte, de Rome. En ce temps l'Angleterre recommence l'œuvre d'unifier le monde. Qu'importent, auprès de ce gigantesque labeur, les soucis patriotiques ?

— Aussi, répliquai-je, vous interdisez par la torpille et le bombardement aérien l'intrusion de l'étranger dans le domaine de la Dictature...

157.

- Porque não queremos que as fracas almas daqui venham a se corromper, nem que se venda, nem que se compre.

- Nem que se violem costumes que constituem uma pátria e uma nacionalidade da qual aqui estão os defensores, se não me engano.

Chamei a atenção para uma tropa em marcha: as cabeças cobertas por capacetes em couro negro, vestidos com um dólmã escuro, com calções escuros e semelhantes aos dos zuavos, com compridas grevas e sapatos dourados. Os soldados, sob suas mochilas evidentemente pouco pesadas, marchavam ágeis, a passos largos e bruscos, em cinco filas. Desfilou-se muito. Eles cantavam hinos muito bonitos. Os soldados da infantaria eram os maiores, e os cavaleiros os menores dos homens. Fiquei espantado.

- É, no entanto, simples, disse Téia. Os grandes, os fortes homens viris suportam melhor a marcha e o peso das cargas. Por outro lado, as pessoas de pequeno porte cansam menos os cavalos com seus pesos. Também se obtém o máximo de proveito nas duas armadas. São as mulheres militares que conduzem os carros dos regimentos, as caixas com cartuchos, e os equipamentos de ambulância... Veja só!

— Parce que nous ne voulons pas que l'on vienne corrompre les âmes faibles, ici, ni que l'on vende, ni que l'on achète.

— Ni que l'on viole des coutumes qui constituent une patrie et une nationalité dont voici les défenseurs, si je ne me trompe.

Je désignai une troupe en marche. Coiffés de casques bas, en cuir noir, vêtus d'un dolman brun, de braies semblables à celles des zouaves et brunes aussi, de hautes guêtres et de souliers fauves, les soldats, sous des havresacs évidemment peu lourds, marchaient prestement par grandes enjambées sautillantes, en quintuple file. Il en défila beaucoup. Ils chantaient des hymnes assez beaux. Les fantassins étaient les plus grands, et les cavaliers les plus petits des hommes. Je m'en étonnai.

— C'est pourtant simple, dit Théa. Les grands, les solides gaillards supportent mieux la marche et la charge du sac. Au contraire, les gens de courte taille fatiguent peu les chevaux par leur poids. Aussi obtient-on le maximum de mobilité dans les deux armes. Ce sont des femmes militaires

**158.**

Elas não se diferenciavam em nada dos homens pelo uniforme. Vi também que marchavam em grupos a pé. Dizem que não as empregam no caso de viagens muito longas. Mas elas compõem as unidades de artilharia da fortaleza, as tropas das ferrovias que guardam as vias e protegem as estações, os regimentos feridos nos acampamentos. Elas são soldados de administração, secretárias do estado maior. Fornecem todos os elementos do corpo da intendência e do serviço sanitário.

Elas não parecem menos ágeis do que nossas graciosas ciclistas.

A tropa desapareceu ao longo do percurso.

- Aí estão, disse Pítia, as forças que levarão o melhor destino ao mundo.
- Pelo ferro e pelo fogo, acrescentei eu.

Minhas companheiras não se dignaram a responder, um pouco indignadas por perceber que eu adivinhava nas suas almas altruístas o grande sonho de todas as nações conquistadoras, com uma motivação ligeiramente diversa da aparência.

qui conduisent les voitures des régiments, les caissons à cartouches, et les équipages d'ambulance... voyez donc !

Elles ne différaient pas des hommes, par l'uniforme. J'en vis qui marchaient aussi en compagnies de pied. On me dit qu'on ne les employait pas à l'occasion de longues étapes. Mais elles composent les unités de l'artillerie de forteresse, les troupes de chemin de fer qui gardent les voies et défendent les gares, les régiments sédentaires en garnison dans les forts. Elles sont soldats d'administration, secrétaires d'état-major. Elles fournissent tous les éléments du corps de l'intendance et du service sanitaire.

Elles ne paraissent pas moins lestes que nos gracieuses cyclistes.

La colonne disparut au tournant de la route.

— Voilà, dit Pythie, les forces qui porteront le meilleur sort au monde.

— Par le fer et par le feu, ajoutai-je.

Mes compagnes dédaignèrent de répondre, un peu outrées de comprendre que je devinais dans leurs âmes altruistes le gros rêve de toutes les nations conquérantes, avec un mobile légèrement divers d'apparence.

**159.**

Logo que se aproximam de Marte, os vagões mergulham de repente sob o solo, descem a rampa de um túnel, onde um tubo contínuo de vidro contém fios elétricos em incandescência. Muito vasto, este túnel abriga estações servidas por elevadores, que coordenam ramificações complicadas. De tempos em tempos, um poço abre uma passagem na espessura da terra, deixando a fumaça escapar.

Esta parte subterrânea da linha mantém os trens protegidos de projéteis lançados por um possível invasor, possibilitando, mesmo em uma investida muito pequena, a chegada de comboios de munição. Marte ocupa, de fato, o centro estratégico de um sistema de montanhas que cerca o território da Ditadura de qualquer incursão vinda do mar pela única costa acessível, e pelo vale do único rio pelo qual podem subir canhoneiras, rebocadores, barcos mercantes abastecidos com víveres.

Percorremos por aproximadamente duas horas este túnel resplandecente. O fonógrafo gritava notícias, enquanto Pítia e Téia liam, se abraçavam, caçoavam de mim.

Lorsqu'on approche de Mars, tout à coup, les wagons plongent sous le sol, descendent la pente d'un tunnel, où un tube ininterrompu de verre contient les fils électriques en incandescence. Très vaste, ce tunnel renferme des gares desservies par des ascenseurs. Elles commandent des embranchements compliqués. De temps à autre un puits perce l'épaisseur du terrain et laisse les fumées fuir.

Cette partie souterraine de la ligne met les trains à l'abri des projectiles lancés par un envahisseur possible. Elle permettrait, jusque l'heure d'un investissement très rétréci, l'arrivée des convois munitionnaires. Mars occupe, en effet, le centre stratégique d'un système de montagnes qui ferme le territoire de la Dictature à toute incursion venue de la mer par la seule côte abordable, puis par la vallée du seul fleuve que puissent remonter des canonnières, des remorqueurs, des chalands chargés de vivres.

Nous roulâmes près de deux heures à travers ce tunnel resplendissant. Le phonographe criait les nouvelles. Pythie et Théa lisaient, s'embrassaient, me raillaient. Pour

**160.**

Para contrariá-las, apertei o botão de uma caixa de música; uma orquestra misteriosa tocou para nós Schumann, que elas acabaram por escutar, quietas.

Voltando à realidade, menos agradável do que a luz do grande tubo, nossa linha de trilhos uniu-se a outras sobre as quais corriam vagões repletos de gado, carneiros, bois, e porcos, indo em direção ao povo da cidade que estava agachado detrás das pequenas fortificações.

- Para onde vão estes animais? perguntei.

- Para o abatedouro. Aqui se matam todos os animais destinados à alimentação de todo o país. Esta nuvem de fumaças espessas cobre as chaminés de fábricas culinárias, onde as carnes cortadas e temperadas são postas em panelas de barro, que, por outros trens, são repartidas por todos os pontos das províncias.

- É então a cidade dos açougueiros e dos cozinheiros?

- É a cidade da Morte. Os soldados degolam os carneiros e abatem o gado para se familiarizar com o serviço sanguinário. Os veteranos, cujas forças decaídas os isentam do serviço, são empregados nas atividades culinárias.

les contredire je poussai le bouton d'un coffre à musique ; et tout un orchestre mystérieux nous joua du Schumann qu'elles finirent par entendre, silencieuses.

Revenant au jour réel, moins agréable que la lumière du gros tube, notre ligne de rails s'unit à d'autres sur lesquels couraient des wagons remplis de bétail, moutons, bœufs, porcs et qui se dirigeaient vers la masse de la ville accroupie derrière ses fortifications rases.

— Où vont ces animaux ? demandai-je.

— A l'abattoir. Ici l'on tue toutes les bêtes destinées à l'alimentation universelle du pays. Ce nuage de fumées épaisses couvre les cheminées de fabriques culinaires, où ces viandes cuites, assaisonnées ; sont mises en terrines, qui, par d'autres trains, repartent sur tous les points des provinces.

— C'est donc la ville des bouchers et des cuisiniers ?

— C'est la ville de la Mort. Les soldats égorgent les moutons et assomment le bétail pour se familiariser avec l'œuvre de sang. Les vétérans que leurs forces déchues exemptent de service sont employés aux

**161.**

Eles preparam estes patês que seu paladar pode apreciar nos restaurantes.

- Olhe estas cúpulas azuis. São os fornos crematórios!

- E aqui, neste trem azul, um comboio de cadáveres humanos que vêm ao fogo terminal.

- Depois do verdor dos grandes bosques, esses edifícios... Você os vê? Eles encerram as cinzas de nossos concidadãos lacrados em um milhão de pequenas latas.

Com uma rapidez enlouquecedora o trem azul passa, deixando às narinas um forte odor farmacêutico. Nos vagões abertos, bois mugiam, porcos gritavam, carneiros baliavam. Toques militares de trompetes ressoavam por todas as partes, enquanto chegava ao nosso olfato um perfume de cozinha e de fritura.

O trem contornou imensos parques onde confusos aglomerados de bois fugiam do aguilhão de cavaleiros uniformizados sob o comando de uma espécie de capitão de botas douradas. Do outro lado, carneiros também corriam. Um oceano de porcos rosa se revolvia no lamaçal.

fabrications culinaires. Ils confectionnent ces pâtés dont votre goût apprécia la saveur dans nos restaurants.

— Voyez ici : ces dômes bleus. Ce sont les fours crématoires !

— Et voici, dans ce train bleu, un convoi de cadavres humains qui viennent au feu définitif.

— Tenez, après les verdure des grands bois, ces édifices... les voyez-vous ? Ils renferment les cendres de nos concitoyens scellées dans un million de petites boîtes.

Avec une rapidité affolante le train bleu passa, laissant aux narines une forte odeur pharmaceutique. Dans les wagons à claire-voie les bœufs meuglaient, les cochons criaient, les moutons bêlaient. Des sonneries militaires de trompettes éclataient de toutes parts, pendant qu'à notre flair arrivait un parfum de cuisine et de rissolement.

Le train tourna autour d'immenses parcs. Là des cohues de bœufs fuyaient l'aiguillon de cavaliers en uniforme sous le commandement d'une sorte de capitaine à bottes fauves. Ailleurs les moutons galopaient aussi. Un océan de porcs roses grouillait dans une

**162.**

Logo em seguida, avistamos uma esplanada militar, caixões de munição, carretas de canhão, armões de artilharia, vagões blindados cobertos por cúpulas metálicas fendidas para os canos das armas. Não longe deste lugar, batalhões marchavam, alertas, com capacetes de couro preto, armados de pequenos fuzis de cano duplo, de aparência militar por causa das polainas, dos largos calções de pano, curtos dólmas cinza com debruns escuros. Somente a artilharia porta um uniforme cor de fogo como tática que, operando à longa distância, não se denuncia, pela cor vermelha de suas vestes, à visão do inimigo distante.

Desembarcamos. Vemos aqui patrulhas, batalhões, tambores. As fachadas das altas construções são vermelhas. Feitos de esqueletos de bronze, erguendo sobre as cabeças um fanal elétrico, lampadários bordam as calçadas onde circula uma multidão com capacete, armada. Os sabres ressoam sobre as pedras de amolar.

Novamente vimos o fúnebre trem azul atravessando um viaduto que passa por cima das avenidas.

fange sans limites. Ensuite nous reconnûmes une esplanade militaire, des caissons d'artillerie, des affûts, des avant-trains automobiles, des wagons blindés, surmontés de coupoles métalliques fendues pour l'allongement des gueules d'acier. Non loin de cet endroit des compagnies évoluaient, alertes, casquées bas de cuir noir, armées de petits fusils à canons doubles, très militaires d'allure à cause des guêtres, des larges braies de toile, des courts dolmans gris, à passepoils bruns. Seule l'artillerie porte un uniforme couleur de feu, parce que cette arme opérant à longue distance, ne se dénonce point à la perspicacité de l'ennemi trop lointain par la couleur écarlate de ses costumes.

On débarque. Voici des patrouilles, des bataillons, des tambours. Les façades des hautes bâtisses sont rouges. Faits de squelettes de bronze élevant sur leurs têtes un fanal électrique, des lampadaires bordent les trottoirs où circule une foule casquée, armée. Les sabres retentissent sur les dalles. Nous revoyons le funèbre train bleu franchissant un viaduc qui enjambe les avenues.

**163.**

O odor farmacêutico se espalha. A fumaça dos fornos crematórios e das fábricas culinárias ergue-se com dificuldade na atmosfera pesada pelo calor. Passam os bondes sem abertura vindos dos abatedouros. Sua quilha sangrenta desliza no trilho e o aroma desagradável emana dos açougues.

Em uma sala de restaurante desprovida de plantas, a feição dos soldados, semelhantes às dos nossos açougueiros europeus, me surpreendem por suas fronteiras desprezíveis, suas carnes sangrentas e adiposas. Sobre quase todos estes rostos, a marca do crime se revela. Não ignoro que o serviço militar daqui substitui a multa e a prisão.

- Quase todas as pessoas, disse-me Téia, são contrabandistas que tentaram introduzir o álcool, tabaco, e outros venenos. Muitos foram enviados ao regimento por crime passionai, depois que sua cólera afligiu os rivais, as rivais, aqueles e aquelas que não aceitaram sua dominação sentimental, desejando observar a livre prática do amor, assim como aconselham as leis.

L'odeur pharmaceutique se répand. Les fumées des fours crématoires et des fabriques culinaires s'élèvent mal par la chaleur dans l'atmosphère lourde. Il passe des tramways sans ouvertures. Ils viennent des abattoirs. Leur quille sanglante glisse dans le rail. La fade senteur des boucheries émane.

En une salle de restaurant, dépourvue de plantes, les figures des soldats, pareilles à celles de nos bouchers européens, m'étonnent par leurs fronts bas, leur chair sanguine et adipeuse. Sur presque toutes ces faces, le sceau du crime se révèle. Je n'ignore pas que le service militaire remplace ici l'amende et la prison.

— Presque tous ces gens, me dit Théa, sont des contrebandiers qui tentèrent d'introduire de l'alcool, du tabac, d'autres poisons. Beaucoup furent envoyés au régiment pour crime passionnel, après que leur colère eut affligé des rivaux, des rivales, ceux et celles qui n'acceptèrent pas leur domination sentimentale, qui voulurent garder la libre pratique de l'amour, ainsi que le conseillent les lois. On punit extrêmement la ja-

**164.**

Pune-se rigorosamente o ciúme, pois esta baixa pretensão de propriedade sobre a vida de outro ser atrapalha a fecundação e a maternidade, fonte da mais grandiosa vida, logo, a mais nobre produção. Entretanto, apesar da severidade dos julgamentos, esses tipos de crimes preenchem a estatística.

A fim de aumentar minha reprovação contra ela, Pítia continua:

- Ainda não perdemos o hábito das velhas injustiças; dificilmente se renuncia ao privilégio ridículo que torna dois seres escravos de seus caprichos recíprocos por toda a vida, se eles, segundo os acasos do instinto, mesclaram seus espasmos, alguma vez.
- Mas, o quê? repliquei. Então não há entre vocês dois seres que se desejem a ponto de querer recriar uma só alma e um só corpo a partir de duas formas, e perpetuar este novo ser, apreciando-o em toda a sua felicidade?
- Existe, certamente. Ninguém se opõe ao seu capricho.
- Tampouco existem mulheres que se recusam aos homens por quererem somente um dentre vocês?

lousie parce que cette basse prétention de propriété sur la vie d'un autre être gêne la fécondation, la maternité, source de la plus grande vie, donc de la plus grande production. Néanmoins, en dépit de la sévérité des jugements, ces sortes de crimes encombrant la statistique.

Afin d'exaspérer mon grief contre elle, Pythie continua :

— On se déshabitue mal des vieilles injustices ; on renonce difficilement au privilège saugrenu qui rend deux êtres esclaves de leurs caprices réciproques pour la vie, s'ils ont, selon les hasards de l'instinct, confondu leurs spasmes, une heure.

— Mais quoi ? répliquai-je. N'y a-t-il donc jamais parmi vous deux êtres qui se chérissent au point de recréer une seule âme et un seul corps avec leurs deux formes et de perpétuer ce nouvel être en le contemplant de tout leur bonheur.

— Il y en a, certainement. Personne ne s'oppose à leur manie.

— N'est-il pas non plus des femmes qui se refusent à des hommes, pour n'en chérir qu'un, parmi vous ?

**165.**

- Há poucas.
  - Aquelas ali?
  - Mas respeitamos a vontade delas. Nossas leis advertem de início, e punem em seguida qualquer que tenta subjugar uma mulher pela obsessão ou brutalidade. O tribunal do grupo vela pelo cuidado de todas. Aqui, durante o ano, recrutamos à força muitos rapazes de instinto muito vivo.
- Com um relance de olhos, Téia apontou um trio de soldados da infantaria que as encararam sem dissimular um convite erótico. Senti-me demasiadamente incomodado, ainda mais quando Pítia, por brincadeira, não se absteve de sorrir para os colossos.
- Entraram mulheres em dólmãs vermelhos manchados de negro. Os mesmos capacetes cobrem-lhes a cabeça. Salvo as passadas do andar, não as diferenciamos em quase nada dos jovens meninos. Algumas, por volta de quarenta anos, tinham o aspecto semelhante ao de nossos padres, mas impregnadas de uma rara expressão de crueldade. Seus lábios nus e gordos projetavam-se por um beijo desdenhoso. Das narinas ao queixo, a dobra da carne marcava os sofrimentos por ódio e rancor.

— Il y en a peu.

— Celles-là ?

— Mais on respecte leur volonté. Nos lois avertissent d'abord, punissent ensuite quiconque tente d'asservir une femme par l'obsession ou la brutalité. Le tribunal du groupe veille au repos de chacune. Ici, dans l'année, on enrôla de force nombre de gail-lards à l'instinct trop vif.

De l'œil, Théa désignait un trio de fantas-sins qui les dévisagèrent toutes deux sans dissimuler une convoitise érotique. Moi, je me sentis mal à l'aise, d'autant plus que Pythie, par jeu, ne se gardait pas de sourire vers les colosses.

Il entra des femmes en dolmans rouges soutachés de noir. Les mêmes casques bas les coiffaient. Sauf au sautellement de la marche on ne les différenciat guère des jeunes garçons. Quelques-unes, quadragé-naires, avaient des figures pareilles à celles de nos prêtres, mais empreintes d'une rare expression de cruauté. Leurs lèvres nues et grasses saillaient pour une moue dé-daigneuse. Des narines au menton, le pli

**166.**

Rapidamente homens e mulheres trocavam palavras imundas. A baixeza de nossas canalhas europeias manifestou-se por suas bocas fingindo gaguejar, e por seus gestos obscenos. Casais formaram-se rapidamente. Todo mundo briga, se beija, se abraça. Não havia mais o silêncio ou as palavras pedantes das outras cidades. Pítia se divertiu ao ver esta indecência grunhir. Quando um soldado insinuou sua a mão no dólmã de sua camarada, nossa amiga levantou-se, aproximou-se do casal para ocupar sua parte na brincadeira. A brutal satisfação dos dois seres em brasa e salivantes a seduziu. Téia teve de dar-lhe uma bronca para que ela voltasse e nos seguisse na rua.

- Então, disse eu um pouco irritado a Pítia, é este o estado social que representa a realização de todos os anseios de seu ideal?

- Claro que não, disse a música de sua voz. De forma alguma pretendo sustentar tal bobagem. Afirmo que nem mesmo uma tal opinião exista para algum destes ainda viventes que desembarcaram nesta latitude com nosso Jerônimo.

de chair marquait les souffrances de la haine et de la rancune.

Vite les hommes et les femmes échangèrent des propos immondes. L'abjection de nos populaces européennes se manifesta par leurs bouches affectant de grasseyer, et par leurs gestes obscènes. Des couples se formèrent aussitôt. Tout ce monde se querrelle, s'embrasse, s'étreint. Ce n'était plus le silence ou les propos pédants des autres villes. Pythie s'amusait de voir grogner cette honte. Un soldat ayant insinué la main dans le dolman de sa camarade, notre amie se leva, s'approcha du couple, pour demander sa part de liesse. La brutale satisfaction des deux êtres rouges et baveux la tentait. Théa dut lui dire une réprimande pour qu'elle revint en riant, et nous suivit dans la rue.

— Alors, dis-je un peu rageur à Pythie, cet état social représente en réalisation tous les vœux de votre idéalité.

— Mais non, dit la musique de sa voix. Je ne prétends point soutenir une telle sottise. J'affirme même qu'une pareille opinion n'existe chez aucun de ceux encore vivants

**167.**

Eles possuíam do mundo e dos homens uma noção muito distinta à que mostram os resultados atuais de seus esforços. Mas, logicamente, se passa neste país, há alguns cinquenta anos, o que devia advir do conflito entre ideal puro, temperamentos, instintos, e sobrevivência. Por certo a Ditadura não obteve êxito em transformar em deuses os cidadãos, como esperava Jerônimo, os socialistas de 1840, como o esperam com fé Kropotkine<sup>136</sup> e os anarquistas. Cada um persegue um ideal conforme o impulso de suas necessidades materiais. Isto não foi magnífico, mas foi melhor que o estado anterior.

Nada do que predizem hoje os reacionários da Europa, entrevendo as origens da era social, aconteceu. Pouquíssimas pessoas recusaram o trabalho. Houve mesmo no início uma emulação para concorrer ao bem geral. A maior parte dos alcoólatras renunciou a beber; alguns morreram com heroísmo.

---

<sup>136</sup> Para Piotr Kropotkine (1842-1921) e Jean Grave (1854-1939), a anarquia é a própria lei da natureza que se esforça para encontrar um modelo de organização, rejeitando as estruturas ultrapassadas. O homem, comportando-se como a natureza, busca formas de organização mais adequadas, e não saberia reconhecer nenhuma autoridade superior à qual deva se subordinar. A violência torna-se necessária para operar a revolução que derrubará a ordem burguesa. (Cf. Berstein, 1996, p.276)

qui débarquèrent en cette latitude avec notre Jérôme. Ils possédaient du monde et des hommes une notion fort étrangère à celle que suscitent les résultats actuels de leurs efforts. Mais, logiquement, il se passa sur ce pays, quelque cinquante années, ce qui devait advenir du conflit entre un idéal pur et les caractères, les instincts, les survivances. Certes la Dictature ne réussit pas à transformer en dieux les citoyens, comme l'attendaient Jérôme, les socialistes de 1840, comme l'attendent avec foi Kropotkine et les anarchistes. Chacun court à l'idéal d'après l'impulsion de ses besoins matériels. Ce ne fut pas magnifique, mais ce fut mieux que l'état antérieur.

Rien de ce que prédisent aujourd'hui les réactionnaires d'Europe entrevoyant les débuts de l'ère sociale, ne se produisit. Très peu de gens refusèrent le travail. Il y eut même au commencement une émulation pour concourir au bien général. La plupart des alcooliques renoncèrent à boire. Quelques-uns en moururent, et avec héroïsme. Les compagnons de Jérôme durent cinq ans lutter les armes à la main, contre les in-

**168.**

Os oficiais de Jerônimo tiveram que lutar durante cinco anos a mão armada contra os indígenas, suportar o calor, a peste, a sede e a fome; aplinar as estradas, canalizar os rios, cavar poços em minas, criar um equipamento enorme. Jerônimo encontrou em quase todos a devoção que Napoleão pôde esperar de seus soldados, e que Mahdi chegou a obter de seus dervixes. Tendo os tempos heróicos passado, as cidades construídas, e o conforto advindo, as falhas se fizeram bem mais numerosas. Esta população de Marte se multiplicou e nossa armada conta mais ou menos um quinto dos cidadãos, mas a educação dos colégios corrige o espírito de todos. Poucos jovens soldados são vistos por aqui. Os alistamentos datam de sete ou oito anos, e estudamos até mesmo um meio de evitar a diminuição de nossas forças militares, reduzidas dia a dia, pela menor consumação de crimes. No início, os homens sacrificavam-se por um ideal de bem universal pelas mesmas razões obscuras que aconselharam aos soldados de Napoleão a se sujeitarem à morte por uma vã glória que eles de quase nada usufruíam, ou ao benefício de uma pátria que mal os sustentava.

digènes, souffrir la chaleur, la peste, la soif et la faim ; aplanir des routes, canaliser des rivières, creuser des puits de mines, créer un outillage énorme. Chez presque tous, Jérôme rencontra le dévouement que Napoléon put espérer de ses soldats, que le Mahdi parvient à obtenir de ses derviches. Les temps héroïques passés. les villes construites, l'aise venue, les défaillances se firent bien plus nombreuses. Cette population de Mars se multiplia ; et notre armée compte à peu près le cinquième des citoyens. Mais, l'éducation des collèges amende l'esprit de tous. Vous apercevrez ici peu de jeunes soldats. Les enrôlements datent de sept ou huit années. Nous étudions même un moyen de parer à la décruescence de nos forces militaires, réduites de jour en jour, par la moindre perpétration des crimes. Au premier temps, les hommes se sacrifiaient à l'idéal de l'aise universelle pour les mêmes raisons obscures qui conseillèrent aux soldats de Napoléon d'encourir la mort en vue d'une vaine gloire dont ils ne jouissaient guère ou au bénéfice d'une patrie qui les nourrissait mal. Ce n'était pas leur solde minime

**169.**

Não era o soldo mínimo que excitava ao combate os granadeiros de Wagram, nem a esperança de se tornarem marechais, visto que a maioria dentre eles não ignorava que a vara de comando permaneceria em suas cartucheiras. Acreditar que somente o dinheiro e a ambição guiam o esforço é uma crença simplista.

Os movimentos de entusiasmo dos povos obedecem a influências misteriosas bem mais difíceis de definir. Seus burgueses da Europa levantam argumentos tolos quando exibem no dia seguinte à revolução geral, a preguiça que comanda o esforço. Todavia, penso que Jerônimo foi sábio quando instituiu a sanção de alistamento e exílio militar dos fautores da desarmonia social. Penso também que, em um século, talvez antes, esta sanção se tornará inútil, mesmo que parcialmente. O inteligente egoísmo de cada um terá progredido até querer sempre agir tendo em vista o bem geral cujo espetáculo o arrebatará, enquanto que o esforço causará dor.

qui excitait au combat les grenadiers de Wagram, ni l'espoir de devenir maréchaux puisque la multitude d'entre eux n'ignorait pas que le bâton de commandement resterait dans la giberne. Croire que seuls l'argent et l'ambition guident l'effort est une foi simpliste.

Les mouvements d'enthousiasme chez les foules obéissent à des influences mystérieuses bien plus difficiles à définir. Vos bourgeois d'Europe agitent des arguments niais lorsqu'ils montrent, au lendemain de la révolution générale, la fainéantise maîtresse de l'effort. Toutefois je pense que Jérôme fut sage lorsqu'il institua la sanction de l'enrôlement et de l'exil militaire contre les auteurs de disharmonie sociale. Je pense aussi que, dans un siècle, avant peut-être, cette sanction sera devenue inutile, ou à peu près. L'intelligent égoïsme de chacun aura progressé jusqu'à vouloir toujours agir en vue du bien général dont le spectacle le ravira, tandis que la peine lui donnera de la douleur. Ainsi, dans votre Europe, le père de famille intelligemment égoïste travaille pour l'aise de ses filles, de

**170.**

Assim, na sua Europa, o pai de família inteligentemente egoísta trabalha para o conforto de suas filhas e filhos, redobra o esforço a fim de não se deparar com olhares hostis, quando volta para o lar. Caminhamos claramente para o egoísmo.

- Lentamente, acrescentei.

Uma briga ajuntou curiosos diante de nós. Duas mulheres se agrediam, se ofendiam, se arranhavam. Entre os farrapos de seus dólmãs escarlates, suas carnes à vista excitavam as imaginações crapulosas dos soldados com seus aspectos brutais de assassinos. Uma agarrou o seio que pendia da outra, e o torceu. Um grito de gata estrangulada irrompeu no ar. Por causa do arranhão, a ponta violeta do seio sangrou. Então, os dez dedos da ferida uniram-se ao seu punho que se fechava cada vez mais. As vozes encorajavam as lutadoras. A vítima se lançou violentamente contra a vitoriosa, fechou os maxilares sobre a boca adversária. O sangue jorrou novamente. Mas, nem as unhas de uma, nem os dentes da outra se largaram. Víamos pelos movimentos de sua garganta que a mulher do seio torcido bebia o sangue da boca golpeada...

ses fils, redouble l'effort, afin de ne pas heurter ses regards à des figures hostiles, lorsqu'il rentre à la maison. Nous allons vers l'égoïsme bien entendu.

— Lentement, ajoutai-je.

En effet, une bagarre rassemblait les curieux devant nous. Deux femmes s'assommaient, s'égratignaient, s'arrachaient. Entre les lambeaux de leurs dolmans écarlates leurs chairs apparues excitaient les réflexions crapuleuses des soldats aux mufles d'assassins. L'une empoigna le sein pendant de l'autre, et le tordit. Un cri de chatte étranglée creva l'air. Hors cette griffe, la cime violette du sein saigna. Alors les dix doigts de la blessée s'attachèrent à ce poing qui se serrait plus. Les voix encourageaient les lutteuses. La victime se rua contre la victorieuse, referma les mâchoires sur la bouche adverse. Le sang gicla de nouveau. Mais ni les griffes de l'une ni les dents de l'autre ne lâchèrent prise. Même nous vîmes par les mouvements de sa gorge que la femme au sein tordu buvait le sang de la bouche coupée... C'était ignoble... ; car, tandis que la haine unissait de la sorte

**171.**

Era desprezível... Ao passo que o ódio unia dessa maneira suas faces e seus braços, parecia que a perversão do instinto trançava suas pernas que se ligavam, apesar das dobras largas de calças de linho, e atirava uma à outra seus corpos.

Certamente não fui o único a notar este duelo de inimigas amorosas, pois de repente o calor de Pítia dirigido a mim, me penetrava, enquanto as buscas secretas de sua mão fizeram Téia contê-la. Em torno de nós, casais, trios se uniram. As mãos desapareciam nas vestimentas um do outro. Em direção à briga, a multidão com as faces quentes, gargantas palpitantes, se aglomerou, arquejou, convulsionou, e tornou-se mais silenciosa. O suor escorreu ao longo das faces; a claridade arranhou os olhos semicerrados... Os suspiros satisfeitos revelaram prazer. As duas mulheres continuavam sua luta e seu jogo, e terminaram por cair na poeira, rolando e permaneceram, sacudidas pelos gritos e espasmos, até que uma patrulha da polícia, ao acudir com a baioneta em alto, dissolveu o aglomerado.

leurs faces et leurs bras, il semblait que la perversion de l'instinct mêlait leurs jambes qui se lièrent malgré les plis larges des braies de toile, et attirait l'un à l'autre leurs corps.

Certainement je ne fus pas le seul à concevoir ce double élan des ennemies amoureuses ; car la chaleur de Pythie soudain appuyée contre moi vint à me pénétrer tandis que des recherches secrètes de sa main obligeaient l'émotion de Théa serrée contre elle. Autour de nous, des couples, des trios, s'unirent. Les mains disparurent dans les vêtements d'autrui. Vers la bagarre, la cohue aux joues chaudes, aux gorges pantelantes s'aggloméra, ricana, pantela, et devint plus silencieuse. La sueur coula le long des figures ; des lueurs strièrent les yeux clignés... Les expirations bienheureuses révélèrent du plaisir. Les deux femmes continuaient leur lutte et leur jeu : elles finirent par tomber dans la poussière, y roulèrent, y restèrent, secouées de cris et de spasmes, jusqu'à ce qu'une patrouille de police, accourue la bayonnette haute, eût partagé le rassemblement. Saisies par des

**172.**

Apanhadas por mãos rudes, erguidas, agarradas, elas caminharam com o rosto sangrando, uma com o lábio fendido, arrancado, a outra amparando com sua mão livre o seio azulado pelas contusões. Ela sangrava...

O resto da multidão dispersada pela patrulha se refugiou nos jardins de ninfeus, sob as arcadas que escondem os arbustos e os jatos de água.

- Estas pessoas perturbam o olfato, disse Pítia. É uma pena, pois eles ocupam as arcadas, os divãs de pedra; e eu bem que gostaria de colocar um fim à minha irritação com a sua complacência.

- Eu também, disse Téia.

Ela procurava de relance um local isolado, mas não encontramos nenhum. Dois enormes edifícios esmaltados de vermelho erguiam fachadas com largas baias por onde víamos mulheres escrevendo. Embaixo, as salas de leitura e descanso estavam cheias destes personagens inquietos.

Continuamos nosso trajeto, constrangidos.

As casas apresentam cariátides de Perseus erguendo a cabeça de Górgona; Davis decapitando Golias; Hércules agredindo Hidra, e imagens de outras proezas similares.

mains rudes, relevées, empoignées, elles marchèrent le visage en sang, l'une avec la lèvre fendue, arrachée, l'autre soutenant de sa main libre son sein bleui par les contusions. Elle sanglotait...

Le reste de la foule dispersée par la patrouille, se réfugia dans les jardins des nymphées, sous les arcades que voilent les buissons et les jets d'eau.

— Ces gens gênent l'odorat, dit Pythie. C'est dommage, car ils remplissent les arcades, les divans de pierre; et j'eus bien aimé mettre fin à mon énervement, grâce à vos complaisances.

— Moi aussi, dit Théa.

Elle cherchait de l'œil un lieu solitaire. Nous n'en trouvâmes point. Deux énormes édifices émaillés de rouge dressaient des façades à baies larges par où l'on voyait des femmes écrire. En bas, les salles de lecture et de rafraîchissement étaient pleines de ces tumultueux personnages.

Nous continuâmes notre route, sans aise.

Les maisons portent pour cariatides des Persées brandissant la tête de la Gorgone,

**173.**

Sobre a cerâmica estão esmaltados célebres combates: vê-se Bonaparte em Arcole; Átila nos campos catalúnicos; couraceiros de Reischoffen encarregados pelas ruas da vila alsaciana; os elefantes de Pandjavânâ pisoteando cabeças de vinte mil Parsis; Aníbal no lago de Trasimeno; a batalha de Áccio, e milhares de outras imagens policromáticas dos tempos de guerra. De fachada em fachada isto se segue, na ordem histórica. Escravos de um realismo excessivo, influência do japonismo vizinho, os artistas pintaram belas debandadas, com os rostos cadavéricos dos fugitivos, dentes rangentes, os olhos ferozes dos perseguidores, a lividez dos sabres no ar, os pânicos da cavalaria, os pulsos sujos dos moribundos. Marcha-se em plena batalha. À direita e à esquerda o sangue das imagens borra as flores do esmalte. Há cabeças enrugadas na ponta de piques, ventres abertos para tirar o acúmulo das vísceras...

des David décapitant Goliath, des Hercule, assommant l'hydre, et les figures d'autres exploits similaires. Sur les céramiques sont émaillés les combats célèbres. On voit Bonaparte à Arcole, Attila dans les champs catalauniques, les cuirassiers de Reischoffen chargeant par les rues du village alsacien, les éléphants de Pandjavânâ écrasant les têtes de vingt mille Parsis, Annibal au lac de Trasimène, la bataille d'Actium; mille autres images polychromes du temps de guerre. De façade en façade cela se suit, dans l'ordre historique. Esclaves d'un réalisme outré, qu'influence fort le japonisme voisin, les artistes ont peint de belles déroutes, avec les faces cadavéreuses des fuyards, les dents grinçantes, les yeux hagards des poursuivants, la lividité des sabres en l'air, les paniques de cavalerie, les poings terreux des moribonds. On marche en pleine bataille. A droite et à gauche le sang des images éclabousse les fleurs de l'émail. Il y a des têtes grimaçantes au bout des piques, des ventres ouverts pour laisser fuir l'éboulis des entrailles...

Entre ces façades grouille une population

**174.**

Entre as fachadas fervilha uma população zombeteira, gorda, cingida, entretanto, pelos cinturões e pelos alamares. Ela faz pouco caso, invectiva, faz gestos obscenos, mímicas baixas. Todas as faces são escanhoadas. Os lábios formam dobras violetas sob narizes largos. Escuras e macilentas atrás do duplo relevo das maçãs do rosto, os rostos descontentes deslizam entre as pessoas como cabeças de crotalos.

Nos misturamos na correnteza dos andarilhos. Ao ouvir conversações estridentes, pensei estar em um subúrbio de Paris, em um dia de festa pública. Mesmo sem ter tomado álcool, todas as pessoas estavam bêbadas; tinham uma baixeza muito pior do que aparentavam. Eles se provocavam, se injuriavam, se respondiam com insultos fraternais. Os dólmãs escarlates das mulheres davam vida aos uniformes cinzas e escuros dos soldados. Chegamos a um grande pórtico azul, feito segundo o estilo chinês. Antes da ponte levadiça, toda a multidão se deteve. Houve alinhamentos, depois o silêncio.

Então ouvimos, como na nossa entrada na estação, os mugidos do gado atrás dos muros cujas cerâmicas mostram cenas de caça; e reconhecemos que eram Os Abatedouros.

gouailleuse, grasse, que sanglent cependant les ceinturons et les brandebourgs. Elle se moque. Elle invective. Elle a des gestes obscènes, des mimiques ignobles. Toutes les faces sont rasées. Les lèvres font des bourrelets violâtres sous les nez larges. Brunet et malingres après la double saillie des pommettes, les faces malaises glissent parmi les autres ainsi que têtes de crotales.

Nous nous mêlâmes au flot des marcheurs. A entendre les propos bruyants, je me crus dans un faubourg de Paris, tel jour de fête publique. Sans avoir pris d'alcool, tous ces gens étaient ivres. Ils affectaient une ignominie plus basse que la réelle. Ils s'appelaient, s'injuriaient, se répondaient d'autres insultes fraternelles. Les dolmans écarlates des femmes tachaient de vif les uniformes gris et bruns des soldats. Nous arrivâmes à un grand portique bleu fabriqué selon la mode chinoise. Avant le pont-levis, toute la foule s'arrêta. Il y eut des alignements, puis du silence.

Alors nous entendîmes, comme à notre entrée en gare, les beuglements du bétail, derrière les murs dont les céramiques

**175.**

Um oficial veio nos receber para nos guiar. Chegamos a uma espécie de torre quadrangular baixa, sede de todo um estado-maior.

Assistimos às hecatombes.

A oeste da planície, nações de bois, ovelhas e porcos, soltos em imensos campos lamacentos, eram degoladas. Companhias de soldados armados de agulhões cercavam esta massa, perseguiam-na e empurravam-na para espaços rodeados por muralhas baixas, cada vez mais estreitas, até o momento em que as bestas atingidas pelas lanças dos cavaleiros, amontoando-se na outra face da muralha baixa, fossem levadas a um curto túnel. Na saída, elas recebiam o golpe de um malhete de bronze na nuca, enterrando uma lâmina fixada em seu centro. Vários soldados colossais, do alto do pórtico, na saída do túnel, manejavam este instrumento de morte com vigor e prontidão.

O boi tomba de uma vez sobre o vagão cuja superfície prolonga o chão do túnel e que,

représentent des scènes de chasse ; et nous sûmes que c'étaient Les Abattoirs.

Un officier vint nous prendre, nous guida. Nous parvîmes à une sorte de tour quadrangulaire basse, où tout un état-major siégeait.

Nous assistâmes aux hécatombes.

A l'ouest de la plaine, devant nous les trains dégorgeaient des nations de bœufs, de brebis et de porcs, aussitôt lâchés dans d'immenses prairies fangeuses. Les compagnies de soldats armés d'aiguillons, entouraient cette masse, la harcelaient, la poussaient vers des espaces cernés de basses murailles, et de plus en plus étroits, jusqu'à ce que, les bêtes piquées par les lances des cavaliers chevauchant à l'autre face de la muraille basse, fussent parvenues en un court tunnel. A la sortie, elles recevaient sur la nuque le coup d'un maillet de bronze enfongant une lame fixée à son centre. Car plusieurs soldats colossaux, du faite du portique, à l'issue du tunnel, maniaient cet instrument de mort avec vigueur et promptitude.

Le bœuf tombe d'une masse sur le wagon dont la surface prolonge le sol du tunnel et

**176.**

imediatamente acionado, desliza ao longo de um declive em direção a um vasto curso onde esquadras de homens e mulheres o recebem, munidos de machados, serras, martelos, e baldes. Eles se precipitam sobre o animal, decapitam-no, talham, abrem, puxam os baldes para as valetas de sangue, extraem a fressura, o coração, as vísceras, serram os ossos, arrancam o couro, desarticulam os pés, fendem o crânio, extirpam os miolos e lavam a gordura que escorre; depois enrolam as tripas, mexem o sangue com um bastão, recolhem a fibrina com varas, e, em menos de dois minutos, resta do boi uma dezena de peças de açougue completamente fumegantes, mas cortadas de forma retangular, atadas, arranjadas e prontas para um outro vagão que as arrasta, com o barulho de seu rolamento, em direção às fábricas culinárias situadas a leste desta planície.

Bruscamente, a esquadra em saios avermelhados se arremessa sobre a agonia de um outro animal vindo dos pórticos e o reduz ao mesmo estado comestível.

Existem cento e cinquenta túneis onde estão confinados o mesmo número de corredores, e que terminam em um mesmo número de pórticos,

qui, aussitôt déclanché, glisse le long d'une pente vers une vaste cour où des escouades d'hommes et de femmes l'accueillent, munies de couteaux, de scies, de marteaux, de cuvelles. Cela se précipite sur l'animal, le décapite, le découpe, l'ouvre, tend les cuvelles aux rigoles de sang, détache la fressure, le cœur, les viscères, scie les os, arrache le cuir, désarticule les pieds, fend le crâne, extirpe la cervelle, lave la graisse déroule puis enroule les boyaux, tourne le sang avec un bâton, recueille la fibrine sur des baguettes, et, en moins de dix minutes, il reste du bœuf une dizaine de pièces de boucherie toutes fumantes, mais rectangulairement scindées, ficelées, parées et prêtes pour un autre wagon qui les emporte, au bruit de son roulement, vers les fabriques culinaires sises à l'est de cette plaine.

Immédiatement l'escouade en sayons rougis se rue sur l'agonie d'un autre animal descendu des portiques et le réduit au même état comestible.

Il y a cent cinquante tunnels, où aboutit le même nombre de couloirs, et que termine le même nombre de portiques, éle-

177.

elevando, cada um, dois soldados colossais munidos de um malhete laminado.

Para os carneiros e os porcos, tanto os túneis como os pórticos são menores.

O serviço dos abatedouros parece alegrar aquele povo. Em júbilo, mulheres e homens se precipitam sobre as bestas abatidas, cercam-nas como moscas ao redor do lixo. Nuvens de gritos e risos rodopiam sobre o sangue. Ao longe, as companhias que empurram o gado ainda vivo, ao lado dos corredores e dos pórticos, lançam ao céu gloriosos clamores. Em torno dos matadouros, sobre outeiros e no topo de pequenos montes, as companhias alinhadas exaltam os belos golpes, quando a besta cai de uma vez no vagão móvel acionado. As jovens dão cambalhotas em torno das peles raspadas por seus companheiros de joelhos nas vísceras e mucosidades. Em direção ao Norte, no meio de vastas esplanadas, as escolas de batalhão marcham. Cavalos de capitães correm, e as baterias se exercitam no tiro. Os infantes estudam a ordem dispersa, o serviço em campanha e as formações de combate;

vant, chacun, deux soldats colossaux munis du maillet à lame.

Pour les moutons et les porcs, les tunnels comme les portiques sont moins hauts.

Ce service des abattoirs semble fournir au peuple la joie. En liesse les femmes et les hommes se précipitent sur les bêtes assommées, les recouvrent, telles les mouches une ordure. Des nuées de cris et de rires tourbillonnent sur le sang. Au loin, les compagnies qui poussent le bétail encore vivant du côté des couloirs et des portiques, lancent au ciel des clameurs glorieuses. Autour des assommeurs, sur des tertres et des crêtes, les compagnies en ligne acclament les beaux coups, si la bête tombe d'une masse dans le wagon mobile aussitôt déclanché. Des filles gambadent autour des peaux dont leurs compagnes râclent l'intérieur, à genoux dans les viscères et les mucosités. Vers le Nord, au milieu de vastes esplanades, les écoles de bataillon évoluent. Les chevaux des capitaines courent; les batteries s'exercent au tir. Les fantassins étudient l'ordre dispersé, le service en campagne et les formations de combat; les co-

**178.**

as colunas desfilam ao ritmo abafado de milhares de passos cadenciados. O canhoneio estronda, carros de munições desaparecem no horizonte sob a estridência de suas rodas e a trepidação de sua mecânica. Isto de nada impede os tambores e os clarins de tocar a continência, nem as músicas de retomar os hinos de ferocidade majestosa.

- Como vocês podem, pergunto a Téia, rebaixando os deveres da guerra aos serviços de abatedouro, cultivar em seus soldados os sentimentos de honra e coragem que sua função demanda? Pelo que vi, a prisão de forçados e a armada se confundem. Vocês deixam, como na Europa, subsistir a prisão, os trabalhos forçados, as penas disciplinares, a autoridade de dirigentes. E ali está! Acima de nossas cabeças, o voo em círculos de uma aeronave, cujas grandes asas despejam sobre o acampamento uma sombra de arcanjo exterminador! Lembrem-se dos rosários de torpedos suspensos no passadiço. Em verdade concebo mal toda esta organização.

- Mas por quê? disse Téia. Nós alistamos no exército aqueles que manifestam seu desejo de conquista através do roubo, sua apreciação da morte pela sede de álcool,

lonnes défilent au rythme sourd de mille pas cadencés. La canonnade gronde; les caissons automobiles fuient à l'horizon dans la stridence de leurs roues et la trépidation des mécaniques. Cela n'empêche point les tambours et les clairons de battre aux champs, ni les musiques d'exalter des hymnes de férocité majestueuse.

— Comment, dis-je à Théa, pouvez-vous en ravalant les devoirs de la guerre aux besognes d'abattoir, inculquer à vos soldats les sentiments d'honneur et de courage que leur fonction nécessite. Ici, à ce que je vois, le bain et l'armée se confondent. Ici vous laissez, comme en Europe, subsister la prison, les travaux forcés, les peines disciplinaires, l'autorité des chefs. Et voici, au-dessus de nos têtes, le vol en circuit d'une nef aérienne, dont les grandes ailes jettent sur ce camp une ombre d'archange exterminateur; car on distingue les chapelets de torpilles suspendus à la passerelle. En vérité je conçois mal toute cette organisation.

— Pourquoi donc, dit Théa? Nous enrôlons dans l'armée ceux qui manifestèrent leur goût de conquête par le vol, leur goût

**179.**

seu prazer em destruir através da desobediência às leis de produção. Longe do Estado a intenção de puni-los; só os destinamos ao ofício que mais atrai seus temperamentos. Qual melhor soldado que um bruto, um ladrão, um bêbado, um contrabandista, ou um assassino, já que seu dever social é vencer, conquistar, embriagar-se de raiva para matar, de criar estratagemas para despistar o inimigo, de destinar à morte o mais fraco? Apenas preferimos que esses doentes exercitem a virtude de sua energia contra os povos que ameaçam a harmonia social. No exército, temos um general que permanece um de nossos sábios mais fecundos de espírito. Ele queria matar sua amante e o rival, e seu grupo o designou para comandar tropas. Há dois anos ele obtém vitória atrás de vitória. Ele inventou uma estratégia; liderou sua cavalaria em um combate eternizado nas estátuas da Praça das Armas. Sua cólera e seu ciúme servem admiravelmente à causa da civilização. O senhor se surpreende ao ver os abatedouros construídos sobre os campos de manobra,

de la mort par la soif de l'alcool, leur goût de détruire par la désobéissance aux lois de production. Loin de l'Etat l'idée de les punir. On les assimile seulement au métier qui séduit le mieux leur tempérament. Quel meilleur soldat qu'un brutal, un voleur, un ivrogne, un contrebandier, ou un assassin puisque son devoir social est de vaincre, de conquérir, de s'enivrer de rage pour tuer, de ruser pour dépister l'ennemi, de mettre à mort le plus faible? Seulement nous préférons que ces malades exercent les vertus de leur énergie contre les peuples menaçant l'harmonie sociale. Dans l'armée nous comptons un général qui demeure un de nos savants les plus féconds d'esprit. Il voulut tuer sa maîtresse et le rival. Son groupe le désigna pour commander des troupes. Il remporte depuis dix ans, victoire sur victoire. Il inventa une stratégie. Il a chargé à la tête de sa cavalerie dans un combat que rappellent les statues des places d'armes. Sa colère et sa jalousie servent admirablement la cause de la civilisation. Vous vous étonnez de voir les abattoirs construits sur les champs de manœuvre. Mais

**180.**

mas, o hábito de matar, de ver escorrer o sangue, de não se compadecer ao olhar a vítima agonizante, decapitada, desossada, saqueada, prepara de forma incrível nossos militares a não temer o sofrimento, nem se apavorar perante a batalha. Estimulamos de todas as formas o desejo de morte, o hábito de matar, o instinto de vencer. Escute esses clamores de alegria. Olhe! O malhete de lâmina abate um porco, cortado ao meio pela força do golpe. O sangue jorra em duas fontes; o animal se espanta, grunhe e se agita, respinga de escarros vermelhos a ala dos curiosos encantados que se divertem ao apresentar seus rostos em direção ao jato de sangue. Depois de tudo isso, como estes seres se espantariam se o inimigo decapita ao seu lado o camarada de mesma patente? Veja à esquerda estas jovens mulheres que perseguem um carneiro arisco. Que agilidade, que graça e que rapidez em sua perseguição. Eis que elas vão alcançá-lo. A ruiva empunha a faca; a negrinha se esforça para ultrapassá-la a fim de atingir primeiro; a terceira galopa, conquistando o terreno.

au contraire cette habitude de donner la mort, de voir couler le sang, de ne pas s'attendrir à la vue de la victime pantelante, découpée, désossée, dépouillée, prépare de façon merveilleuse nos militaires à ne pas craindre la blessure ni s'étonner de la bataille. Nous développons par tous les moyens l'envie du meurtre, l'habitude de tuer, l'instinct de vaincre. Ecoutez ces clameurs de joie. Tenez ! le maillet à lame abat un porc, à demi décapité par la force du coup. Le sang jaillit en deux fontaines ; la bête ahurie, grogne et s'agite ; elle éclabousse de crachats rouges la haie des curieux ravis et qui s'amuse à présenter les visages vers le jet du sang. Comment ces êtres-là s'épouvanteraient-ils ensuite si l'ennemi décapité à leur côté le camarade de même grade ? Regardez à gauche ces jeunes femmes qui poursuivent un mouton échappé. Quelle agilité, quelle grâce et quelle rapidité dans leur course ! Voici qu'elles vont l'atteindre. La grande rousse brandit le couteau. La petite noire s'efforce de la dépasser afin de frapper la première. Une troisième galope. Elle gagne du ter-

**181.**

Você pode ouvi-las rindo? Você as vê saltar?... Ali! A negrinha agarra o animal. A lâmina brilha. Vlan! Ela rola no chão com o carneiro. Olhe: todas as lâminas se enterram no ser que bale, e elas se erguem vermelhas. Oh, a pequena carrega a lâ da cabeça ovina cortada, de onde pende um trapo de carne! Eis o espírito guerreiro em toda sua glória! Escute rir o êxtase da vitória...

Pítia ironizou. Senti-me muito mal, pedi para ir embora e nos afastamos.

Por todo lugar encontram-se homens e mulheres sujos com largas manchas vermelhas, com os pêlos e coágulos viscosos sobre suas polainas. Atordoados como se tivessem bebido, titubeavam, cantavam, falavam fervorosamente, se abraçavam, se acasalavam no chão, se injuriavam entre seus resmungos de felicidade.

Um bonde nos levou para longe desta ignóbil fantasmagoria. Uma coroa de fogo rodeava minha cabeça e náuseas sacudiram meu estômago. Pítia me fez cheirar alguns sais.

rain. Les entendez-vous rire ? Les voyez-vous bondir ?... Ça y est : la petite noire agrippe la bête. La lame luit. V'lau : elle roule par terre avec le mouton. Tenez : toutes ces lames plongent dans la vie bëlante ; elles se relèvent rouges. Oh, la petite qui tient, par la toison, la tête ovine tranchée, où pēnd une loque de chair ! Voilà l'esprit guerrier dans toute sa gloire. Ecoutez rire l'ivresse de vaincre...

Pythie ricana. Moi j'eus mal au cœur et demandai à partir. Nous nous éloignâmes.

Partout on rencontrait des hommes et des femmes tachés de larges plaques rouges ; avec des poils et des caillots visqueux sur leurs quêtes. Ivres comme s'ils avaient bu, ils titubaient, chantaient, parlaient fébrilement, s'embrassaient, s'accouplaient au hasard du sol, en s'injuriant parmi leurs râles de bonheur.

Un tramway nous emmena loin de cette ignoble fantasmagorie. La couronne de feu cernait mon front. Les nausées secouèrent mon estomac. Pythie me fit renifler des sels.

— Mais pourquoi cette diatribe ? répondit-

11.

**182.**

- Mas por que esta crítica violenta? ela perguntou às minhas exclamações. Não era lógico dividir as forças dos cidadãos em produtivas e destrutivas, segundo o temperamento de cada um? Certamente os companheiros de Jerônimo esperavam, como os atuais anarquistas, um povo composto unicamente de almas excelentes e benignas. Foi necessário diminuir as expectativas. Obtivemos o melhor sistema, encerrando os violentos e estúpidos na armada, onde sua brutalidade se converte em mérito, honra, glória. Como não permitimos sair dos territórios militares, eles não corrompem os espíritos pacíficos, não os incomodam e não provocam nem a reação nem a luta. Foi somente à custa de uma separação absoluta que a inteligência pôde ampliar-se em Minerva, Júpiter e Mercúrio. Estes aqui são de Marte, nosso vigor físico, nosso temível vigor físico. A maior parte destes soldados nem mesmo pensa na diferença entre viver e morrer. Eles comem, fornicam, matam. Matar lhes parece uma grande brincadeira, assim como para uma menina é divertido beliscar a irmã mais nova.

elle à mes exclamations ? N'était-il pas logique de diviser les forces des citoyens en productrices et destructrices, selon les tempéraments de chacun. Certes, les compagnons de Jérôme espéraient, comme les anarchistes actuels, un peuple composé de seules âmes excellentes et bénignes. Il a fallu en rabattre. On a pris le meilleur système, en parquant les instinctifs et les stupides dans l'armée où leur brutalité devient mérite, honneur, gloire. Comme on ne leur permet pas de quitter les territoires militaires, ils ne corrompent point l'esprit des pacifiques. Ils ne les molestent pas et n'appellent pas la riposte ni la lutte. C'est au prix seulement d'une séparation absolue que l'intelligence a pu tant s'accroître à Minerve, à Jupiter, à Mercure. Ceux-ci sont à Mars, notre vigueur physique, notre redoutable vigueur physique. De ces soldats, la plupart ne pensent même pas à la différence entre vivre et mourir. Ils mangent, ils fornicent, ils tuent. Donner la mort leur paraît une bonne farce. Ainsi, pour une petite fille, il semble amusant de pincer la sœur plus jeune. Ils y mettent de la

**183.**

Eles se tornam maliciosos e fingidos por brincadeira; não compreenderiam nem a piedade nem a sensibilidade, assim como seus soldados não a compreendem em Cuba, ou Manila, nem os Turcos na Armênia. Aqui, apenas temos aqui a franqueza de não incentivar e assassinar as deidades magníficas denominadas Glória, Honra, Abnegação, Patriotismo, etc...

O bonde nos conduziu até as fabricas culinárias, que nada tinham de impressionante. Em imensos edificios de ferro azul e de cerâmica branca, dez mil cozinheiros, homens e mulheres, cortam, cozinham, grelham, colocam em panelas de barro e embalam. Vestidas à moda de nossos ajudantes de cozinha europeus, em algodão puro, estas pessoas, com quarenta anos no mínimo, operam monstruosos caldeirões.

Em seguida visitamos os curtidores e os ateliês de curtimento, onde são preparadas as mochilas dos soldados, cinturões, e couros dos arreios. Como tudo aqui, os ateliês são vastos, as paredes de esmalte representam temas apropriados à indústria do lugar.

malice et de la sournoiserie, par esprit puéril de jeu. Ils ne comprendraient pas la pitié ni la sensiblerie, pas plus que vos soldats ne la comprennent à Cuba, ou à Manille, ni les Turcs en Arménie. Seulement, ici, nous avons la franchise de ne pas faire du courage et du meurtre des déités magnifiques dénommées Gloire, Honneur, Abnégation, Patriotisme, etc...

Le tramway nous conduisit jusqu'aux fabriques culinaires. Elles n'ont rien de remarquable. Dix mille cuisiniers, mâles et femelles, hachent, assaisonnent, cuisent, grillent, mettent en terrine et em'cellent, dans d'immenses édifices de fer bleu et de céramique blanche. Vêtus à la mode de nos marmitons européens, en coton immaculé, ces gens, quadragénaires pour le moins, opèrent devant de monstrueuses marmites.

Ensuite nous visitâmes les tanneries et les corroieries, où l'on prépare les lavresacs des soldats, les ceinturons, les cuirs des harnais. Comme partout, les ateliers sont vastes, les murs d'émail représentent des sujets appropriés à l'industrie du lieu. Les hommes et les femmes travaillent en

**184.**

Homens e mulheres trabalham juntos em estabelecimentos limpos. Não há nada da imundície emporcalhada comum a nossas fábricas do Ocidente. Ventiladores projetam um ar perfumado, jatos de água caem nas pias, trabalhadores assentam-se em confortáveis e largas poltronas, um órgão toca melodias suaves, pois a lei do silêncio é observada por todos.

Este passeio termina com uma excursão aos Fornos Crematórios.

No centro de um denso bosque, o mistério do Templo nos acolhe com suas altas e monstruosas colunas em cerâmica azulada. Os trens carregando os cadáveres de todos os cantos da Ditadura param atrás das construções em uma estação especial. Embebidos em fenol, embalsamados, revestidos de ceras aromáticas, os mortos não exalam mau cheiro. Antes da viagem, todos se submeteram, diante dos representantes do grupo ao qual pertencia o defunto, a uma autópsia escrupulosa. Depois da cremação, as cinzas são analisadas quimicamente para que nenhuma morte causada por crime passe despercebida.

commun devant des établis propres. Il n'y a rien de l'immonde saleté habituelle à nos fabriques d'Occident. Les ventilateurs projettent un air parfumé. Des jets d'eau retombent dans les vasques. Les ouvriers sont assis en de bons et larges fauteuils. Un orgue joue des choses douces ; car la loi du silence est admise, observée de tous.

Cette promenade se termina par une excursion aux Fours crématoires.

Au milieu d'un bois épais, le mystère du Temple accueille de ses hautes et monstrueuses colonnes en céramique bleue. Les trains apportant les cadavres de tous les points de la Dictature aboutissent derrière les constructions dans une gare spéciale. Imbibés de phénol, embaumés, enduits de cires odorantes, les morts ne puent pas. Avant le voyage, tous subirent, devant les délégués du groupe auquel appartient le défunt, une autopsie scrupuleuse. Après la crémation, les cendres sont analysées chimiquement. Donc nulle mort occasionnée par un crime ne passerait inaperçue.

La coupole de céramique bleue recouvre une rotonde où deux cents fours sont

**185.**

A cúpula de cerâmica azul recobre uma rotunda onde duzentos fornos são abertos em torno de uma fornalha elétrica, produzindo um calor de mil graus. Içado em seu compartimento, o morto, nu, é imediatamente exposto aos raios deste calor destrutivo. Uma lâmina de mica muito clara permite seguir os movimentos da combustão pelos oculares de uma luneta. No momento em que entramos ali, passadas as flores de canteiros celestes, nos deparamos com a curiosidade da assistência militar que se divertia com o espetáculo de cadáveres inchando com o forte calor.

As meninas riam das pústulas horríveis inflando sobre os ventres, tumores que deformavam rapidamente os rostos azulados, e erupções roxas. Em seu caixão de placas brilhantes, de um brilho quase solar, o morto toma rapidamente a aparência de uma enorme bexiga na qual um ventilador de ferraria soprou. Aquilo infla, ondula, sobe, amolece, rebenta, cai, escorre, seca, quebra, se revolve. Em dois minutos, só resta uma poeira esbranquiçada.

O operador gira os botões, as cinco faces do caixão se escurecem, se avermelham, se se queimam. Fecha-se o ocular de mica para grande desespero dos curiosos que pediam mais. As cinzas, postas em um cofre, serão levadas ao laboratório de análises.

ouverts autour d'un foyer électrique développant une chaleur de mille degrés. Hissé dans son compartiment, le mort nu est immédiatement exposé aux rayons de cette chaleur destructrice. Une lame de mica très lucide permet de suivre les péripéties de la combustion, par l'oculaire d'une lunette. Lorsque nous entrâmes là, passé les fleurs de parterres célestes, nous subîmes la curiosité d'une assistance militaire que le spectacle des cadavres enflant à la chaleur réjouissait fort.

Les filles riaient des pustules horribles gonflant sur les ventres, des tumeurs qui déformaient vite les faces bleuies, à l'éclat violâtre. Dans son cercueil de plaques étincelantes, à l'éclat quasi-solaire, le mort très vite prend l'apparence d'une énorme vessie où soufflerait un ventilateur de forge. Cela se boursoufle, ondule, monte, se tend, crève, retombe, coule, se sèche, craque, s'effrite. Au bout de dix minutes, il reste une poussière blancâtre.

Alors, l'opérateur tourne des boutons. Les cinq faces du cercueil s'assombrissent, rougissent, noircissent. On ferme l'oculaire

## 186.

Esse espetáculo encanta o público, e as mesmas interjeições com que saúdam em nossas ruas, as maquiagens de carnaval, são as que dizem adeus nos ritos absurdos dos defuntos, aos lábios verdes esticados sobre os dentes baços, aos olhos tornados, pela decomposição, maiores que ovos de galinha e saltados das pálpebras dilaceradas.

Toda a população zomba, insulta, se contorce de alegria, e estas manifestações pueris despertam risos unânimes. Enquanto estávamos lá, uma menina desprendeu os grampos de seu dólmã e tentou reanimar por meio de estímulos o corpo já cozido de um velho careca. Ora, o calor fez levantar uma pústula no cadáver, uma pústula que aumentou na vertical. Todos, tomados pelo delírio, ergueram a jovem triunfante.<sup>137</sup>

---

<sup>137</sup> Cf. Fénelon, *Telâmaco*, Livro XIII.

Arregimentemos todos os artesãos que sobram na cidade, gente cujo ofício serviria apenas para o desregramento dos costumes, e os tragamos para cá, para que cultivem as planícies e as colinas. É pena que os homens que exercem as artes que demandam uma vida sedentária não estejam afeitos ao trabalho agrícola, mas isso pode ser remediado. Será preciso dividir as terras disponíveis entre eles e chamar em seu auxílio pessoas de nações vizinhas as quais, sob sua direção, executarão as tarefas mais árduas. Essas pessoas aceitarão esse trabalho desde que lhes seja prometida uma recompensa adequada em relação à produção das terras que tiverem lavrado. Esses trabalhadores poderão, em seguida, receber um quinhão da terra que tiverem cultivado e assim serão incorporados ao seu povo, que não é bastante numeroso. Na medida em que eles sejam trabalhadores e respeitadores das leis, poderão revelar-se excelentes súditos, e aumentar seu poderio. Os artesãos da cidade, transplantados para o campo, deverão educar seus filhos no gosto pelo trabalho e pela vida campestre. Além disso, os pedreiros dos países vizinhos ocupados no momento na construção de sua cidade comprometeram-se a lavrar parte de sua terra; incorpore-os então ao seu povo, assim que tiverem terminado as obras na cidade. Esses trabalhadores ficarão satisfeitos em viver sob um poder que, agora, se revela tão moderado. Como eles são robustos e trabalhadores, seu exemplo incentivará os artesãos que tiverem sido transferidos da cidade, com os quais estarão no campo. No rasto dessas mudanças, todo o país estará povoado por famílias robustas e afeitas à agricultura.

Ainda assim, para que seu povo se multiplique, é necessário que você facilite os casamentos. Isso pode ser feito facilmente: quase todos os homens têm inclinação para o casamento, a miséria é a única coisa a retê-los. Se você não os sobrecarregar com impostos, eles poderão viver sem dificuldade com suas esposas e filhos, pois a terra nunca é ingrata, ela sempre alimenta com seus frutos aqueles que a cultivam cuidadosamente, ela recusa seus bens somente aos que temem cansar-se na sua lida. Os camponeses serão mais ricos na medida em que mais filhos tiverem, desde que o príncipe não os empobreça à força de impostos. Esse enriquecimento é possível porque os filhos dos camponeses, desde sua mais tenra idade, começam a ajudá-los: os mais jovens levam os carneiros para as pastagens, os maiores cuidam dos rebanhos e os mais velhos lavram com os pais. A mãe cuida do preparo das refeições para a família, ela se encarrega também da ordenha das vacas e cabras. Ela faz queijo, cozinha castanhas e faz conservas que mantêm as frutas tão frescas como se tivessem acabado de ser colhidas. Ela faz uma grande fogueira ao redor da qual toda a família, inofensiva e pacífica, canta todas as noites enquanto espera a chegada do sono.

O pastor volta para sua casa com sua flauta e canta para a família novas canções que aprendeu nos lugarejos vizinhos. O lavrador volta com seu arado e seus bois, cansados e com o pescoço abaixado, avançam com um passo moroso apesar do aguilhão que os apressa. Toda a fadiga do trabalho termina com o dia. O perfume que as dormideiras silvestres, por ordem dos deuses, espalham sobre a terra aplaca todas as sombrias inquietações e mantém toda a natureza em um estado de doce encantamento; todos dormem sem se preocupar com as penas do amanhã.

Felizes esses homens sem ambição, sem desconfiança, sem artimanhas que poderão ter sua alegre inocência preservada desde que os deuses lhes outorguem um bom rei! Que atroz desumanidade seria arrancar-lhes, por avidez desenfreada, os frutos da terra que a natureza generosa lhes prodigaliza e lhes

---

advém do suor de sua testa! A natureza bastaria para nutrir um número infinito de homens moderados e laboriosos, mas o egoísmo e a indolência de certos homens empurram outros para a mais lancinante pobreza.

Mas o que farei, perguntou Idômene, se os povos que eu houver trazido para estas férteis planícies não as cultivarem?

Aja ao contrário do que normalmente se faz, respondeu Mentor. Os príncipes vorazes e imprevidentes desejam apenas sobrecarregar com impostos os seus mais cuidadosos e laboriosos súditos enquanto, ao mesmo tempo, poupa os que a preguiça transforma em indigentes. Derrube esse círculo vicioso que oprime os indivíduos laboriosos, recompensa o vício e inaugura a incúria, tão funesta ao rei e ao próprio Estado. Aplique taxas, multas e mesmo penas severas, se for o caso, a todos que descurem o cultivo de seu campo, como você puniria os soldados que abandonassem seus postos no decorrer da guerra e, inversamente, prodigalize benefícios e isenções às famílias que, multiplicando-se, aumentarem proporcionalmente a cultura de seus campos. Logo as famílias crescerão, todos se sentirão estimulados e o trabalho passará mesmo a ser visto como algo honroso. A profissão de lavrador não será mais menosprezada porque não estará mais cumulada de tantos inconvenientes. Voltaremos a ver o arado prestigiado e manejado por mãos vitoriosas que terão defendido a pátria. Será considerado tão honrado cultivar a terra herdada de antepassados nos períodos de paz quanto tê-la defendido generosamente durante a guerra. O campo inteiro florescerá de novo: Ceres se coroará com espigas douradas, Baco, esmagando uvas sob seus pés, fará correr, das encostas das montanhas, torrentes de vinho mais doce que o néctar; os profundos vales ressoarão com os concertos dos pastores, os quais, ao longo dos límpidos regatos, juntarão suas vozes às de suas flautas enquanto os rebanhos fazem cabriolas sobre a relva e entre as plantas sem temer os lobos.

Não se sentirá você feliz, Idômene, por ser a fonte de tanto bem e propiciar que, à sombra de seu nome, tantos povos vivam em uma tão agradável paz? Não será essa glória mais gratificante do que aquela que consiste em assolar a terra, em espalhar por todo o lado, em meio a vitórias, a carnificina, a desordem, o terror, o abatimento, a consternação, a fome cruel e o desespero, tanto entre os povos vencidos quanto em sua própria pátria?

Feliz o rei amado pelos deuses e dono de um coração bastante grande para ser a felicidade do povo e transformar seu reino em uma visão encantada! A terra inteira, longe de se defender de seu poderio com guerras, viria até ele pedir-lhe que reinasse sobre ela.

Idômene replicou: Quando o povo tiver paz e abundância, será corrompido pelo prazer e voltará contra mim as forças que eu lhe tiver dado.

Não tema, respondeu Mentor; isso não passa de pretexto, sempre invocado para agradar príncipes pródigos quando estes pretendem sobrecarregar seus súditos com impostos. Há um meio fácil de impedir que o povo, na abundância, seja corrompido pelo prazer: as leis que acabamos de elaborar para a agricultura tornarão a vida dos lavradores laboriosa e, mesmo na abundância, eles terão somente o necessário porque nós coibimos todas as artes que fornecem o supérfluo. A própria abundância será reduzida pela facilitação dos casamentos, e pela multiplicação das famílias. Como cada família conta com muitos membros e depende de uma propriedade pequena, precisará cultivá-la sem descanso, logo, não poderá entregar-se à indolência e à ociosidade, que tornam o povo insolente e rebelde. Eles terão pão, é verdade, e abundantemente, mas só terão pão e os frutos que obtiverem de sua própria terra, ganhos com o suor de seu rosto.

Para manter seu povo nesse comedimento urge regulamentar, desde já a extensão de terra que cada família poderá ter. Você sabe que classificamos seus súditos em sete classes, de acordo com diferentes situações: é preciso proibir que cada família, de cada classe, possua mais terra do que o necessário para alimentar seus membros. Essa regra, inviolável, impedirá que os nobres adquiram terra dos pobres: todos terão terra, mas pouca, e isso os obrigará bem cultivá-la. Se, após muito tempo, houver carência de terra aqui, será possível fundar colônias, que aumentarão o poder do Estado.

Creio mesmo que você precisará tomar cuidado para que o vinho nunca se torne useiro e vezeiro no seu reino. Se por acaso tiverem plantado vinhas em excesso, será preciso arrancá-las: o vinho é fonte dos maiores males, causa moléstias, brigas, sedições, alimenta o ócio, o desamor ao trabalho e causa a desestruturação das famílias. Então, que se reserve o vinho como uma espécie de remédio, como um licor raro, usado apenas nos sacrifícios ou em festas especiais. Mas não pense que você logrará ver uma regra tão importante quanto essa ser respeitada se não der o exemplo em pessoa. Além disso, será preciso manter invioladas as leis de Mínos, e para isso urge educar as crianças. Será preciso criar escolas

---

públicas onde se ensine o temor aos deuses, o amor à pátria, o respeito às leis e que se deve dar primazia à honra diante dos prazeres e da própria vida. Será preciso contar com magistrados que velem pelas famílias e costumes das pessoas. Vele você mesmo, que só é rei, o pastor do povo, para cuidar de seu rebanho noite e dia; agindo assim evitará um número incontável de desavenças e crimes. Puna severamente os crimes que não puder evitar. É clemente usar punições como exemplo; isso pode mudar o curso da iniquidade. Um pouco de sangue, oportunamente derramado, permite evitar derramamento mais adiante e o coloca na posição de ser temido sem precisar usar de rigor com muita frequência.

É uma crença odiosa acreditar que só se pode ter segurança oprimindo o povo. Não instruir o povo, não levá-lo à virtude, governá-lo sem nunca se fazer amar acaba por empurrá-lo, pelo terror, até o desespero. Levar o povo à mais atroz penúria, ou não permitir jamais que ele respire livremente, o levará a tentar derrubar o jugo de sua dominação tirânica. Será esse o verdadeiro caminho que leva à glória?

Lembre-se de que nos países onde há domínio absoluto do soberano os governantes são menos poderosos. Eles apoderam-se das coisas, arruinam tudo, possuem sozinhos todo o Estado, mas em compensação o Estado se enfraquece, o campo não é cultivado e está quase deserto, as cidades encolhem todos os dias, o comércio perde a pujança. O rei, que não pode governar sozinho, se apequena pouco a pouco pela extinção do povo do qual ele extrai sua riqueza e seu poderio. Seu Estado fica sem dinheiro e homens, e a perda de gente é a maior e a mais irreparável de todas. Seu poder absoluto o leva a ter tanto escravos quanto súditos. Ele é bajulado, seus súditos fingem adorá-lo, tremem ao menor de seus olhares, mas à menor agitação esse enorme poder, levado ao extremo, não logra manter-se: esse rei não tem nenhum apoio no coração do povo, ele cansou e exasperou toda a estrutura do Estado, permitiu que todos que participam dessa estrutura desejem uma mudança. Ao primeiro golpe que lhe é lançado, essa figura adulada tomba, quebra-se, é desprezada. O desdém, a raiva, o medo, o ressentimento, a desconfiança; em uma palavra, todas as paixões, juntam-se contra uma autoridade tão execrável. O rei, que em sua vã prosperidade não encontrará um único homem bastante corajoso para lhe dizer a verdade, não achará na sua desdita nenhum que se digne perdoá-lo, nem defendê-lo contra seus inimigos.

Após essa preleção, Idômene, convencido pelas palavras de Mentor, apressou-se em distribuir as terras vacantes, a povoá-las com os artesãos considerados desnecessários e a levar a cabo tudo o que havia sido decidido. Ele reservou para os pedreiros as terras que deveriam ocupar ao término de seu trabalho na cidade. [Na edição de Trylinski, 2006, a referência encontra-se no livro XII, p. 148-151].

de mica au grand désespoir des curieux qui réclament. La cendre, mise dans un coffret, sera transmise au laboratoire d'analyses.

Ce spectacle enchante l'assistance. Les mêmes interjections qui saluent, dans nos rues, les masques du carnaval, disent adieu aux rictus absurdes des défunts, aux lèvres vertes tirées sur les dents ternes, aux yeux devenus, par décomposition, plus gros que des œufs de poule et sortis des paupières déchirées.

Toute cette populace ricane, insulte, se tord de joie. Ces remarques de gavroches excitent les rires unanimes. Pendant que nous y étions, une fille dégrafait son dolman et prétendit ranimer par la vue de ses appâts le corps déjà bouilli d'un vieillard chauve. Or, la chaleur fit lever une pustule sur le cadavre, une pustule qui grandit, dressée. Toute la société, prise de délire, porta la gaillarde en triomphe (1).

1) Cf. Fénelon, *Télémaque*, Livre XIII.

« Prenons donc tous ces artisans superflus qui sont dans la ville et dont les métiers ne serviraient qu'à dérégler les mœurs, pour leur faire cultiver ces plaines et ces collines. Il est vrai que c'est un mal-

heur que tous ces hommes exercés à des arts qui demandent une vie sédentaire ne soient point exercés au travail, mais voici un moyen d'y remédier. Il faut partager entre eux les terres vacantes, et appeler à leur secours des peuples voisins, qui feront sous eux le plus rude travail. Ces peuples le feront, pourvu qu'on leur promette des récompenses convenables sur les fruits des terres mêmes qu'ils défricheront ; ils pourront dans la suite, en posséder une partie, et être ainsi incorporés à votre peuple, qui n'est pas assez nombreux. Pourvu qu'ils soient laborieux et dociles aux lois, vous n'aurez point de meilleurs sujets, et ils accroîtront votre puissance. Vos artisans de la ville transplantés dans la campagne, élèveront leurs enfants au travail et au goût de la vie champêtre. De plus, tous les maçons des pays étrangers qui travaillent à bâtir notre ville se sont engagés à défricher une partie de vos terres et à se faire laboureurs ; incorporez-les à votre peuple dès qu'ils auront achevé leurs ouvrages de la ville. Ces ouvriers sont ravis de s'engager à passer leur vie sous une domination qui est maintenant si douce. Comme ils sont robustes et laborieux leur exemple servira pour exciter au travail les artisans transplantés de la ville à la campagne avec lesquels ils seront mêlés. Dans la suite, tout le pays sera peuplé de familles vigoureuses et adonnées à l'agriculture. Au reste, ne soyez point en peine de la multiplication de ce peuple ; il deviendra bientôt innombrable, pourvu que vous facilitiez les mariages. La manière de les faciliter est bien simple : presque tous les hommes ont l'inclination de se marier ; il n'y a que la misère qui les en empêche. Si vous ne les chargez point d'impôts, ils vivront sans peine avec leurs femmes et leurs enfants ; car la terre n'est jamais ingrate, elle nourrit toujours de ses fruits ceux qui la cultivent soigneusement ; elle ne refuse ses biens qu'à ceux qui craignent de lui donner leurs peines. Plus les laboureurs ont d'en-

fants, plus ils sont riches, si le prince ne les appauvrit pas ; car leurs enfants, dès leur plus tendre jeunesse, commencent à les secourir. Les plus jeunes conduisent les moutons dans les pâturages ; les autres, qui sont plus grands, mènent déjà les grands troupeaux ; les plus âgés labourent avec leur père. Cependant la mère de toute la famille prépare un repas simple à son époux et à ses chers enfants, qui doivent revenir fatigués du travail de la journée ; elle a soin de traire ses vaches et ses brebis, et on voit couler des ruisseaux de lait. Elle fait un grand feu, autour duquel toute la famille innocente et paisible prend plaisir à chanter tout le soir en attendant le doux sommeil : elle prépare des fromages, des châtaignes et des fruits conservés dans la même fraîcheur que si on venait de les cueillir. Le berger revient avec sa flûte et chante à la famille assemblée les nouvelles chansons qu'il a apprises dans les hameaux voisins. Le laboureur rentre avec sa charrue, et ses bœufs fatigués marchent, le cou penché, d'un pas lent et tardif, malgré l'aiguillon qui les presse. Tous les maux du travail finissent avec la journée. Les pavots que le sommeil par l'ordre des dieux, répand sur la terre, apaisent tous les noirs soucis par leurs charmes et tiennent toute la nature dans un doux enchantement. Chacun s'endort sans prévoir les peines du lendemain. Heureux ces hommes sans ambition, sans défiance, sans artifice, pourvu que les dieux leur donnent un bon roi qui ne trouble point leur joie innocente ! Mais quelle horrible inhumanité que de leur arracher, pour des desseins pleins de faste et d'ambition, les doux fruits de leur terre, qu'ils ne tiennent que de la libérale nature et de la sueur de leur front ! La nature seule tirerait de son sein fécond tout ce qu'il faudrait pour un nombre infini d'hommes modérés et laborieux : mais c'est l'orgueil et la mollesse de certains hommes qui en mettent tant d'autres dans une affreuse pauvreté. »

« — Quo ferai-je, disait Idoménée, si ces peuples que je répandrai dans ces fertiles campagnes, négligent de les cultiver ? — Faites, lui répondit Mentor, tout le contraire de ce qu'on fait communément. Les princes avides et sans prévoyance ne songent qu'à charger d'impôts ceux d'entre leurs sujets qui sont les plus vigilants et les plus industrieux pour faire valoir leurs biens ; c'est qu'ils espèrent en être payés plus facilement ; en même temps, ils chargent moins ceux que la paresse rend plus misérables. Renversez ce mauvais ordre, qui accable les bons, qui récompense le vice et qui introduit une négligence aussi funeste au roi même qu'à tout l'État. Mettez des taxes des amendes, et même, s'il le faut, d'autres peines rigoureuses sur ceux qui négligeront leurs champs, comme vous puniriez des soldats qui abandonneraient leur poste dans la guerre : au contraire, donnez des grâces et des exemptions aux familles qui, se multipliant, augmentent à proportion la culture de leurs terres. Bientôt les familles se multiplieront, et tout le monde s'animera au travail ; il deviendra même honorable. La profession de laboureur ne sera plus méprisée, n'étant plus accablée de tant de maux. On reverra la charrue en honneur, maniée par des mains victorieuses qui auraient défendu la patrie. Il ne sera pas moins beau de cultiver l'héritage reçu de ses ancêtres, pendant une heureuse paix, que de l'avoir défendu généreusement pendant les troubles de la guerre. Toute la campagne refleurira ; Cérès se couronnera d'épis dorés ; Bacchus, foulant à ses pieds les raisins, fera couler, du penchant des montagnes, des ruisseaux de vin plus doux que le nectar ; les creux vallons retentiront des concerts des bergers, qui le long des clairs ruisseaux, joindront leurs voix avec leurs flûtes, pendant que leurs troupeaux bondissants paîtront sur l'herbe et parmi les fleurs, sans craindre les loups. Ne serez-vous pas trop heureux, ô Idoménée, d'être la source de

tant de biens, et de faire vivre, à l'ombre de votre nom, tant de peuples dans un si aimable repos ? Cette gloire n'est-elle pas plus touchante que celle de ravager la terre, de répandre partout et presque autant chez soi, au milieu même des victoires, que chez les étrangers vaincus, le carnage, le trouble, l'horreur, la langueur, la consternation, la cruelle faim et le désespoir ? O heureux le roi assez aimé des dieux, et d'un cœur assez grand, pour entreprendre d'être ainsi les délices des peuples, et de montrer à tous les siècles, dans son règne, un si charmant spectacle ! La terre entière, loin de se défendre de sa puissance par des combats, viendrait à ses pieds, le prier de régner sur elle. »

Idoménée lui répondit :

« Mais quand les peuples seront ainsi dans la paix et dans l'abondance, les délices les corrompront, et ils tourneront contre moi les forces que je leur aurai données. — Ne craignez point, dit Mentor, cet inconvénient : c'est un prétexte qu'on allègue toujours pour flatter les princes prodigues qui veulent accabler leurs peuples d'impôts. Le remède est facile. Les lois que nous venons d'établir pour l'agriculture rendront leur vie laborieuse, et, dans leur abondance, ils n'auront que le nécessaire, parce que nous retranchons tous les arts qui fournissent le superflu. Cette abondance même sera diminuée par la facilité des mariages et par la grande multiplication des familles. Chaque famille, étant nombreuse et ayant peu de terre, aura besoin de la cultiver par un travail sans relâche. C'est la mollesse et l'oisiveté qui rendent les peuples insolents et rebelles. Ils auront du pain, à la vérité, et assez largement ; mais ils n'auront que du pain et des fruits de leur propre terre, gagnés à la sueur de leur visage. Pour tenir votre peuple dans cette modération, il faut régler, dès à présent, l'étendue de terre que chaque famille pourra posséder. Vous savez que nous avons divisé tout votre peuple en

sept classes, suivant les différentes conditions ; il ne faut permettre à chaque famille, dans chaque classe, de pouvoir posséder que l'étendue de terre, absolument nécessaire pour nourrir le nombre de personnes dont elle sera composée. Cette règle étant inviolable, les nobles ne pourront faire des acquisitions sur les pauvres ; tous auront des terres mais chacun en aura fort peu et sera excité par là à les bien cultiver. Si, dans une longue suite de temps, les terres manquaient ici, on ferait des colonies qui augmenteraient la puissance de cet Etat. Je crois même que vous devez prendre garde à ne laisser jamais le vin devenir trop commun dans votre royaume. Si on a planté trop de vignes, il faut qu'on les arrache ; le vin est la source des plus grands maux parmi les peuples : il cause les maladies, les querelles, les séditions, l'oisiveté, le dégoût du travail, le désordre des familles. Que le vin soit donc réservé comme une espèce de remède, ou comme une liqueur très rare qui n'est employée que pour les sacrifices ou pour les fêtes extraordinaires. Mais n'espérez point de faire observer une règle si importante si vous n'en donnez vous-même l'exemple. D'ailleurs il faut faire garder inviolablement les lois de Minos pour l'éducation des enfants, il faut établir des écoles publiques où l'on enseigne la crainte des dieux, l'amour de la patrie, le respect des lois, la préférence de l'honneur aux plaisirs et à la vie même. Il faut avoir des magistrats qui veillent sur les familles et sur les mœurs des particuliers. Veillez vous-même, vous qui n'êtes roi, c'est-à-dire pasteur du peuple, que pour veiller nuit et jour sur votre troupeau ; par là, vous préviendrez un nombre infini de désordres et de crimes : ceux que vous ne pourrez prévenir, punissez-les d'abord sévèrement, C'est une clémence que de faire d'abord des exemples qui arrêtent le cours de l'iniquité. Par un peu de sang répandu à propos, on en égarne beaucoup pour la suite, et

on se met en état d'être craint sans user souvent de rigueur.

Mais quelle détestable maxime que de ne croire trouver sa sûreté que dans l'oppression de ses peuples ! Ne les point faire instruire, ne les point conduire à la vertu, ne s'en faire jamais aimer, les pousser par la terreur jusqu'au désespoir, les mettre dans l'affreuse nécessité ou de ne pouvoir jamais respirer librement, ou de secouer le joug de votre tyrannique domination ; est-ce là le vrai moyen de régner sans trouble ? est-ce là le vrai chemin qui mène à la gloire ? Souvenez-vous que les pays où la domination du souverain est plus absolue sont ceux où les souverains sont moins puissants. Ils prennent, ils ruinent tout, ils possèdent seuls tout l'Etat ; mais aussi tout l'Etat languit, les campagnes sont en friche et presque désertes, les villes diminuent chaque jour, le commerce tarit. Le roi, qui ne peut être roi tout seul, et qui n'est grand que par ses peuples, s'anéantit lui-même peu à peu par l'anéantissement insensible des peuples dont il tire ses richesses et sa puissance.

Son Etat s'épuise d'argent et d'hommes : cette dernière perte est la plus grande et la plus irréparable. Son pouvoir absolu fait autant d'esclaves qu'il a de sujets. On le flatte, on fait semblant de l'adorer, on tremble au moindre de ses regards ; mais attendez la moindre révolution ; cette puissance monstrueuse, poussée jusqu'à un excès trop violent, ne saurait durer ; elle n'a aucune ressource dans le cœur des peuples : elle a lassé et irrité tous les corps de l'Etat ; elle contraint tous les membres de ce corps de soupirer après un changement.

Au premier coup qu'on lui porte, l'idole se renverse, se brise et est foulée aux pieds. Le mépris, la haine, la crainte, le ressentiment, la défiance, en un mot toutes les passions, se réunissent contre une autorité si odieuse. Le roi, qui, dans sa vaine prospérité, ne trouvait pas un seul homme assez hardi

pour lui dire la vérité, ne trouvera, dans son malheur, aucun homme qui daigne ni l'excuser, ni le défendre contre ses ennemis. »

Après ces discours, Idoménée, persuadé par Mentor, se hâta de distribuer les terres vacantes ; de les remplir de tous les artisans inutiles, et d'exécuter tout ce qui avait été résolu. Il réserva seulement pour les maçons les terres qu'il leur avait destinées, et qu'ils ne pouvaient cultiver qu'après la fin de leurs travaux dans la ville.



195.



(Figura. Ilustração de Maurice Becque  
à edição de 1922)

## CARTA VII

---

### Acampamento da Floresta Vermelha

Deixamos a via férrea há três dias. Foi preciso abandonar ontem os automóveis, pois as estradas terminaram. Estamos na mata, extensão de plantas espinhosas cor de ferrugem e verdes, onde se encontram canhões enterrados até seus eixos. Acima, um céu carregado de tempestade pesa, um ar desbotado. Adiante, a cavalaria incendeia as ervas e arbustos para abrir caminho aos caixões de munição e às tropas. Cavalgamos sobre as cinzas quentes. Por vezes faíscas erguem-se quando o vento sopra. Acima de nossas cabeças, esquadras aéreas barulhentas voando;

## LETTRE VII

Camp de la Forêt Rouge.

Nous avons quitté la voie ferrée depuis trois jours. Il fallut laisser hier les automobiles, les routes finissant. Nous voilà dans la brousse, étendue de plantes épineuses rousses et vertes où les canons enfoncent jusqu'aux moyeux. Et là dessus pèse un ciel chargé d'orage, un air fade. Devant, la cavalerie incendie les herbes et le taillis pour frayer la route aux caissons, aux colonnes. On chevauche sur des cendres chaudes. Parfois des étincelles se lèvent si le vent vient à souffler. Au-dessus de nos têtes les es-

**196.**

As grandes asas das aeronaves nos cobrem de sombra. Vemos que se inclinam e fendem o ar espesso com o contorno de suas asas cinza. Séries de torpedos luzem sob a passarela inferior. Uma roda de três metros de diâmetro move-se para trás com uma velocidade que faz desaparecer a imagem dos raios. Este volante contorna a singular aparição como um halo até o momento em que nos ultrapassa. Partindo antes, as esquadras aéreas vão bombardear os bosques, os vilarejos onde se encontra o inimigo; as infantarias e as cavalaria operam somente depois, para ganhar posições e alcançar a vitória.

Os capacetes negros dos regimentos avançam até locais muito distantes. Uma rigorosa disciplina obriga-os ao silêncio absoluto que faz com que esta marcha não se perceba. Nem as mulheres trocam palavras; assentadas nas banquetas dos carros de munição que se seguem às peças de artilharia, permanecem mudas, ajuizadas, com a tira jugular no queixo, e as mãos sobre os joelhos de seus largos calções de tecido parecidos com aquelas de seus zuavos.

cadres aériennes bruissent en volant ; les grandes ailes des nefs nous couvrent d'ombre. On les voit qui s'inclinent, qui fendent l'air épais du profil de leur voilure grise. Les chapelets de torpilles luisent sous la passerelle inférieure. Une roue de trois mètres de diamètre tourne à l'arrière avec une vélocité qui fait disparaître l'image des rayons. Ce volant pareil à un halo entoure la singulière apparition lorsqu'elle vous dépasse.

Parties en avant, les escadres aériennes vont bombarder les bois, les villages où l'ennemi se tient. Les infanteries et les cavaleries n'opèrent qu'à la suite pour occuper les positions et achever la victoire.

Jusqu'au plus loin, les casques noirs des régiments progressent. Le silence absolu qu'enjoint une rigoureuse discipline ne révèle rien de cette marche. Les femmes de l'artillerie elles-mêmes ne jacassent pas. Assises sur les banquettes des prolonges qui suivent les pièces, elles demeurent muettes, sages, la jugulaire au menton, les mains sur les genoux de leurs larges braies de toile pareilles à celles de vos zouaves,

**197.**

Na paragem, todos se espalham. Estendem na terra seus longos manteletes, sentam-se e cozinham.

Em cada esquadra, dois homens carregam um galão de petróleo na bagagem; quando tiram a tampa do cilindro, aparecem três grandes pavios que se acendem.

Molas sustentam um círculo de metal. É o forno. Sobre ele coloca-se uma marmitta cheia de água.

A bagagem do soldado não é como a de seu colega europeu, uma coisa pesada e formidável, destinada a minar sua presteza, e aumentar sua fadiga, a torná-lo inútil e esgotado. O saco de delicada borracha contém inúmeros pequenos pacotes com uma considerável quantidade de arroz, uma caixa em madeira contendo uma espécie de condensador de Liebig, um uniforme de tecido enrolado, um estojo para escovas e agulhas, e só. Por fora não se vê anexada nem mesmo a pesada bateria de cozinha que sobrecarrega o militar europeu. A intendência faz cozer as carnes e os legumes atrás dos ajuntamentos. No acampamento, se ela pôde se reunir, como acontece na maioria dos casos, o soldado encontra sua ração preparada, temperada.

A la halte, tout ce monde s'éparpille, étale contre terre ses vastes pèlerines, s'assied et cuisine.

Dans chaque escouade deux hommes portent un bidon de pétrole chacun, sur le sac. Quand on dévisse le couvercle du cylindre, il apparaît trois grosses mèches qu'on allume. Des ressorts redressent un cercle de métal. C'est le fourneau. Sur le cercle on place une gamelle pleine d'eau.

Le sac du soldat n'est pas comme celui de son collègue européen une lourde et formidable chose destinée à réduire sa prestesse, à renforcer sa fatigue, à le rendre inutile et las. Cette poche de mince caoutchouc contient plusieurs petits paquets de riz tassé, une boîte en copeau renfermant une sorte de liebig, un uniforme de toile roulée, un étui à brosses et à aiguilles. C'est tout. A l'extérieur on n'y voit point attaché la pesante batterie de cuisine qui accable le militaire européen. L'intendance fait cuire les viandes et les légumes, en arrière des lignes. Au cantonnement, si l'intendance a pu rejoindre, et c'est la majorité des cas, le soldat trouve sa ration préparée, assaisonnée.

**198.**

Ele pode colocá-la no fogo, ou comê-la tal qual. Assim, as carnes não chegam empestadas pelo empilhamento nos furgões, nem azuladas pelo início da decomposição. Se a intendência não conseguir unir-se ao acampamento, o soldado prepara seu arroz com extrato de carne no bivaque. Um dos cilindros de petróleo ajuda neste cozimento, o outro serve para aquecer a água na qual se coloca o pó do café completando as doses de um frasco metálico.

O soldado carrega ainda dois embornais. O da esquerda guarda o pão, o da direita, os cartuchos. No cantil há água com menta, levemente alcoolizada. O peso não se concentra somente sobre as costas; com isso, o homem consegue marchar direito, correr, e defender-se, sem aquela corcunda cara aos estados maiores da Europa.

Sobre a extensão do cano, o fuzil sustenta um cilindro de alumínio; é o tubo de uma luneta de longo alcance que vai da coronha ao ponto de mira. Esta luneta aproxima bastante a silhueta do inimigo e facilita o tiro.

Il peut la remettre au feu, ou la manger telle. Ainsi les viandes n'arrivent pas empuanties par l'empilement dans des fourgons, ni bleuies par une corruption commencée. Si l'intendance ne peut réussir à joindre le cantonnement, le soldat confectionne son riz à l'extrait de viande sur le bivouac. L'un des cylindres à pétrole aide cette cuisson. L'autre sert à chauffer l'eau dans laquelle on verse l'essence de café remplissant les doses d'un flacon métallique.

Le soldat porte encore deux musettes. L'une garde le pain, celle de gauche; l'autre garde les cartouches, celle de droite. Dans la gourde il y a de l'eau légèrement alcoolisée à la menthe. Tout le poids ne charge donc pas le dos seul; et l'homme peut marcher droit, courir, se défendre sans cette bosse chère aux états-majors d'Europe.

Le fusil soutient, sur la longueur du canon, un autre cylindre d'aluminium qui est seulement le tube d'une longue vue, allant de la crosse au point de mire. Cette lunette rapproche énormément la silhouette de l'ennemi

**199.**

O mecanismo da alça de tiro ergue-a ou abaixa-a. As peças de artilharia são providas de um telescópio análogo, cuja potência impressiona.

O milagre deste equipamento é a capa: imagine um mantelete como o dos oficiais de cavalaria. Leve, revestido de borracha, o tecido resiste às chuvas tropicais, cobrindo o soldado desde o capacete sob o qual a gola se encaixa até as polainas. Ali ele se alarga, e a chuva escorre como do declive de um telhado. No acampamento, estende-se o manto na terra e transforma-se em um tapete redondo que protege quem dorme da umidade do chão e da fetidez do pântano. O camarada arma o seu como uma tenda na qual um fuzil espetado com sua baioneta forma o suporte. Tapete e tenda constituem um abrigo impermeável, quente, onde dois homens podem repousar à vontade. Ali nos exercitaríamos com dificuldade, mas se pode ficar sentado ou deitado. As disposições engenhosas fecham hermeticamente as cabanas ou deixam-nas entreabertas, de acordo com os caprichos do céu.

Outra vantagem.

et facilite le tir. Le mécanisme de la hausse la soulève ou l'abaisse. Les pièces d'artillerie sont pourvues d'un télescope analogue, dont la puissance étoune.

Le miracle de cet équipement, c'est le manteau. Imaginez une pèlerine semblable à celle des officiers de cavalerie. Léger, enduit de gomme, le tissu garantit contre les pluies tropicales. Il couvre le soldat depuis le casque sous lequel le collet s'emboîte, jusqu'aux guêtres. Là il s'évase, et la pluie coule comme de la pente d'un toit. Au campement, on étale le manteau à terre. C'est un tapis rond qui protège le dormeur contre l'humidité du sol et le miasme paludéen. Le camarade dresse le sien comme une tente dont un fusil planté par la bayonnette forme le support. Tapis et tente constituent un abri imperméable, chaud, où deux hommes peuvent se reposer à l'aise. On y ferait difficilement de la gymnastique, mais on peut s'y tenir assis ou couché. Des dispositions ingénieuses, ferment hermétiquement la hutte ou la laissent entr'ouverte, selon les caprices du ciel.

Autre avantage. Ces huttes basses, grises

**200.**

Estas cabanas, baixas e cinzas, são quase invisíveis na mata. Dez mil homens acampam imperceptivelmente antes de encontrar os sentinelas. Os clarões dos cilindros de petróleo não brilham a ponto de denunciar, a três léguas na ronda, como nossos fogos do bivaque e suas fumaças, a presença das tropas. Seria indispensável, para uma armada em campanha, nas regiões sem vilarejos, possuir um sistema de acampamento discreto.

Vasto e flexível, o manto não atrapalha os movimentos do atirador, mesmo que esteja revestido ao abordar um inimigo. Duas largas fendas na altura dos ombros permitem passar os braços e movê-los livremente. Penso em suas pobres tropas francesas de 1870, que os prussianos surpreenderam tantas vezes ocupados em fazer secar seus casacos carregados de água da chuva, e que tiveram de recolocar os uniformes úmidos, pesados, para combater. Aqui, jamais se encontra um soldado prejudicado por uma gota de chuva. Sob seu mantelete, ele permanece disposto e alerta.

Na primeira noite da marcha, acampamos no fundo de um vale que resguarda um planalto protegido pelas patrulhas e linhas de sentinelas.

semblent à peu près invisibles dans la brousse. Dix mille hommes campent, sans qu'on puisse s'en apercevoir avant de rencontrer les sentinelles. Les lueurs des cylindres à pétrole ne brillent point de façon à dénoncer, à trois lieues à la ronde, comme nos feux de bivouac et leurs fumées, la présence des troupes. Il était indispensable, pour une armée ayant à faire campagne, dans des régions sans villages, de posséder un système de campement discret.

Vaste et souple, le manteau ne gêne pas les mouvements du tireur si, en étant revêtu, il aborde l'ennemi. Deux larges fentes à la hauteur des épaules permettent de passer les bras et de les mouvoir librement. Je pense à vos pauvres troupes françaises de 1870, que les Prussiens surprirent si souvent occupées à faire sécher leurs capotes chargées d'eau pluviale, et qui durent réendosser des uniformes humides, alourdis, rêches, pour se battre. Ici, jamais un soldat ne se trouve atteint par une goutte de pluie. Sous la pèlerine, il reste dispos et alerte.

Le premier soir de marche, nous campâmes au fond d'une vallée que protège

**201.**

A cavalaria, dezoito quilômetros à frente, sondava os bosques. A segurança era, portanto, absoluta. Terminada a refeição, como descia sobre nós o frescor das noites tropicais, os soldados organizaram danças a fim de se aquecer.

Neste país imoral, isso acabou em uma farrá de libertinos vindos em visita aos acampamentos de artilharia e do serviço sanitário onde as mulheres são a maioria. Nada se passa com barulho ou furor, mas de modo singelo.

- Como, disse eu a Pítia, a disciplina não proíbe esses caprichos? As infelizes poderiam, por acaso, ficar grávidas em meio à campanha, e isto diminuiria os efetivos.

- Grávidas!... Mas toda essa gente é estéril. Assim que os grupos designam um ou outro entre um deles para ser incorporado, enviamos o novo militar ao hospital de Marte. Lá, o causador da desarmonia social é anestesiado pelos cirurgiões. Fazemos a extração dos ovários, ou provocamos a atrofia de um testículo, dependendo do sexo.

un plateau couvert par les patrouilles et les lignes de sentinelles. La cavalerie à dix-huit kilomètres en avant, sondait les bois. La sécurité était donc absolue. Le repas fini, comme descendait sur nous la fraîcheur des nuits tropicales, les soldats organisèrent des danses afin de se réchauffer. Cela, dans ce pays immoral, se termina par une galanterie de gaillards venus en visite aux cantonnements de l'artillerie et du service sanitaire où les femmes sont le nombre. Rien ne se passa avec bruit ou fureurs ; mais familialement.

— Comment, dis-je à Pythie, la discipline n'interdit-elle pas ces satisfactions ? Les malheureuses pourraient devenir enceintes au cours de la campagne, par hasard, et cela diminuerait les effectifs.

— Enceintes !... Mais tous ces gens sont stériles. Dès que les groupes désignent l'un ou l'une d'entre eux pour être incorporé, on dirige le nouveau militaire sur l'hôpital de Mars. Là, le fauteur de disharmonie sociale est anesthésié par les chirurgiens. On accomplit l'ablation des ovaires, ou l'on provoque l'atrophie d'un testicule,

**202.**

- Assim, o atavismo não poderá perpetuar sua tendência à destruição em tempos futuros. Eles são destinados à esterilidade definitiva. Preservamos a raça do desejo de destruir.
- Estas operações não são perigosas? Alguns pacientes não morrem nas mãos dos doutores?
- Poucos, respondeu Téia. Nossa cirurgia é muito especializada neste aspecto, porque, desde a instalação das cidades, Jerônimo, o fundador, obrigou nossos ginecologistas a aperfeiçoarem seriamente este tipo de intervenção. Todo aquele que peca por rancor ou por cobiça não se reproduzirá mais.
- Isto é terrível, eu disse. Que fazem vocês com a liberdade, com a personalidade? Vocês criam uma raça de números sem caráter, sem paixão.
- De puros espíritos.
- Se a inteligência não é precisamente a resultante de conflitos entre as paixões e o altruísmo, entre os instintos e a piedade, ou do espetáculo desses conflitos...
- Quem sabe? Fez Pítia. Seria necessário experimentar...

suivant le sexe. Ainsi, l'atavisme ne pourra perpétuer leur tendance à la destruction dans les temps futurs. Ils sont voués à la stérilité définitive. Nous préservons la race contre la honte de détruire.

— Ces opérations ne sont-elles pas dangereuses ? et n'est-il pas des patients pour rester entre les mains des docteurs ?

— Pau, répondit Théa. Notre chirurgie est fort experte sur ce point, parce que, dès l'installation des villes, Jérôme le fondateur, obligea nos gynécologues à perfectionner sérieusement ce genre d'intervention. Quiconque a péché par haine ou par convoitise ne se reproduira plus.

— C'est terrible, dis-je. Que faites-vous de la liberté, de la personnalité ? Vous créez une race de numéros sans caractère, sans passion.

— De purs esprits.

— Si l'intelligence n'est pas précisément la résultante des conflits entre les passions et l'altruisme, entre les instincts et la pitié, ou du spectacle de ces conflits...

— Qui sait ? fit Pythie. Il fallait bien tenter l'expérience...

**203.**

Ainda assim, se a personalidade de cada um se apaga, a característica da raça não alcança uma unidade mais admirável? A intenção de um esforço como o nosso é precisamente o de substituir a pessoa da raça à pessoa do indivíduo. Aquela se oporá às características de outras nações, contemplará suas lutas, e sua inteligência coletiva crescerá conjuntamente, no espetáculo desses conflitos universais. Seguindo-se esses conflitos, a iniciativa individual diminuirá.

Seremos o único corpo de sete, dez, trinta milhões de almas semelhantes, e este corpo crescerá em potência, como a potência de uma bateria elétrica cresce em razão da paridade e do número de seus elementos.

- Que seja. Mas então, esta raça, tendo lutado contra os apetites simples de outras raças, - que são o aumento da extensão de suas propriedades e o desejo de vencer -, logo se encontrará, pela necessidade de combater com armas páreas, de volta ao estado puramente guerreiro, como se diz, brutal, ao egoísmo puro, quer dizer, à qualidade contrária a que vocês pretendem chegar... Ah!

D'ailleurs si la personnalité de chacun s'efface, le caractère de la race ne conquiert-il pas l'unité la plus admirable. Le but d'un effort pareil au nôtre est précisément de substituer la personne de la race à la personne de l'individu. Celle-là se heurtera contre les caractères des autres nations, contempera les luttes des autres nations ; et son intelligence collective augmentera en bloc, par le spectacle de ces conflits généraux, à la suite de ces conflits, à mesure que diminuera l'initiative individuelle.

Nous serons le seul corps de sept, dix, trente millions d'âmes semblables, et ce corps croîtra en puissance, comme la puissance d'une batterie électrique croît en raison de la parité et du nombre de ses éléments.

— Soit. Mais alors, cette race ayant à lutter contre les appétits simples des autres races, qui sont l'extension de la propriété et le désir de vaincre, se trouvera bientôt, par la nécessité de combattre avec armes égales, revenue à l'état purement guerrier, c'est-à-dire brutal, à l'égoïsme pur, c'est-à-dire à la qualité contraire de celle où vous prétendez atteindre... Ah !

**204.**

Pítia recebeu minha objeção com um sorriso.

- Não teremos que lutar com armas iguais, visto que as nossas são superiores...

Neste momento um estrondo de trovão cruzou os ares, saltando de eco em eco no espaço depois de formidáveis detonações.

- As aeronaves iniciam a instalação de torpedos, disse Téia...

A partir daquele momento foi impossível de escutar o que se dizia. O céu caindo sobre a terra, se partia, espatifava, e tudo que dormia se levantou. Os cavalos relinchavam e davam coices; foi necessário correr até eles para acalmá-los. As ondas vibratórias batiam dolorosamente nas têmporas e nos ossos do nosso crânio. Os soldados vestiram seus capacetes munidos de pequenos coxins que se colam às orelhas pela correia.

Imediatamente veio a ordem de retomar. As tendas foram desfeitas, os mantos enrolados e postos em bandoleiras, as polainas afiveladas, os dólmãs ajustados, postos tomados, e, no intervalo das explosões,

Pythie accueillit du sourire, mon objection.

— Nous n'aurons pas à lutter avec des armes égales, puisque les nôtres sont supérieures...

A ce moment un coup de tonnerre fracassa les airs. Puis de formidables détonations rebondirent d'écho en écho à travers l'étendue.

— Les nefs aériennes commencent la pose des torpilles, dit Théa...

Dès lors, il fut impossible de s'entendre. Le ciel tombant sur la terre, se cassait, s'écrasait. Tout ce qui dormait s'éveilla. Les chevaux hennirent et ruèrent. Il fallut courir à eux afin de les calmer. Douloureusement les ondes vibratoires frappaient les tempes et les os du crâne. Les soldats se coiffèrent de leurs casques munis de petits coussins, que la jugulaire colle aux oreilles.

Presque aussitôt l'ordre vint de reprendre la marche. Les tentes furent défaites, les manteaux roulés et mis en bandoulière, les guêtres bouclées, les dolmans rajustés, les rangs formés ; et, dans l'intervalle des

**205.**

ouvimos, na mata, a mordida das foices e de grandes arados que empurram para frente tropas de esbeltos, a fim de exterminar o resultado do incêndio, de nivelar as pistas.

O exército marchou em direção à noite dos grandes bosques...

explosions, nous entendîmes, contre le taillis, la morsure des faux et des grandes herbes que poussent en avant des colonnes de fluettes locomobiles, afin d'achever l'œuvre de l'incendie, d'aplanir les pistes.

L'armée s'ébranla vers la nuit des grands bois...

207.



CARTA VIII

---

Mercúrio<sup>138</sup>, Palácio dos  
Observatórios astronômicos.

As cidades mais recentes da ditadura são, como esta, semeadas no meio de florestas. Em torno dos edifícios, águas cristalinas em burburinho. Cisnes nadam à sombra. Sobre uma pata, íbis rosados meditam. Os bondes elétricos levam na dianteira figuras graciosas e esculpidas com um farol em suas mãos. O mesmo relevo se destacava nas proas das naves antigas. Sobre as estradas cobertas por abóbadas de vegetação que fornecem o frescor das árvores tropicais, correm automóveis da forma atenuada dos hipogrifos.

---

<sup>138</sup> Deus romano dos comerciantes e viajantes. [B, verbete 'Mercúrio']

## LETTRE VIII

Mercurc, Palais des Coupoles  
astronomiques.

Les villes les plus récentes de la dictature sont, comme celle-ci, semées au milieu de forêts. Autour des édifices chuchotent des eaux vives. Les cygnes nagent à l'ombre. Sur une patte, les ibis roses méditent. Les tramways électriques portent à la proue des figures gracieuses et sculptées qui tiennent le fanal dans leurs mains. Il en saillissait de perilles aux proues des nefs antiques. Sur les routes couvertes par les voûtes de verdure que fournissent les frondaisons des arbres tropicaux, il court des automobiles

**208.**

As asas semi-abertas cingem a capota, enquanto o pescoço impertinente do monstro, voltado para frente, com seu peitoral que se curva, terminam belamente a marcha anterior. Seis florões de ampolas elétricas coroam a cabeça do hipogrifo, e, chegada a noite, pode-se ver deslizar, vertiginosos, esses belos animais de madeira escura laqueada, em coroas de luz.

Em um desses carros, contornamos o dique de alvenaria que sustenta e eleva um monstruoso telescópio de três quilômetros - e grosso na mesma proporção -, e lagos reativos onde sábios estudam a guerra das substâncias; circulamos por horas entre domas de vidro onde, havendo um vácuo, correntes ódicas e fluidos os mais sutis ondulam, planam, vivem, revelados por reflexos delicados, e, às vezes por um breve relâmpago azulado; atravessamos veredas de cristal, a colina de ímã magnético que lança, em algumas tardes, um feixe de essência verde-escuro, para onde correm, no espaço, inumeráveis gotas de luzes vermelhas, verdes, azuis, e ziguezagueia o raio, continuamente.

offrant la forme atténuée d'hippogriffes. Les ailes à demi décloees enferment la capote, tandis que le cou rengorgé du monstre, son poitrail qui se bombe, terminent de façon heureuse le train antérieur. Couronnant la tête de l'hippogriffe, six fleurons sont des ampoules électriques ; et, la nuit venue, on voit glisser, vertigineuses, ces belles bêtes de sombre bois laqué, à couronnes de lumière.

Nous avons longé, dans une de ces voitures, la digue de maçonnerie qui soutient et qui élève le monstrueux télescope de trois kilomètres et gros à proportion ; nous avons contourné les lacs de réactifs où les savants étudient la guerre des substances ; nous avons circulé, des heures, entre les dômes de verre où, le vide ayant été fait, les courants odiques et les fluides les plus subtils ondulent, planent, vivent, révélés par des moirures diaphanes, et, quelquefois par un bref éclair bleu ; nous avons escaladé des sentes de cristal, la colline d'aimant magnétique qui darde, certains soirs, une gerbe d'essence glauque vers laquelle, accourent, parmi l'espace, d'innombrables

**209.**

Esta é a região dos milagres científicos. Logo que o Sol se põe, as pessoas se iluminam devido a uma preparação fosfórea que colore suas vestes, e o brilho dos que passeiam alumia os caminhos de maneira sutil e charmosa. A sombra se enche de fantasmas brilhantes que conversam, passeiam furtivamente de dois em dois, três em três. Os órgãos invisíveis cantam. Nota-se uma semelhança muito próxima aos seres hipotéticos que habitam as miríades de planetas em suspensão nas profundezas.

Desta vez, o entusiasmo me conquistou. Como expressaria o segredo da felicidade que experimentei? Isto não cabe às funções das sábias e sábios que narram com vozes místicas a composição do mundo? Isto vem do ar impregnado de suaves eflúvios, ou das figuras embelezadas para uma adoração leal à Harmonia das Forças que todos chamam de Deus? Aqui nenhuma dificuldade se deixa perceber nos semblantes.

gouttes de leurs fauves, vertes, bleues, vers laquelle zigzague la foudre, continûment.

C'est ici la région des miracles scientifiques. Dès que le soleil se couche, les gens s'illuminent, à cause d'une préparation phosphorée qui teint leurs vêtements. Alors l'éclat des promeneurs éclaire les chemins d'une sorte douce et charmante. L'ombre s'emplit de fantômes brillants qui parlent, glissent deux à deux, trois à trois. Les orgues cachées chantent. On s'aperçoit d'une parenté bien plus proche avec les êtres hypothétiques habitant les myriades de planètes en suspension dans les profondeurs.

En vérité l'enthousiasme m'a conquis cette fois. Comment dirai-je le secret du bonheur ressenti? Cela tient-il aux propos des savantes et des savants qui exposent avec des voix mystiques la composition des mondes? Cela vient-il de l'air imprégné par de suaves effluves; ou des figures embellies par une adoration loyale envers l'Harmonie des Forces que tous nomment Dieu? Ici nulle peine n'est lue en aucun œil. Il ne

**210.**

Não se vê ninguém rindo, tampouco entristecido.

- Escute! exaltou Pítia. Escute, se seus ouvidos podem fazê-lo. Não percebe o invisível movimento das Idéias sussurrando em torno de nossos membros? Sente o vigor dos Grandes Seres fortificando-o neste lugar? Não saboreia a deliciosa confiança de se conhecer os organismos minúsculos da Pessoa Planetária? Não sei se percebe, assim como eu, o dulçor de se perder em uma forma mais total que nossas individualidades humanas. Não sei se a sensação de se diluir por entre a imensa corrente da Gnose lhe transporta para fora de seu invólucro carnal, como me transporta. O impensado escorre de mim. Um magnetismo desincorpora a mentalidade. Não lhe parece fácil conceber o que cada um desses transeuntes espera, entrevê, ou contempla de seu espírito?... Ah, você me falava de amor, de almas em comunhão, de seres distintos reunidos em um só ser; aconselhava-me a fusão de dois sentimentos em um só ardor passional...

se rencontre personne qui rie, il ne se rencontre personne qui s'attriste.

« — Écoutez, me chante Pythie ; écoutez si vos oreilles peuvent le faire. N'entendez-vous pas bruire l'invisible vie des Idées autour de nos membres ? Ne sentez-vous pas comme la vigueur des Grands Êtres vous fortifie, en ce lieu ? Ne goûtez-vous pas la confiance délicate de se connaître organes minuscules de la Personne Planétaire ? Je ne sais si vous percevez, ainsi que moi, la douceur de se perdre en une forme plus totale que nos individualités humaines. Je ne sais si le sens de se diluer parmi l'immense courant de la Goose vous transporte hors de votre gaine charnelle, comme elle me transporte. Tout s'écoule de moi qui n'est point pensée. Un magnétisme « décorpore » ici la mentalité. Ne vous semble-t-il pas concevoir aisément ce que chacun de ces promeneurs espère, entrevoit, ou contemple de son esprit ?... Ah, vous me parliez d'amour, d'âmes en communion, d'êtres distincts rassemblés en un seul être ; vous conseillez la fusion de nos deux sentiments en une seule ardeur passionnelle...

**211.**

Eis aqui o que atende esse desejo. Todos os habitantes da cidade vivem em uma mesma alma que se aplica em conhecer mais sobre o segredo dos mundos, e o restante se anula diante de seus desejos de buscar o Deus verdadeiro...

Certamente a atmosfera da cidade é especial. Frui-se de um torpor calmo através dos jardins magnificamente coloridos.

O senhor nunca experimentou, meu caro amigo, em certos dias, o arrebatamento da multidão nas ruas de uma capital? A indignação ou o desdém que a excitam, diante dos espetáculos de uma brutalidade, de uma queda, não o surpreendem, apesar dos avisos da razão? Misturado ao tumulto popular, o senhor não aclamou a soberana que passava, ridicularizou o bêbado delirando, aplaudiu a heroína de um *vaudeville* tolo, ou perseguiu o ladrão que acabava de roubar o mercado? Se não cometeu o ato, pelo menos, lhe foi necessário, nesses minutos, o domínio sobre a propensão, uma resistência ao chamado da multidão. O contágio do exemplo enlouquece quando a multidão é numerosa. A preocupação com o incidente suprime a importância de outros cuidados entre os que estão no aglomerado.

«Voici qui comble le vœu. Tous les habitants de la cité vivent en une même âme qui s'évertue pour connaître plus du secret des mondes, et le reste s'abolit devant leur désir de chercher le Dieu véritable... »

Certainement l'atmosphère de la ville est spéciale. On jouit d'une ivresse calme à travers les jardins magnifiquement colorés.

N'avez-vous pas, mon cher ami, à certains jours, subi l'entraînement de la foule dans les rues d'une capitale ? L'indignation ou la moquerie dont elle s'anime, devant les spectacles d'une brutalité, d'une déchéance, ne vous saisissent-elles pas, malgré les avis de la raison ? Mêlé à la cohue populaire, n'avez-vous pas acclamé la souveraine qui passe, raillé l'ivroque en querelle, applaudi l'héroïne d'un niais vaudeville, ou poursuivi le larron qui vient de dérober à l'étalage ? Du moins, si vous n'avez pas été jusque l'acte, il vous fallut, à ces minutes, une victoire sur le penchant, une résistance à l'appel de la multitude. La contagion de l'exemple affole quand la foule est nombreuse. La préoccupation de l'incident supprime la somme des autres soucis chez ceux de la cohue.

**212.**

A vontade de todos se concentra a fim de participar da emoção geral, de desempenhar um papel. Cóleras, ironias, furores, esperanças de vencer, desejos bestiais se unem acima do resto dos homens, compondo uma única força onipotente cujas exalações embriagam. Os instintos se excitam a um paroxismo, e afluem dos corpos; sua mistura exterior cria um ser coletivo em que os indivíduos tornam-se membros servis.

A cólera ou alegria das ruas podem dar uma idéia aproximada da que experimentei no meio desta cidade. Eu me torno o membro dócil de uma idéia conjunta de existência. O furor de perseguir a ciência me leva com o tumulto de seres freneticamente ávidos por participar daquilo. Minha concentração aumenta de uma maneira fenomenal. Sem nada conhecer da física, da química, da matemática, da cosmografia além dos rudimentos aprendidos no colégio, vejo se revelar a evidência de fenômenos, de leis, de fórmulas, de cálculos, de soluções. Entre os outros e eu, uma endosmose de saber prolonga-se.

L'entière volonté de chacun se concentre afin de participer à l'émotion générale, d'y jouer un rôle. Colères, railleries, fureurs, espoirs de vaincre, désirs bestiaux s'unissent par dessus le reste des hommes, et composent une seule force omnipotente dont les effluves grisent. Les instincts s'excitent au paroxysme. Ils affluent des corps ; et leur mélange extérieur crée un être collectif dont les individus deviennent les membres serviles.

Cette colère ou cette joie de la rue peuvent donner une imagination approximative de ce que je ressens au milieu de cette ville. Je deviens le membre docile d'une idée collective d'existence. La fureur de poursuivre la science, m'entraîne avec la cohue des êtres frénétiquement avides d'y participer. Mon attention augmente d'une manière phénoménale. Sans rien connaître de la physique, de la chimie, de la mathématique, de la cosmographie que les rudiments appris au collège, je vois se révéler l'évidence de phénomènes, de lois, de formules, de calculs, de solutions. Entre les autres et moi-même une endosmose de savoir se continue.

---

**213.**

Nos olhos e nos sorrisos, tanto quanto nas palavras, leio a certeza que convém adquirir. E me lanço com a multidão à caça da verdade. Ninguém resiste a este impulso.

“- Está bem, está bem... eu o amo, me disse Pítia, esta manhã. Você acaba de esclarecer as razões de ritmos que regem a formação da substância no éter imponderável. E meu espírito desposa o seu, adora-o em admiração... Oh querido amado, querido amado... que manifesta a força de sua inteligência; o senhor compreendeu as inquietações do mundo. Os motivos de sua gênese, e a criação palpita sobre seus lábios eloquentes... Tem aqui meu corpo, além disso, minhas mãos, meu colo e minha boca e o resto de mim...”

Nos enlaçamos como deuses...

Téia não nos seguiu até a cidade de Mercúrio; retornou para Júpiter onde era requisitada pelo seu trabalho. Continuamos sozinhos, Pítia e eu, entre os milagres da cidade sábia. Pítia está coberta por um encanto, caminhando, leve e magnífica, em seu hábito azul, em suas polainas avermelhadas.

Aux yeux et aux sourires, autant qu'aux paroles, je lis la certitude qu'il convient d'acquiescer. Et je me rue avec la foule à la chasse de la vérité. Nul ne résiste à cet entraînement.

« — Voilà, voilà... je vous aime, m'a dit Pythie, ce matin. Vous venez d'éclairer les raisons de rythmes qui règlent la formation de la substance dans l'éther impondérable. Et mon esprit épouse le vôtre, l'adore en admiration... O cher amant, cher amant... qui faites paraître la force de votre intelligence ; vous avez compris les émois du monde, les motifs de sa genèse ; et la création palpite sur vos lèvres disertes..... Tenez voici mon corps, aussi, par surcroît, mes mains, ma gorge et ma bouche, et le reste de moi..... »

Nous eûmes une étreinte de dieux...

Théa ne nous a point suivis jusque cette ville de Mercure. Elle est repartie pour Jupiter où son office l'appelait. Nous marchons seuls, Pythie et moi, parmi les miracles de la cité savante.

Pythie est pleine de charme. Elle va, légère et magnifique, dans son habit bleu, au haut

**214.**

O ouro mate de sua face irradia em torno de olhos irônicos e profundos, e seu sorriso conquistou inefáveis indulgências. Os palácios riem com suas cerâmicas coloridas e alamedas unidas por tetos de cipó e vinhas selvagens. Vestidas de azul, as pessoas caminham com um ar de felicidade austera. Vemos corredores de areia escarlate, águas que manam, violetas, púrpuras, alaranjadas, malvas; estátuas agrupadas de personagens nobres olhando os astros, : “com os olhos apaixonados, ou cujo gesto se maravilha perante o milagre que eclode nas transparências da retorta. Uma rede metálica muito fina encerra nas perspectivas silvestres a marcha de gamos, cervos, e cabritos monteses. Belos animais perambulam entre as árvores; os faisões ciscam, e os pavões se irradiam empoleirados sobre a borda das fontes. Depois do verdor escuro da mata de corte, o flamengo rosa lava suas patas de filigrana em um charco constelado de flores enormes.

O mais estranho da cidade é um subterrâneo parecido com o gigantesco hipódromo de Bizâncio.

de ses quêtres fauves. L'or mat de son visage rayonne autour des yeux ironiques et profonds. Mais son sourire a gagné d'ineffables indulgences.

Les palais rient de leurs céramiques colorées au bout des charmillles unies en l'air par des toits de lianes et de vignes sauvages. Vêtus de bleu, les gens marchent avec l'allure d'un bonheur grave. Il y a des allées de sable écarlate, des eaux jaillies, violettes, pourpres, orangées, mauves ; des statues groupées de personnages nobles qui regardent les astres, avec des yeux passionnés, ou dont le geste s'émerveille devant le miracle éclos aux transparences de la cornue. Un très fin réseau métallique enferme dans les perspectives sylvestres la course de daims, de cerfs, de chevreuils. Les belles bêtes déambulent entre les arbres. Des faisans picorent. Les paons s'irradient, perchés sur le rebord des vasques. Après les verdure noires des taillis, le flamant rose baigne, en une mare constellée de fleurs énormes, ses pattes de filigrane.

Le plus étrange de la ville est un lieu cave pareil au gigantesque hippodrome de Byzance.

**215.**

Neste vale, negros e malásios vivem sozinhos, cada um ao abrigo de uma arcada fechada por grades. Um grande número de cascatas artificiais que cai pelas fachadas, impregna de frescor as ruas. Arbustos e estores propagam a sombra. Estas prisões formam uma espécie de avenida triangular cuja base é um grande palco de teatro. A linha direita do ângulo é habitada por mulheres; a linha esquerda por jovens homens.

Flores perfumadas ornaram os cabelos de alguns, e de seus corpos se desprende um perfume pesado. Estão continuamente nas mãos de massagistas. Uma música voluptuosa irrita visivelmente o langor de seus olhos. Ao alcance de suas mãos, mesas carregadas de frutas são servidas, bebidas, algumas compotas suculentas e apimentadas, e molhos peculiares cobertos de purês avermelhados.

Em vozes melódicas, os fonógrafos recitam rapsódias malásias que lembram a maneira de andar reptiliana dos jaguares, de gatos e panteras domésticas, roçando as roseiras.

En ce val, des nègres et des Malais vivent solitaires, chacun à l'abri d'une arcade que des grilles ferment. Maintes cascades artificielles imprègnent de fraîcheur les rues qui desservent les façades. Des arbustes et des stores propagent l'ombre. Ces prisons forment une sorte d'avenue triangulaire dont la base est une scène de vaste théâtre. La ligne droite de l'angle est habitée par les femmes, la ligne gauche par de jeunes hommes.

Des fleurs odorantes ornent les cheveux des uns et des autres. Leurs corps dégagent un parfum lourd. On les voit sans cesse aux mains des masseurs. Une musique voluptueuse énerve visiblement la langueur de leurs yeux. A portée de leurs mains des tables sont servies que chargent des fruits, des breuvages, certaines confitures succulentes et pimentées, des sauces singulières noyant des purées rougeâtres.

À voix mélodieuses, les phonographes récitent certaines rapsodies malaises qui semblent intéresser les allures reptiliennes des jaguars des chats et des panthères domestiques frôlant les buissons de roses. Ces animaux

**216.**

Esses animais se espreguiçam, rastejam e depois bocejam; se esfregam nas grades ou miam ao céu que muda de cor, cercado, sobre a crista circular do vale, pela agitação da floresta.

Às vezes o teatro se enche de dançarinas javanesas. Suas tiaras de couro brilham por cima de suas tranças negras, as mãos eróticas se agitam e fendem o ar assim como as nadadeiras dos peixes fendem a água; periodicamente, uma horda de negras gritando imita as obscenidades do amor. É a mesma representação dos teatros deste país, entretanto com algo de bestial, com músicas selvagens, alternadamente frenéticas e soturnamente lentas.

Aquilo faz os jaguares se condoerem, e eles se perseguem, miam. Os gatos irritam-se e combatem, as garras se ensanguentam, e suas cóleras são expelidas. Estendidos sobre suas espinhas, mostrando seus ventres brancos, e as carreiras de mamilos rosas, as fêmeas das panteras chamam o macho que, surgem, atravessando as moitas de onde nevam as pétalas de flores de amora.

s'étirent, rampent et puis baillent. Ils se frottent le long des barreaux ou miaulent au ciel qui chatoie, cerné, sur la crête circulaire du val, par le frémissement de la forêt.

Il est des heures où le théâtre se peuple de danseuses javanaises. Leurs tiaras de cuivre brillent au-dessus des tresses noires. Leurs mains érotiques s'agitent et fendent l'air ainsi que les nageoires des poissons fendent l'eau. Souvent une horde de négresses hurlantes imite les obscénités de l'amour. C'est la représentation habituelle aux théâtres de ce pays, avec cependant quelque chose de plus bestial, avec des musiques sauvages, tour à tour frénétiques et lugubrement lentes.

Cela fait se plaindre les jaguars. Ils se poursuivent. Ils miaulent. Les matous aussi s'énervent et combattent. Des griffes s'ensanglantent. Leur colère tousse. Etendues sur l'échine, et montrant leurs ventres blancs, leurs rangées de mamelles roses, les femelles des panthères appellent le mâle qui, pour surgir, troue les buissons d'où neigent les pétales des fleurs mûres. Alors, force-

**217.**

Então, furiosos, os animais se mordem e se acasalam, enquanto um odor morno de selvagens corrompe o ar.

Faixas de seda escura se desenrolam ao longo de mastros, inflam e afrouxam ao sopro de ventos artificiais.

Percebe-se que os solitários se contorcem atrás de suas grades prateadas. Olhos e dentes iluminam os rostos morenos batidos pelas franjas espessas dos cílios.

A estreiteza da avenida angular mantém os homens a uma pequena distância das mulheres. Eles se examinam, espreguiçando-se. Os olhares lançam convites mútuos aos prazeres da carne. Pensativas, mulheres se comprimem contra as barras de sua arcada, contemplando a voluptuosidade dos jaguares e dos gatos. Arrepios nervosos sacodem seus ombros, seus seios, enquanto dura o espetáculo e a música. As flores rebentam em cores sobre as cabeleiras azuis dos cativos. Mais forte emanam os perfumes dos corpos. Uma começa a gemer; outros gemidos lhe respondem. Todos os rostos comprimem-se nas grades de prata; as mãos morenas se contraem, e sobressaltos de risos histéricos se unem aos frenesis da orquestra.

nées, les bêtes se mordent et s'accouplent. Une tiède odeur de fauves corrompt l'air.

Des bandes de soie sombre se déroulent le long des mâts, se gonflent et s'amollissent au souffle de vents artificiels.

On aperçoit les solitaires qui remuent derrière leurs grilles argentées. Yeux et dents illuminent les physionomies brunes battues par les franges épaissies des cils.

L'étroitesse de l'avenue angulaire ne tient les hommes éloignés des femmes qu'à une distance minime. Ils se considèrent en s'étirant. Les regards disent leur convoitise mutuelle des chairs. Pensives, les filles se serrent contre les barreaux de leur arcade en contemplant la volupté des jaguars et des chats. Les frissons nerveux secouent leurs épaules, leurs seins, pendant que durent le spectacle comme la musique. Les fleurs éclatent en couleurs sur les chevelures bleues des captifs. Plus forts émanent les parfums des corps. Une commence à gémir. D'autres plaintes répondent. Toutes les faces se collent aux barreaux d'argent ; les mains brunes se crispent. Les saccades de rires hystériques s'unissent aux fré-

**218.**

Os homens também dançam sofregamente e torcem seus braços nas grades.

- Eles sofrem, disse eu, a primeira vez à Pítia.

- Sim, respondeu ela, eles sofrem. As iguarias, frutas, molhos, e confeitos que você provou têm uma parte afrodisíaca que intensifica o desejo de seus instintos. No mesmo instante eles saltarão no lugar, esporados pelo delírio da carne que as músicas e danças também excitam. E, no entanto, ninguém abrirá as grades de prata entre as quais passam suas coxas, braços, e bocas aflitas.

- E por que esta tortura?

- Ah! Ah! O senhor não compreende?... Aqui está a razão. Esses duzentos bárbaros, na força e juventude, saturados de desejo, encontram-se no estado em que seus nervos desprendem o máximo de energia. Eles projetam seus fluidos, sua alma, seu vigor físico para fora deles mesmos; tentam se expelir de seus corpos para alcançar as formas do sexo oposto; tais como as eletricidades de designação diferente que se projetam nas extremidades das pontas a fim de se unir na breve alegria de uma faísca azulada.

de l'orchestre. Les hommes aussi bâillent douloureusement et tordent leurs bras dans les grilles.

— Ils souffrent, dis-je, la première fois à Pythie.

— Oui répondit-elle, ils souffrent. Ces mets, ces fruits, ces sauces, ces confitures, dont vous avez goûté une parcelle sont de puissants aphrodisiaques qui paroxysment le désir de leur instinct. Tout à l'heure ils bondiront sur place éperonnés par le délire de la chair qu'excitent encore les musiques et les danses. Et cependant nul n'ouvrira les grilles d'argent entre lesquelles ils passent leurs cuisses et leurs bras, leurs bouches douloureuses.

— Et pourquoi ce supplice ?

— Ah ! Ah ! Comprenez-vous ?... Voici la raison. Ces deux cents barbares dans la force et la jeunesse ainsi saturés de désir se trouvent dans l'état où leur nerfs dégagent le plus de volonté. Ils projettent leurs fluides, leur âme, leur vigueur psychique hors d'eux-mêmes. Ils essaient de jaillir hors de leurs corps pour rejoindre les formes du sexe contraire ; telles les électricités de nom différent

**219.**

“Nossos sábios estimam que o mesmo ocorra com estes selvagens. Seus fluidos involuntários jorram de pontos das extremidades de seus corpos, mãos, pernas, bocas, para tentar se unir e se confundir.

“Se a hipótese é justificável, esta estreita avenida angular contém uma quantidade de força física, de fluido humano que se acumula invisivelmente. Podemos então concluir que uma pessoa saudável, momentaneamente banhada neste rio, atrairia para si uma parte da força estática, e, neutra, se carregaria de fluidos de designações contrárias. A desneutralização, operando-se, ocasionaria um estado tal que, durante um segundo ou menos, o banhista conteria o paroxismo da força física emitida por esses duzentos selvagens. Imagine um sábio, impregnado com a importância de seu problema capital e que sente a solução bem próxima. Ele entra nesta avenida, caminha com os olhos fechados entre este acúmulo de fluídos. A juventude, o banho, prévias copulações, prepararam-no de maneira a não estar sexualmente motivado.

quise projettent aux bouts des pointes afin de s'unir dans la brève joie d'une étincelle bleue.

« Nos savants estiment qu'il en est de même à l'égard de ces sauvages. Leurs fluides volontaires jaillissent des pointes de leurs corps, mains, jambes, bouches, pour tenter de se joindre et de se confondre.

« Si l'hypothèse est justifiable, cette étroite avenue angulaire contient une quantité de force psychique, de fluide humain qui s'accumule invisiblement. L'on peut donc induire qu'une personne saine momentanément baignée dans ce fleuve, attirerait à elle une partie de la force statique, et, neutre, se chargerait des fluides de noms contraires. La déneutralisation, en s'opérant, occasionnerait un état tel que, pendant une seconde au moins, le baigneur se trouverait contenir le paroxysme de la force psychique émise par ces deux cents sauvages. Imaginez un savant, pénétré de l'importance de son problème capital et qui sent très prochaine la solution. Il entre dans cette avenue. Il marche, les yeux fermés, parmi cette accumulation de fluides. Le jeûne, le bain, de préalables copulations, l'ont pré-

**220.**

A determinação se beneficiará com a soma fluida considerável emprestada à atmosfera especial, e com mais força se concentrará. Ela se tornará mais potente com o esforço cêntuplo. Há muita chance de nosso pensador encontrar nesse lugar de misérias a solução de seu problema.

“Veja: um teto de vidro em duas partes baixa progressivamente na avenida. Os fluídos serão condensados por uma pressão de gás recentemente criada para este fim. Como o ar se condensa diante das grades! Você os vê ficando azuis? Das extremidades das mãos, pernas, saem minúsculos estalidos. Aqui distinguimos as ondas psíquicas. Correntes agem por camadas, em sentido contrário...

Ah! Gatos e jaguares começam a gemer. Ouvem-se risos histéricos. Que gritaria... Olhe como esses pobres brutos se grudam nas grades. E este aqui que rasga sua roupa, apertando sua carne nas fendas da grade..., seu ricto; sua cabeleira que se arrepia entre as flores púrpuras.

paré de manière à ne pas être sexuellement ému. La volonté s'accroîtra donc d'une somme fluidique considérable empruntée à l'atmosphère spéciale. Elle se concentrera plus vigoureusement. Elle dépensera avec plus de puissance un effort centuplé. Il y a mille chances pour que notre penseur trouve dans ce bas-fond la résultante de son problème.

« Voyez : un plafond de verre en deux parties s'abaisse progressivement sur l'avenue. Les fluides vont être condensés par une pression de gaz récemment créés dans ce but. Comme, devant les grilles, l'air s'épaissit ! Le voyez-vous bleuir ? Aux extrémités des mains, des jambes, il naît de minuscules pétilllements. Voici que l'on distingue les ondes psychiques. Des courants agissent par couches, en sens contraire.... Ah ! les chats et les jaguars commencent à geindre. Bon, tous les rires hystériques donnent. Quel charivari... Regardez comme ces pauvres brutes se collent aux barreaux. Et celle-ci qui déchire sa robe, qui pousse sa chair dans les interstices de la grille..., et son rictus ; et sa chevelure qui se dresse

**221.**

Os odores de homens e mulheres saltam das epidermes suando, e sufocam. Repare também as cintas de segurança que impedem os presos de qualquer alívio artificial. Durante uma hora ainda, os desejos e delírios vão se exasperar em seus corpos. Oh! Aquela pantera saltou alto! Começamos a nos sentir bastante indispostos; as fosforescências são perigosas de se olhar, meu torso roda sobre minhas ancas e meu peito dói. Saíamos um pouco. Retornaremos em uma hora.”

À nossa volta, o espetáculo é repugnante. Como os cipós ou a hera envolvem as árvores, os corpos dos presos se enrolavam nus em torno das grades de prata; quase todos afônicos de tanto urrar. As línguas saltavam de suas bocas abertas e esbranquiçadas. Muitos, prensando-se contra as grades, feriram suas carnes e sangravam. Meninas se revolviam na terra, chorando; homens deitados arquejavam sobre seus ventres. Os jaguares, gatos e panteras agachados nos cantos, entre as moitas, não se moviam mais; miavam desanimadamente.

entre les fleurs pourpres. On suffoque tant les odeurs mâles et femelles sourdent des épidermes en sueur. Remarquez aussi les ceintures de sûreté qui gardent les captifs contre tout assouvissement artificiel. Pendant une heure encore, les désirs et les délires vont s'exaspérer dans leurs corps. Oh ! cette panthère a-t-elle bondi haut ! On commence à se sentir mal à l'aise. Les phosphorescences sont dangereuses à regarder. Mon torse tourne sur mes hanches ; et mes seins me font mal. Sortons un peu. Dans une heure nous reviendrons. »

A notre retour, le spectacle répugna. Comme les lianes ou le lierre entourent les arbres, les corps des captifs restaient noués autour des barreaux d'argent. Presque tous étaient aphones d'avoir hurlé. Les langues sautelaient dans leurs bouches ouvertes et blanchies. Plusieurs, en se pressant contre les barreaux, avaient laissé leur chair se meurtrir, saignaient. Il y eut des filles qui se tordirent à terre en pleurant ; des hommes qui pantelèrent étendus sur le ventre. Les jaguars, les chats et les panthères blottis dans des coins, parmi

**222.**

No meio do ângulo, assentava-se sobre um trono uma forma imóvel e encoberta. Vimos somente as mãos de velho com veias grossas. O ar denso possuía zonas vermelhas, violetas, malvas, azuis, e as correntes se propagavam por ondas rápidas na densidade fosforescente. O frenesi das músicas importunava; a sombra preenchia o teatro; o teto de vidro fechado comprimia uma massa incolor de gás contra a atmosfera pressurizada. Nas grades de prata, os solitários ainda contraíam as mãos, os lábios, e machucavam suas frentes; seus suspiros roucos, seus olhos de fogo.

A imagem do sábio não se move em nenhum momento, insensível aos gemidos dos torturados. De repente, ele solta um grito de triunfo, e deixa o trono para se precipitar na passagem.

- Ele encontrou, disse Pítia.

Todas as grades rodaram sobre seus eixos diante das arcadas ao mesmo tempo; e os solitários foram para os braços abertos das mulheres, em direção aos corpos ofegantes, e seios machucados.

des buissons, ne bougeaient plus, miaulaient faiblement.

Au milieu de l'angle, siégeait sur un trône une forme immobile et voilée. Nous ne vîmes que des mains de vieillard aux veines grossies. L'air dense avait des zones rouges, violettes, mauves, bleues, et les courants agissaient par ondes rapides dans son épaisseur phosphorescente. La frénésie des musiques s'était tue. L'ombre emplissait le théâtre. Le plafond de verre refermé serra une masse incolore de gaz contre l'atmosphère en pression. Aux barreaux d'argent, les solitaires encore tendaient les mains, les lèvres, heurtaient leurs fronts, leurs soupirs rauques, leurs yeux de feu.

La forme du savant ne remua point toute une heure, insensible aux plaintes des torturés. Soudain il poussa un cri de triomphe, et quitta le trône pour se précipiter vers l'issue.

— Il a trouvé, dit Pythie.

Au même moment toutes les grilles tournèrent sur leurs gonds devant les arcades ; et les solitaires surgirent vers les bras ouverts des femmes, vers les corps pante-

### 223.

Mas, erguidos com dificuldade, eles cambaleiam, e nem mulheres nem homens puderam cruzar a estreita avenida. Os corpos se precipitaram sobre as moitas de rosas onde os jaguares se esconderam. Um grande suspiro repercutiu ainda. O desejo havia aniquilado as forças que os estreitariam.

Suavemente o teto dividiu-se. As duas partes de vidro foram reerguidas, e o ar escapou assobiando pela fenda. Partimos.

Lá fora os fonógrafos proclamavam a descoberta milagrosa obtida pelo paciente do XIIº grupo matemático.

Um cortejo de festa se formou nas passagens dos jardins.<sup>139</sup>

---

<sup>139</sup> Cf. Fénelon, *Telêmaco*, Livro XIII.

O modo sereno e moderado de governar de Idômene granjeara reputação e havia atraído gente em grande quantidade, que acorria de todos os lados para juntar-se ao seu povo e para tentar encontrar sua felicidade sob uma dominação tão aprazível. As planícies da cidade, que durante muito tempo haviam estado cobertas de sarça e de espinheiros, já prometiam ricas colheitas e frutos até então desconhecidos. A terra abria seu seio ao arado e preparava riquezas para recompensar o lavrador: a esperança luzia de todos os lados. Nos vales e nas colinas viam-se carneiros saltando na relva e grandes rebanhos de bois e novilhas faziam ressoar as altas montanhas com seus mugidos: esses rebanhos serviam para adubar os campos. Fora Mentor quem conseguira esses animais. Ele aconselhara Idômene a trocar com um povo vizinho, os peucécios, todas as coisas inúteis a Saleno pelos rebanhos de que careciam os habitantes dessa cidade.

Ao mesmo tempo, a cidade e as aldeias das redondezas estavam cheias de uma preciosa juventude que durante muito tempo se arrastara penosamente na miséria e não havia ousado casar-se com medo de aumentar suas dificuldades. Quando ela percebeu que Idômene estava animado por sentimentos de comisseração e comportava-se como um pai com ela, deixou de temer a fome e outros desastres com que o Céu atormenta a Terra. De todos os lados ouviam-se manifestações de alegria e as canções com que os pastores e lavradores celebram seus casamentos. Era como se o deus Pã, acompanhado de uma multidão de sátiros e de faunos, dançasse entre ninfas ao som de sua flauta à sombra das florestas. Tudo era calma e riso, entretanto havia comedimento na alegria e esses prazeres serviam apenas para descansar da longa faina; eram prazeres sensíveis e puros.

Os anciãos, admirados por estarem vendo o que não haviam esperado que acontecesse depois de uma vida tão longa, choravam de alegria diante do que estavam presenciando e levantavam suas mãos trêmulas aos céus. Ó grande Júpiter, diziam eles, abençoe esse rei parecido com você e que é o maior presente que nos poderia ter dado. Ele nasceu para a felicidade dos homens, devolva-lhe todo o bem que dele recebermos. [Na edição de Trylinski, 2006, a referência encontra-se no livro XIII, p.153-154, e corresponde às referências dadas por Paul Adam].

lants, et les seins meurtris. Mais, à peine dressés, ils trébuchèrent. Nul des femmes ni des hommes ne put franchir l'étroite avenue. Les corps s'abîmèrent sur les buissons de roses d'où les jaguars s'enfuirent, Un grand sanglot retentit encore. Le désir avait aboli la force de réaliser l'étreinte.

Doucement le plafond se divisa. Les deux parties de verre furent redressées. L'air s'évada en sifflant par la fente. Nous sortîmes.

Au dehors les phonographes proclamaient la miraculeuse découverte obtenue par le patient du XII<sup>e</sup> groupe mathématique.

Un cortège de fête se forma aux carrefours des jardins (1).

(1) Cf. Fénelon, *Télémaque*, Livre XIII.

Déjà le républicain s'agitait de tous côtés des peuples, qui viennent s'incorporer au sien et chercher leur bonheur sous une si aimable domination. De fertiles campagnes si longtemps couvertes de ronces et d'épines promettent de riches moissons et les arbres inconnus. La terre ouvre son sein au tranchant de la charrue, et prépare ses récoltes pour récompenser le laboureur ; l'espérance s'élève de tous côtés. On voit dans les vallées de vastes troupeaux de moutons qui broutent sur l'herbe et les grands troupeaux de bœufs

et de génisses qui font retentir les hautes montagnes de leurs mugissements. Ces troupeaux servent à engraisser les campagnes. C'est Mentor qui a trouvé le moyen d'avoir ces troupeaux. Mentor conseilla à Idoménée de faire avec les Peucètes, peuples voisins, un échange de toutes les choses superflues qu'on ne voulait plus souffrir dans Salente avec ces troupeaux, qui manquaient aux Salentins.

En même temps, la ville et les villages d'alentour étaient pleins d'une belle jeunesse, qui avait langué longtemps dans la misère, et qui n'avait osé se marier de peur d'augmenter leurs maux. Quand ils virent qu'Idoménée prenait des sentiments d'humanité, qu'il voulait être leur père, ils ne craignirent plus la faim et les autres fléaux par lesquels le ciel afflige la terre. On n'entendait plus que des cris de joie, que des chansons des bergers et des laboureurs qui célébraient leurs hyménées. On aurait cru voir le Dieu Pan avec une foule de satyres et de faunes mêlés parmi les nymphes, et dansant au son de la flûte, à l'ombre des bois. Tout était tranquille et riant, mais la joie était modérée, et les plaisirs ne servaient qu'à délasser des longs travaux : ils en étaient plus vifs et plus purs.

Les vieillards, étonnés de voir ce qu'ils n'avaient osé espérer dans la suite d'un si long âge, pleuraient par un excès de joie mêlée de tendresse ; ils levaient leurs mains tremblantes vers le ciel.

« Bénissez, disaient-ils, ô grand Jupiter, le roi qui vous ressemble, et qui est le plus grand don que vous nous ayez fait. Il est né pour le bien des hommes. Rendez-lui tous les biens que nous recevons de lui... »



225.



(Figura. Ilustração de Maurice Becque  
à edição de 1922)

## CARTA IX

---

Vulcano<sup>140</sup>.

Rugindo com violência, as asas da aeronave nos despertaram ontem. A cidade se encolheu. Os campos perderam suas cores, as estradas se estreitaram, a terra pareceu cair nos abismos luminosos do mundo, e as nuvens nos envolveram por algum tempo.

Não nos acostumamos ao tumulto do ar onde giram as hélices, e batem as asas mecânicas, por isso vestimos trajes espessos que não dão lugar ao vento. É preciso caminhar segurando-se nas barras e nas cordas.

---

<sup>140</sup> Vulcano, deus do fogo, ao qual se celebravam as *Vulcanalias*, festas em que o povo lançava ao fogo animais e seres humanos vivos em favor da sua própria conservação. [B, verbete 'Vulcano']

## LETTRE IX

Vulcain.

En bruissant avec violence, les ailes de l'aéronef nous ont enlevés hier. La ville se rétrécit. Les champs perdirent leurs couleurs. Les routes se réduisirent. La terre sembla tomber dans les abîmes lumineux du monde ; et les nuages nous enveloppèrent, un temps.

On s'habitue mal au tumulte de l'air où se visserent les hélices, et que battent les ailes mécaniques. La parole humaine ne s'entend pas. Nous portons des maillots épais qui ne laissent pas de prise au vent. Il faut marcher en se tenant aux tringles et aux

**226.**

Acima de nós o velame que rege a marcha, infla e curva a nave sobre seu eixo de direção. Atrás, um traquete enorme que desempenha a função de leme, descansa sobre os sopros de vento. É a cauda de um pássaro artificial nos transportando através da cerração morna. A mastreação grita; o volante gira tão rápido que quase não percebemos um grande halo iluminado na popa. Fechados em uma cabine de lona, as máquinas misteriosas e os acumuladores de força palpitam ruídos oleosos, e lentos tic-tac gotejam, mas continua sendo proibido aproximar-se a fim de conhecer o milagre. Pítia dizia: “Nele temos o poder de mudar o organismo dos povos. Quando for concluída a fabricação de nossas esquadras aéreas, e quando o número de edifícios necessários for construído, então nos levantaremos sobre o Velho Mundo em um voo denso, tais como as armadas de arcanjos titânicos com asas sombrias que anunciaram as Escrituras. Nossa força formidável irá do Sul ao Norte; planará iluminando a noite com novos astros; rasgará o dia com seus pavilhões e com suas bandeirolas.

cordes. Au-dessus de nous la voilure qui règle la marche, s'enfle et courbe la nef sur son axe de direction. Placée à l'arrière une misaine énorme fait l'office de gouvernail, appuie sur les souffles. C'est la queue de l'oiseau artificiel nous emportant à travers le brouillard tiède. La mâtine crie. Le volant tourne si vite qu'on perçoit à peine un grand halo de leur grise à la poupe. Enfermées dans une cabine de toile, les machines mystérieuses et les accumulateurs de force palpitent de leurs bruits huilés. De lents tic-tac gouttent. Mais il demeure interdit d'approcher afin de connaître le miracle. Pythie disait : « — Nous possédons en lui la puissance de changer l'organisme des peuples. Quand s'achèvera la fabrication de nos escadres aériennes, lorsque le nombre des bâtiments nécessaires sera construit, alors nous nous élèverons sur le Vieux Monde en un vol dense, telles ces armées d'archanges titaniques aux ailes sombres qu'annoncèrent les Ecritures. Notre force formidable ira du Sud au Nord. Elle planera. Elle illuminera la nuit d'astres nouveaux. Elle sillonnera le jour de ses pavillons et de ses

**227.**

Seu voo vivo golpeará o espaço por cima das multidões espantadas e do rebote das cidades. Aos tiros de canhões e aos fogos das armadas reunidas pelos mestres da Injustiça, responderão as quedas luzentes de nossos torpedos e explosões formidáveis capazes de aniquilar os Babilônios. Em seguida, desembarcaremos os arados e as semeadoras. Os limites serão nivelados, os marcos invertidos; a safra encobrirá toda a terra para a fome de todas as bocas. Confinaremos a morte, a miséria e a desesperança em seus cárceres... Ora, não é necessário descobrir o mistério de nossa força antes da hora de sua benesse. Suporte a regra que proíbe sondá-la. Escute à distância a vida mansa da máquina. Você sabe que o grupo que inventou o milagre aceitou sacrificar-se em benefício do mundo? Dezenove partiram em direção à montanha com o segredo.

Em um triste desfiladeiro, separados dos homens, eles vivem no meio de ferrarias e apressam o trabalho dos malásios, dos soldados.

banderoles. Son essor aigu coupera l'espace, par dessus les foules épouvantées et le tocsin des villes. Aux tirs des canons, aux feux des armées réunies par les maîtres de l'Injustice répondront les chutes éclairantes de nos torpilles et les explosions formidables capables d'anéantir les Babylones. Après, nous débarquerons les charrues et les semoirs. Les limites seront nivelées, les bornes renversées; la moisson couvrira toute la terre pour la faim de toutes les bouches. Nous enrouons la mort, la détresse et le désespoir dans leurs retranchements suprêmes...

« Or il ne faut pas que l'on découvre le mystère de notre force avant l'heure de sa bienfaisance. Supportez la règle qui prescrit de ne pas l'approfondir. Ecoutez à distance la vie paisible de la machine. Savez-vous ceci? Le groupe qui inventa le miracle accepta de se sacrifier pour le sort du monde. Dix-neuf, ils sont partis vers la montagne avec le secret.

« Dans une gorge triste, séparés des hommes, ils vivent au milieu des forges, et hâtent le travail des Malais, des soldats.

**228.**

Você quer conhecer a cidade de Vulcano, os incêndios de seus grandes fornos? Lá, nos centros dos cumes, elabora-se a transformação da vida...”

Com suas asas, a nave dispersou o algodão das últimas camadas nubladas, e ficamos expostos ao calor do Sol. Pedras amontoadas no horizonte emergiam, imensas, cobertas de crostas, sobre o mar de brancas cerrações. Subimos um pouco mais e descobrimos, no meio deste imenso caos, as fumaças das usinas que ocupam um planalto.

- Esta é Vulcano, anunciou Pítia; a cidade do ferro e do fogo; aí está a cabeça aberta da montanha metalífera, e a planície que retine pela atividade dos homens; o voo das aeronaves novas que evoluem no ar executando a estratégia dos comandantes...

Em todos os pontos do céu, as esquadras planavam, subiam, desciam por cima do disfarce de nuvens que as escondia dos curiosos da terra.

Lembrava-me essas tardes de primavera onde, em nossa Europa, as andorinhas que retornam, percorrem o céu à procura de morada.

Vous allez connaître la ville de Vulcain, les incendies de ses hauts-fourneaux ? Là s'élabore la transformation prochaine de la vie au cœur des cimes... »

De ses ailes, la nef secoua l'ouate des dernières couches nuageuses, et nous apparûmes à la chaleur du soleil. Des rocs entassés dans l'horizon émergeaient, immenses, lépreux, sur la mer de blancs brouillards. Nous montâmes encore et découvrimus, au milieu de ce chaos infini, les fumées d'usines occupant un plateau.

— Voici Vulcain, amonga Pythie. Voici la cité de fer et de feu ; voici la tête ouverte de la montagne métallifère, et la plaine qui retentit de l'activité des hommes ; et voici le vol des nefs nouvelles qui évoluent dans l'air pour exercer la stratégie des commandants...

De tous les points du ciel, des escadres planaient, montaient, descendaient par dessus le masque des nuages les dérobaient aux curiosités de la terre..

Je me rappelais ces après-midi de printemps où, en notre Europe, les hirondelles revenues parcouraient le ciel à la recherche

**229.**

As vozes das sirenes, os assobios das máquinas suspensas bem no alto do azul celeste, desapareciam ao longe, assim como os alaridos dos pássaros.

Mas não eram às fachadas tranquilas e claras de nossas casas que se empregavam estes esforços. Pequenas arcadas resistentes abafavam o ruído do ferro; andaimes isolavam as carcaças de naves em construção; gruas hidráulicas içavam as enormes peças das hélices. Ajustava-se a grandes batidas de martelo as bases de mastros. Em cima de quatro torres com clarabóias, era sustentada uma plataforma, onde alguns seres minúsculos finalizavam a arrumação dos edificios terminados. Ágil e leve, o aeróstato estende suas asas equilibradas ao redor das torres, e sua sombra na terra protege o trabalho de várias equipes.

Nossa nave começou a executar grandes círculos voando. As velas se inclinavam. A começar da ponta dos mastros, as velas triangulares balançavam as cordas. Traçamos no ar curvas concêntricas que foram se reduzindo em direção à plataforma de quatro torres.

de leurs demeures. Les voix des sirènes, les sifflements des machines suspendues très haut dans l'azur, tombaient lointaines ainsi que les cris des oiseaux.

Mais ce n'étaient pas les façades paisibles et blanches de nos maisons vers quoi se développaient ces efforts. Des arcatures de fer, basses contre le sol, enferment le fracas du fer. Il y a des échafaudages pour enclorre les carcasses des nefs en construction. Les grues hydrauliques hissent les énormes pièces des hélices. On ajustait à grands choes de marteau les assises des mâtures. En haut de tours à claire-voie, supportant, par quatre, une plateforme, certains êtres minuscules achevaient l'arrimage des bâtiments finis. Vaste et léger, l'aérostat ainsi maintenu étale ses ailes au large des tours. Leur ombre, à terre, protège le travail de maintes équipes.

Notre nef commença par entreprendre de vastes cercles en volant. Les voiles s'inclinaient. Depuis la pointe des mâts, les focs frémissaient le long des cordes. Nous traçons dans l'air des courbes concentriques qui allèrent se réduisant jusque vers la

**230.**

O vento se revirava, vibrava, e, ralando uma vez na borda do desembarcadouro, pousamos suavemente.

Elevadores nos levam à terra. Vê-se a mesma cidade de avenidas largas, de longas fachadas pintadas, arcadas que abrem-se em salões cômodos por entre as estufas dos refeitórios, e onde fonógrafos falam. Milhares de jatos de água derretem sobre a relva dos ninfeus, construídos em torno de grupos estatuários que perpetuam a lembrança das invenções. As quilhas dos bondes deslizam no trilho das margens do dique, escutamos a voz de grandes órgãos, e a eclosão multicolorida de flores entorpece o ar.

Com roupas vermelhas os trabalhadores vão, assim como as trabalhadoras. Na entrada das usinas, erguem-se pórticos admiráveis nos quais a escultura representa os trabalhos de Vulcano, kobolds e gnomos revolvendo as riquezas da terra com suas curtas pás. O barulho ouvido de longe aumenta pouco a pouco quando nos aproximamos das usinas. Uma hidráulica engenhosa imprime compressões suaves.

plateforme de quatre tours. Le vent tournoyait, vibrail. Et nous finîmes, ayant rasé une fois le bord du débarcadère, par y poser doucement.

Les ascenseurs nous mirent à terre. C'est la même ville d'avenues larges, de longues façades peintes, d'arcades où s'ouvrent des salons commodes entre les serres des réfectoires, et où les phonographes parlent. Mille jets d'eau fusent sur les pelouses des nymphées construites autour des groupes statuaires qui perpétuent le souvenir des inventions. Les quilles des tramways glissent dans le rail des chaussées. On entend la voix des grandes orgues. L'éclosion multicolore des fleurs enivre l'air.

En habit rouge les travailleurs vont, ainsi que les travailleuses. Contre l'entrée des usines il se dresse des portiques admirables où la sculpture représente les travaux de Vulcain, ceux des kobolds et des gnomes remuant les richesses de la terre avec leurs courtes pelles. Le fracas entendu de loin augmente peu quand on approche des usines. Une savante hydraulique ménage des compressions douces. Le fer s'écrase presque sans

**231.**

O ferro é batido sob pilões que abafam os ruídos; uma mica de fogo molda uma polegada de aço; ventiladores mantêm uma temperatura estável. Assentados, os engenheiros regulam o trabalho, imprimindo toques numerados. Pouquíssimas cargas são postas nos braços dos homens. Cem pinças de aço agarram as massas e as barras, elevam, mostram, retiram e jogam-nas, sem intervenção humana.

Do chão, sobem antenas de metal, pinças curvadas, garras articuladas, que operam. Algumas mulheres dirigem por meio dos botões, com um pianismo desengonçado e alerta, os movimentos que preparam no subsolo um formidável e complicado mecanismo submetido às correntes dispensadas pelos toques. A energia corre pelos fios, arremessa-se rapidamente nas redes das correias, lança tentáculos que mordem o ferro em fusão nas fornalhas. Nenhum pio de homens; nenhum ruído se desprende do metal atirado sobre o metal. Jatos de faíscas saltam no raio de sol que entra pelas vidraças.

Apesar da promessa feita, não pude evitar querer conhecer o engenhoso mistério.

bruit sous les pilons sourds. C'est une mie de feu que pétrit un ponce d'acier. Des ventilateurs entretiennent une température égale. Assis, les ingénieurs règlent l'effort, en appuyant sur des touches numérotées. Très peu de charges sont mises aux bras des hommes. Cent pinces d'acier saisissent les masses et les barres, les élèvent, les présentent, les retirent et les jettent, sans le secours humain.

Du sol montent des antennes de métal, des pinces coudées, des griffes articulées, qui ouvrent. Quelques femmes, aux claviers de force, dirigent, d'un pianotage alerte, ces mouvements que prépare dans le sous-sol un formidable et compliqué mécanisme soumis aux courants dispensés par les touches. L'énergie court le long des fils, s'élançe dans le lacis des courroies rapides, lance des tentacules qui mordent le fer en fusion dans les fournaies. Point de cris d'hommes, points de clameurs de métal jeté sur le métal. Les jets d'étincelles sautent dans le soleil venu par les verrières.

Malgré la promesse faite, je ne puis

**232.**

Penso no perigo que ameaça o mundo, quando as esquadras estiverem prontas. Cabe a mim preservar nossas pátrias munindo-as de semelhantes engenhos de defesa. Em meu íntimo, todos os atavismos de uma raça orgulhosa revoltam-se, me pedindo desesperadamente para prover proteção à Europa, advertindo-a do perigo, e apoderando-se do segredo dessas construções.

E aqui estou: estudo sorrateiramente; escuto bater os corações de máquinas; farejo o rastro dos gases encerrados nas tubuladuras; espio a marcha das engrenagens.

- Oh, repete Pítia, por que você se deixa cair na tentação... Pense na Única Coisa Proibida, e lembre-se do tanto de fábulas em que a curiosidade do herói ocasionou sua desgraça. Uma esfinge que aqui vela devorará sua existência caso não adivinhe o enigma habilidosamente. O destino do mundo é uma sentença tão pesada que pesa mais do que a liberdade humana diante das regras da Ditadura que mantém a balança equilibrada. Eu o sinto insignificante diante de tal destino.

m'empêcher de vouloir connaître le mystère industriel.

Je songe au péril qui menace le monde, lorsque seront prêtes les escadres. Il m'appartient de préserver nos patries en les munissant de pareils engins de défense. Dans mon cœur tous les atavismes d'une race orgueilleuse s'émeuvent pour me crier de pourvoir à la protection de l'Europe en l'avertissant du danger, en surprenant le secret des constructions.

Et voici : j'étudie avec une intelligence sournoise, j'écoute battre les cœurs des mécaniques. Je flaire les haleines des gaz enclos dans les tubulures. J'épie la marche des rouages.

— Oh, répète Pythie, pourquoi te laisses-tu tenter, toi... Pense à La Seule Chose Interdite. Rappelle-toi tant de fables où la curiosité du héros cause sa défaite. Un sphinx veille ici qui dévorera ton existence si tu ne devines pas l'énigme assez habilement. Le destin du monde est un dogme trop lourd pour ne pas peser plus qu'une liberté humaine devant ceux de la Dictature qui maintiennent la balance juste. Je te sens chétif contre un tel

**233.**

Tome cuidado... você solicita o fim de suas ações, e o aniquilamento de sua força... Pítia se compadece de mim.

Realmente, à medida que aumenta minha vontade de conhecer o mistério das catástrofes que se aproximam, mais ela me assegura de meu infalível fracasso; a ironia velada por seus cílios se abrandando, e uma verdadeira dor enruga seus lábios embranquecidos. Mais nenhum dos convites que lhe dirigem os belos homens seduz sua volúpia, agora circunspecta, e ela me segue com tristeza pelas avenidas de Vulcano, sob as frescas arcadas, no meio de máquinas silenciosas e ativas. Ela me olha a alma através dos olhos, e em sua voz há constantes suspiros.

Como cedo à necessidade de salvar o espírito de minha raça, minha companheira se comove, e diz: “Todos os antigos povos do Ocidente vivem em você. A força das nacionalidades erige-se em sua pessoa, e você é tudo o que se aprende sobre a história precedente. Neste momento, não se percebe nada além das raças em suas palavras; apenas forças impulsionam sua intenção. Você é O que foi contra O que será. Em seus gestos se mostra o movimento das supremas defesas, e você está embriagado de heroísmo devotado aos que sucumbirão... Pare, pare de procurar o Proibido, você não o conhecerá sem que morra por aqueles que o amam.”

sort. Prends garde... tu sollicites la fin de tes actions, et l'anéantissement de ta force...

Car Pythie s'émeut pour moi.

Vraiment depuis que m'anime ce désir de connaître le mystère des cataclysmes prochains, depuis qu'elle m'assure de ma perte certaine, l'ironie voilée par ses cils s'apaise ; une douleur sûre plisse ses lèvres blanchies. Aucune des invites que lui miment les beaux hommes ne convainc plus sa volupté grave. Elle me suit avec tristesse dans les avenues de Vulcain, sous les arcades fraîches, au milieu des machines muettes et actives. Elle me regarde l'âme à travers les yeux. Il y a souvent des sanglots dans sa voix.

Parce que je cède au besoin de sauver l'esprit de ma race, ma compagne s'attendrit disant : « — Voici que tous les vieux peuples d'Occident vivent en toi. La force des nationalités se dresse dans ta personne, et tu es tout ce qu'on nous apprend de l'histoire antérieure. Que de races parlent à cette heure dans tes phrases ; que d'énergies animent ton intention. Tu es Ce-qui-fut contre Ce-qui-sera. Dans tes gestes paraît

**234.**

Mesmo assim, vou. Circulo em torno das usinas, interrogo os fabricantes, os soldados, os amarelos de olhos maliciosos e cansados. Sem dúvida eu poderia saber.

Seria necessário alcançar os quartos dos engenheiros que ajustam as peças construídas em diferentes ateliês. Já não ignoro mais que o acúmulo de força se obtém pelo auxílio de um gás muito denso cujas moléculas, continuamente agitadas de forma mecânica, permitem a multiplicação da energia nelas contida. Encerra-se esse gás em tubos feitos com um amálgama de platina e de diamante obtido após longas cocções no forno elétrico, a temperaturas que ultrapassam mil graus. Mas esse gás deve sua origem à decomposição de metais peculiares, raros, preciosos, que são transportados com cuidado em cofres lacrados e sob a guarda de milhares de homens.

l'élan fou des suprêmes défenses, tu es ivre de l'héroïsme dévolu à ceux qui succomberont... Cesse, cesse de chercher la Chose Interdite, tu ne la connaîtras point, sans disparaître pour ceux qui t'aiment. »

Je vais cependant. Je rôde autour des usines. J'interroge les manœuvres, les soldats, les jaunes aux yeux malicieux et las. Sans doute je pourrai savoir.

Il faudrait parvenir jusqu'aux chambres des ingénieurs qui ajustent les pièces construites en des ateliers différents. Déjà je n'ignore plus que l'accumulation de force s'obtient à l'aide d'un gaz très dense dont les molécules, sans cesse agitées par un moyen mécanique, poursuivent la multiplication de l'énergie incluse en elles. On enferme ce gaz dans des tubes faits avec un amalgame de platine et de diamant obtenu après de longues coctions au four électrique, à des chaleurs dépassant mille degrés. Mais ce gaz doit la naissance à la décomposition de métaux particuliers, rares, précieux, que l'on transporte avec soin dans des coffres fermés et sous la garde de plusieurs hommes

**235.**

Quis visitar as minas. Negaram-me o acesso. Indígenas me vigiam; sinto-os me seguindo a passos brandos nos derredores das arcadas, contemplando ao meu lado o caos dos montes violetas, o mar infinito de nuvens rosadas acima das quais a cidade se ergue como um porto insular no oceano. Eles ficam perto de nossa mesa no momento em que Pítia e eu comemos a refeição do dia. Não distante do domicílio destinado à nossa estadia, eles velam toda a noite, brincando com bolinhas de gude e espelhos. Tento conquistar alguns, mas permanecem insensíveis às promessas de ouro, à esperança de triunfarem ricos em nossas pátrias.

Pítia condena minha imprudência. Ela crê que as pessoas da Ditadura permitem que eu me comporte desta forma para me acusarem de traição, me apanhar e me encerrar nos regimentos de Marte. Eles se arrependeram, segundo ela, de ter autorizado minha visita em seus estados, e receiam que eu apresente ao mundo a existência de sua prosperidade antes da hora em que as esquadras aéreas poderão triunfar.

J'ai voulu visiter les mines. On m'en a défendu l'accès. Des indigènes m'épient. Je les sens me suivre à pas mous dans les détours des arcades. Ils contemplant à côté de moi le chaos des monts violets, la mer illimitée des nues roses au-dessus de laquelle s'érige la ville, comme un port insulaire sur l'océan. Ils sont près de notre table lorsque nous prenons, Pythie et moi, les repas du jour. Non loin du domicile assigné à notre halte, il en est qui veillent toute la nuit en jouant avec des billes et des miroirs. J'essaie d'en gagner plusieurs. Ils restent insensibles aux promesses de l'or, à l'espoir de triompher riches, dans nos patries.

Pythie blâme mon imprudence. Elle croit que les gens de la Dictature me laissent ainsi manœuvrer, afin de me convaincre tout à coup de trahison pour se saisir de moi, et m'enrôler de force dans les régiments de Mars. Ils regretteraient, selon elle, d'avoir autorisé ma visite dans leurs états. Ils redouteraient que j'apprisse au monde l'existence de leur prospérité, avant l'heure où pourront triompher les escadres aériennes.

**236.**

Com todos esses temores, o amor de Pítia em relação a mim aumenta. Ao crepúsculo, percorremos o promontório que avança no mar de nuvens densas. As naves retornam com muito barulho ao porto; surgem do mar aqui e ali, sobem ao céu vermelho, inscrevem-se na sombra de seus velames inflados, no halo do volante; atrás, o traquete do leme e a sucessão de torpedos suspensos sob a passarela inferior. Os gritos das sirenes os reúnem. Entre a superfície púrpura das nuvens e o céu escarlate, as naves passam velozes, pontiagudos gurupés, em direção às plataformas que sustentam as quatro torres de ferro. Os faróis se iluminam e rodam. Brilham, na sombra, sobre o lombo azulado das montanhas, grandes olhos móveis, cor de ouro, vermelhos, verdes. O mar de nuvens flutua sob os astros que surgem lentamente no céu garço e azul.

A agitação da noite coloca os lábios de Pítia sobre os meus. Todo seu corpo estremece contra meu peito... “- Você vai morrer, disse ela; sinto que vai morrer...; e começo a te querer por sua fraqueza enternecedora. Você vê. Não tenho mais ternura para com aqueles que não são defensores da sua alma.

De toutes ces craintes l'amour de Pythie, envers moi s'augmente. Au crépuscule, nous parcourons le promontoire qui s'avance dans la mer de nuées. Les nefs reviennent au port avec de grands cris. Elles surgissent de la mer çà et là, montent au ciel rouge, s'y inscrivent en sombre avec leurs voilures enflées, le halo du volant, à l'arrière, la misaine du gouvernail et le chapelet des torpilles suspendues sous la passerelle inférieure. Les cris des sirènes les rassemblent. Entre la surface pourpre des nues et le ciel écarlate, les nefs volent roides, aiguës du beaupré, vers les plate-formes surmontant quatre tours de fer. Les phares s'allument et tournent. Il brille, dans le sombre, sur l'échine bleue des montagnes, de grands yeux mobiles, or, rouges, verts. La mer de nuages flotte sous les astres lentement apparus au ciel pers et bleu.

Alors, l'émotion du soir met les lèvres de Pythie sur mes lèvres. Tout son corps tremble contre ma poitrine... « — Tu vas mourir, dit-elle ; je sens que tu vas mourir... ; et je commence à te chérir pour ta faiblesse touchante. Tu vois. Je n'ai plus de bonté à

**237.**

Olho somente o país que seduz sua visão. Nenhum perfume me atrai se não for o teu; admiro a grandeza de sua barbárie que resiste às seduções de nossa vida favorável e lógica para estimar seu esforço inútil contra esta potência.

No início desprezei essa necessidade da qual você está impregnado, de considerá-lo o centro do mundo, de imaginar sua liberdade, sua nobreza, suas tradições, de respeitar o ímpeto de sua raça em você. Apenas compreendia a fusão do indivíduo no corpo social, e sua contribuição à alma universal onde ele se perde. Não compreendia nada além disto, e me dei a todos os prazeres da procriação, à vida de todos, ao instinto total dos homens. Vivi o orgulho de respirar por todas as bocas e de pensar com todos os cérebros. Você veio, com suas ideias de antigamente, com as loucuras de outros tempos, com a arrogância pueril do selvagem que gosta de se dizer incomparável. Você reúne tudo em você; eu me dispersei no tudo. E nós aqui, esta noite, movidos por uma palpitação parecida, sem que eu nada tenha negado de minha fé, sem que você tenha negado nada da sua.

l'égard de ceux qui ne sont pas les gâmes de ton âme. Je ne regarde que le pays qui attire ta vision. Plus un parfum ne m'enchanté s'il ne t'a plu ; j'admire la grandeur de ta barbarie qui résiste aux séductions de notre vie favorable et logique, pour, contre cette puissance, mesurer ton effort inutile. D'abord, j'ai méprisé ce besoin dont tu es imbu, de te croire le centre du monde, d'imaginer ta liberté, ta noblesse, tes traditions, de respecter l'élan de ta race en toi. Moi, je ne comprenais que la fusion de l'individu dans le corps social, et sa contribution à l'âme universelle où il se perd. Je ne comprenais que cela, et je me donnais à tous les désirs de procréation, à la vie de tous, à l'instinct total des hommes. Je vivais l'orgueil de respirer par toutes bouches et de penser avec tous les cerveaux. Tu es venu, avec tes idées de jadis ; avec les folies de l'autre temps ; avec la jaectance puérile du sauvage qui aime se dire incomparable. Tu rassemblais tout en toi. Je dispersais moi en tout. Et nous voici, ce soir, émus d'une palpitation pareille, sans que j'aie rien nié de ma foi, sans que tu aies rien nié de la **tienne**.

**238.**

No entanto, sei que vai denunciar minha idéia. Minha vontade não tem a menor força para vencê-lo, e deixarei seu capricho destruir a obra admirável a fim de lhe agradar. Desejo que você engane a vigilância dos espiões para retirar dos povos a chance, aqui preparada, de sua libertação.

Como você me modificou, você, você!...Você que me faz inimiga de minhas esperanças, de minhas crenças, de tudo o que constituía meu ser... E não adivinho em nada a causa dessa mudança. Você está aí; não existo em outro lugar senão em você... Oh, seus lábios e a força de seus olhos!...”

Dizer o prazer de meu triunfo – sobre este espírito vencido pelo mistério do amor, sobre este espírito lógico e poderoso, vencido somente pelo mistério das atrações! – não saberia...

Passamos noites assim, à margem do mar de nuvens, quando então as aeronaves são convocadas na escuridão do espaço...

Pourtant je sais que tu vas trahir mon idée. Ma volonté n'a point la force de te vaincre ; et je laisserai ton caprice détruire l'œuvre admirable..., afin de te complaire ; et je souhaite que tu trompes la vigilance des espions pour retirer aux peuples la chance, ici concertée, de leur affranchissement. Comme tu m'as changée, toi, toi !... toi qui me fais l'ennemie de mes espoirs, de mes croyances, de tout ce qui constituait mon être... Et je ne devine point la cause de ce changement. Tu es là ; je n'existe plus qu'en toi... Oh, tes lèvres et la force de tes yeux !... »

Dire l'exaltation de mon triomphe — sur cet esprit vaincu par le mystère de l'amour, sur cet esprit logique et puissant, vaincu par le seul mystère d'attractions ! — Je ne saurais...

Nous consommons des soirs ainsi, au bord de la mer de nuages, alors que s'appellent les nefs aériennes dans l'obscurité de l'espace...

**239.**

*Tal foi a última carta que recebi de meu amigo espanhol, que nunca mais apareceu em nossa Europa. Sua família, permanecendo sem novidades, fez algumas petições junto ao ministro para saber o que adveio ao diplomata e à sua missão. Uma nota recentemente enviada pelo governo de Manila prevê que piratas transportando uma embarcação de insurgentes filipinos devem ter capturado a nota sobre o funcionário. Até o presente dia, um novo inquérito administrativo demandado não resultou em nada digno de menção.*

*Telle fut la dernière lettre que je reçus de mon ami espagnol. Il n'a point reparu dans notre Europe. Sa famille demeurée sans nouvelles fit certaines démarches auprès du ministre pour savoir ce qu'il était advenu du diplomate et de sa mission. Une note récemment envoyée par le gouvernement de Manille prévoit que les pirates montant une embarcation d'insurgés philippins durent capturer l'avisso portant le fonctionnaire. Jusqu'à ce jour une enquête administrativement poursuivie n'a donné aucun résultat digne de mention.*



## Referências bibliográficas

ADAM, Paul. “Casque et bonnet”, D. Toul., 17 juin 1914, *apud* DUNCAN, J. Ann. **Les romans de Paul Adam**. Berne : Editions Peter Lang, 1977.

\_\_\_\_\_. ‘Des mères futures’ : La Revue Blanche, t.X, mai 1896, p.390. In : DUNCAN, J. **Les romans de Paul Adam**. Berne : Editions Peter Lang, 1977.

\_\_\_\_\_. Éloge de Ravachol. **Entretiens Politiques et littéraires**, Paris, julho 1892, 3º ano, vol.V, nº28. Disponível em: <<http://livrenblog.blogspot.com/2008/11/ravachol-de-paul-adam-au-petit-journal.html>>. Acesso em: 06 julho 2010.

\_\_\_\_\_. Entretiens politiques et Littéraires, 1893, t.V, p.421 *apud* DUNCAN, (...)

\_\_\_\_\_. “Il y a des latins”. In : **L’Italie**. Rome, 24 décembre 1911.

\_\_\_\_\_. **La littérature et la Guerre**. Paris : Crès, 1917.

\_\_\_\_\_. **La Morale des Sports**. Paris : Albin-Michel, 1907.

\_\_\_\_\_. **Le taureau de Mithra**. Paris : Sansot, 1907

\_\_\_\_\_. **Le tropeau de Clarisse**. Paris: Ollendorf, 1904.

\_\_\_\_\_. **L’icône et le croissant**. Paris : Public. Modernes, 1908.

\_\_\_\_\_. **Lettres de Malaisie**. Présenté par Jean de Palácio. Paris: Nouvelles Editions Séguier, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lettres de Malaisie**. Présenté par Raymond Trousson. Genève: Slatkine Reprints, 1981.

\_\_\_\_\_. Préface de l’édition de 1908. In.: \_\_\_\_\_. **Lettres de Malaisie**. Présenté par Jean de Palácio, Paris: Nouvelles Editions Séguier, 1996, p. 255-262.

\_\_\_\_\_. Réponse a l’article sur ‘Le serpent noir’ de M. Emile Faguet, **Revue Latine**, 1905. In. : MAUCLAIR, Camille. **Paul Adam**. Ernest Flammarion Editeur, 1921, p.246-254.

\_\_\_\_\_. Remarques sur la fecondité littéraire, **La Phalange**, 20 février 1910. In.: MAUCLAIR, Camille. **Paul Adam**. Ernest Flammarion Editeur, 1921, 254-259.

ALBORNOZ, Suzana. **Ética e utopia: ensaio sobre Ernest Bloch**. Porto Alegre: Movimento, RS: Ed. da Unisc, 2006.

ASLAN, Nicola. **Grande dicionário enciclopédico de maçonaria e simbologia**. 2. ed. Londrina: Maçonica A Trolha, 2000.

AZEVEDO, Domingos de (autor) et al. **Grande dicionario frances/potugues**. 13. ed. Venda Nova: Bertrand, 1998.

BACCOLINI, Raffaella. Breaking the Boundaries. In: **Per una definizione dell'utopia**. Longo Editore Ravenna. Florença, 1997.

BAJU, Anatole. **A escola decadente**, *L'école decadente*, Paris, Léon Vanier, Editeur des Décadents, 1887.

BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

BALDINI, Massimo. **La storia delle utopie**. Roma: Armando Editore, 1994.

BATILLIAT, Marcel. **Paul Adam**. Paris : Bibliothèque internationale d'édition, 1903.

BENJAMIN, Walter. Die aufgabe des übersetzers – A tarefa-renúncia do tradutor. Trad. Susana K. Lages. *Clássicos da teoria da tradução*. Org. Werner Heidermann. Coleção Clássicos da teoria da tradução, vol.1 Alemão-Português. Florianópolis: UFSC, 2001.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do tradutor**. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

BERRIEL, Carlos E. O. Utopie, dystopie et histoire. **Morus – Utopia e Renascimento**, v. 3, p. 95-100, Campinas, 2005.

BERRIEL, Carlos Eduardo O. **Problemas da Utopia** (Claude-Gilbert Dubois), Prefácio à Edição Brasileira, 1ed., Campinas: IEL/Setor de Publicações, col. Work in progress, 2009a, p.11-14.

BERRIEL, Carlos Eduardo O. O problema utópico. **Morus – Utopia e Renascimento**, v.6, Campinas, 2009b, p.12-13.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (orgs.). **Histoire du XIXe siècle**. Hatier : Paris, 1996.

BERTRAND, Louis. **Idées et portraits**. Paris: Librairie Plon, 1927.

**Bíblia de Jerusalém**. Edições Paulinas: São Paulo, 1981.

- BLANCHOT, Maurice. **Traduire**. In : *L'amiè*. Paris : Gallimard, 1967.
- BLUM, Léon. Lettres de Malaisie. **Revue Blanche**, 15 octobre 1897, p.155-157. In: **Lettres de Malaisie**. Présenté par Jean de Palácio, Paris: Nouvelles Editions Séguier, 1996, p.266-269.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da Mitologia e da religião romana**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Mitologia grega**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOURRELIER, Paul-Henri. **La Revue Blanche**. Paris: Fayard, 2007.
- BRITO, Tarsila C. de. 'As aventuras de Telêmaco: história crítica e releituras'. **Revista Criação & Crítica**, nº3, 2009, p.33-45.
- BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. 1ªed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Cultura – serviço de documentação, s/d.
- CAMPOS, R. Salgado. Paul Adam e o Brasil. In: VII Congresso da ABRALIC – Terras & Gentes – Viagens, Diásporas e Migrações, 2000, Salvador. **Anais...** Mesa-redonda 63: Aproximações, leituras ideológicas e seduções.
- CAMPOS, R. Salgado. A latinidade na América do Sul: Anatole France e Paul Adam. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla (org.). **Do positivismo à desconstrução**. Ideias francesas na América Latina. São Paulo: Edusp, 2004, p.79-125.
- CARCASSONNE, Ely. **Fénelon. L'homme et l'oeuvre**. Paris: Hatier-Boivin, 1946. **Dictionnaire Critique de la République** sous la direction de Vincent Duclert et de Christophe Prochasson, France : Flammarion, 2002.
- CODIGNOLA, Maria M. **Il paese Che non c'è i suoi abitanti**. Firenze: La Nuova Itália, 1997.
- COELHO, Teixeira. **O que é utopia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense.1989.
- COLOMBO, Arrigo. Formas da utopia. As muitas formas e a tensão única em direção à sociedade de justiça. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.3. Campinas, 2006, p.55-67.
- COMMELIN, Pierre. **Mythologie grecque et romaine**. Paris : Dunod, 1995.
- COMPÈRE – MOREL, Adéodat. **Grand dictionnaire socialiste du mouvement politique et économique national et international**. Publications sociales : Paris, 1924.
- CONNELLY, Joan. **Portrait of a priestess : women and ritual in ancient Greece**. Princeton: Princeton University press, 2007.

**Dictionnaires d'autre fois.** French dictionaries of the 17th, 18th, 19th and 20th centuries. Disponível em: <<http://artfl-project.uchicago.edu/node/17>>

DUBOIS, Claude-Gilbert. **Problemas da Utopia.** Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro. Campinas: IEL/Setor de Publicações, col. Work in progress, 2009.

DUNCAN, J. Ann. Les romans de Paul Adam. Du symbolisme littéraire au symbolisme cabalistique. Berne : Editions Peter Lang, 1977.

\_\_\_\_\_. The Early Novels of Paul Adam. **The Modern Language Review**, Vol. 69, n°. 3., Cambridge, 1974.

DUMONT, Louis. **La Chimère. Pages de la décadence.** Paris: La Plume, 1902.

ERNEST, Charles. Paul Adam devant la critique. In: BATILLIAT, Marcel. **Paul Adam.** Paris : Bibliothèque internationale d'édition, 1903.

FÉNELON, François. **As aventuras de Telêmaco.** Tradução Maria Helena C. V. Trylinski. São Paulo: Madras, 2006.

FÉNELON, François. **Les Aventures de Télémaque.** Paris: Garnier frères, 1928.

FIRPO, Luigi. Para uma definição de “utopia”. Tradução de Carlos Eduardo O. Berriel, **Morus Utopia e Renascimento**, v.2. Campinas, 2005, p.227-237.

FOGELBERG, Thelma. **La langue et le style de Paul Adam.** Paris : Droz, 1939.

FORNASIERO, Jean. Mecenes de l'utopie fin-de-siecle: Le Cas de Paul Adam et d'Emile Zola. pp. 108-122. West-Sooby, John (ed. and introd.) In: **Nowhere Is Perfect: French and Francophone Utopias/Dystopias.** Newark: University of Delaware press, 2008.

GALLO, Ivonne. Utopia e socialismo. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.6, Campinas, 2009, p.245-253.

GHIBAUDI, Silvia Rota. Metodi d'analisi dell'utopia: osservazioni critiche. In: MINERVA, Nadia (org.). **Per Una Definizione dell'Utopia. Metodologie e Discipline a Confronto.** Ravenna: Longo, 1992.

GRIFFIN, Francis Viélé. Paul Adam. **La Plume**, Paris, n°119, abril 1894. Disponível em : <<http://livrenbong.blogspot.com/2008/12/paul-adam-par-francis-viel-griffin.html>>. Acesso em: 06 julho 2010.

GOETSCHER, Roland. **La Kabbale.** Paris : P.U.F, 6ªed., 2002.

GOURMONT, Rémy de. ‘**Stéphane Mallarmé et l'idéede décadence**’ in *Culture des idées*, Paris, Société du Mercure de France, 1900 (1898).

GUAITA de, Stanislas. **Essais sur les Sciences maudites**, coleção *Les Introuvables*, Paris : Editions d'aujourd'hui, 4<sup>a</sup> ed., 1982.

HELLER, Agnes. Filosofia social, política, utopia. In: **O homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Impérios 1875 – 1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3<sup>a</sup>ed., 1992.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos**. Co-autoria de Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

HOWATSON, M. C. **Dictionnaire de l'Antiquité: mythologie, littérature, civilisation**. Traduit de l'anglais par Jeannie Carlier, Christian Jacob, Jean-Louis Labarrière... [et al.] ; [publ. par l'] Université d'Oxford. Paris : Laffont, 1993.

KAHN, Gustave. **'Les origines du symbolisme'** in *Symbolistes et décadents*, Paris, Librairie Léon Vanier Ed., 1902.

KUON, Peter. Le primat du littéraire. Utopie et méthodologie. In: MINERVA, Nadia (org.). **Per Una Definizione dell'Utopia. Metodologie e Discipline a Confronto**. Ravenna: Longo, 1992.

LAROUSSE, Pierre. **Grand dictionnaire universel du XIXe. siecle**. Paris: Larousse et Boyer, 1866-[90]. 17v.

LESTRINGANT, Frank. O impacto das descobertas geográficas na concepção política e social da utopia. Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro, **Morus Utopia e Renascimento**, v.3. Campinas, 2006, p.155-175.

MAÎTRON, J. **Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français**, publiée sous la direction de Jean Maïtron. Tome X, Paris : Les Éditions Ouvrières, 1973.

MANGUEL, Alberto e GUADALUPI, Gianni. **Dictionnaire des lieux imaginaires**, Arles: Actes-Sud, 2001.

MAUCLAIR, Camille. **Paul Adam**. Paris: Ernest Flammarion Editeur, 1921.

MAURRAS, Charles. 'Revue Encyclopédique, 20 novembre 1897, p. 976', In.: ADAM, Paul. **Lettres de Malaisie**. Présenté par Jean de Palácio, Paris: Nouvelles Editions Séguier, 1996, p. 271-272.

- MICHAUD, Guy. **La doctrine symboliste**. Paris: Nizet, 1947.
- MICHELET, Émile. **L'amour et la magie**. Paris, Chacornac, 1926.
- MINERVA, Nadia. Un utopia inquieta: Lettres de Malaisie de Paul Adam (1898). **Amici e nemici del genere utopico nella letteratura francese**. Ravenna: Longo, 1996.
- MINERVA, Nadia. Il pudore della felicità: luoghi comuni e parole tabù nell'utopia francese tra Otto e Novecento. In: **La quête du bonheur et l'expression de la douleur dans la littérature et la pensée françaises**. Mélangés offerts à Corrado Rosso. Genève : Droz, 1995, p.181-188.
- MOISÉS, Leyla-Perrone. **Inútil Poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MONETI, Maria. **Utopia**. Firenze: La Nuova Italia, 1997.
- MORE, Thomas. **Utopia**. Edição Revista e Ampliada. Organização e Introdução de George M. Logan e Robert M. Adams. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MORETTO, Fulvia M.L. **Caminhos do decadentismo francês**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- PAGNAT, P. **L'occultisme et la conscience moderne**. Paris : Pagnat, 1910.
- PALACIO, Jean de. Grandeur et décadence de l'utopie. Présentation In.: ADAM, Paul. **Lettres de Malaisie**, Présenté par Jean de Palácio, Paris: Nouvelles Editions Séguiet, 1996, p. 7-39.
- PESSIN, Alain; TERRONE, Patrice (org.). **Littérature et anarchie**. Toulouse : Presses Universitaires du Mirail, 1998.
- PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni. **Discurso sobre a dignidade do homem**. Lisboa: Edições 70, v.5, 2006.
- PLOWERT, Jacques (Paul Adam). **Petit glossaire pour servir à l'intelligence des auteurs décadents et symbolistes**. Paris : Vanier, 1888.
- PREVOST, M. **Dictionnaire de biographie française**, sous la direction de J. Balteau, M. Barroux et M. Prevost. Tome premier, Paris VI, Paris : Librairie Letouzey et Ané, 1933.
- QUARTA, Cosimo. Utopia: gênese de uma palavra-chave. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.3, Campinas, 2006, p.35-53.

RACAULT, Jean-Michel. Da ideia de perfeição como elemento definidor da utopia: as utopias clássicas e a natureza humana. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.6, Campinas, 2009, p.29-45.

RAIMOND, Michel. Les romans et les idées. **La crise du roman : des lendemains du Naturalisme aux années vingt**. Paris : José Corti, 1966, 5<sup>a</sup>ed. Troisième Partie, chapitre I, p.179-193.

RAIMOND, Michel. **La crise du roman : des lendemains du Naturalisme aux années vingt**. Paris : José Corti, 1966, 5<sup>a</sup>ed.

RIBEIRO, Ana Cláudia R. A utopia e a sátira. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.6, Campinas, 2009, p.139-147.

RIVAS, Pierre. Gênese da ideia geopolítica moderna de latinidade e função no campo das relações intelectuais entre a França e o mundo luso-brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **Diálogos interculturais**. São Paulo : Hucitec, 2005, p.10-24.

ROBERT, Paul. **Le Petit Robert – Dictionnaire de la langue française**. Paris : Le Robert, 2004.

ROBERTY, E. de. **La recherche de L'Unité**. Paris : Alcan, 1893.

SARGENT, Lyman. What is a Utopia? **Morus - Utopia e Renascimento**, v.2, Campinas, 2005, p.153-160.

SCHEIFLEY, William H. An epic genius. **The Sewanee Review** Vol.29, nº1, jan.1921, pp.76-89. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/27533386>>. Acesso em: 12 maio 2010.

SCHNERB, R. O movimento das nacionalidades e o problema operário na Europa. In: **O século XIX: o apogeu da civilização européia**, História geral das civilizações. Co-autoria de Maurice Crouzet, Andre Aymard, Jeannine Auboyer. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v.13, 1996.

SCHNERB, R. O trabalho da terra na Europa. Antigos gêneros de vida e evolução. In: **O século XIX: o apogeu da civilização européia**, História geral das civilizações. Co-autoria de Maurice Crouzet, Andre Aymard, Jeannine Auboyer. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v.13, 1996.

SYLVOS, François. Les amazones de Paul Adam ou quand la femme s'éveillera. In : Colóquio 'Représentations comparées du féminin en Orient et en Occident', Université de La Réunion, 29 nov. a 1<sup>er</sup> décembre 2007.

TRECCANI, Giovanni. **Enciclopédia Italiana di scienze, lettere ed arti**, Instituto della enciclopédia italiana. Instituto Poligrafico dello Stato, Roma, 1950, p. 48-77.

TROUSSON, Raymond. La distopia e la sua storia. In: COLOMBO, Arrigo (Org.). **Utopia e Distopia**. Bari: Edizione Dédalo, 1993, p.19-34.

\_\_\_\_\_. Utopia e Utopismo. Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro. **Morus – Utopia e Renascimento**, vol. 2, Campinas, 2005, p. 123-135.

\_\_\_\_\_. **Voyages aux pays de nulle part**: histoire littéraire de la pensée utopique, 3.ed. revue et augmentée. Bruxelles: Université de Bruxelles, 1999.

\_\_\_\_\_. O mito americano: utopias e viagens imaginárias desde a Renascença. Tradução de Emerson Tin. **Morus - Utopia e Renascimento**, v.3, Campinas, 2006, p.319-339.

VANOR, G. **L'art symboliste**. (préface de Paul Adam). Vanier, 1899.

VERSINS, Pierre. **Encyclopedie de l'utopie et de La science fiction**. Editions L'Age d'Homme S.A 2<sup>a</sup>ed. Suíça: Lausanne, 1984, p.15.

WEBER, Eugen. **França Fin-de-siècle**. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.